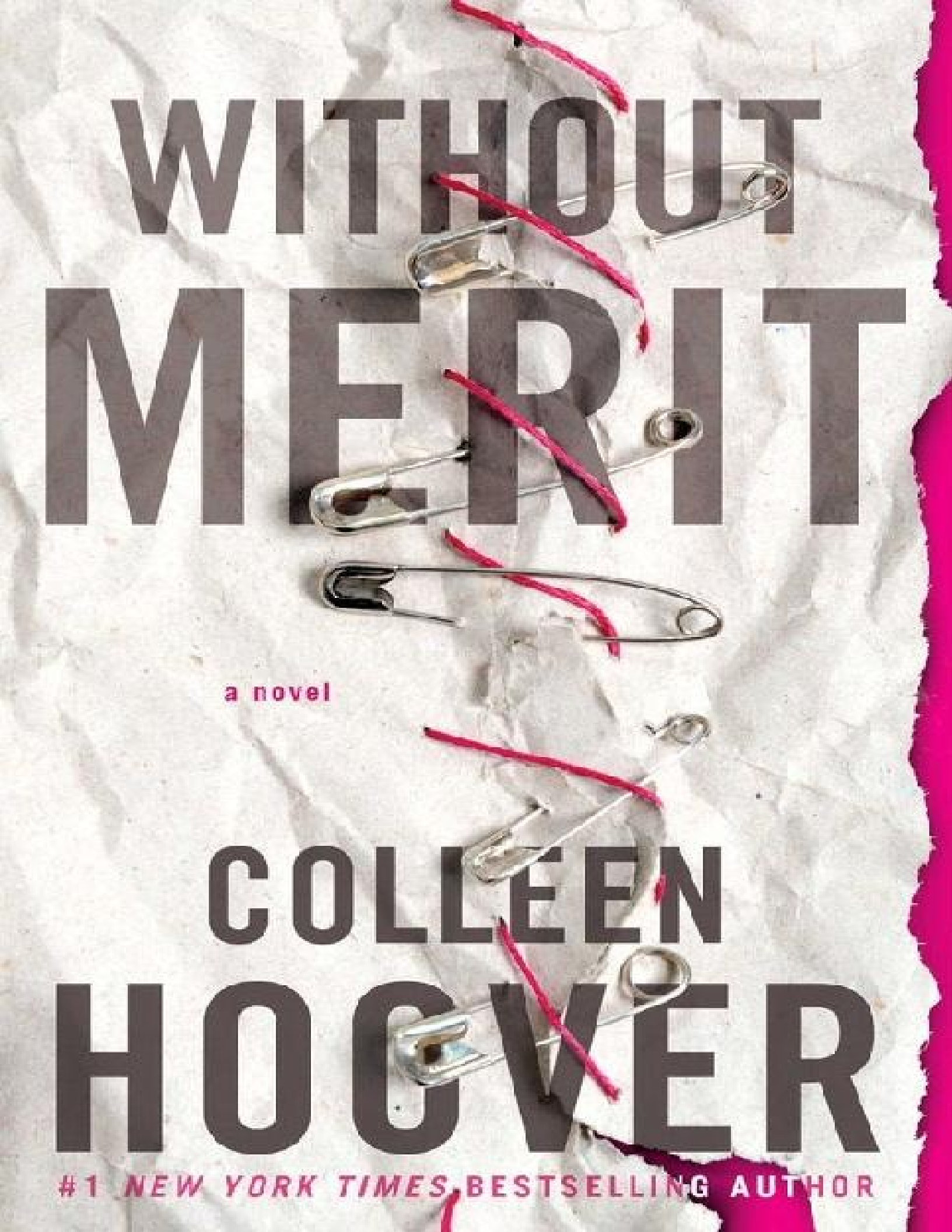

WITHOUT
MERIT
a novel
COLLEEN
HOOVER
#1 NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR



Sweet Club

Book’s

Sweet Club

Book’s

Apresenta:

WITHOUT MERIT

Distribuição:

Eva e Maya Adonis

Tradução:

Ma.K, Nane, Ane, Drika, Ligia

Revisão:

Maya Adonis

Formatação:

Eva

WITHOUT MERIT

“Nem todo erro merece uma consequência. Alguns só merecem o perdão.”

A família Voss é tudo, menos normal. Eles vivem em uma igreja reformada, recentemente batizada de Dollar Voss. A mãe, uma vez doente de câncer, vive no porão, o pai é casado com uma das enfermeiras da mãe, o pequeno meio-irmão não é autorizado a comer ou fazer algo divertido, e os irmãos mais velhos são irritantemente perfeitos. E então, há Merit.

Merit Voss coleciona troféus que não ganhou e segredos que sua família a obriga a guardar. Enquanto procura por seu próximo troféu na loja de antiguidades, ela encontra Sagan. Sua perspicácia e idealismo desarmam e produzem nela centelhas de uma vida renovada – até descobrir que ele está completamente indisponível. Ela escapa profundamente para dentro de si mesma, observando sua família pelos cantos, quando ela descobre um segredo que nenhum troféu no mundo poderá consertar.

Cansada de mentiras, Merit decide acabar com a ilusão da família feliz, a qual ela nunca fez parte, antes de deixá-los de uma vez por todas. Quando seu plano de fuga falha, Merit é obrigada a tolerar surpreendentes consequências por dizer a verdade, perder o único garoto que ela ama. Emocionante e poderoso, “Without Merit” explora a série de mentiras que unem uma família e o poder do amor e da verdade.

Este livro é dedicado a Cale Hoover. Porque sou sua mãe e porque te amo, eu às vezes tenho um impulso irresistível de envolvê-lo em uma bolha e protegê-lo do mundo. Mas também tenho um impulso irresistível de envolver o mundo em uma bolha para mantê-lo protegido de você. Porque algum dia, você vai acabar deixando-o de cabeça para baixo.

Eu mal posso esperar por isso.

Capítulo um

Eu tenho uma impressionante coleção de troféus que não conquistei. A maioria deles, comprei em brechós ou vendas de garagem. Dois deles ganhei do meu pai no meu aniversário de dezessete anos. Apenas um deles eu roubei.

O troféu roubado é provavelmente o que eu menos gosto. Peguei-o no quarto de Drew Waldrup logo depois que ele terminou comigo. Nós estávamos namorando há dois meses e foi a primeira vez que eu permiti que ele colocasse sua mão debaixo da minha blusa. Eu estava pensando em quão bom era aquilo, quando ele olhou para mim e disse: “Eu acho que não quero mais namorar você, Merit.”

Lá estava eu, aproveitando a mão no meu peito e durante todo aquele tempo ele esteve pensando em como nunca mais queria colocar sua mão no meu peito novamente. De um jeito firme, saí debaixo dele e fiquei de pé. Depois de endireitar minha blusa, caminhei até sua estante e peguei o maior troféu que tinha lá. Ele não disse nenhuma palavra. Calculo que se ele me dispensou com sua mão dentro da minha blusa, eu pelo menos deveria ganhar um troféu por isso.

O troféu do campeonato distrital de futebol foi apenas o começo da minha coleção. Depois disso, comecei a pegar troféus aleatórios em vendas de garagem ou brechós sempre que acontecia alguma merda.

Reprovar meu teste para tirar habilitação? Primeiro lugar no arremesso de peso.

Não ser convidada para o baile de formatura? Troféu de melhor elenco teatral.

Meu pai pede sua amante em casamento? Campeões por equipe na liga júnior.

Já se passaram dois anos desde que eu roubei esse primeiro troféu. Eu tenho doze troféus agora, apesar de terem acontecido muito mais do que doze coisas de merda comigo desde que Drew Waldrup encerrou nosso namoro. Mas é surpreendentemente difícil encontrar troféus indesejados. É por isso que eu estou em uma loja de antiguidades local, analisando o troféu de sétimo lugar em um concurso. Eu venho cobiçando-o desde que o vi pela primeira vez há seis meses.

Tem uns quarenta e cinco centímetros de altura e é de um concurso de 1972, chamado Botas e Beleza.

Eu gosto dele por causa do título ridículo do concurso, mas adoro mesmo, a mulher dourada em cima do troféu. Ela está usando um vestido de baile, uma tiara e um par de botas com esporas. Tudo sobre neste troféu é absurdo. Especialmente o preço: oitenta e cinco dólares. Mas eu estive economizando para isso desde que coloquei os olhos nele e finalmente tenho dinheiro suficiente para comprá-lo.

Eu pego o troféu e me dirijo à caixa registradora quando noto um cara no segundo andar da loja de antiguidades. Ele está inclinado sobre o corrimão, olhando para mim. Seu queixo está descansando casualmente em uma das mãos como se ele estivesse nessa posição há algum tempo. Ele sorri assim que fazemos contato visual.

Eu sorrio de volta, o que não é meu comportamento habitual. Eu não sou do tipo que flerta e definitivamente não sou do tipo que sabe retribuir quando alguém flerta comigo. Mas seu sorriso é agradável e ele nem mesmo está no mesmo andar que eu, então não me sinto ameaçada pelo constrangimento em potencial.

“O que você está fazendo?” Ele grita.

Naturalmente, olho por cima do ombro para ver se ele está dirigindo seu comentário para mim. Talvez o cara não esteja nem olhando para cá e sim, falando com alguém atrás de mim. Mas, além de uma mãe que está desbravando a loja de antiguidades com seu filhinho, não há mais ninguém à minha volta. E a mulher e seu filho estão de frente para o outro lado, então ele deve estar falando comigo.

Olho para trás e ele ainda está olhando para mim com aquele mesmo sorriso. “Eu estou comprando um troféu!”

Acho que eu poderia gostar do seu sorriso, mas ele está um pouco longe demais para que eu possa dizer se me sentiria atraída por ele. Sua confiança é atraente por si só. Ele tem cabelo escuro, que está um pouco bagunçado e apontando pra os lados, mas não estou julgando, porque acho que não escovo meus cabelos desde ontem de manhã. Ele está vestindo um moletom cinza com as mangas empurradas para cima dos cotovelos. Tatuagens cobrem o braço onde o queixo está descansando, mas eu não consigo identifica-las direito daqui de baixo.

Olhando daqui, ele parece um pouco jovem e um pouco tatuado demais para estar passeando por um antiquário num dia qualquer, mas quem sou eu para julgar? Neste momento, eu deveria estar na escola.

Eu me viro e faço de conta que continuo procurando coisas para comprar, mas estou ciente de que ele está me observando. Tento ignorar, mas de vez em quando olho de volta para ele, para me certificar de que ele ainda está lá. E ele está.

Talvez trabalhe aqui e por isso esteja se demorando, mas não explicaria por que ele não para de olhar para mim. Se esta é a sua ideia de flertar, bem, é uma estranha forma de flertar. Mas, infelizmente, eu me sinto atraída por coisas não convencionais e estranhas. Então, pelo tempo todo em que estou vasculhando a loja, tento parecer indiferente, quando na verdade estou bastante afetada. Eu posso sentir seu olhar a cada passo que dou. Encarar não deveria ter peso algum, mas saber que seus olhos estão em mim faz os meus passos parecerem mais pesados. Pior, faz meu estômago parecer mais pesado.

Eu já olhei tudo o que tem nesta loja, mas ainda não quero ir para o caixa e nem ir embora porque estou me divertindo bastante com este jogo.

Eu frequento uma pequena escola pública de uma cidade muito pequena. E quando eu digo pequena, eu estou sendo generosa. Há uma média de vinte crianças em cada série. Não em cada classe. Em cada *ano*.

A minha classe de formando é composta por vinte e dois alunos. Doze meninas e dez rapazes. Oito dos dez rapazes estão na mesma série que eu desde os meus cinco anos. Isso restringe o campo de namoro um pouco. É difícil achar atraente alguém com quem você convive diariamente desde seus cinco anos de idade.

Mas eu não tenho nenhuma ideia de quem é esse cara que me transformou no seu centro de atenção. O que significa que já estou mais atraída por ele do que por qualquer pessoa em toda a minha escola, simplesmente porque não o conheço.

Faço uma pausa em um corredor que é claramente visível a partir de onde ele está parado e eu finjo estar interessada em uma das placas exibidas na prateleira. É uma placa branca e velha com a palavra SETA escrita sobre ela e uma seta apontando para a direita. Isso me faz rir. Ao lado dela há uma placa antiga que parece ter vindo de um posto de gasolina. Diz lubrificante. Pergunto-me se

alguém colocou os sinais sexualmente sugestivos juntos ou se foi algo aleatório. Se eu tivesse dinheiro suficiente, compraria os dois e começaria uma coleção de placas sexualmente sugestivas para meu quarto. Mas meu vício em troféus já é bastante caro.

O menino que está passeando na loja com sua mãe está de pé a alguns centímetros de mim agora. Ele parece ter cerca de quatro ou cinco anos de idade. A mesma idade que o meu irmão mais novo, Moby. Sua mãe lhe disse nada menos do que dez vezes não tocar em nada, mas ele pega o porco de vidro na prateleira da frente. Por que crianças são tão atraídas por coisas frágeis? Seus olhos estão brilhantes enquanto ele inspeciona o objeto. Compreendo que sua curiosidade é mais importante para ele do que seguir as ordens de sua mãe. “Mãe, eu posso comprar isso?”

Sua mãe está em um outro corredor, revirando um rack de revistas antigas. Ela nem sequer se vira para olhar o que ele está segurando. Ela simplesmente diz: “Não.”

Os olhos do menino murcham imediatamente e ele franze a testa enquanto recoloca o porco na prateleira. Mas suas mãos pequenas tremem quando ele tenta soltá-lo e o porco escorrega de suas mãos, quebrando a seus pés.

“Não se mova”, eu digo a ele, alcançando-o antes de sua mãe. Eu me abaixo e começo a recolher os pedaços.

Sua mãe o levanta e posiciona a alguns passos, de forma que ele fique fora do alcance do vidro. “Eu lhe disse para não tocar em nada, Nate!”

Olho para o menino e ele está olhando para o vidro quebrado como se tivesse acabado de perder seu melhor amigo. Sua mãe pressiona uma mão contra a testa, demonstrando toda sua frustração e cansaço, e depois se abaixa e começa a ajudar a recolher os cacos.

“Ele não fez isso”, digo a ela. “Fui eu que quebrei.”

A mulher olha para o menino e ele olha para mim como se não soubesse se aquilo era um teste. Eu dou uma piscadela para ele antes que ela se vire de volta e digo, “eu não o vi parado ali. Topei com ele e deixei cair o objeto.”

Ela parece surpresa, e talvez até um pouco culpada por assumir que seu filho fez isso. “Oh”, diz ela. Ela continua a me ajudar, recolhendo os cacos maiores. O

homem que estava de pé no caixa quando entrei aparece do nada com uma vassoura e uma pá.

“Eu posso terminar isso”, diz ele. Mas então ele aponta para uma placa na parede onde se lê quebrou, pagou.

A mulher pega o menino pela mão e vai embora. O menino olha por cima do ombro e sorri para mim, o que faz valer a pena levar a culpa por isso. Eu volto minha atenção para o homem com a vassoura. "Quanto custa?"

“Quarenta e nove dólares. Mas vou cobrar apenas trinta, apesar de tudo.”

Eu suspiro. Não tenho certeza se o sorriso do menino vale mesmo trinta dólares. Eu recoloco meu troféu de volta no seu lugar e pego um troféu muito menos atraente e muito mais barato da prateleira. Eu o levo à caixa registradora e pago pelo porco quebrado e pelo meu troféu de primeira colocação no boliche. Quando o homem me entrega o pacote e meu troco, eu sigo para a porta. Bem quando vou empurrá-la aberta, lembro do cara que estava me observando do parapeito no segundo andar. Eu olho para cima antes de sair, mas ele não está mais lá. De alguma forma isso faz com que eu me sinta ainda mais pesada.

Saio da loja e atravesso a rua, indo até uma das mesas perto da fonte. Eu moro em Hopkins County por toda a minha vida, mas raramente venho para a praça. Não sei porque, já que meu amor por ela foi consolidado quando colocaram ali umas placas de faixa de pedestres muito estranhas. As placas exibem uma imagem de um homem atravessando a rua, mas a perna levantada no ar é exagerada a tal ponto que aquilo poderia passar como um passeio bobo saído de um show do Monty Python.

Há também dois banheiros públicos que haviam sido instalados há alguns anos. São duas estruturas de vidro que se parecem com um cubo alto, coberto por espelhos do lado de fora, mas quando você está lá dentro, consegue enxergar o lado de fora. É perturbador uma pessoa estar sentada no vaso sanitário, enquanto assiste aos carros passando. Mas eu sou atraída por coisas incomuns, então, provavelmente, sou uma das poucas pessoas que se orgulham daqueles banheiros.

“Para que é o troféu?”

Falando em ser atraída por coisas incomuns.

O cara da loja de antiguidades está de pé ao meu lado e posso dizer com certeza absoluta que ele é definitivamente bem atraente. Seus olhos são de uma tonalidade única, azul claros, por isso são a primeira coisa a se destacar. Eles parecem fora de sincronia com sua pele morena e cabelos bem escuros. Eu fico olhando para seu cabelo por um momento. Eu não tenho certeza de já ter visto um cabelo assim tão preto antes em alguém com olhos azuis. É um pouco chocante. Para mim, pelo menos.

Ele ainda está sorrindo para mim como fazia na loja de antiguidades. Eu me pergunto se ele sorri o tempo todo. Espero que não. Eu gosto da ideia de que talvez ele esteja sorrindo para mim, porque não consegue evitar. Ele aponta com a cabeça para o pacote nas minhas mãos e de repente lembro que ele me fez uma pergunta sobre o troféu.

“Oh. É para mim.”

Ele inclina a cabeça, divertido ou maravilhado. Eu realmente não sei qual deles ele está sentindo, mas estou bem com qualquer um. “Você coleciona troféus que você não ganha?”

Concordo com a cabeça e ele ri um pouco, mas é uma risada silenciosa. Quase como se ele quisesse mantê-la para si. Ele enfia as mãos nos bolsos de trás. “Por que não está na escola agora?”

Eu não sabia que era tão óbvio que eu ainda estava na escola. Eu largo meu saco sobre a mesa ao nosso lado e descalço minhas sandálias. “É um dia tão bonito. Eu não quis ficar trancafiada em uma sala de aula.” Vou até a fonte de concreto que não é uma fonte de verdade. É uma placa de concreto, afixada ao chão, com formato de uma estrela. A água sai dos buracos em volta da estrela e jorra em direção ao centro. Pressiono meu pé sobre um dos buracos e espero a água me atingir.

Estamos na última semana de outubro, por isso é muito frio para as crianças brincarem na água, como geralmente fazem no verão. Mas não é muito frio para molhar meus pés um pouco. Gosto quando a água atinge o fundo dos meus pés. E como não posso me dar ao luxo de ter uma pedicure, esta é a melhor coisa.

O cara me olha por um momento, mas honestamente, estou ficando acostumada com isso. Ele está começando a parecer minha própria sombra, apenas um pouco mais atraente. Eu não olho diretamente enquanto ele tira seus sapatos. Ele fica

perto de mim e aperta um de seus pés sobre os buracos.

Eu olho para o braço dele agora, para ver melhor suas tatuagens. Eu estava certa, elas estão apenas em seu braço esquerdo. Seu braço direito não tem uma única tatuagem visível. Mas as tatuagens no seu braço esquerdo não são o que eu esperava. São aleatórias e não tem nenhuma relação entre si, não se conectam. Uma delas é uma pequena torradeira com uma fatia de pão saindo dela. Fica do lado de fora de seu pulso. Eu posso ver um alfinete de segurança perto de seu cotovelo. As palavras, “Sua vez, Doutor,” estão espalhadas em seu antebraço. Eu corro meus olhos para cima em seu braço e ele está olhando para seus pés agora. Estou prestes a perguntar qual é seu nome quando a água bate no meu pé inesperadamente. Eu rio e volto atrás, nós dois assistimos o jato ir em direção ao centro.

A água atinge seu pé em seguida, mas ele não reage a ela. Ele só olha para baixo até que a água pare e se mova para o buraco ao lado. Ele levanta os olhos, mas quando olha para mim desta vez, não está sorrindo. Algo na seriedade de sua expressão faz meu peito se apertar. Quando ele abre a boca para falar, eu absorvo cada palavra.

“De todos os lugares onde poderíamos estar, nós estamos aqui. Ao mesmo tempo.” Sua voz é meio brincalhona, mas sua expressão beira a confusão. Ele balança a cabeça e vem mais perto de mim. Ele levanta o braço tatuado e desliza seus dedos por uma mecha do meu cabelo que está solta. O gesto é íntimo e inesperado, como este momento inteiro é, mas eu ainda me sinto bem com tudo isso. Eu quero que ele faça isso outra vez, mas seu braço cai de volta para sua lateral.

Eu não consigo lembrar de nenhuma única vez em que alguém tenha olhado para mim como ele está fazendo agora. Como se eu o deixasse fascinado. Eu sei que nós não nos conhecemos e que esta ligação entre nós provavelmente será arruinada no momento em que tivermos nossa primeira conversa de verdade. Ele provavelmente será um babaca ou ele vai achar que eu sou muito estranha e, em seguida, ele vai ficar estranho e nós ficaremos mais do que felizes em seguirmos caminhos separados. É assim que minhas interações com garotos costumam ser. Mas agora, neste momento, sem saber nada sobre ele além da intensidade em sua expressão, permito-me imaginar que é perfeito. Eu finjo que ele é inteligente, respeitador, engraçado e artístico. Porque ele seria todas essas coisas se fosse o cara perfeito. Fico feliz de imaginar que ele possui essas qualidades durante o

tempo em que estiver aqui na minha frente.

Ele dá um passo mais perto de mim e de repente sinto-me como se tivesse engolido seu coração, pois tenho todas essas batidas extras dentro do peito. Seus olhos descem para minha boca e estou certa de que está prestes a me beijar. Espero que esteja. O que é estranho, porque eu literalmente falei apenas um par de frases com ele, mas quero que me beije enquanto continuo imaginando que ele é perfeito, porque isso significa que o beijo dele provavelmente será perfeito também.

Seus dedos tocam levemente meu pulso, mas sinto como se ele estivesse com suas duas mãos firmemente entrelaçadas em torno de meus pulmões. Meus calafrios acompanham seus dedos que vão subindo pelos meus braços até sua mão descansar contra o meu pescoço.

Não sei como continuo de pé com as pernas bambas que sinto agora. Minha cabeça está inclinada para trás e sua boca está a centímetros da minha, como se ele estivesse hesitante. Ele sorri e sussurra: “Você me enterra.”

Eu não tenho ideia do que essas palavras significam, mas gosto delas. E eu gosto de como seus lábios se conectam suavemente com os meus logo depois de terminar de dizer o que quer que ele tenha acabado de dizer. E eu estava certa. É perfeito. Tão perfeito, que parece com aqueles filmes antigos, quando o mocinho pressiona suas mãos nas costas da donzela e ela curva seu corpo para trás, parecendo uma letra *C*, enquanto ele a puxa para mais perto de seu corpo. É exatamente assim.

Ele está me puxando para si quando sua língua desliza sobre meus lábios. E, assim como nos filmes, meus braços estão pendurados nas laterais até que eu percebo o quanto quero estar nessa com ele e, finalmente, começo a beijá-lo de volta. Ele tem gosto de sorvete de menta e é perfeito, porque este momento está bem no topo da minha escala de favoritos, lá em cima junto com a sobremesa. Isto é quase cômico – este estranho, beijando-me como se fosse seu último desejo. Pergunto-me o que o obriga a fazer isso.

Suas mãos se movem e seguram meu rosto agora, como se não tivéssemos mais nenhum lugar para estar hoje. Ele não está com pressa de terminar seu beijo e definitivamente não me importo com quem poder estar vendo isso, uma vez que estamos no meio da praça da cidade e duas pessoas já buzinaram para nós.

Eu envolvo um dos meus braços em volta de seu pescoço e decido que vou deixá-lo continuar durante o tempo que ele quiser, porque não tenho qualquer lugar para ir agora. Mesmo que tivesse, eu cancelaria meus planos em troca disso.

Exatamente quando uma de suas mãos desliza pelo meu cabelo, a água espirra sob meus pés. Eu grito um pouco porque é inesperado. Ele ri, mas não para de me beijar. Agora estamos ficando encharcados porque meu pé não está cobrindo todo o bico, mas nenhum de nós se importa. Isso apenas acrescenta mais ao absurdo que é este beijo.

O toque de seu telefone acrescenta ainda mais absurdo ao momento, porque é claro que seríamos interrompidos agora. Claro. Era muita perfeição.

Ele se afasta e seu olhar está de alguma forma saciado e faminto, ao mesmo tempo. Ele puxa seu telefone do bolso e olha. “Você perdeu seu telefone ou isso é uma piada?”

Eu dou de ombros, porque eu não tenho nenhuma ideia que parte disso tudo ele pode estar achando uma piada. Eu permitir que ele me beijasse? Alguém ligar para ele no meio do referido beijo? Ele ri um pouco enquanto pressiona o telefone contra sua orelha. “Alô?”

O sorriso deixa sua expressão e agora ele só parece confuso. “Quem é?” Ele espera um par de segundos e, em seguida afasta o telefone de sua orelha e olha para a tela. Então ele olha para mim. “Sério. Isso é uma brincadeira?”

Eu não sei se ele está falando comigo ou com a pessoa ao telefone, então dou de ombros novamente. Ele coloca o telefone no ouvido e dá um passo para longe de mim. “Quem está falando?” Ele repete. Ele ri nervosamente e segura a parte de trás do pescoço. “Mas... Você está em pé bem na minha frente.”

Eu posso sentir a cor deixar meu rosto com aquela sentença. Toda a cor do meu corpo – neste momento ridículo com este cara aleatório – escorre pelos meus pés, fazendo com que eu me sinta como uma cópia de carbono de segunda categoria de Honor Voss. Minha irmã gêmea. A garota que, obviamente, esta na outra ponta desse telefonema.

Eu cubro meu rosto com a mão e viro pegando os sapatos e meu pacote. Espero que consiga colocar a maior distância possível entre nós antes que ele descubra que a garota que acabou de beijar não é Honor.

Eu não posso acreditar que isso está acontecendo. Eu acabei de beijar o namorado da minha irmã.

Não fiz isso de propósito, obviamente. Eu achava mesmo que ela começara recentemente a ver alguém, já que estava saindo muito, mas de todas as caras do mundo, como eu poderia saber que esse cara em particular seria o namorado dela? Eu continuo a correr para longe, mas eu não consigo chegar longe o suficiente antes de ouvi-lo correndo atrás de mim. “Hey!” Ele grita.

É por isso que ele estava me observando na loja. Ele achou que eu era ela. É por isso que perguntou por que eu não estava na escola. Se ele conhece Honor bem o suficiente para beijá-la, ele sabe que ela nunca faltaria à escola.

Tudo faz sentido agora. Isso não foi uma conexão aleatória entre dois estranhos. Isso foi ele me confundindo com sua namorada e eu sendo uma idiota completa por não perceber imediatamente o que estava acontecendo.

Eu sinto seu aperto no meu cotovelo. Eu não tenho escolha, além de me virar e encará-lo porque preciso deixar claro que Honor nunca pode saber qualquer coisa sobre o que aconteceu. Quando nossos olhos se encontram, ele não está mais olhando para mim com fascinação. Ele está olhando para seu telefone e, então para mim, e novamente para seu o telefone, “Eu sinto muito” diz ele. “Eu pensei que você fosse...”

“Você pensou errado,” eu digo rispidamente, apesar de ter sido um erro honesto.

Honor e eu somo idênticas, mas se ele conhece minha irmã gêmea, deveria saber que nem morta ela seria pega em público com a aparência que eu tenho agora. Eu não estou usando maquiagem, meu cabelo está uma bagunça e minhas roupas são as mesmas de ontem.

Ele guarda seu telefone de volta no bolso, mas ele começa a tocar novamente. Quando o pega, posso ver o nome de Honor piscando na tela. Eu pego o telefone e deslizo meu dedo pela tela. “Ei.”

“Merit?” Ri Honor. “O que está acontecendo? Por que você está com Sagan?”

Sagan? Até seu nome é perfeito.

“Eu não estou. Eu só... Esbarrei nele. Ele pensou que eu era você, mas então você ligou e... Vamos apenas dizer que ele ficou confuso.” Eu digo tudo isso

olhando diretamente para Sagan. Ele mantém os olhos fixos nos meus e nem sequer tentar tirar o telefone de minhas mãos.

Honor ri novamente. “Isso é engraçado. Eu gostaria de ter visto a cara dele.”

“Foi impagável,” Eu digo inexpressivamente. “Mas você deveria avisar seu namorado que tem uma gêmea idêntica.” Eu entrego o telefone de volta a Sagan. Recuo alguns passos e ele segura o telefone na mão, incapaz de tirar os olhos de mim. “Não repita para ela o que aconteceu,” eu sussurro. “Para ninguém. Nunca.”

Ele acena, meio hesitante. Assim que tenho a confirmação de que ele não vai repetir isso para Honor, eu me viro e vou embora. Nada poderia alcançar este nível de constrangimento. Nada.

Capítulo dois

Sou uma tola.

Mas Deus, foi tão lindamente inesperado. Sua intensidade me pegou desprevenida, mas no momento em que ele me beijou eu virei um caso perdido. Tinha gosto de hortelã e era tão sexy, e, em seguida, a água espirrando em nós foi uma sobrecarga sensorial, e desejei ter uma overdose. Eu queria tudo. Eu queria sentir tudo. Aquele beijo inesperado fez com que eu me sentisse viva pela primeira vez em... Na verdade, eu não tenho certeza de já ter me sentido assim.

E é exatamente por isso que eu não cheguei à conclusão de que ele poderia estar pensando que eu era Honor. Enquanto aquele beijo aleatório significou muito para mim, não foi nenhuma novidade para ele. Ele provavelmente beija Honor assim o tempo todo.

O que é confuso, porque ele me pareceu ser... Saudável. Não é o tipo de Honor, normalmente.

Falando de Honor.

Ligo o pisca alerta e pego meu telefone no segundo toque. É estranho ela estar me ligando. Nós nunca ligamos uma para a outra. Quando chego à placa de PARE, atendo com um preguiçoso, “Hey.”

“Você ainda está com Sagan?” Pergunta Honor.

Eu fecho meus olhos e solto um pouco de ar. Eu não tenho muito sobrando depois daquele beijo lá atrás. “Não.”

Ela suspira. “Estranho. Ele não atende o telefone agora. Vou tentar ligar par ele outra vez.”

“OK.”

Estou prestes a desligar quando ela diz, “Hey. Por que não está na escola?”

Eu suspiro. “Não estava me sentindo bem, então faltei.”

“Oh. OK. Vejo você à noite.”

“Honor, espere”, eu digo antes que ela encerre a chamada. “O que... Há algo errado com Sagan?”

“O que você quer dizer?”

“Você sabe. Você está com ele porque... Ele vai morrer?”

Ela fica quieta por um momento. Mas, então, posso ouvir a irritação em sua voz quando ela diz, “Jesus, Merit. Claro que não. Você sabe ser uma verdadeira cadela às vezes.” A linha fica muda. Eu olho para o telefone.

Eu não estava tentando insultá-la. Eu realmente estou curiosa para saber se é por isso que está saindo com ele. Ela não teve um único namorado com tempo de vida médio desde que começou a namorar Kirk aos treze anos. Honor ainda está com o coração partido por causa da maneira que a relação terminou, fazendo-a se sentir como se estivesse engasgada com tecido cicatricial.

Kirk era um bom garoto de fazenda. Ele dirigia um trator, embalava feno, sabia consertar um disjuntor elétrico, e uma vez consertou a transmissão de um carro que meu próprio pai não conseguiu dar jeito.

Cerca de um mês antes de completar quinze anos e duas semanas depois de Honor perder a virgindade com Kirk, seu pai o encontrou deitado no chão, no meio do pasto, semiconsciente e sangrando. Kirk tinha caído do trator, que passara por cima dele, ferindo seu braço direito. Embora a lesão não fosse um risco de vida, durante o tratamento, o médico buscou respostas sobre os motivos que teriam feito Kirk cair do trator, para começar. Acontece que, Kirk havia sofrido uma convulsão como resultado de um tumor que vinha crescendo em seu cérebro.

“Possivelmente desde sua infância”, disse o médico.

Kirk viveu mais três meses. Todos os três meses, minha irmã raramente saiu de seu lado. Honor foi a primeira e última garota que ele amou, e a última pessoa que Kirk viu antes de dar seu último suspiro.

Honor desenvolveu uma desordem insalubre, como resultado de seu primeiro amor morrer devido a um tumor que vinha crescendo em seu cérebro, possivelmente desde a infância. Honor achava quase impossível amar qualquer

garoto que tivesse saúde e expectativa de vida normais, depois disso. Ela passa a maioria dos dias e noites em salas de bate papo on-line, conversando com doentes terminais e ficando loucamente apaixonada por meninos que têm uma expectativa de vida média de seis meses ou menos. Embora nossa cidade seja um pouco pequena demais para poder dar a Honor uma ampla oferta de doentes, Dallas fica a menos de duas horas de carro. Com o número de hospitais dedicados a doenças terminais, pelo menos, dois rapazes ficaram a uma curta distância de Honor. Durante as últimas semanas na terra, Honor passou os dias restantes ao lado deles.

Por causa de sua obsessão em ser amada pelo doente terminal eternamente, estou curiosa com o que foi que a atraiu para esse cara, Sagan. Com base em seu histórico de relacionamentos, acho justo da minha parte ter assumido que ele está gravemente doente, mas, aparentemente, essa suposição faz de mim uma cadela.

Eu estaciono na minha garagem, aliviada de ser a única aqui. Isso se você não contar a moradora permanente no porão. Pego meu pacote com o troféu. Se soubesse que na loja de antiguidades eu estava prestes a experimentar o evento mais humilhante de todos os meus dezessete anos, teria comprado todos os troféus que havia lá. Eu teria que usar o cartão de crédito de emergência de papai, mas isso teria valido a pena.

Eu olho para a marquise[1] enquanto atravesso o pátio. Desde que nos mudamos, não se passou um dia sequer sem que meu irmão, Utah, não tenha atualizado a marquise com a mesma rapidez e precisão que ele dá a todos os outros aspectos de sua vida.

Todas as manhãs ele acorda por volta de 6:20, toma banho às 6h30, faz dois smoothies verdes, um para ele e outro para Honor às 6:55. (Se ela já não tiver feito antes.) Às 07:10 ele está vestido e se dirige ao letreiro para atualizar a mensagem diária. Aproximadamente às 07:30, todas as manhãs, ele dá ao nosso irmãozinho um discurso irritante sobre vitalidade e, em seguida, vai para a escola, ou, se for fim de semana, ele vai para o ginásio malhar, onde anda por quarenta e cinco minutos no nível cinco da esteira, terminando com cem flexões e duzentos abdominais.

Utah não gosta de espontaneidade. Apesar da frase comum, Utah não espera o inesperado. Ele espera apenas o esperado. Ele não gosta do inesperado.

Ele não gostou quando nossos pais se divorciaram há vários anos. Ele não gostou quando nosso pai se casou novamente. E ele particularmente não gostou quando nós contamos a ele que nossa nova madrasta estava grávida.

Mas ele gosta, de fato, do nosso meio-irmão que chegou como resultado da referida gravidez. Moby Voss é difícil não se gostar. Não por causa de sua personalidade, por si só, mas porque ele tem quatro anos. Crianças de quatro anos de idade são bem fáceis de se gostar.

Hoje a mensagem na marquise diz “Você não pode cantarolar enquanto mantém seu nariz fechado.”

É verdade. Eu tentei isso quando eu li a mensagem esta manhã e tento novamente enquanto ando até as portas duplas de cedro da frente de nossa casa.

Com certeza, posso dizer que nós vivemos na casa mais incomum de toda esta cidade. Eu digo *casa*, porque certamente não é um lar. E dentro desta casa estão os sete ocupantes mais incomuns. De fora, ninguém seria capaz de determinar que nossa família de sete pessoas inclui um ateu, um destruidor de lares, uma ex-mulher que sofre de um grave caso de agorafobia e uma adolescente cuja estranha obsessão beira a necrofilia.

Ninguém de *dentro* da casa seria capaz de determinar isso também. Nesta família, somos bons em guardar segredos.

Nossa casa fica localizada logo na saída da estrada de uma microscópica cidade no Nordeste do Texas. O prédio em que vivemos já foi no passado a maior igreja em atividade nesta pequena cidade, mas tem sido nossa casa desde que meu pai, Barnaby Voss, comprou a igreja insipiente e fechou suas portas para os fiéis por tempo indeterminado. O que explica por que temos uma marquise no nosso jardim da frente.

Meu pai é ateu, embora não seja por isso que ele tenha decidido comprar este templo e tirá-lo das mãos povo. Não, Deus não teve qualquer relevância neste assunto.

Ele comprou a igreja e fechou suas portas simplesmente porque absolutamente, com veemência, sem dúvida, odiava o cachorro do pastor Brian, e, consequentemente, odiava o Pastor Brian também.

Wolfgang era um labrador enorme e negro, impressionante pelo seu tamanho e

latido, mas que não tinha qualquer dose de bom senso. Se os cães fossem classificados nas panelinhas do ensino médio, Wolfgang definitivamente seria o capitão dos atletas. Um cão alto, desagradável que passava latindo incessantemente pelo menos sete das oito preciosas horas de sono que meu pai precisava a cada noite.

Anos atrás, tivemos a infeliz honra de sermos vizinhos de Wolfgang quando morávamos na casa atrás da igreja. A janela do quarto dos meus pais tinha vista para o terreno da igreja, que também acabou sendo o reduto de Wolfgang, no qual ele era depositado com bastante regularidade, principalmente durante as horas em que meu pai preferiria que o cão dormisse. Mas Wolfgang não gostava de receber ordens ou de que alguém dissesse a ele quando dormir. Na verdade, ele fazia exatamente o oposto do que as pessoas queriam que ele fizesse.

Pastor Brian tinha comprado Wolfgang quando ele ainda era apenas um filhote, somente uma semana depois de um grupo de adolescentes locais invadirem sua igreja e roubarem o dízimo da semana. Pastor Brian achou que um cão no local iria dissuadir assaltos futuros. No entanto, o pastor sabia muito pouco sobre como treinar um cão e muito menos que tivesse o intelecto de um atleta de futebol da escola. Assim, durante o primeiro ano de existência de Wolfgang, o animal teve muito pouca interação com seres humanos, além de seu mestre. Uma vez que Wolfgang ficou com o palitinho mais curto quando se trata de inteligência e interação, toda sua ilimitada energia e curiosidade foram direcionadas apenas à desavisada e, possivelmente, indigna, vítima que ocupava a propriedade diretamente atrás da igreja. Ou seja, meu pai, Barnaby Voss.

Meu pai nunca foi um fã de Wolfgang – desde o momento em que se conheceram. Ele proibiu a mim e meus irmãos de interagir com ele e não era incomum ouvirmos meu pai ameaçando baixinho assassinar Wolfgang. E a plenos pulmões.

Meu pai pode não ser um homem temente ao Senhor, mas ele acredita avidamente em carma. Por mais que ele fantasiasse sobre assassinar Wolfgang, não queria que o enforcamento de um animal pendesse sobre sua cabeça. Mesmo que esse animal fosse o pior que ele já tinha encontrado.

Os sentimentos de Wolfgang eram recíprocos, ou assim nós acreditávamos pela forma como Wolfgang passou a maior parte de sua vida latindo e rosnando para o meu pai, sem levar em consideração se era dia ou noite, dia de semana ou fim

de semana, sendo apenas ocasionalmente distraído por um esquilo trapaceiro.

Ao longo dos anos, papai tentou de tudo para pôr fim ao assédio incessante, desde tampões, notificações e ameaças, latir de volta para Wolfgang por três horas seguidas depois de consumir três copos de vinhos a mais que o habitual em uma sexta-feira à noite. Ele tentou de tudo, sem sucesso. Na verdade, meu pai estava tão desesperado por uma noite de sono tranquila, que chegou a passar um verão inteiro tentando fazer amizade com Wolfgang na esperança de que o latido acabasse cessando.

Mas, não deu certo.

Nada funcionou e, pelo que parecia, nada daria certo porque Pastor Brian importava-se mais com Wolfgang do que com seu vizinho, Barnaby Voss. Infelizmente para o pastor Brian, sua igreja estava com baixa em suas entradas financeiras, enquanto o negócio de carros usados do meu pai e sua sede de vingança estavam em no seu ponto mais alto.

Meu pai fez uma oferta irrecusável ao banco e o Pastor Brian não teve como levantar os fundos necessários para contrapor. Certamente ajudou o fato de meu pai também oferecer um bom negócio em um Volvo para o encarregado oficial pelo empréstimo da igreja.

Quando o pastor Brian anunciou à sua congregação que havia perdido uma batalha de lances para o meu pai, e que meu pai estaria fechando as portas ao público e mudando-se com toda a nossa família para a igreja, nós nos transformamos em alimento para fofocas. E não diminuiu desde então.

Depois de assinar os papéis há quase cinco anos, meu pai deu ao Pastor Brian e Wolfgang dois dias para desocupar o local. Demoraram três. Mas na quarta noite, depois que nossa família se mudou para a igreja, meu pai dormiu treze horas seguidas.

Pastor Brian foi forçado a trocar o local dos seus sermões de domingo, mas com a intervenção divina ao seu lado, ele não levou mais do que um dia para encontrar um local alternativo. Ele reabriu uma semana mais tarde em um celeiro chique que era usado por um diácono para abrigar sua coleção de tratores. Durante os primeiros três meses, os paroquianos tiveram que se sentar em fardos de feno, enquanto Pastor Brian pregava seu sermão do alto de uma plataforma improvisada construída a partir de madeira e paletes.

Durante seis meses, Pastor Brian fez de sua missão pessoal orar publicamente por meu pai e sua alma rebelde, todos os domingos antes de dispensar os paroquianos. “Que ele possa ver o erro de seus caminhos,” Pastor Brian e os paroquianos rezavam, “devolvendo-nos nosso templo... A um preço acessível.”

Esta notícia de estar no topo da lista de oração do pastor Brian era inquietante para o meu pai, pois ele não achava que tinha uma alma, muito menos uma alma rebelde. Ele certamente não queria aqueles fiéis orando por si.

Cerca de sete meses depois de transformarmos aquela velha igreja na moradia de nossa família, Pastor Brian foi visto dirigindo um Cadillac conversível novinho em folha. No domingo seguinte, Barnaby Voss coincidentemente deixou de ser um assunto nas orações passiva-agressiva de encerramento dos cultos.

Eu estava na loja de carros no dia em que meu pai e o Pastor Brian fecharam o negócio. Eu era significativamente mais jovem do que sou agora, mas ainda me lembro do negócio como se fosse ontem. “Você para de rezar por minha alma inexistente e eu posso baixar em dois mil aquele Cadillac vermelho cereja.”

Faz vários anos desde que qualquer um de nós precisou ouvir Wolfgang latir à noite, e vários anos desde que meu pai tenha acordado de mau humor em uma manhã. Nossa família tem feito uma grande quantidade de reformas no interior da igreja, mas ainda existem três elementos que impedem que a moradia deixe de parecer o templo que costumava ser.

1) As janelas de vidro colorido.

2) A estátua de Jesus Cristo, com dois metros e meio de altura, que fica pendurada na parede leste.

3) A marquise de igreja no gramado da frente.

A mesma marquise que permanece lá fora, na frente, depois de todos estes anos, muito tempo depois que meu pai mudou o nome no alto da placa de “Crossroads Igreja Luterana,” para “Dollar Voss.”

Ele escolheu o nome *Dollar Voss* porque a igreja está dividida em quatro quartos[2]. E o nosso sobrenome é Voss. Eu gostaria que houvesse uma explicação mais inteligente.

Abro as portas da frente e entro no Primeiro Quarto. Trata-se da área da antiga

capela, que virou sala de estar e uma cozinha bastante grande, reformada para condizer com seus novos usos, exceto pela estátua de Jesus Cristo em uma cruz, com dois metros e meio de altura, que continua pendurada na parede leste do cômodo. Utah e meu pai trabalharam incansavelmente um verão inteiro, tentando desmontar a estátua, mas não tiveram sucesso. Descobriram, após dias de tentativas frustradas, que a cruz de Jesus Cristo era uma parte da estrutura do edifício e não poderia ser removido sem remover também os pregos e toda a parede leste da casa.

Meu pai não gostava da ideia de perder uma parede inteira. Ele gosta do ar livre, mas é um grande apreciador de que ambientes fechados e ar livre devam permanecer separados. Em vez disso, ele tomou a decisão de que o Jesus Cristo grandalhão teria que permanecer. “Isso dá um pouco de personalidade ao Primeiro Quarto”, disse ele.

Ele é ateu, o que significa que a decoração da parede é apenas isso e nada mais. Uma decoração em que o Jesus de dois metros e meio de altura é o ponto principal. No entanto, eu faço questão que o Jesus Cristo esteja vestido para refletir o feriado apropriado. É por isso que hoje a estátua está coberta por um lençol branco. Ele está vestido de fantasma.

O Segundo Quarto, que antes era utilizado aos domingos como escola dominical, foi dividido com várias paredes e agora possui seis quartos pequenos, grandes o suficiente apenas para abrigar uma criança, uma cama de solteiro e uma cômoda. Meus três irmãos e eu ocupamos quatro dos seis quartos. O quinto quarto é um quarto de hóspedes e o sexto é usado como escritório pelo meu pai. Na verdade, que eu nunca o vi usar.

O Terceiro Quarto é o antigo refeitório e virou suíte principal. É onde meu pai dorme profundamente durante pelo menos oito horas todas as noites com Victoria Finney-Voss. Victoria vive em Dollar Voss há cerca de quatro anos e dois meses. Mudou-se três meses antes da finalização do divórcio do meu pai e da minha mãe e seis meses antes do nascimento do quarto e, espero último filho do meu pai, Moby.

O último quarto de Dollar Voss, o Quarto Quarto, é o mais isolado e controverso dos quatro quartos.

O porão.

Ele está configurado como um apartamento funcional, composto por um banheiro com um chuveiro, uma pequena minicozinha e uma pequena área de estar, onde há um sofá, uma televisão e uma cama de casal.

Minha mãe, Victoria Voss, não a confundindo com a atual esposa do meu pai que tem o mesmo nome, ocupa o Quarto Quarto. Acho lamentável que meu pai tenha se divorciado de uma Victoria, apenas para se casar imediatamente com outra, mas isso não é tão infeliz como o fato de que ambas as Victorias ainda vivem em Dollar Voss.

O amor do meu pai pela atual Victoria Voss não foi exatamente um relacionamento rebote, mas mais uma sobreposição, o que é a principal fonte de discórdia entre os três adultos.

É raro que minha mãe, Vicky, suba de seus aposentos no Quarto Quarto, mas sua presença é sentida por todos. Embora ninguém seja tão sensível ao atual arranjo quanto a nova esposa do meu pai, Victoria. Ela não ficou feliz com o fato de minha mãe ocupar o Quarto Quarto desde o dia em que ela se mudou para Dollar Voss.

Tenho certeza que é difícil ter que viver em uma casa com seu marido e sua ex-esposa. Mas provavelmente não tão difícil quanto foi para minha mãe, que se recuperava de um câncer, descobrir que o meu pai estava dormindo com sua enfermeira oncológica.

Mas isso foi há vários anos e eu e meus irmãos já superamos os erros que nosso pai cometeu com nossa mãe.

Na verdade, nós não superamos. Nem um pouco.

Independentemente disso, os últimos anos foram gastos com as reformas na Dollar Voss, de forma que o lugar pudesse abrigar adequadamente toda a família Voss, mas meu pai é paciente, se é que posso chamar assim.

Botando de lado o que pode ser verdade, nós, a família Voss, parecemos bastante com uma família normal e Dollar Voss se parece bastante com uma casa normal, exceto pelos vitrais, pela estátua de Cristo na nossa parede e pela marquise de igreja.

Pastor Brian costumava atualizar a marquise fielmente todos os sábados com frases inteligentes, como NÃO SEJA TÃO ABERTO QUE SEU CÉREBRO

PODE CAIR ou SERMÃO DA SEMANA: CINQUENTA TONS DE ORAÇÃO.

Às vezes me pergunto o que o povo pensa quando passa de carro e lê os fatos e as citações diárias de Utah. Tal como ontem, quando a marquise exibia: A CARA DO PRÊMIO NOBEL DA PAZ É A REPRESENTAÇÃO DE TRÊS HOMENS NUS.

Eu ocasionalmente acho que é engraçado, mas na maior parte do tempo, sinto somente vergonha. A maioria dos moradores de nossa pequena cidade já acha que estamos fora de lugar aqui, vivendo nesta igreja antiga. Nossas ações reforçam esses sentimentos. Acho que meu pai realmente tentou fazer um esforço para se adequar no ano passado, tentando fazer nossa casa parecer mais como uma casa do que como uma igreja. Ele passou duas semanas colocando uma bonita cerca branca em torno de todo o nosso quintal.

A cerca branca não fez muito para deixa-la parecendo uma casa. Agora, parece que moramos em uma antiga igreja, cercada por uma cerca branca. Um A+ pelo esforço, no entanto.

Vou para meu quarto e fecho a porta. Eu jogo o pacote no chão perto da cama e desabo sobre o colchão. São quase três horas da tarde, o que significa que Moby e Victoria estarão de volta em breve. E depois, Honor e Utah. Então meu pai. Em seguida, jantar em família. Alegria.

Hoje já foi demais. Eu não tenho certeza se consigo aguentar mais alguma coisa.

Vou ao banheiro e procuro nas gavetas por algum remédio de sono. Eu normalmente não tom isso a não ser que esteja doente, mas a única coisa que posso pensar que vai me fazer passar esta noite sem continuar obcecada com o beijo no namorado de Honor é uns poucos goles de NyQuil[3]. E é precisamente o que eu encontro debaixo da pia.

Tomo uma dose e, em seguida, envio uma mensagem de texto para meu pai, enquanto volto para meu quarto e me enfio debaixo das cobertas.

> Eu não estou me sentindo bem. Saí da escola mais cedo e vim para a cama. Provavelmente vou perder o jantar.

Eu desligo o som do telefone e o coloco debaixo do meu travesseiro. Fecho meus olhos, mas isso não me ajuda a parar de ver Sagan na minha frente. Honor e eu não somos mais tão próximas como costumávamos ser, por isso não é

incomum que eu não soubesse sobre sua nova aventura. Tenho notado ela tem saído mais do que o habitual, mas não perguntei a ela o motivo. Tanto quanto sei, ela nunca o trouxe a nossa casa, então eu não tinha ideia de quem ele era quando o vi hoje.

Se tivesse visto seu rosto antes do incidente na praça da cidade, todo esse constrangimento poderia ter sido evitado. Eu saberia quem ele era imediatamente. Se ele tiver um mínimo de decência, vai romper com ela e nunca pisará dentro desta casa. Não é como se eles estivessem apaixonados. Eles mal se conhecem; acredito que estejam se vendo há apenas algumas semanas. Qualquer pessoa em sã consciência não gostaria de interferir entre duas irmãs. Especialmente, gêmeas.

Mas, novamente, eu duvido que ele tenha qualquer intenção de me perseguir. Foi um erro honesto. Ele pensou que eu era Honor. Se soubesse que eu era irmã dela, ele nunca teria dito coisas doentiamente doces e confusas como “Você me enterra” bem antes de enfiar sua língua na minha garganta. Ele provavelmente está rindo com esta bagunça. Inferno, ele provavelmente acabou contando a Honor o que aconteceu e ambos estão rindo disso.

Rindo da pobre Merit, patética que achou que o cara bonito estivesse na dela.

Eu odeio estar tão envergonhada. Eu deveria ter lhe dado um tapa quando ele me beijou. Se eu tivesse feito isso, eu estaria rindo dele agora. Mas em vez disso, eu me joguei em cima dele e aproveitei demais o beijo e o garoto. É um sentimento que eu quero experimentar novamente. E é isso que mais me deixa chateada. A última coisa que eu quero é ter algum motivo para invejar minha irmã. Só de pensar em Sagan beijando-a como me beijou hoje eu sinto tanto ciúmes, que poderia sangrar verde se alguém me cortasse.

Eu sempre temi que algo assim acontecesse. Que alguém me confundisse com ela e que eu fosse envergonhada de alguma forma. Realmente a única coisa que nos diferencia é que ela usa lentes de contato e eu não. Não importa que eu tenha feito de tudo para me diferenciar de Honor, incluindo cortar e pintar meu cabelo, morrer de fome ou comer demais. Sempre acabamos com o mesmo peso, a mesma aparência, a mesma voz.

Mas não somos iguais.

Não sou nada como a minha irmã gêmea, que prefere corações de cadáveres ao

invés dos que estão em pleno funcionamento.

Eu não sou nada como meu pai, Barnaby, que virou nossas vidas de cabeça para baixo, simplesmente por rancor a um cão.

Certamente não sou como meu irmão Utah que gasta todo seu tempo vivendo em um presente externamente preciso, perfeito, e pontual para compensar todas as imperfeições internas que assombram seu passado.

E absolutamente, sem dúvida, não sou nada como minha mãe, Vicky, que passa seus dias e noites no Quarto Quarto assistindo Netflix, lambendo o sal de batatas fritas, vivendo de um jeito impotente, recusando-se a desocupar a casa onde seu ex-marido e sua mais recente esposa, Victoria, continuam tocando suas vidas no andar de cima, principalmente no Primeiro e Terceiro Quartos.

O NyQuil começa a fazer efeito assim que ouço a porta da frente ser aberta. A voz de Moby vem pelo corredor e a voz de Victoria logo também é ouvida, quando ela o chama para ir lavar as mãos antes de comer um lanche.

Eu agarro meus fones de ouvido que estão na mesa de cabeceira. Prefiro dormir ouvindo Seafret a ouvir o som que minha família vai começar agora.

Capítulo três

Eu esperava nunca mais ver Sagan outra vez. Esperava que eles terminassem antes que ela o trouxesse para conhecer sua família. Essa esperança durou vinte e quatro horas, até ser derrubada. E foi derrubada há quase duas semanas agora.

Nestas duas semanas, Sagan foi a nossa casa mais vezes do que posso contar. Ele esteve aqui para jantar todas as noites, no café da manhã todas as manhãs e mais algumas vezes no meio disso.

Desde a manhã em que ele apareceu em nossa casa eu não tenho lhe dirigido a palavra. Fazia apenas vinte e quatro horas que sua língua tinha estado na minha garganta quando ele apareceu aqui pela primeira vez. Saí do meu quarto, ainda em pijama, e o encontrei sentado à mesa. Assim que fizemos contato com os olhos, eu girei e abri a geladeira. Meu coração parecia um pinball saltando dentro do meu peito.

Consegui terminar o café da manhã naquele dia sem dizer uma única palavra. Quando todos começaram a recolher suas coisas e sair, eu dei um pequeno suspiro de alívio até que percebi que ele ainda estava na cozinha e não parecia estar indo embora como todos os outros. Ouvi Honor lhe dizer adeus. Eu não estava de frente para eles, por isso me perguntei se eles estavam se beijando em despedida. Mas não quis me virar e testemunhar aquilo, no entanto. Eu fiquei curiosa para saber por que ele não estava indo embora com ela. Parecia um pouco estranho ele permanecer em uma casa onde não estava familiarizado, depois de sua namorada sair para a escola. Mas foi exatamente isso o que ele fez.

Depois que todo mundo tinha ido embora, exceto ele, eu peguei um pano para limpar o balcão. Ele não precisava de limpeza, mas eu não sabia o que fazer com minhas mãos ou meus olhos. Ele se levantou e recolheu os três copos deixados sobre a mesa. Ele trouxe tudo para a cozinha e ficou ao meu lado, enquanto ele despejava seus conteúdos na pia.

Houve um silêncio tão pesado no cômodo. Fez o momento entre nós parecer muito mais dramático do que deveria ter sido.

“Você quer falar sobre o que aconteceu?”, ele disse. Ele abriu a máquina de lavar louça, como se tivesse o direito de estar fazendo isso nesta casa. Ele colocou os três copos na prateleira de cima e depois fechou. Ele enxugou as mãos em uma toalha e a depositou sobre o balcão, enquanto esperava por uma resposta minha. Eu apenas balancei a cabeça, desinteressada neste assunto.

Ele suspirou e disse: “Merit.” Fiz contato visual com ele, o que foi uma péssima ideia porque ele baixou a cabeça e olhou para mim se desculpando, o que tornou impossível manter qualquer tipo de raiva que eu pudesse sentir com relação a ele. "Eu realmente sinto muito. Eu só... Pensei que fosse ela. Eu nunca teria beijado você se soubesse.”

Ele parecia ser verdadeiro no seu pedido de desculpas, mas apesar de tentar captar sua sinceridade, eu não pude deixar de analisar essa última parte. “Eu nunca teria beijado você se soubesse.”

De alguma forma, isso parecia mais um insulto do que um pedido de desculpas. E eu sabia que aquilo tudo era estupidez e que realmente havia sido um erro honesto. Honor não sabia que isso acontecera então eu deveria ter sido capaz de apenas rir da história toda. Mas eu não pude. Era difícil rir de algo que me afetou tanto. Mas fiz o meu melhor para fingir.

“Está tudo bem,” eu disse com um encolher de ombros. "Mesmo. Foi um beijo desajeitado, de qualquer maneira. Estou feliz que tenha sido um acidente, porque eu estava a dois segundos de estapear você.”

Algo em sua expressão vacilou. Forcei um sorriso quando me virei e fui para o quarto sem olhar para ele.

Essa foi a última vez que nos falamos.

Nós não nos falamos nos cafés da manhã, nós não conversamos nos jantares, nós não nos falamos quando ele está passando tempo em nossa sala, assistindo TV.

Mas só porque não falamos não significa que eu não sinto cada vez que ele olha para mim. Estou constantemente tentando controlar minha pulsação, porque me sinto culpada por estar atraída por ele. Eu não gosto de sentir inveja de Honor. Eu tento dizer a mim mesma que não estou atraída por ele. Que o que me atraía era a ideia de um estranho me desejar o suficiente para me beijar com tanta paixão quanto ele me beijou naquele dia. Disso é que eu tinha inveja. A ideia disso tudo. Não tem nada a ver com Sagan ou quem ele é como pessoa. Eu nem

o conheço o suficiente para saber se gostaria dele como pessoa. E eu não quero conhecer, e é precisamente por isso que eu o estou evitando.

Mas sei que ele não parece ser o tipo de Honor. E não há absolutamente nenhuma química entre eles. Ou talvez seja apenas uma ilusão da minha parte.

Eu tenho feito o meu melhor para tolerar toda a situação, mas ela está me deixando infeliz. No entanto, tenho a sensação de que minha tolerância não tão intolerável agora, porque miséria adora companhia e o que estou vendo aqui, definitivamente, é a coisa mais miserável...

Apesar de ser mais de meia-noite, estou segurando a porta da frente, olhando nos olhos assustados de Wolfgang. O próprio cão que aterrorizou meu pai durante muitos dos meus anos de infância.

Que surpresa agradável.

Meu pai ainda não percebeu, mas estou sem ir à escola há algum tempo agora e meus dias e noites estão meio misturados. Acordei poucos minutos depois que todos foram dormir. Fui até o Primeiro Quarto em busca de comida, mas antes de chegar à cozinha, ouvi o que pareceu ser um roçar contra as nossas portas dianteiras. Como não temos animais de quatro patas, o correto seria pensar que meu primeiro instinto deveria ser o de notificar meu pai sobre um possível intruso. Em vez disso, eu imediatamente abri a porta para investigar o assunto sozinha. Se minha vida fosse um filme de terror, eu seria a primeira a morrer.

Wolfgang está choramingando aos meus pés, coberto de lama, tremendo por causa da chuva e, por sua aparência, ele está terrivelmente perdido. Houve muitos trovões altos mais cedo esta noite, quando a tempestade desabou. Ele provavelmente ficou assustado e começou a correr até que acabar chegando ao único outro lugar que conhece.

Eu nunca antes toquei o cão, uma vez que fomos obrigados a ficar longe dele quando crianças. Eu espicho minha mão, mas o faço com hesitação. Uma vez, meu pai nos disse que testemunhou Wolfgang comer uma escoteira. Sei agora que aquilo foi uma mentira, é claro, mas com a visita do cão hoje à noite e com a estranheza do momento que está sendo agravada pelo escuro, estou um pouco nervosa. Wolfgang poderia supor que estou escondendo brownie de chocolate no meu bolso.

Mas Wolfgang não me morde, nem mesmo um pouquinho. Muito pelo contrário,

de fato.

Ele me lambe.

Um golpe rápido de sua língua me atinge no mindinho e, em seguida, já solta, parecendo mais uma oferta de paz do que um aperitivo. Abro a porta um pouco mais e Wolfgang reconhece isso como um gesto de acolhimento, entrando pela porta e atravessando o Primeiro Quarto e indo direto para a porta dos fundos. Então começa a bater sua pata na porta de trás como se quisesse acesso ao quintal.

Eu sempre assumi que Wolfgang fosse um cão ignorante, por isso me surpreendo que ele tenha encontrado o caminho de volta para seu antigo reduto. Mas surpreende-me ainda mais que ele prefira ficar no quintal a permanecer aqui dentro, onde é seco. Gostaria de perguntar por que ele está fazendo esta escolha, mas não posso falar com um cão.

Abro a porta de trás e Wolfgang choraminga mais uma vez e, em seguida, se empurra contra a porta de tela até abri-la, como se estivesse em uma missão. Acendo a luz do quintal e vejo o cachorro descer os degraus e correr através da chuva para a casinha que não havia sido retirada ou usada desde que ele foi expulso por meu pai anos atrás.

Quero alertar Wolfgang que pode haver aranhas ou outros ocupantes em sua antiga residência, mas ele não parece se importar. Ele desaparece no interior da casinha de cachorro e aguardo por um momento para ver se ele volta correndo para fora, mas isso não acontece.

Fecho a porta de tela e, em seguida, a porta dos fundos, trancando sua fechadura. Vou devolvê-lo ao Pastor Brian amanhã de manhã. Isto é, se ele não descobrir como escalar o muro do quintal e resolver voltar para casa por conta própria.

Eu faço um sanduíche e ligo a TV, mas quando termino de comer ainda não encontrei nada de interessante para assistir. Dormi muito tempo esta noite e sinto-me completamente energizada e nem sequer penso em Honor e seu namorado. Decido usar minha incomum explosão de energia para limpar o quarto.

Coloco meus fones de ouvido e começo a limpar, mas é surpreendente como muitas canções falam sobre amores proibidos ou sobre beijar alguém. Eu mudo a música cada vez que minha mente volta àquele momento, na esperança de que

eu consiga desencadear uma memória diferente. Pulo as músicas até chegar à Ocean e então eu pego uma camiseta velha para limpar todos os meus troféus. Toda vez que compro um novo, tiro o pó de todos eles e os reorganizo. O novo troféu de boliche que comprei há algumas semanas fica na frente e no centro. Alcanço no fundo da prateleira e pego o troféu de futebol que roubei de Drew Waldrup. Eu o coloco de lado para quando eu trocar a roupa de Jesus Cristo esta noite, mais tarde.

Passo as próximas horas desfrutando da solidão na casa, enquanto todos dormem. Eu tomo uma ducha sem qualquer interrupção. Assisto aos primeiros dez minutos de oito diferentes shows no Netflix. Devo ter um problema de atenção porque nunca assisto a um show inteiro sem ficar entediada. Eu faço uma página e meia de palavras cruzadas antes de eu empacar em uma palavra de quatro letras. Quando eu noto que o sol começa a querer despontar através de uma das janelas de vidro colorido, eu decido trocar as roupas de Jesus Cristo antes que alguém acorde.

Reúno tudo o que eu preciso. Assim que instalo a escada na sala de estar, subo nela com meu troféu roubado na mão. Removo o rolo de fita do meu pulso e coloco o troféu na mão direita de Jesus, prendendo-o lá com a fita. Reajusto o chapéu com formato de fatia de queijo por cima de sua coroa de espinhos. Quando termino, desço a escada e fico parada admirando minha criação.

Eu normalmente dou um apelido temporário a Jesus, dependendo do tema de sua roupa. No mês passado, ele foi chamado de “Espírito Santo” por razões óbvias. E agora, considerando que ele está vestido como um fã dos Packers, completo, com camisa da equipe, chapéu de queijo Wisconsin, e até um troféu roubado de Drew Waldrup, acho que posso chama-lo de Cheesus Cristo.

“Pai e Victoria vão ficar chateados quando virem isso.”

Eu me viro e uma Honor de banho tomado e vestida está olhando para Cheesus. Eu sorrio, porque é precisamente por isso que fiz todo esse esforço. Meu pai é um grande fã do Cowboys e ele está falando sobre o jogo desta noite entre o Dallas e o Green Bay incessantemente. Ele vai ficar louco por eu tê-lo vestido como um Packer, torcedor do Green Bay.

Victoria, por outro lado, vai enlouquecer só por causa das roupas. Ao contrário do meu pai, Victoria acredita em Deus. E em Jesus. E na santidade da religião. Ela odeia quando eu coloco fantasias no Jesus. Ela diz que é um sacrilégio e um

desrespeito.

Discordo. Seria desrespeitoso se Jesus Cristo real estivesse em nossa sala de estar e eu o obrigasse a trocar de roupa o tempo todo. Mas este Jesus é falso, feito de madeira e plástico. Eu tentei explicar isso a Victoria. Eu disse a ela que um dos Dez Mandamentos é sobre não adorar falsos ídolos. Vestir este Jesus apenas de brincadeira, em vez de adorá-lo, é realmente seguir este mandamento.

Ela não vê dessa forma. Mas sua oposição obviamente não me convence a parar.

Eu pego a escada e guardo de volta na garagem. Papai deve acordar a qualquer minuto agora, e preciso me livrar das evidências, mesmo que seja do conhecimento de todos que eu sou a única pessoa nesta casa que ainda faz um tremendo esforço para vestir Jesus Cristo. Honor não parece se importar com a vida eterna desde que se tornou obcecada com doentes terminais, há alguns anos.

Honor e eu podemos parecer idênticas, soar idênticas, e compartilhar trejeitos iguaizinhos, mas nós não poderíamos ser mais diferentes. Muitos gêmeos idênticos terminam a frase do outro, sabem o que o outro está pensando, e compartilham interesses comuns. Mas Honor e eu somos totalmente diferentes. Nós tentamos com afinco viver de acordo com o padrão de gêmeos idênticos, mas quando chegamos à puberdade, nós meio que desistimos.

Então, quando ela começou a namorar Kirk, sua morte acabou colocando uma distância ainda maior entre nós, porque até aquele momento, nós tínhamos experimentado quase tudo juntas. Mas depois que Kirk morreu, ela havia vivido coisas que eu não tinha. Ela tinha vivido um amor, havia perdido sua virgindade, experimentado a dor. Nós não estávamos mais na mesma página depois disso. Ou, pelo menos, ela se sentiu em um patamar diferente do meu. E quanto mais o tempo passa, mais nos separamos.

Entro na cozinha ao voltar da garagem e os meus passos vacilam com a visão de Sagan.

Suas costas estão voltadas para mim e ele está sentado na mesa da cozinha. Em nossa casa. Em um horário altamente inapropriado. Quem visita a sua namorada às sete da manhã? Ele está se tornando um elemento constante em Dollar Voss, o que faz com que eu sinta cada vez menos inveja da minha irmã, sempre que ele escolhe estar aqui. Quem no seu perfeito juízo iria de bom grado voltar a esta casa? Será que ele não conheceu minha família? Ele está cego em seu amor não

correspondido por Honor?

Ele está curvado, focado no bloco de desenho à sua frente. Quando percebi que ele era realmente um artista, tive que rir da minha sorte. Eu pensei que ele pudesse ser um artista um pouco antes de ele me beijar, mas quanto mais fico por perto dele, mais vejo o quão apropriado ele é. É carma estar atraída pelo namorado da minha irmã gêmea.

Moby entra na cozinha e tropeça até a mesa. Moby é possivelmente a única parte desta família que me traz alegria, mas crianças de quatro anos são bastante fáceis de gostar de todo jeito. Ainda há tempo de sobra para Moby me decepcionar.

“Bom dia, camarada.” Sagan bagunça o cabelo de Moby, mas o garotinho não é uma pessoa matutina, apesar de sua idade. Ele balança a cabeça e sobe no banco ao lado dele. Sagan arranca uma folha de papel em branco do caderno sobre o qual está curvado. Ele desliza o pedaço de papel na frente de Moby e puxa um lápis de uma cesta a sua frente, ganhando Moby instantaneamente. Quem, aos quatro anos de idade, não ama um lápis e uma folha de papel? Moby está sempre tentando copiar os esboços do namorado de Honor. Isso é engraçado considerando os temas mórbidos que ele sempre está desenhando. Ainda ontem eu encontrei uma imagem que ele fez de Honor. Ela estava sentada em um túmulo vazio, retocando batom. Na parte de trás, estava escrito “Até que a morte nos separe.”

Eu nunca sei o que seus desenhos querem dizer, mas eles me fascinam. Eu só não quero que ele saiba disso. Eu também não quero que ele saiba que toda vez que ele desenha um esboço de Honor e ela o larga por aí, como se não tivesse qualquer significado para ela, eu o roubo para mim. Agora, já tenho vários de seus desenhos, envoltos por um roupão de banho e enfiados no fundo de uma gaveta em minha cômoda. Às vezes olho para eles e finjo que são imagens de mim e não Honor.

Tenho certeza de que o que ele está desenhando agora vai acabar no fundo da minha gaveta, porque Honor não aprecia o lado artístico dele.

Moby olha para mim e cobre a boca com a mão, resmungando algo que apenas eu devo ouvir. Ele sempre coloca sua mão espalmada sobre a boca quando está contando um segredo a alguém, ao invés de colocar a mão ao redor de sua boca. É tão adorável que não temos coragem de lhe dizer que nunca conseguimos entender uma palavra do que ele está dizendo. Mas não preciso entendê-lo,

porque eu sei exatamente o que ele quer.

Pisco para ele e agarro a caixa de donuts do alto do refrigerador. Ainda há dois na caixa, então eu coloco um em minha boca e entrego o outro a Moby. Ele aceita o donut da minha mão e imediatamente se arrasta debaixo da mesa para comê-lo. Eu nem sequer preciso dizer a ele para se esconder de sua mãe. Ele já sabe que tudo que ele gosta é algo proibido por Victoria.

“Você percebe que você está o está ensinando a gostar de comidas nada saudáveis, certo?” Utah entra na cozinha com seu habitual ar de superioridade. “Se ele crescer e ficar obeso, a culpa é sua.”

Não concordo com sua teoria, mas eu não digo nada para defender minhas ações. Isso arruinaria minha contagem de três dias consecutivos sem falar. Mas apesar da minha não refutação, Utah está errado. Se Moby crescer e se tornar um obeso mórbido, isso é culpa de Victoria. Ela está eliminando grupos alimentares inteiros da dieta dele. Ela não permite que ele tenha açúcares, carboidratos, glúten ou qualquer ingrediente que termine em *ose*. A pobre criança come farinha de aveia todos os dias no café da manhã. Sem manteiga e sem açúcar. Isso não pode ser bom para ele.

Pelo menos eu dou a ele doces com moderação.

Utah passa por mim, pegando seu smoothie. Ele o recebe da mão de Honor e se inclina para dá a ela um rápido beijo de agradecimento no topo da cabeça. Ele sabe que não deve se aproximar de mim com seu alegre carinho irmão.

Se a prova não estivesse em nosso DNA, eu diria que Utah e Honor se parecem mais como gêmeos idênticos do que ela e eu. Eles terminam as frases um do outro, compartilham piadas e gastam tempo juntos.

Utah e eu não temos nada em comum, além de sermos as duas únicas pessoas da família Voss que conhecem seu segredo mais profundo e escuro. Mas como isso é algo que nunca foi discutido desde o dia em que aconteceu, agora é apenas um traço comum entre nós.

E também não somos fisicamente parecidos. Honor e eu nos parecemos com nossa mãe. Ou pelo menos como ela era quando mais jovem. Seu cabelo costumava ser um loiro mais vibrante, bem como o nosso é agora. Mas ela não tem visto o sol em tanto tempo, que parece que sua cor desbotou. Utah parece com nosso pai, com cabelos castanhos e pele clara. Honor e eu também temos a

pele clara, mas não da tonalidade transparente de Utah. Ele precisa usar protetor solar se for ficar fora por mais de meia hora ou então se queima. Eu acho que Honor e eu tivemos sorte, porque nós curtimos o verão com bastante facilidade.

Moby é apenas uma mistura de todos nós. Às vezes ele se parece com o nosso pai, às vezes ele parece Victoria. Mas na maioria das vezes ele me lembra a ave que eu vi no comercial de sabão de lava louças, no ano passado. Não é uma semelhança ruim. Era um pássaro bonito.

Utah se senta em uma cadeira e se abaixa para olhar debaixo da mesa. “Bom dia, camarada. Você está animado sobre o dia de hoje?”

Moby limpa a baba pegajosa de sua boca com a manga da camiseta e assente. "Sim!"

“Quão animado?”, pergunta Utah.

“Muito animado!” Moby diz, sorrindo de orelha a orelha.

“Quão animado?”

“O mais animado!” Grita Moby.

Não há nada de significativo sobre o dia de hoje que valha a pena tanta animação. Esta troca é uma ocorrência diária entre Utah e Moby. Utah diz que é importante incentivar as crianças para o seu dia, mesmo se não houver nada de significativo acontecendo. Ele diz que ajuda promover um ambiente neurológico positivo, seja lá o que isso signifique.

Utah quer ser professor e já planejou toda a sua grade de aulas da faculdade. Assim que se formar no ensino médio, em seis meses, ele terá um fim de semana e, em seguida, começará as aulas na universidade local na segunda-feira. Honor também se inscreveu para iniciar suas aulas dois dias após a graduação.

Eu? Eu ainda estou debatendo se devo ir para a aula de hoje, então nem sei se quero saber da faculdade daqui a seis meses.

É raro ter três irmãos se formando na escola ao mesmo tempo. Minha mãe deu à luz a Utah em agosto e, em seguida, ficou grávida de Honor e eu um mês depois. Aparentemente, não é verdadeiro o rumor de que amamentação impede uma mulher de ovular.

Quando chegou o momento de Utah começar na escola, ela e meu pai decidiram segurá-lo um ano para que pudessem colocar todos nós juntos, na mesma série, ao mesmo tempo. Não faz sentido ter que conciliar diferentes horários quando você pode ter um único cronograma para todos seus três filhos.

Eu acho que eles não pensaram muito à frente, esquecendo-se que teriam que pagar por três mensalidades da faculdade ao mesmo tempo. Não que isso tivesse importância. Meus pais não têm grana para pagar uma mensalidade de faculdade, muito menos três. Assim que começar a faculdade, terei que assumir empréstimo estudantil ou nada feito. Honor e Utah não terão que se preocupar com mensalidades, pois, do jeito que está, eles estão vários pontos à frente de qualquer outra pessoa em suas classes quando se trata da disputa de orador oficial e segundo orador. Não há dúvida de que um irmão Voss estará nos dois primeiros lugares da classe e vai arrematar as cobiçadas bolsas que acompanham a premiação. É apenas uma questão de qual dos dois sairá vitorioso. Meu voto é em Utah, simplesmente porque ele corre menos risco de ficar preocupado com algum doente terminal entre agora e formatura.

Eu não sou uma pessoa competitiva por natureza, por isso notas altas nunca significaram tanto para mim quanto significam para os dois. Eu costumava ficar em algum lugar no meio da classe quando se trata de notas, mas tenho certeza que meu GPA tem sentido uma boa baixa nas últimas duas semanas. Eu não volto para a escola desde o dia que saí mais cedo e fui para a praça da cidade. Eu até poderia voltar, mas estou mais inclinada a não fazê-lo.

Utah está se mudando de nossa casa em um mês ou dois, mas provavelmente não vai afetar o seu GPA. Utah não é o tipo festeiro e que vai deixar suas notas baixarem. Além disso, ele provavelmente ainda vai continuar por aqui na maior parte do tempo, uma vez que não estará muito longe. Ele está refazendo os pisos da nossa casa – a antiga – localizada logo atrás desta. Assim que ele terminar, vai se mudar para lá. Com certeza, a paz e tranquilidade vão dar a ele ainda mais tempo para estudar. Para limpar. Para passar suas roupas. Ele deve ser o garoto vestido mais impecavelmente de todo colegial. E estuda em escola pública, que nem exige uniforme. Honestamente, eu vou ficar feliz quando ele se mudar para nossa antiga casa. Tem havido muita tensão entre nós agora.

Sirvo-me de um copo de suco antes de me sentar à mesa em frente de Sagan. Ele não descia sua atenção, mas faz um escudo com o braço tatuado esporadicamente, para que eu não veja o que ele está desenhando. Vejo que há

algumas novas tatuagens que eu ainda não havia notado. Há algum tipo de escudo, um lagarto minúsculo de um olho só. Ou talvez ele esteja piscando. Gostaria de perguntar o que elas querem dizer, mas para isso eu teria que falar com ele. Eu apenas mantenho minha boca fechada e tento dar uma espiada no que quer que ele esteja desenhando. Eu me inclino para frente e tento conseguir um vislumbre melhor. Seus olhos se levantam e encontram os meus. Eu ignoro a vibração da energia que o contato com seus olhos me traz e forço uma expressão inabalável. Ele arqueia a sobrancelha e pega seu caderno enquanto se inclina para trás contra sua cadeira. Ele ainda está me olhando quando sacode sua cabeça lentamente, como se estivesse me comunicando, sem palavras que não vou ter o privilégio de vê-lo desenhar.

Eu não quero ver, de qualquer maneira.

Seu telefone vibra e ele praticamente se atira para ele. Olha para a tela, mas seu rosto cai. Ele silencia a chamada e coloca o telefone com a tela para baixo, sobre a mesa. Agora fiquei curiosa com o que quer que tenha deixado este menino tão ansioso em atender a ligação, se Honor está sentada bem aqui. Sagan olha para Honor e ela está olhando para ele. Há uma troca silenciosa entre eles e saber que eles provavelmente têm segredos abre um buraco dentro de mim.

Eu desvio minha atenção para Moby, que ainda está escondido debaixo da mesa. Ele tem mais donut em seu rosto do que dentro da boca. “Mais um?”, Ele murmura de boca cheia. Eu balanço minha cabeça. Moderação. Além disso, não temos mais nada.

Victoria entra na cozinha apressada. “Moby, veia pegar sua farinha de aveia!” Ela grita alto o suficiente para se ouvir por todos os cantos da casa, mas se ela prestasse mais atenção ao seu filho em vez de sua maquiagem, ela perceberia que ele já está acordado, vestido e que ele já foi alimentado.

Victoria pega uma faca da gaveta e uma banana. Ela limpa a lâmina da faca com uma esponja cor de rosa e avalia sua limpeza. Ou a falta dela. “Quem foi que lavou a louça ontem?”

Nenhum de nós responde. Nós raramente respondemos. A menos que nosso pai esteja presente, Victoria não tem importância para nós.

“Bem, quem descarregar a máquina de lavar louça, precisa se certificar que a louça está limpa antes de guardá-la. Isso está nojento.” Ela coloca a faca na pia e

pega outra da gaveta. Ela olha do outro lado da cozinha, para todos os seus enteados sentados ao redor da mesa. Eu sou a única a olhar para ela. Ela suspira e começa a descascar a banana.

Eu não tenho ideia do que meu pai vê nela. Claro, ela é bonita para sua idade, tendo acabado de completar trinta e cinco. Uns bons dez anos mais jovem do que minha mãe. Mas isso encerra as qualidades de Victoria. Ela é uma mãe dominadora para Moby. Ela leva seu trabalho como enfermeira muito a sério. Não que ser uma enfermeira não seja uma carreira respeitável. Mas o problema com Victoria é que ela não parece saber separar sua vida profissional de sua vida doméstica. Ela está sempre no modo cuidador com Moby, como se ele sempre estivesse doente, mas ele é uma criança de quatro anos saudável. E ela sempre usa uniforme rosa, embora esteja autorizada a usar qualquer cor ou estampa que quiser.

Eu acho que seu uniforme rosa me irrita mais do que qualquer outra coisa nela. Eu poderia até estar mais disposta a perdoá-la pela atrocidade que cometeu contra minha mãe se ela usasse uma cor diferente apenas uma vez.

Lembro-me do dia em que ela começou a usar estas roupas cor-de-rosa. Eu tinha doze anos, e estava sentada nesta mesma mesa. Ela tinha saído Do Terceiro Quarto, quando o terceiro Quarto ainda era ocupado pelo meu pai e pela minha mãe doente. Ela já era a enfermeira da minha mãe por aproximadamente seis meses e eu realmente gostava dela. Até aquela manhã em particular, de qualquer maneira.

Meu pai estava sentado na minha frente lendo o jornal quando olhou para ela e sorriu. “Rosa fica muito bem em você, Victoria.”

Eu sei que era jovem, mas até mesmo as crianças reconhecem flertes, especialmente quando envolve um de seus pais casados.

Victoria tem usado somente uniformes rosas desde aquele dia. Muitas vezes me pergunto se o romance começou antes ou depois desse momento de flerte na cozinha. Às vezes, a curiosidade me consome muito, quero perguntar-lhes a hora exata em que começaram arruinar a vida de minha mãe. Mas isso significaria discutir às claras um segredo, e nós não fazemos isso nesta família. Nós mantemos nossos segredos enterrados mais profundamente do que a sepultura que Victoria deseja para minha mãe.

Eles mantiveram o caso em segredo por pelo menos um ano. Tempo suficiente para perceber que o câncer de minha mãe não iria matá-la afinal de contas, mas não o suficiente para evitar Victoria de ficar grávida. Meu pai ficou preso entre a cruz e a espada nesse ponto. Não importava qual decisão ele tomasse, ainda assim seria uma porcaria. Por um lado, ele poderia optar por não abandonar sua esposa, que tinha acabado de vencer o câncer. Mas se escolhesse sua esposa, estaria abandonando sua nova amante grávida.

Foi há muito tempo, eu não sei como ele fez para tomar a decisão que tomou. Eu não me lembro de muita discussão acontecendo entre os adultos. Eu, no entanto, lembro quando minha mãe e pai discutiram sobre onde sua nova esposa e filho viveriam. Ela sugeriu que ele se mudasse para nossa antiga casa, atrás da Dollar Voss e que ela ficasse aqui, tomando conta dos filhos. Ele se recusou, alegando que ela não estava fisicamente ou mentalmente capaz para cuidar dos filhos sem a ajuda dele. E, infelizmente, ele estava certo.

Minha mãe sofreu um acidente de carro quando estava grávida de minha irmã e eu, e ela nunca se recuperou totalmente. Para nós, as crianças, ela é a mesma pessoa que sempre foi, considerando que não a conhecemos antes do acidente. Mas nós sabemos que ela mudou por causa das coisas que nosso pai conta. Ele diz: “Antes do acidente, quando sua mãe podia...” Ou “Antes do acidente quando tirávamos férias...” Ou “Antes do acidente, quando ela não estava tão doente...”

Ele nunca disse nenhuma dessas coisas por maldade, eu acho. Eram os fatos, simplesmente. Existe a Victoria Voss “antes do acidente” e a Victoria Voss que temos agora como mãe. Se você não levar em consideração seu problema nas costas, sua luta de dois anos contra um câncer no cérebro, um ligeiro coxear em suas passadas, uma ansiedade social grave que a mantém dentro do porão há mais de dois anos, algumas cicatrizes no seu braço direito e sua incapacidade de passar um dia inteiro sem pelo menos duas sestas, ela é relativamente normal.

Nós tentamos fazê-la deixar o porão e interagir conosco o tempo todo. A última vez que ela saiu do porão foi para assistir ao funeral de Kirk, e isso só aconteceu porque Honor chorou e implorou para ela vir. Mas depois disso, quando o primeiro ano de sua reclusão passou e nossa mãe parecia estar funcionando muito bem com sua vida no porão, não tivemos escolha senão aceitá-la. Com Utah, Honor, e eu, diariamente alguém verifica se ela está bem. Meu pai ainda compra todos os seus mantimentos e Honor e eu sempre garantimos que sua minicozinha esteja totalmente abastecida. Ela não tem nenhuma despesa porque

meu pai cobre as contas da casa toda.

O único problema surgiu nos dois anos desde que ela está isolada é a sua saúde. Felizmente, meu pai encontrou um médico que atende à chamadas domiciliares sempre que necessário. E como ela se recusa a ver um psiquiatra para tratar sua fobia social, não temos outra escolha a não ser aceitar. Por agora. Eu tenho um pressentimento de que quando eu e meus irmãos sairmos de casa no próximo ano, Victoria vai exigir que minha mãe saia também. Mas esta é uma batalha que ninguém quer enfrentar prematuramente, especialmente quando meus irmãos e eu seremos os primeiros que sairão em defesa da nossa mãe.

Victoria finge que minha mãe não existe. Da mesma forma que meus irmãos e eu fingimos que Victoria não existe. Não sei por que deveríamos fazer amizade com uma mulher que desprezamos, simplesmente por ela ser a mãe de nosso pequeno meio-irmão.

Desde o dia em que Victoria entrou em nossas vidas, nossa família não foi mais a mesma. E mesmo culpando nosso pai por metade dos nossos problemas familiares, ele ainda é obrigado a nos amar. O que faz ser mais difícil culpar meu pai do que culpar Victoria, que nem sequer gosta de nós.

Victoria pega as bananas e corta em fatias por cima da tigela de mingau de aveia de Moby. “Moby, venha comer seu café!”

Moby se arrasta para fora de debaixo da mesa e se levanta. “Eu não estou com fome.” Ele limpa sua boca com a manga da camisa. Não tem como esconder que ele acabou de comer um donut, e não há nenhum sentido em tentar esconder que fui eu que dei isso a ele.

“Moby,” Victoria disse, puxando-o para perto. “Mas, o que é isso..." Aqui vamos nós. "Merit! Eu já disse para você não lhe dar donuts.”

Eu olho para Victoria inocentemente, assim que meu pai entra no cômodo. Ela vira sua atenção para ele, acenando com a faca no ar. “Merit deu a Moby um donut no café da manhã!”

Meu pai desliza suavemente os dedos em torno de seu pulso e pega a faca. Ele se inclina e a beija no rosto e, em seguida, deposita a faca na pia, procurando por mim em sua multidão de crianças. “Merit, nós já conversamos sobre isso. Se fizer isso novamente e você ficará de castigo.”

Eu aceno, assumindo que é isso é o fim da história. Mas Victoria não para por aí, porque um donut no café da manhã é o equivalente ao Armageddon e merece muita gritaria.

“Você nunca os coloca de castigo”, ela acusa. Ela pega a tigela com mingau de aveia e caminha para o lixo. Com raiva, derrama o conteúdo na lixeira. “Eu nunca vi você realmente punir qualquer um deles, Barnaby. É por isso que eles agem assim.”

Eles sendo os três filhos mais velhos de meu pai. E é verdade. Ele é cheio de ameaças vazias e muito pouca ação. É a coisa que eu mais gosto nele.

“Querida, alivia. Talvez Merit não soubesse que não deveria dar a ele um donut hoje.”

Nada irrita mais Victoria do que quando meu pai fica do nosso lado, ao invés dela. “Claro que Merit sabia que não podia dar um donut ao menino. Ela não me escuta. Nenhum deles me escuta.” Victoria joga a tigela na pia e se curva para pegar Moby. Ela o coloca no balcão perto da pia e molha um guardanapo para limpar os restos de donut de seu rosto. “Moby, você não pode comer donuts. Eles são muito ruins para você. Eles deixam você sonolento, e quando está com sono, você não pode ir bem na escola.”

Não importa o fato de que ele tem quatro anos e ainda nem vai pra escola de verdade.

Meu pai toma um gole de sua xícara de café e, em seguida, faz um carinho no cabelo de Moby. “Ouça a sua mãe, amigo.” Ele leva seu café e jornal à mesa, tomando assento ao meu lado. Ele me dá um olhar que diz que não está feliz comigo. Eu só olho para ele com a esperança de que ele exija que eu peça desculpas ou que me pergunte por que quebrei uma das regras de Victoria novamente.

Mas ele não faz isso. O que significa que minha marca de dias sem falar caminha para quatro.

Pergunto-me se alguém vai notar. Não é que eu esteja de mal com todo mundo, ficando sem falar. Eu tenho dezessete anos de idade. Não sou uma criança emburrada. Mas, na maior parte do tempo, eu me sinto invisível nesta casa e estou curiosa para ver quanto vai demorar antes que alguém perceba que não estou falando em voz alta.

Sei que é um pouco passivo-agressivo, mas não é como se eu estivesse querendo lhes provar um ponto. Simplesmente quero provar um ponto para mim. Eu me pergunto se consigo fazer isso uma semana inteira. Uma vez li uma frase que dizia: “Não faça sua presença conhecida. Faça sua ausência ser sentida.”

Ninguém nesta família percebe minha presença ou minha ausência. Todos eles perceberiam se fosse Honor. Mas eu nasci em segundo, o que só faz de mim uma cópia desbotada da original.

“O que vai na marquise hoje, Utah?” Meu pai pergunta.

Já é ruim o suficiente que todos os paroquianos desta igreja ainda guardem rancor contra meu pai por comprar esta casa, mas a marquise enfia a faca cada vez mais para o fundo. Tenho certeza de que as citações diárias que nada têm a ver com cristianismo incomodam as pessoas. A citação de ontem dizia CHARLES DARWIN COMEU CADA ANIMAL QUE DESCOBRIU.

Eu cheguei a consultar o Google sobre esse fato porque isso soa muito louco para ser verdade. Mas é verdade.

“Você verá em cinco minutos”, diz Utah. Ele bebe o resto de seu shake e se afasta da mesa.

“Espere”, diz Honor. “Talvez você possa adiar a atualização do marquise hoje. Você sabe, por respeito.”

Utah olha fixamente para Honor, o que lhe dá uma pista que nenhum de nós sabe do que ela está falando.

Ela olha para o meu pai. “Pastor Brian morreu noite passada.”

Eu imediatamente volto minha atenção para o meu pai com aquela notícia. Ele raramente demonstra emoção, e eu não tenho certeza que tipo de emoção essa notícia vai trazer para ele. Mas, certamente, alguma coisa virá. Uma lágrima? Um sorriso? Ele olha estoicamente para Honor enquanto absorve a notícia.

"Ele morreu?"

Ela balança a cabeça. “Sim, eu vi no Facebook esta manhã. Ataque cardíaco."

Meu pai se recosta na cadeira, segurando a xícara de café. Ele olha para baixo. "Ele está morto?"

Victoria coloca a mão no ombro do meu pai e diz algo para ele, mas eu não presto atenção. Até este momento, eu havia esquecido que Wolfgang aparecera por aqui na noite passada.

Eu coloco minha mão sobre boca por que de repente eu quero contar a eles tudo sobre o cão que apareceu aqui no meio da noite, mas eu sinto como se fosse sufocar.

Como posso não ter tido qualquer tipo de reação com a notícia do falecimento do pastor Brian, mas ao perceber que seu cão voltou para a única outra casa que ele já conheceu fico a ponto de irromper em lágrimas?

Honor me chamou de sociopata uma vez enquanto estávamos no meio de uma discussão. Eu vou fazer pesquisar mais sobre esta palavra mais tarde. Pode haver alguma verdade nisso.

“Eu não posso acreditar que ele está morto”, diz meu pai. Ele se levanta e a mão de Victoria desliza para fora do ombro e desce suas costas. “Ele não era muito mais velho do que eu.”

É claro que ele está focado na idade do pastor Brian. Ele está menos preocupado com a morte de um homem com quem está em pé de guerra há anos e mais preocupado com o fato de estar perto da idade de alguém que é velho o suficiente para cair morto com um ataque cardíaco.

Utah ainda está parado na porta. Ele parece em um estado de descrença. “Eu não sei o que fazer”, diz ele. “Se eu não reconhecer sua morte na marquise, as pessoas vão nos acusar de sermos insensíveis. Mas se eu fizer isso, as pessoas vão nos acusar de sermos hipócritas.”

Que coisa estranha para se preocupar neste momento.

O namorado de Honor arranca seu desenho e olha fixamente para ele. “Parece que você está ferrado de qualquer jeito, então, acho melhor você fazer o que te fizer sentir melhor.” Ele diz tudo isso sem levantar os olhos do desenho. Mas suas palavras são processadas por Utah de qualquer maneira, porque depois de um breve momento de pausa, Utah sai pela porta da frente em direção à marquise.

Estou confusa com duas coisas. Uma delas é a presença constante e repetida do namorado de Honor em nossa mesa de café da manhã. A outra é o fato de que

todo mundo parece conhecê-lo tão bem que ninguém se incomoda que ele palpite na conversa familiar. Ele não deveria ficar nervoso para falar? Especialmente em torno de meu pai. Ele só está por aqui há algumas semanas. Reuniões de família na casa da namorada parecem deixá-lo muito confortável. Eu odeio isso. Eu também odeio que ele pareça ser o tipo de pessoa que não fala muito, mas que as poucas coisas que diz tem mais peso do que se qualquer outra pessoa as dissesse.

Talvez isso seja parte da razão que me levou à greve de fala. Estou cansada de falar coisas que ninguém leva em consideração. Eu vou parar de falar de modo que quando eu disser alguma coisa, minhas palavras tenham significado. Agora parece que quando eu falo, minhas palavras voltam para minha boca como um bumerangue e sou obrigada a engoli-las novamente.

“O que é um ataque do coração?”, Pergunta Moby.

Victoria se inclina e começa a ajudar Moby com seu casaco. “É quando o coração para de funcionar e seu corpo adormece. Mas isso só acontece quando você está bem velho, como Pastor Brian.”

“Seu corpo foi dormir?”, Pergunta Moby.

Victoria acena com a cabeça.

"Por quanto tempo? Quando é que ele vai acordar?”

“Não por muito tempo.”

“Será que ele vai ser enterrado?”

“Sim”, ela diz, soando um pouco irritada com a curiosidade natural da criança. Ela fecha seu casaco. “Vá pegar seus sapatos.”

“Mas o que acontece quando ele acordar? Será que ele vai ser capaz de sair do chão?”

Eu sorrio, sabendo o quanto Victoria odeia dizer a verdade a Moby. Ele faz perguntas normais sobre a vida e Victoria sempre dá as respostas mais bizarras. Ela faz qualquer coisa para protegê-lo da verdade. Uma vez eu o ouvi perguntar o significado da palavra sexo. Ela disse que era um programa de TV terrível dos anos oitenta e que ele nunca deveria assistir isso.

Ela coloca as mãos nas bochechas de Moby. “Sim, ele pode sair do chão quando acordar. Eles vão enterrar Pastor Brian com um telefone celular para que ele possa fazer um telefone quando for a hora de voltar.”

Honor cai na risada e cospe suco em todos os lugares. Utah lhe entrega um guardanapo e sussurra: “Será que ela acha que isso é mais saudável do que contra a verdade?”

Estamos todos assistindo essa conversa com fascínio. Victoria pode perceber isso, porque mesmo falhando miseravelmente, ela está dando seu melhor para responde às questões de Moby. “Vamos pegar sua mochila”, diz ela, puxando-o pela mão. Ele para de segui-la assim que chegam ao corredor.

“Mas e se a bateria do telefone acabar enquanto seu corpo está dormindo? Ele vai ficar preso no chão para sempre?”

Meu pai agarra Moby pela mão, correndo ao resgate de uma Victoria desesperada. “Vamos lá, amigo. Hora de ir.” Assim que dobram a esquina, ainda ouço Moby dizer “Não está na hora do seu corpo dormir, papai? Está ficando muito velho, também.”

Honor começa a rir, e eu acho que seu namorado também, mas sua risada é calma e eu não quero olhar para ele. Cubro minha boca porque não tenho certeza se rir conta como palavra na minha greve verbal, mas as habilidades maternais de Victoria são bem-humoradas, na melhor das hipóteses.

Victoria está olhando para todos nós com mãos nos quadris, assistindo nossas risadas. Seu rosto fica tão rosa quanto sua roupa e ela anda rapidamente para fora da cozinha, indo em direção ao Terceiro Quarto.

Eu sentiria por ela, se isso não fosse culpa dela mesma.

Utah e Honor começam a arrumar suas coisas. Eu ando até a pia e finjo me ocupar, esperando que eles não me perguntem se vou para a escola hoje. Eu costumo ir num carro diferente do que eles dois porque ambos ficam lá depois da aula. Honor para o ensaio das cheerleaders e Utah para... Seja o que for que Utah faça depois da escola. Eu nem sei o que é. Eu vou para meu quarto, principalmente para evitar olhar para o namorado de Honor, porque cada vez que olho, sinto um pouco de sua boca na minha, desde aquele dia na praça.

Espero no meu quarto e ouço a porta da frente abrir e fechar e então espero mais

alguns minutos. Quando a casa está finalmente tranquila e estou certa que ele se foi, eu abro a porta do quarto e ando lentamente em direção à cozinha para garantir a barra está limpa. Minha mãe está lá embaixo, mas as chances dela siar do porão para perguntar por que eu não fui à escola são menores do que as chances dos Cowboys vencerem os Packers esta noite.

Falando nisso. Estou um pouco desapontada que meu pai e Victoria não notaram Cheesus antes de saírem.

No meu caminho para a cozinha, a marquise lá fora me chama a atenção. Eu aperto os olhos para ler as palavras que Utah selecionou para hoje.

HÁ MAIS FLAMINGOS DE MENTIRA NO MUNDO DO QUE VERDADEIROS

Eu suspiro, um pouco decepcionada com Utah. Se fosse eu, eu teria prestado meus respeitos ao Pastor Brian. Ou isso, ou não teria trocado a mensagem. Mas, colocar uma mensagem sem reconhecer a morte do homem que ergueu aquela marquise me parece um pouco... Não sei... Como algo que as pessoas esperariam de um Voss. Não gosto de validar sua percepção negativa de nós.

Dou uma olhada na sala de estar e depois na cozinha, perguntando o que vou fazer hoje. Outro jogo de palavras cruzadas? Estou ficando muito boa nisso. Sento-me à mesa com meu livro de palavras cruzadas meio completo. Abro na página que terminei na sexta-feira e início a próxima.

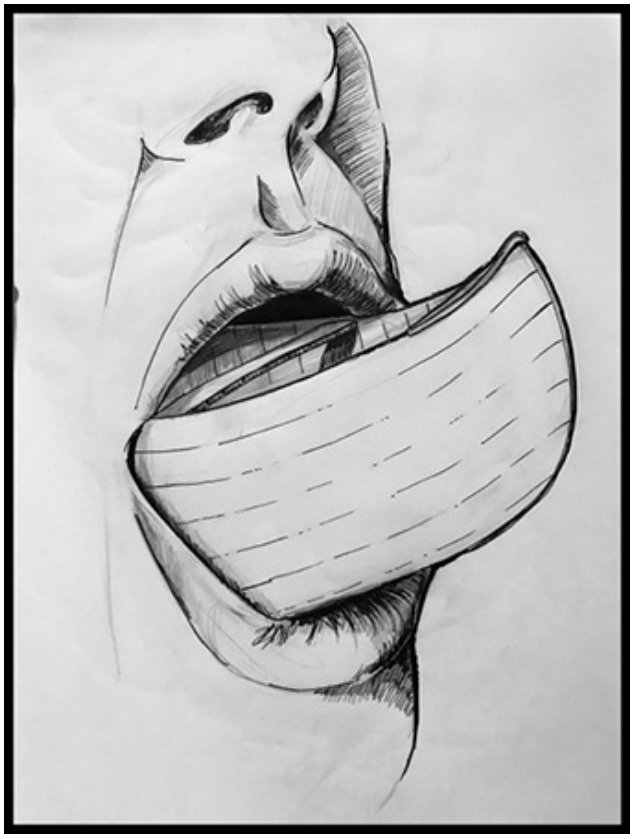
Estou na terceira questão quando a dúvida começa a se infiltrar. Não é grande coisa, isso vem acontecendo todos os dias desde que parei de ir à escola. A sensação de pânico sobe à minha cabeça, fazendo-me questionar minha escolha.

Eu ainda não sei bem porque parei de ir. Não houve um único incidente catastrófico ou uma situação embaraçosa que tenha influenciado minha decisão. Só um monte de pequenas coisas que continuaram se acumulando até ficarem muito difíceis de ignorar. Isso, juntamente com minha capacidade de fazer escolhas pensar duas vezes. Um minuto eu estava na escola e no minuto seguinte decidi que preferia estar navegando na loja de antiguidades do que aprender sobre como perdemos terrivelmente a batalha do Álamo.

Eu gosto de espontaneidade. Talvez goste dela porque Utah a odeia tanto. Há algo de libertador em se recusar a ficar estressado em situações estressantes. Não importa quanto você pense ou avalie uma decisão, você ainda só poderá estar

certo ou errado. Além disso, acumulei mais conhecimento nesta semana, fazendo palavras cruzadas, do que provavelmente em todo meu último ano do ensino médio. É por isso que eu só faço uma página de palavras cruzadas por dia. Não quero ficar muito intelectualmente à frente de Honor e Utah.

Só quando termino esta página e fecho o livro é que noto o desenho deixado sobre a mesa. Está de cabeça para baixo na frente do local onde Sagan esteve sentado nesta manhã. Chego do outro lado da mesa, pego o esboço para mim e o desviro.



Seus desenhos não fazem sentido. O que é que ele tem para desenhar uma imagem de alguém engolindo um barco?

Eu viro a folha de papel e olho sua parte de trás. Na parte inferior, está escrito: “Se silêncio fosse um rio, sua língua seria o barco.”

Viro o desenho de volta e olho para ele um momento, completamente surpresa. Será que ele desenhou isso para mim? Será que ele foi o único nesta casa que percebeu que eu não tenho falado desde sexta-feira?

“Ele percebeu de verdade,” eu sussurro.

E então imediatamente, jogo o desenho sobre a mesa e gemo. Acabei de arruinar meu recorde sem falar. “Droga.”

Capítulo quatro

“Quanto tempo isso vai durar?”, pergunto à caixa, deixando cair em cima do balcão o saco de vinte quilos de comida de cachorro.

“Que tipo de cachorro?”, Ela pergunta.

“É para um labrador preto adulto.”

"Apenas um?"

Eu concordo.

“Talvez um mês. Mês e meio.”

Oh. Eu estava pensando em uma semana. “Eu não acho que ele vai viver conosco por muito tempo.” Ela finaliza a compra e pago com o cartão de débito do meu pai. Ele disse para usá-lo apenas em situações de emergência. Tenho certeza que comida é uma emergência para Wolfgang.

“Você precisa de ajuda para levar?”, Alguém pergunta atrás de mim.

“Não, obrigada”, digo, pegando meu recibo. Eu me viro para encará-lo. “Eu só tenho o saco... *O que* você está vestindo?” Eu não quis dizer isso em voz alta, mas não esperava dar de cara com os gostos do cara para quem estou olhando agora.

Espreitando sob seu chapéu há pedaços soltos de um cabelo vermelho, muito brilhante para ser autêntico. Tão brilhante, é quase ofensivo. Seu rosto é decente, um pouco de imperfeição aqui e ali. Mas eu não lhe dou muita atenção porque meus olhos vão direto para o kilt ele está vestindo. Eu acho que o próprio kilt não me surpreendeu tanto quanto as demais peças que ele escolheu para combinar. Ele está vestindo uma camisa de basquete e Nikes verde neon. Combinação interessante.

O cara olha para sua roupa. “É uma camisa de basquete”, diz ele inocentemente. “Você não gosta de Blake Griffin?”

Eu balanço minha cabeça. “Esportes não são minha praia.”

Ele deposita o que parece ser um suprimento vitalício de carne seca no balcão. Eu envolvo ambos os braços ao redor do saco enorme de ração para cachorros e vou na direção do meu carro.

O carro que vim dirigindo não é especificamente meu, mas isso é porque meu pai nunca fica com um carro pelo tempo suficiente para que qualquer um de nós possa reclamar sua propriedade sobre ele. Veículos são rotativos na nossa garagem e a única regra é que a primeira pessoa a sair de casa pode escolher o que vai dirigir a cada dia. Eu acho que esta é verdadeira razão por trás da extrema pontualidade de Utah.

No mês passado, um Ford EPX vermelho desbotado, 1983, apareceu na garagem. É um carro tão feio, que pararam de fabricá-lo quase tão rapidamente quanto começaram. Acho que meu pai estava com problemas para vendê-lo porque é veículo que já ficou mais tempo encalhado. E como eu raramente deixo a casa no horário, este infeliz Ford tem ficado comigo por mais tempo do que com o resto da família juntos.

Coloco o saco de ração no porta-malas e estou prestes a abrir a porta da frente quando o cara do kilt aparece do nada. Ele está mastigando um pedaço de carne seca, avaliando meu carro como se estivesse prestes a roubá-lo. Ele caminha em direção à frente do carro e bate seu Nike neon verde contra o pneu da frente duas vezes.

“Pensei que você poderia me dar uma carona?” Ele olha para mim e se reclina contra o carro. Apesar do kilt, não há nenhum vestígio de sotaque escocês. Também não há vestígio de sotaque do Texas. Mas quando ele disse a palavra *você*, acabou soando um pouco britânico.

“Que sotaque é esse?”, Pergunto. Abro a porta da frente e fico atrás dela para colocar uma barreira entre nós. Ele parece inofensivo, mas não gosto de sua confiança. Preciso me proteger dele. Pessoas excessivamente confiantes nunca devem ser confiáveis.

Ele dá de ombros. “Eu sou de todo lugar”, diz ele, mas ele diz *todo*, com um sotaque australiano.

“*Todoh*? Você é australiano?"

“*Nuncah* estive lá”, diz ele. “Que tipo de carro é esse?” Ele caminha para a parte de trás do carro, lendo a marca e o modelo.

“EPX Ford. Eles não são mais fabricados,” digo a ele. “Para onde você precisa de uma carona?”

Ele volta da parte traseira do carro, mas agora está de pé no mesmo lado da porta que eu. “Até a casa da minha irmã. É a poucos quilômetros a leste daqui.”

Dou outra boa olhada nele. Eu estou ciente que é estúpido dar carona para um completo estranho. Especialmente um estranho vestido com um kilt e que não consigo identificar o sotaque. Tudo nele grita inseguro, mas minha espontaneidade e minha recusa em pesar as consequências das minhas decisões são as duas coisas que mais gosto em mim mesma.

“Certo. Estou indo para o leste.” Sento no assento do motorista e fecho a porta. Ele sorri para mim pela janela e corre para o lado do passageiro. Eu tenho que me inclinar sobre o banco e abrir a porta para que ele possa entrar.

“Preciso um segundo para pegar minhas coisas.” Ele dá uma corrida pelo estacionamento até chegar a uma pilha de coisas apoiadas ao lado da entrada frontal da loja. Ele pega uma mochila e joga por cima do ombro, em seguida, um saco de lixo preto de trinta litros e uma pequena mala de rodinhas.

Concordei em dar uma carona para ele. Não para ele e tudo o que ele possui.

Abro o porta-malas e espero ele terminar de carregar seus pertences. Quando está de volta dentro do carro, ele coloca o cinto de segurança e sorri para mim. "Pronto."

“Você é um sem-teto?”

“Defina sem-teto”, diz ele.

“Uma pessoa sem um lar.”

Seus olhos se estreitam, pensando um pouco. “Defina lar.”

Eu balanço minha cabeça. “Você é a pessoa mais estranha que já conheci.” Eu engato a marcha e dou ré no carro.

“Você obviamente não conhece muitas pessoas. Qual o seu nome?"

"Merit."

“Sou Luck.”

Eu lanço outra rápida olhada para ele antes de entrar na estrada. "Luck? Isso é um apelido?”

“Não.” Ele abre o seu pote de carne seca e me oferece um pedaço. Eu nego com a cabeça. “Você é vegetariana ou algo assim?”

“Não”, eu digo. “Só não quero uma carne estranha qualquer.”

“Eu tenho barras de granola na minha mala.”

"Não estou com fome."

“Você está com sede?”

"Por quê? Você nem sequer tem uma bebida para me oferecer, se eu estiver.”

“Eu ia sugerir um drive-thru”, diz Luck. "Você está com sede?"

"Não."

"Quantos anos você tem?"

Estou começando a me arrepender de minha espontaneidade. "Dezessete."

“Por que não está na escola agora? Hoje é feriado?”

"Não. Eu terminei o ensino médio.” Não é uma mentira. Terminar e completar são duas coisas diferentes.

“Eu tenho vinte anos”, diz ele, movendo sua atenção para fora da janela. Seu joelho está saltando para cima e para baixo e ele está batendo com os dedos de sua mão direita sobre a perna. Toda sua inquietação faz eu questionar minha decisão de lhe dar uma carona até a casa de sua irmã. Faço uma nota mental de olhar para suas pupilas quando ele se virar para mim outra vez. Seria muita sorte minha dar carona a um estranho aleatório que está ficando sóbrio depois de uma viagem.

“Quantos cães você tem?” Ele ainda está olhando pela janela quando me faz essa pergunta.

"Nenhum."

Ele me encara e arqueia uma sobrancelha. Eu uso a oportunidade de avaliar suas pupilas. Normais.

“Por que você está comprando ração de cachorro, se você não tem cães?”

“É para um cão na minha casa, mas ele não é nosso.”

“Você está sendo babá de um cachorro?”

"Não."

“Você roubou ele?”

"Não."

“Que tipo de cão é?”

“Labrador preto.”

Ele sorri. “Eu gosto de labradores negros. Onde você mora?” Devo fazer uma cara que indica o que eu penso dessa sua pergunta invasiva, porque ele imediatamente continua. “Eu não quis dizer seu endereço exato. Eu só quis dizer em relação aonde estou indo.”

"Eu não sei. Não sei onde você está indo.”

“Para a casa da minha irmã.”

“Onde é que sua irmã mora?”

Ele dá de ombros. “Para este lado”, diz ele, apontando na direção que estamos indo. Ele puxa seu telefone do bolso. “Eu tenho uma foto de sua casa.”

“Você não sabe o endereço dela?”

Ele balança a cabeça. “Não, mas se você pode me deixar em algum lugar por ali, posso perguntar ao redor.”

“Por ali onde?”

“Pela área geral da casa da minha irmã.”

Eu pressiono a mão contra minha testa. Eu conheço esse cara há cinco minutos e já estou sobrecarregada. Não tenho ideia se gosto dele, ou se eu não consigo suportá-lo. Ele é meio fascinante, mas de um jeito um pouco irritante. Ele

provavelmente é uma daquelas pessoas que só podem ser toleradas em jorros. Como uma espécie de tempestade. Eles são divertidos quando aparecem apenas se você estiver a fim. Mas se aparecem quando não são desejados, como num casamento ao ar livre, acabam estragando tudo.

“Como você já terminou a escola? Você é uma daquelas pessoas que é melhor em tudo? Que é melhor que todos os outros? Como Adam Levine? Você provavelmente toca guitarra.”

Afinal, o que isso significa? “Não, eu não toco guitarra. E não sou melhor em tudo. Eu não sou tão boa em fazer perguntas quanto você.”

“Você também não é muito boa em responder a elas.”

Ele está seriamente insultando minhas habilidades de conversação? “Eu respondi todas as perguntas que você fez.”

“Não da maneira como deveria responder perguntas.”

“Existe outra maneira de responder perguntas que não seja dar a resposta correta?”

Ele balança a cabeça. “Você está dando respostas curtas, como se não estivesse interessada em conversar. Conversação é como um esporte, com dois jogadores, como Pingue-Pongue. Mas com você parece mais com... Boliche. Uma direção só, para o fundo da pista.”

Eu rio. “Você deveria aprender a ler os sinais que as pessoas emitem. Se alguém está respondendo suas perguntas como se não quisesse respondê-las, talvez você devesse parar perguntar.”

Ele olha para mim por um momento e, em seguida, abre seu pote de carne seca novamente. “Você quer um pedaço agora?”

“Não”, eu digo novamente, ficando mais agitada com ele a cada segundo. “Você é idiota? Tipo... Você é uma pessoa estúpida de verdade?”

Ele fecha seu recipiente e o coloca no chão entre as pernas. “Não, eu sou mesmo muito inteligente.”

“Qual é o problema, então? Você está usando drogas?"

Ele ri. “Não as ilegais.”

Ele está sorrindo para mim, levando toda essa conversa numa boa. Isso é normal para ele? Ele está completamente à vontade. Pergunto-me que outro tipo de pessoas ele já encontrou em sua vida para achar que o que está acontecendo agora é normal.

Eu saio da rodovia e decido que o melhor a fazer é deixa-lo no único posto de gasolina da nossa cidade.

“Você tem um namorado, Merit?”

Balanço minha cabeça.

"Namorada?"

Balanço a cabeça novamente.

“Bem, há alguém que você ache interessante?”

“Você está me zoando ou esta é mesmo uma pergunta séria?”

“Eu não estou zoando com você, mas isso não quer dizer que eu não possa fazer isso. Você é fofa. Mas agora estou apenas tentando conversar. Pingue-pongue."

Eu solto uma lufada de frustração.

“Você está prestes a bater em um peru”, diz ele.

Eu piso no freio. Por que haveria um peru nesta estrada? Eu examino a estrada a nossa frente e ao redor, mas não vejo nada. “Não há peru nenhum.”

“Eu quis dizer metaforicamente.”

Que diabos? “Nunca diga a um motorista que ele está prestes a bater em alguma coisa metaforicamente! Jesus Cristo!” Solto o freio até que o carro começa a se mover novamente.

“É um termo de boliche. Três strikes é um peru.”

“Estou completamente perdida.”

Ele fica ereto e puxa a perna para cima do seu assento para que possa me olhar de frente. “Conversar deve ser como jogar Pingue-Pongue”, ele repete. “Mas conversar com você é como jogar boliche. É uma via de mão única, bem comprida. Três strikes no boliche é um peru. E como você não está respondendo

minhas perguntas, eu usei Peru como uma analogia para descrever a sua falta de...”

“Ok!”, Digo, levantando a mão para que ele cale sua boca. "Entendi. Sim. Tem um cara. Qualquer coisa que você queira saber antes de começar a explicar esta via de mão única de novo?”

Já posso sentir a emoção dele por eu concordar em participar de sua conversa. Mesmo que seja apenas para calá-lo. “Ele sabe que você gosta dele?”, Pergunta ele.

Eu balanço minha cabeça.

“Ele gosta de você?”

Eu balanço minha cabeça novamente.

“Ele é muita areia pro seu caminhão?”

“Não”, digo imediatamente. “Isso é tão rude.”

Mas mesmo que sua pergunta seja rude, isso me dá um tempo. Quando vi Sagan na loja de antiguidades pela primeira, tive um medo silencioso que ele estivesse fora do meu alcance. Mas quando descobri que ele estava namorando Honor, nunca me passou pela cabeça que ele fosse muita areia pro caminhão dela. Odeio pensar que ela o mereça mais do que do que eu.

“Por que ele não é seu namorado?”

Seguro o volante com força. Eu estou próxima ao posto de gasolina. Mais um semáforo e posso largá-lo lá.

“Não bata o peru metafórico”, diz ele. “Por que você e este mano tão intrigante não estão namorando?”

Mano? Ele seriamente se refere a outro cara apenas como mano. E sua metáfora sobre perus também não faz muito sentido. “Você usa analogias da forma errada.”

“Não evite a questão”, diz ele. “Por que não está namorando o cara?”

Eu suspiro. “Ele é o namorado da minha irmã.”

As palavras mal saíram da minha boca e Luck já está rindo. "Sua irmã?

Caramba, Merit! Que coisa terrível de se fazer!”

Dou-lhe um olhar atravessado. Será que ele acha que eu não sei como é terrível estar atraída pelo namorado da minha irmã?

“Será que sua irmã sabe que você gosta dele?”

"Claro que não. E ela nunca saberá.” Eu tento pegar seu telefone. “Deixe-me ver a foto da casa de sua irmã. Talvez eu saiba onde fica.” Eu estou mais ansiosa do que nunca para deixa-lo em algum lugar agora.

Luck navega através das fotos no seu telefone. Bem quando chego ao semáforo, ele me alcança o aparelho.

Isso só pode ser uma brincadeira. Isso é uma pegadinha, certo? Imediatamente, jogo o carro para o parque. Dou zoom na imagem de Victoria em pé na frente de Dollar Voss. A foto parece ser de alguns anos atrás, porque a cerca de madeira branca que meu pai colocou no ano passado não aparece na imagem.

“Parece que a construção pode ter sido uma igreja no passado”, diz Luck.

“Victoria é sua irmã?”

Ele se anima. "Você a conhece?"

Eu devolvo o telefone a ele e seguro o volante. Pressiono minha testa contra ele. Cinco segundos depois, um carro atrás de nós buzina. Eu olho pelo espelho retrovisor e o cara atrás de nós levanta as mãos em frustração. Coloco o carro em movimento outra vez. "Sim, eu a conheço."

“Você sabe onde ela mora?”

"Sim."

Luck se vira para frente novamente. “Bom”, diz ele. “Isso é bom.” Ele começa bater os dedos na perna novamente. “E você vai me levar para a casa dela? Agora?” Ele parece nervoso novamente.

“Não é para lá que você quer ir?”

Ele balança a cabeça, mas seu aceno parece inseguro.

“Será que sua irmã sabe que você está vindo?”

Ele encolhe os ombros enquanto olha pela janela do passageiro. “Não há uma resposta realmente correta a essa pergunta.”

“Na verdade, existem duas respostas potencialmente corretas. Sim e não."

“Ela pode não estar esperando por mim hoje. Mas ela não pode me abandonar sem esperar que eu volte a dar as caras em algum momento.”

Eu não sabia que Victoria tinha um irmão. Nem tenho tanta certeza se meu pai sabe que Victoria tem um irmão. E ele é tão... Diferente. Não é nada como Victoria.

Eu viro na direção da nossa estrada e, em seguida, viro em nossa entrada. Estaciono o carro. Luck está olhando para a casa, ainda batendo em sua perna e pulando o joelho, mas sem fazer qualquer esforço para sair do carro.

“Por que ela vive em uma igreja?” Ele pronuncia igreja sem o r. Igueja. Toda a sua confiança irritante se foi, sendo substituída por uma quantidade igualmente irritante de vulnerabilidade. Ele engole em seco e depois se abaixo ao chão do carro para pegar seu pote de carne seca. “Obrigado pela carona, Merit.” Ele põe a mão na porta e olha para mim. “Deveríamos ser amigos enquanto estou na cidade. Você quer trocar número de telefone?”

Balanço a cabeça e abro minha porta. “Isso não será necessário.” Destravo o porta-malas e saio do carro.

“Eu posso pegas minhas coisas”, diz ele. “Você não precisa ajudar.”

Abro o porta-malas. "Eu não vou. Vou pegar a minha comida de cachorro.” Eu me esforço para puxar o saco para fora, por baixo de todos os pertences de Luck. Assim que estou com o saco firmemente agarrado nos braços, vou para a porta da frente.

“Por que você está trazendo a comida do seu cachorro para casa da minha irmã?” Quando não paro para responder, ele começa a me seguir. “Merit!” Ele me alcança quando eu enfio uma chave na porta da frente. Quando se abre, eu me viro para ficar de frente com ele. Ele ainda está olhando para a chave na porta.

“Sua irmã é casada com meu pai.”

Espero ele absorver esta informação. Quando isso acontece, ele dá um passo para trás e inclina a cabeça. "Você vive aqui? Com minha irmã?"

Eu concordo. “Ela é minha madrasta.”

Ele coça o queixo. “Assim, isso faz de mim... Seu tio?"

“Tio postiço.” Eu entro pela porta da frente e atiro o saco de comida de cachorro no chão. Luck fica na porta enquanto passa a mão pelo cabelo e, em seguida, agarra a parte de trás do pescoço. “Eu já imaginei você sem roupa”, resmunga ele.

“Agora seria um bom momento para parar de fazer isso.”

Luck olha de volta para o carro e, em seguida, espreita a cabeça dentro da casa. “Minha irmã está em casa agora?”, Ele sussurra.

“Ela não vai voltar pelas próximas horas. Pegue suas coisas e eu vou lhe mostrar onde pode coloca-las.”

Enquanto ele volta para o carro, eu arrasto a ração através da cozinha e deposito o saco ao lado da porta de trás. Encontro duas tigelas antigas e as uso para colocar água e ração, levando-as em seguida para os fundos. Wolfgang está meio fora da casinha, deitado de bruços. Suas orelhas se animam quando ouve a porta dos fundos, mas ele não se move. Elas para baixo novamente quando me vê. Ele apenas observa enquanto eu coloco as tigelas ao lado de sua casinha. Ele não faz nenhum movimento para devorar a comida, mesmo estando um dia inteiro sem comer.

Eu estendo a mão e dou um tapinha em sua cabeça patética. “Você está triste?” Eu nunca vi um animal de estimação de luto antes. Eu nem sabia que eles poderiam sofrer. “Bem, você pode ficar aqui o tempo que precisar. Vou tentar escondê-lo do meu pai enquanto puder, mas é melhor não latir a noite toda.”

Assim que me levanto, Wolfgang também se ergue, apenas o suficiente para alcançar sua tigela de comida. Ele cheira a comida e, em seguida, a água, mas volta a se deitar e solta uns gemidos.

Luck aparece ao meu lado. “Ele já comeu essa marca antes?” Ele ainda está segurando sua mala, saco de lixo e mochila. Eu olho para trás.

“Por que você não deixa suas coisas lá dentro?”

Ele olha para as coisas e encolhe os ombros. Ele acena com a cabeça na direção do cão. "O que há de errado com ele? Ele está morrendo?”

"Não. O dono dele morreu ontem. Ele apareceu aqui no meio da noite porque costumava viver aqui antes.”

“Isso é impressionante,” Luck diz, inclinando a cabeça. “Qual é o seu nome, cachorro?” Os olhos de Wolfgang analisam Luck, mas ele não se move.

“Ele não pode responder.” Eu acho que não seria necessário dizer uma coisa destas, mas não estou convencida que Luck compreende como as coisas funcionam na realidade. “Seu nome é Wolfgang.”

“O quê?” Luck faz uma careta. “Isso é um nome terrível. Ele deveria ser chamado de Henry.”

“Obviamente.” Estou sendo sarcástica, mas, de novo, não tenho certeza se Luck compreende este nível de comunicação.

“Você está de luto?” Luck pergunta a Wolfgang.

“Quer parar de fazer perguntas pro cachorro?”

Luck olha para mim, perplexo. “Você é sempre tão zangada?”

“Eu não estou zangada.” Viro e volto para a casa.

“Bem, tá bom. Não, você *não* está com raiva”, ele murmura atrás de mim.

Uma vez que estamos dentro da casa, ele me segue até o Segundo Quarto. Eu o levo até o quarto de hóspedes, que fica do outro lado do corredor. “Você pode ficar no quarto de hóspedes.” Eu abro a porta e congelo. "Ou não."

Há coisas espalhadas por todo o quarto. Sapatos no chão, cama desfeita, produtos de higiene pessoal sobre a cômoda. Quem está ficando aqui? Eu ando até o armário e abro a porta, apenas para encontrar várias camisas de Sagan penduradas. "Mas isso só pode ser uma brincadeira."

Como meu pai pode permitir que ele dormisse na mesma casa que ela? Esta é mais uma prova de que ele não se importa. Ele nem sequer se importa se Honor ficar grávida aos dezessete anos!

Luck passa por mim e caminha até a parede oposta à porta. Vários esboços estão sobre a cômoda. Ele se concentra no desenho de um homem pendurado por uma corda de penas em um ventilador de teto. “Parece que tenho um companheiro de quarto muito mórbido.”

“Você não tem um companheiro de quarto”, eu digo. “Ele não mora aqui. Eu não sei por que suas coisas estão aqui.”

Luck pega uma escova de dente na mesa de cabeceira. “Tem certeza que ele não mora aqui?”

“Você pode dormir no escritório do meu pai.” Eu peço para Luck me seguir até o final do corredor. “Há um sofá-cama aqui. Quando Sagan for embora, você pode ficar com o quarto de hóspedes.”

“O nome dele é Sagan?” Luck me segue para dentro do escritório e deixa sua mochila sobre o sofá. “Eu posso ver porque você o acha intrigante. Sua arte é... Interessante."

“Eu não o acho intrigante.”

Ele ri. “Você disse no carro que o achava intrigante. Sagan não é o cara que está namorando sua irmã?”

Eu fecho os olhos e solto um suspiro de frustração. Eu só disse isso a ele que, porque achava que nunca mais o veria novamente.

Luck coloca sua mala contra a escrivaninha e olha ao redor do cômodo. “Não é muito, mas é melhor do que onde eu estive dormindo.”

“É melhor não repetir isso”, digo a ele.

Ele olha para mim como se, de nós dois, eu fosse a estranha. “Que isso é melhor do que onde eu estive dormindo?”

"Não. A outra coisa. Eu só lhe contei sobre o namorado da minha irmã, porque achei que nunca mais veria você outra vez.”

Ele sorri. “Relaxe, Merit. Sua vida amorosa não me interessa o suficiente para sair por aí comentando o assunto.”

Não sei por que, mas eu acredito nele. "Obrigado. Você quer um tour pela casa?”

Ele balança a cabeça. “Eventualmente. Eu gostaria de desarrumar minhas malas, antes de tudo.”

"OK."

Eu me viro para sair, esperando que ele queira privacidade, mas ao invés disso

ele diz: “Por que há uma estátua de Jesus Cristo na parede da sala de estar?” Ele abre a mala e começa a tirar suas roupas. “Ou melhor, ainda, por que ele está vestido como um fã do Packers?”

“Aqui costumava ser uma igreja.” Eu sento no sofá e fico observando enquanto ele abre suas coisas.

“O seu pai é um pregador ou algo assim?”

“Muito pelo contrário, na verdade.”

“O que é o oposto de um pregador? Um ateu que faz mímica?”

“Meu pai não acredita em Deus. Mas ele conseguiu fazer um bom negócio pela igreja, então nos mudamos para cá alguns anos atrás. Logo antes dele começar a dormir com a enfermeira da minha mãe.”

Ele olha por cima do ombro. “Seu pai parece ser um idiota.”

Eu rio. “Você está sendo muito gentil.”

Luck puxa uma camisa para fora da mala e vai até o armário. “O que aconteceu depois que sua mãe descobriu sobre o caso?”

“Ele se divorciou dela e se casou com sua amante.”

“Eu acho que a amante seria a minha irmã?”

Eu concordo. “Como você não sabe nada disso? Faz muito tempo desde a última vez que viu Victoria?”

Ele caminha até o sofá e se joga ao meu lado. Ele se apoia contra o braço do sofá e levanto os braços atrás da cabeça. “Por que você não mora com sua mãe?”

"Eu moro. Ela se mudou para o porão.”

Eu espero pelo choque em seu rosto, mas ele apenas casualmente levanta uma sobrancelha. “Ela mora aqui? No porão desta casa?”

Eu concordo. “Por que você disse sua irmã o abandonou?”

"É complicado."

"Onde estão seus pais?"

“Quase mortos”, diz ele, sem rodeios. “Eu deveria dar uma cochilada antes que ela chegue aqui. Já faz algum tempo que eu não durmo.”

Ele parece cansado, mas como eu nunca o vi antes, então não tenho ponto de referência. Eu aceno e vou para a porta. "Boa noite."

Saio para o corredor e reconheço que as últimas vinte e quatro horas tem sido realmente muito estranhas. Pastor Brian morreu, Wolfgang retornou, eu dou carona a um cara aleatório vestido com um kilt e ele acaba sendo meu tio-postiço. Até o fim do dia, pode ser que eu tenha que adicionar um troféu à minha coleção.

Quando estou atravessando o Segundo Quarto, faço uma pausa na porta do quarto de hóspedes. Olho para a esquerda e para a direita, mesmo sabendo que não há ninguém aqui, além de Luck e eu. E minha mãe, claro. Eu abro a porta e inspeciono o quarto onde Sagan está ficando. Eu sempre fui meio distraída, mas isso leva a falta de atenção a um novo nível. Há quanto tempo suas coisas estão aqui? Eu apenas presumi que ele estava vindo para o café da manhã todas as manhãs e que ficava aqui até mais tarde à noite. Estou surpresa que meu pai esteja permitindo isso, mesmo que às vezes ele seja bem tolerante.

Sento na cama de hóspedes e puxo seu caderno para meu colo. Eu sei que não deveria estar remexendo suas coisas, mas acho que posso usar como justificativa o fato de eu não saber que tínhamos um novo membro em nossa casa. Eu folheio o caderno de esboços, mas todas as páginas estão em branco. Todas elas, exceto uma. Na última página do caderno há o desenho de duas meninas de braços dados.



Olhando mais de perto, percebo que há mais do que isso. Minha mão cobre a boca quando percebo o que estou olhando. É uma representação de mim e Honor, uma apunhalando a outra nas costas.

Por que ele desenharia isso?

Eu a folha, mas este desenho não está intitulado como aquele de hoje de manhã.

"O que você está fazendo?"

Eu imediatamente empurro o livro do meu colo. Sagan está de pé na porta, o que faz deste, o segundo momento mais embaraçoso da minha vida. Engraçado, ambos o incluem.

Normalmente não sou bisbilhoteira. Não sei como vou fazer para sair desta. Eu me levanto dolorosamente consciente de que não sei o que fazer com as minhas mãos quando estou tão envergonhada assim. Meus braços estão rígidas nas laterais do meu corpo. Eu cerro os punhos e, em seguida flexiono as mãos.

“Eu não sabia que você havia se mudado para cá,” murmuro.

Ele dá um passo para dentro do quarto e seus olhos caem sobre o caderno de

desenhos. Seus olhos encontram os meus novamente. Ele parece irritado. “Eu estou morando aqui há duas semanas, Merit.”

Duas semanas?

Até este momento, nunca percebi quanto tempo passo sozinha no meu quarto. Durante duas semanas, ele tem morado do outro lado do corredor? E ninguém pensou em me contar?

Ele olha para mim e olho de volta, porque não tenho nenhuma ideia do que fazer.

Odeio como ele parece. Odeio seu cabelo. E particularmente odeio sua boca. Seus lábios são estranhos. Eles não têm ranhuras como a maioria dos lábios tem. Eles são suaves e apertados e odeio que cada vez que eu olhe para eles, acabe me lembrando de como foi a sensação deles me beijando.

Mas o que eu mais odeio nele são seus olhos. Odeio como me sinto quando olho para eles. Não que seus olhos sejam acusatórios, mas eu sempre sou engolida pela culpa quando ele está olhando para mim. Porque não importa o quanto suas características individuais me irritem, tudo se complementa bem demais. Eu olho para meus pés e desejo que os últimos cinco minutos nunca tivessem acontecido. Eu não deveria ter entrado aqui. Não deveria ter olhado para o esboço que ele desenhou. Não deveria ter olhado tanto tempo para ele agora. Porque eu daria qualquer coisa para que ele olhasse para mim da maneira como fez quando pensou que eu era Honor. O fato de que eu desejo isso, deixa-me mais envergonhada do que ser pega em seu quarto.

Passo por ele, recusando-me a encará-lo enquanto vou para o corredor. Vou direto para a porta do meu quarto, entrando e batendo-a em seguida. Caio na minha cama e sinto as lágrimas à medida que começam a encher meus olhos. Eu nem sei por que eu estou tão emotiva. É tão estúpido.

Que dia de merda!

Puxo meu telefone do bolso e mando uma mensagem pro meu pai. Eu raramente peço qualquer coisa a ele, mas isto é uma emergência.

Você pode parar no brechó quando estiver voltando pra casa pra ver se eles têm algum troféu?

Espero alguns minutos para ver se ele responde, mas nada acontece.

Infelizmente, não estou surpresa.

Deito na minha cama, puxo meu cobertor e penso no desenho que Sagan fez de mim esta manhã, engolindo um barco. É uma imagem tão estranha. Eu odeio o quanto gosto dela. Odeio que eu goste dele um pouco mais a cada dia, mesmo tentando duramente não gostar. Parte de mim se pergunta se é realmente dele que eu gosto, ou se apenas sou uma pessoa invejosa. Nunca senti nada por qualquer um dos namorados de Honor, até ele. Mas, novamente, eles estavam todos morrendo.

Estou com tanta raiva por ele estar morando aqui agora. Estava convencida de que seria fácil evitá-lo, mas agora ele está vivendo no quarto em frete ao meu. Vou ser obrigada a observar a relação dos dois e verei seus beijos e amor.

Sei que meu pai não acredita em Deus, mas, felizmente, o ateísmo não é hereditário. Eu quase nunca rezo, mas sinto que agora é um momento tão bom quanto outro qualquer. Eu rolo de costas e olho para o teto. Limpo minha garganta. "Deus?"

Não vou mentir. É uma sensação estranha a de falar com o teto. Talvez eu devesse ficar de joelhos como fazem nos filmes.

Jogo as cobertas e fico de joelhos no chão contra a cama. Abaixo a cabeça e tento novamente com os meus olhos fechados.

“Ei, Deus. Eu sei que não rezo tanto quanto provavelmente deveria. E quando rezo, é sempre por algum motivo egoísta. Sinto muito por isso. Mas eu realmente preciso de sua ajuda. Tenho certeza que você viu o que aconteceu com o namorado de minha irmã algumas semanas atrás. Eu não consigo parar de pensar nele. Não gosto da pessoa na qual estou me transformando. Eu tenho tido estes pensamentos irracionais, como por exemplo, que ele deveria ser meu e não de minha irmã. Que talvez você tenha criado ele para ser minha alma gêmea, mas como Honor e eu somos idênticas, a alma dele acabou meio confusa e ele acabou se apaixonando por ela. Porque eles não são nada parecidos. Eles não têm nada em comum. Ela nem gosta das melhores partes dele. Mas mesmo que eles terminassem seu relacionamento, não tem jeito disso funcionar entre nós. Eu nunca faria isso com Honor, e por mais que me sinta atraída por ele, nunca poderia amar alguém que já ficou com ela. Está fora de questão. Então, não estou vindo até você para pedir que me mostre o erro no meu caminho. Eu estou vindo pedir para que você me envie outra pessoa. Alguém que possa afastá-lo de

minha mente por completo. Eu não quero mais ter os pensamentos que tenho tido. Ou pelo menos, não quero ter estes pensamentos sobre o namorado da minha irmã. Eu não me importaria de ter esses pensamentos sobre outra pessoa. Pois é... Sim. Estou apenas pedindo uma alma gêmea alternativa. Ou apenas uma distração. Eu nem me importo se vai envolver alguém ou não. Qualquer interesse diferente de Sagan seria ótimo. Qualquer coisa que você possa fazer para ajudar.”

Abro os olhos e, em seguida, rastejo de volta para a cama. Orar é tão estranho. Talvez eu devesse fazer isso mais vezes.

"Ah, sim. Amém."

Capítulo cinco

“MERIT, acorde.”

Eu não sabia que era possível revirar os olhos antes de abri-los, mas eu realizo esta façanha. “O que,” eu resmungo, puxando as cobertas sobre minha cabeça.

“Você precisa acordar” diz Honor. Ela vira a luz para o meu quarto. Eu puxo meu celular, que está debaixo do meu travesseiro, para ver que horas são.

“São seis da manhã” murmuro, irritada. “Nenhum de nós acorda tão cedo.” Sem falar que ela sabe que eu não vou mais para a escola, então o que importa se estou acordada?

“São seis da tarde, imbecil. É a sua noite para levar o jantar da mamãe.” Ela bate a porta.

São seis da tarde? O que significa que ainda é hoje. Merda de dia.

Que alegria.

Eu coloco purê de batatas no prato ao lado de um pedaço de frango torrado. Pode não haver muito sobre Victoria para gostar, mas sua comida sempre foi boa. Eu me pergunto, porém, como deve ser ter que cozinhar comida extra todas as noites para a ex-mulher de seu marido, que vive em seu porão.

Eu me viro para pegar um pão para pôr no prato, mas eu topo com Sagan, que apareceu atrás de mim. “Desculpe-me.” Eu tento dar a volta nele antes de ter que inalar o seu cheiro, ou Deus me livre, olhar para seu rosto. Eu me movo para a esquerda, ele se move para a direita. Nós ainda estamos no caminho um do outro. Eu me movo para a direita, ele move-se para a esquerda. Você está de brincadeira comigo?

Ele ri com nossa pequena dança, mas isso é porque ele pode respirar quando ele está perto de mim. Ele só perde o fôlego em torno de Honor. Eu finalmente giro e ando na outra direção e dou a volta no bar. Antes de chegar à porta do porão, eu olho para trás. Honor agora está de pé ao lado de seu namorado, fazendo o

seu prato. Mas ele está olhando para mim com um olhar interrogativo.

Ele deve pensar que sou uma vadia, especialmente quando algo tão simples, como estar em seu, acontece. Eu não sou capaz de rir como ele faz. Fico frustrada e vou na outra direção.

"Merit?"

Eu não estou nem na metade da escada e ela pode dizer que sou eu. Ela, de alguma forma, memorizou os passos de todos na casa. Eu acho que quando tudo que você faz é assistir Netflix e jogar no Facebook, você fica muito bom em ouvir passos.

“Sim, sou eu.”

Ela está sentada no sofá quando eu desço para o porão. Ela fecha seu laptop e o desliza para o chão. “O que tem para jantar hoje?”

“Frango e batatas, novamente.” Eu entrego o prato e sento ao lado dela no sofá. Ela olha para o prato e o coloca em cima da mesa ao lado dela.

“Eu realmente não estou com tanta fome” ela diz. “Eu estou tentando perder quatro quilos.”

“Talvez você devesse dar uma corrida. O tempo está bom."

Ela franze a testa. Eu acho que eu sou a única que ainda tenta incentivá-la a ir para fora. Mas neste momento, não é realmente um encorajamento. É mais uma sugestão sarcástica.

“Você não vem me ver desde a semana passada.” Ela levanta a mão para escovar meu cabelo sobre o ombro, mas ela hesita antes de me tocar. Sua mão cai de volta no seu colo. “Você está doente?”

Frustrada é uma palavra melhor. Quanto mais velha fico, mais difícil é entender sua fobia. Penso que não querer deixar a sua casa, mas se isolar em um porão, durante anos, enquanto seus filhos continuam a viver suas vidas no andar de cima, parece a mais uma longa birra do mundo do temperamento, do que uma fobia social.

“Sim, eu não venho me sentindo bem” eu digo.

“É por isso que está sem ir à escola?”

Eu estreito meus olhos um pouco, imaginando como ela sabe que eu não tenho ido à escola.

“Seu diretor ligou hoje para saber de você.”

“Oh. O que você disse a ele?”

Ela encolhe os ombros. “Eu não atendi meu celular. Ele deixou uma mensagem de voz.”

Deixo escapar um suspiro de alívio. Pelo menos a escola não sabe a extensão da sua fobia social. Eles ainda ligam para ela antes de chamar o nosso pai sempre que surge um problema.

Minha mãe tira o cobertor de seu colo e se levanta. “Você pode enviar algo para mim amanhã?” Ela anda pela sua sala – a distância completa de um e metro e vinte - e pega uma caixa vazia de sua prateleira. “Eu tenho alguns livros que prometi que enviaria a Shelly.”

Minha mãe pode não deixar o porão, mas ela tem mais amigos do que Honor e eu juntas. Ela é obcecada com leitura e se juntou a vários grupos de leitura on-line. Se ela não está assistindo Netflix, está lendo um livro ou participando de chats de vídeo com seus amigos dos grupos. Às vezes eu apareço em um de seus chats de vídeo, ela me apresenta e me faz falar com seus amigos. Ela se esforça para colocar um ar de uma mãe normal, levando uma vida normal. Mas às vezes, quando eu sou forçada a estar em um de seus vídeos, fico com vontade de gritar: “Ela não sai do porão a dois anos!”

“Shelly disse que me enviou um pacote na semana passada. Ele deve estar aqui amanhã.”

“Eu vou trazê-lo para baixo quando chegar aqui,” eu asseguro. Ela escreve um endereço na caixa e enquanto está de costas para mim, é a primeira vez que eu noto sua roupa. Ela está usando um vestido maxi preto que vai até seus pés. “Seu vestido é bonito. É novo?"

Minha mãe balança a cabeça, mas não revela como o conseguiu. Ela deve encomendar suas roupas online, porque ela não teve nenhum visitante diferente de seus filhos e, ocasionalmente, do meu pai quando eles precisam discutir uma questão de paternidade. É uma pena também, porque ela é linda para a sua idade. Não importa que ela não saia do porão a muito tempo; ainda cuida muito bem de

si mesma. Ela aplica maquiagem a cada manhã e seu cabelo está sempre lavado e arrumado. Ela provavelmente ainda depila as pernas todos os dias, o que não faz sentido, porque se eu decidir nunca mais sair de casa, a primeira coisa que eu faria seria deixar de me depilar.

Talvez ela esteja em um relacionamento online. Normalmente, eu não defendo isso, mas eu apoio qualquer coisa que possa dar-lhe uma motivação para deixar o porão no futuro.

Pego a caixa e vou em direção as escadas. Eu costumava ficar com ela por longos períodos de tempo, mas isso recentemente ficou difícil de fazer. Estou começando a me ressentir com ela. Eu costumava sentir pena dela e assumi que sua fobia social não era algo que ela podia controlar. Mas quanto mais velha fico e quanto mais da minha vida ela perde, optando por ficar no porão, mais irritada com ela eu fico. Às vezes eu fico tão irritada quando eu estou aqui, que eu começo a tremer e tenho que sair antes que eu exploda com ela.

Que é onde as coisas vão acabar se eu não sair deste porão agora.

“Vejo você mais tarde, mãe” eu digo quando volto a subir as escadas.

“Merit” ela diz, me chamando.

Eu deixo a porta do porão fechar atrás de mim.

Victoria está na cozinha, cortando um peito de frango para Moby. Todo mundo já está na mesa comendo. Eu pego um prato para mim, no mesmo instante que meu pai entra pela porta da frente. Agora são 06h30min e seu jogo de futebol começa as sete, então ele tem o seu prato feito antes que eu termine o meu. Quando eu finalmente levo a minha comida para a mesa, só há um lugar vazio. Bem ao lado do não-posso-dizer-qual-é-o-seu-nome. Honor está no seu outro lado, apoiando-se nele e rindo de algo que ele acabou de dizer. Tenho certeza de que era algo inteligente, o que quer que fosse.

Eu caio em minha cadeira e me inclino para frente. Moby está sentado do meu outro lado, para meu alívio. “Você teve um bom dia?” eu pergunto a ele.

Ele está empurrando um pedaço de milho em sua boca quando ele concorda. “Tyler ficou em apuros por dizer bastardo.”

A maioria de nós ri, mas Victoria suspira. “Moby, essa é uma palavra ruim!”

“Tecnicamente não é” meu pai diz.

Victoria olha para o meu pai. “É, quando você tem apenas quatro anos e você diz na pré-escola.”

“O que é um bastardo?” Moby pergunta.

“Uma criança nascida de pais que ainda não tenham se casado. É o que vocês quase foram” eu respondo.

Você pensaria que eu bati no garoto pela maneira como Victoria reage ao meu comentário. Ela imediatamente empurra a cadeira para trás e se levanta. "Vá para o seu quarto!"

Eu rio, porque, no começo, eu acho que ela está brincando. Mas então eu paro de sorrir, porque a raiva é autêntica. Ela só pode estar brincando comigo. Eu olho para o meu pai e ele está olhando para Victoria, o garfo parado na frente de sua boca. Eu olho para Victoria. “Ele perguntou o que era um bastardo. Você queria que eu mentisse para ele?”

Os olhos de Victoria estão perfurando os meus. Suas narinas podem até queimar. Eu nunca a vi tão brava. Eu honestamente não disse isso por crueldade. “Um bastardo é uma criança nascida fora do casamento” eu digo para Victoria. “Não é isso que ele quase foi?”

Victoria aponta em direção ao corredor. “Você não vai falar assim na frente do meu filho, Merit. Vá para o seu quarto.” Ela olha para o meu pai buscando apoio. “Barnaby?”

Eu me inclino para trás e cruzo os braços sobre o peito. Eu não vou recuar “Então você quer que eu minta para o seu filho?” Eu olho para um Moby de olhos arregalados. “Desde que o sexo é um programa de TV ruim dos anos oitenta, um bastardo é o comercial.” Eu olho para Victoria. "Isto é melhor?"

“Merit” diz Utah. Ele diz isso como eu fosse a única fora dos limites nesta mesa. Eu viro minha atenção para ele.

“Você seriamente está ficando do lado de Victoria agora?”

“Podemos apenas fazer uma refeição como uma família, sem acontecer uma briga?” Honor diz frustrada.

“Barnaby?” Victoria diz, ainda de pé, ainda esperando que ele me puna.

Meu pai envolve a mão em torno do pulso de Victoria e tenta fazê-la se sentar. “Eu vou lidar com ela mais tarde. Vamos apenas comer, ok?”

Victoria arranca a mão do meu pai e pega seu prato. Ela caminha em direção à cozinha e joga a comida na lata de lixo.

“Guarde os restos,” eu digo a ela.

"Perdão?"

Eu aponto para o lixo. “Os restos. Wolfgang pode comê-los.”

“Wolfgang?” meu pai diz. “Por que você está falando desse cão bastardo?”

“E aqui vamos nós de novo com essa palavra” murmura Honor.

“É por isso que há um saco de comida de cachorro na porta dos fundos?” Utah pergunta.

Os olhos do meu pai se viram para o saco de comida de cachorro. Ele se levanta. “Será que o cão está aqui?”

Eu dou uma mordida no meu purê de batatas, porque eu não tenho ideia se eu estou prestes a ser enviada para o meu quarto, mas estou com fome. “Ele apareceu no meio da noite passada” eu digo com a boca cheia. Eu engulo e jogo o meu polegar sobre meu ombro. “Ele está no quintal.”

“Você o deixou no quintal!?” meu pai grita.

Victoria joga suas mãos no ar. “Oh, isso é ótimo. Você fica zangado com ela por permitir um cão no quintal, mas não por chamar seu filho de bastardo?”

Eu ergo meu garfo. “Eu disse que ele era um quase bastardo,” eu esclareço.

“Por que você sempre faz isso?” Utah sussurra. Ele está tão tranquilo quando ele diz isso, o que significa que ele não está dirigindo sua pergunta para Victoria, do outro lado da cozinha. Certamente ele não está falando comigo.

“Você acha que isso é minha culpa?”

“Geralmente é” diz Honor. “Nós não podemos passar uma refeição sem você fazer algo para irritá-la.”

Eu rio, incrédula. “E isso é minha culpa?” Eu levanto a voz alto o suficiente para que Victoria ouça nossa conversa. “Talvez ela fique chateada porque ela é uma pessoa pouco razoável. Basta perguntar ao irmão mais novo, que ela abandonou.”

Eu me certifico de olhar para Victoria para que eu possa ver seu rosto. Com certeza, essa última frase foi um choque.

“O que você acabou de dizer?” Ela está olhando para mim como se ela não tivesse me ouvido ou não quisesse ter me ouvido. Abro a boca para repetir o que eu disse, mas meu pai me interrompe.

“Merit” ele diz, mais derrotado do que com raiva. "Vá para o seu quarto."

Victoria gira lentamente a cabeça para o meu pai. “Você disse a ela sobre Luck?”

Ele imediatamente balança a cabeça. “Não, eles não sabem sobre Luck. Ela está pressionando seus botões.”

Agora eu estou morrendo de vontade de saber o que ela não quer que saibamos. Eu pego mais dois bocados rápidos de minhas batatas, no caso de eu ser forçada a cumprir o meu castigo. “Eu não estou empurrando seus botões.” Eu engulo e limpo minha boca e, em seguida, preparo-me para explicar. Não que eu deva ser obrigada a fazê-lo.

“Wolfgang apareceu aqui ontem à noite. Estava chovendo e me senti mal por ele, assim o deixei no quintal. Então eu descobri que o Pastor Brian morreu e me esqueci de dizer a vocês sobre o cão. Fui para Tractor Supply para comprar comida de cachorro hoje e esse cara estranho em um kilt me pediu uma carona até a casa de sua irmã, que acabou por ser esta casa. Seu nome é Luck, ele é irmão mais novo de Victoria, e ele está dormindo no escritório do papai, pois Sagan aparentemente vive no quarto de hóspedes agora. E, goste ou não, a definição de um bastardo é uma criança nascida fora do casamento. E no caso de qualquer um de vocês ter esquecido, Victoria ficou grávida enquanto meu pai ainda estava casado com a mamãe, então Moby era praticamente um bastardo.”

Quando eu termino a minha explicação, todos estão em silêncio olhando para mim. Eu me inclino e dou toda a minha atenção a minha comida.

“Ele estava vestindo um kilt?” Sagan pergunta. Por mais que eu desejasse que ele não estivesse falando comigo, eu aprecio que ele esteja tentando aliviar a

tensão com humor. “De que cor era?”

Eu me forço a olhar para ele por cima da mesa. Um pequeno sorriso brinca em seus lábios.

“Xadrez verde.”

Ele acena com apreço. “Mal posso esperar para conhecê-lo.”

“Meu irmão está aqui?” Victoria diz. Sua voz está muito mais calma agora. “Luck está aqui? Nesta casa?"

Eu começo a responder, mas eu não preciso, porque Luck está de pé no final do corredor agora. “Tecnicamente, não é uma casa” ele diz a ela. “Parece mais uma igreja mal compreendida.”

Estou começando a entender o que a Luck quis dizer sobre conversas ser um jogo de pingue-pongue, porque nós estamos olhando para frente e para trás entre Luck e Victoria, à espera do reencontro emocional.

A mão de Victoria vai até a boca. Meu pai caminha até ela e coloca as mãos em seus ombros, tentando tirar a sua atenção de seu irmão mais novo. “Querida” ele diz suavemente. “Vamos conversar sobre isso com ele no quarto.”

Victoria balança a cabeça e empurra, passando por meu pai, indo até Luck. “Você não pode simplesmente aparecer sem avisar, Luck. Você precisa ir embora."

Luck não se move. Ele parece um pouco surpreso com a reação dela. “Você não vai me abraçar primeiro?”

Victoria dá um passo para mais perto dele. “Saia” ela diz. “E da próxima vez que você quiser aparecer sem se desculpar primeiro, tente ligar. Vai lhe poupar dinheiro com viagens!”

“Victoria” meu pai diz em um sussurro. Ele a puxa na direção oposta. “Vá para o quarto. Eu estarei lá em um segundo.” Ela imediatamente começa a tentar esconder o fato de que ela está fungando um pouco conforme ela se afasta da Luck, em direção a seu quarto. Meu pai enfrenta Luck.

Luck sorri e caminha em direção a ele com a mão estendida. “Você deve ser meu cunhado” Luck diz. Meu pai relutantemente sacode a sua mão.

“Barnaby.”

“Eu honestamente pensei que ela já teria superado tudo” Luck diz. "Ela está certa. Talvez eu devesse ter ligado primeiro.”

“Superado o quê?” Honor pergunta. Luck lança seu olhar para Honor e ele lhe dá um sorriso familiar, mas, em seguida, seu sorriso desaparece quando ele me observa.

Ele olha para Honor, depois novamente para mim. Em seguida, ele aponta para nós. “Qual de vocês me deu uma carona hoje?”

Eu levanto minha mão.

“Obrigado pela hospitalidade, Merit.” Luck caminha em direção à mesa. Ele se apresenta para Utah, Honor, e depois Sagan. Quando ele chega a Moby, ele se ajoelha na frente dele. “Você deve ser meu sobrinho.”

“Eu sou um sobrinho?” Moby pergunta. “Merit disse que eu sou um bastardo.”

“Quase um bastardo,” eu corrijo.

“Luck” meu pai diz, interrompendo as apresentações. “Será que podemos resolver isso primeiro antes de você se sentir em casa?”

Luck se levanta e coloca as mãos nos quadris. "Sim claro. Mas... Eu acabei de acordar de um cochilo de quatro horas. Meio que já me sinto em casa.” Ele ri, mas ele é o único rindo. Eu tenho que dar crédito a ele. Luck é alegre, se alguma coisa.

Ele segue meu pai para o Quarto Três. Estou triste que eles estão levando a conversa para fora do Quarto Um. Eu estava gostando.

“Parece que o seu dia foi produtivo” Honor me diz. “Pelo menos você não estava desperdiçando sua vida *inteira* por dormir durante todo o dia.”

Posso aguentar muita coisa, mas a atitude sarcástica de Honor sobre a minha decisão de parar de ir à escola é meu ponto de ebulição. Eu lanço meu pão de volta no meu prato. “Diga-me, Honor. O que eu perdi esta semana que vai preparar-me milagrosamente para a vida depois do ensino médio?”

“A oportunidade de se formar, talvez?”

Eu rolo meus olhos. “Eu posso ter um GED antes do Natal.”

“Sim, porque essa é uma alternativa razoável para uma bolsa” ela diz.

“Você quer falar comigo sobre ser razoável?” eu desafio. “Será que o seu novo namorado sabe quão razoável você foi quando se trata de seus relacionamentos passados?”

A mandíbula de Honor aperta. Eu já atingi um nervo. Bom. Talvez ela vá recuar.

“Isso não é justo, Merit” diz Utah.

“Tanto faz” murmuro. Arranco um pedaço do meu pão e o coloco na minha boca. “Claro que você vai defendê-la. Ela é a sua favorita.”

Utah se recosta na cadeira. “Eu não tenho uma irmã favorita. Eu a estou defendendo, porque você sempre ficar muito pessoal em seus ataques.”

Eu concordo. "Oh, certo. Eu esqueci. Nós gostamos de varrer as coisas para debaixo do tapete e fingir que Honor não precisa de terapia.”

Honor me olha do outro lado da mesa. “E você quer saber por que você não tem amigos.”

“Na verdade, eu não quero saber disso.”

As vozes provenientes do Quarto Três interrompem a nossa união entre irmãos. Estão muito abafadas para saber o que eles estão dizendo, mas é claro que a Luck e Victoria não estão tendo o regresso ao lar que Luck estava esperando.

“Será que ninguém percebe o quão estranho seu sotaque é?” Sagan pergunta.

“Obrigada!” digo. "Isto é tão estranho! É como se seu cérebro não pudesse decidir se ele cresceu na Austrália ou em Londres.”

“Ele pareceu irlandês para mim” Utah diz.

Sagan balança a cabeça. “Nah, isso foi apenas o kilt enganando você.”

Eu rio e depois olho para baixo, para Moby, que ainda está sentado ao meu lado. Ele está olhando para baixo, então eu não posso ver seu rosto. “Moby?”

Ele não olha para cima, mas ele funga.

"Ei. Porque você está chorando?"

Moby funga um pouco mais e, em seguida, diz: “Todo mundo está brigando.”

Ugh. Nada pode me fazer sentir pior do que quando Moby está chateado.

“Está tudo bem” eu digo. “Às vezes os adultos brigam. Isso não significa nada.”

Ele limpa os olhos na manga da camisa. “Então por que eles fazem isso?”

Eu gostaria de ter uma resposta para ele. “Eu não sei”, eu digo com um suspiro. “Vamos, vamos lavar esse rosto e eu vou te aconchegar.” Moby tem sido sempre um grande dorminhoco. Ele tem dormido em seu próprio quarto, no Quarto Dois, desde que ele tinha dois anos. Sua hora de dormir é sempre ás sete, mas eu ouvi Victoria dizer a ele a poucos dias que ela iria mudá-la para ás oito em poucas semanas.

Todos nós, realmente, não temos uma hora de dormir. Meu pai gosta que estejamos em casa em dias de aula por volta das dez, mas assim que estamos em nossos quartos, ele nunca nos verifica. Raramente estou na cama antes da meia-noite.

Eu levo Moby ao banheiro e o ajudo a escovar os dentes e lavar as mãos. Seu quarto fica em frente ao escritório onde Luck está hospedado, o que, pelo som da gritaria no outro quarto, poderia ser o escritório do meu pai novamente, dentro de uma hora. Victoria coloca Moby na cama na maioria das noites, mas, ocasionalmente, ele pede que Honor, Utah, ou eu o façamos. Gosto de aconchegá-lo durante a noite, mas eu só faço isso quando Moby pede especificamente por mim. Eu não gosto de fazer nenhum favor desnecessário a Victoria.

O quarto de Moby tem o tema de baleia, que espero que mude antes que ele comece a ter festas do pijama. É ruim o suficiente que ele tenha recebido o nome de uma baleia assassina, mas Victoria realmente foi muito longe, a ponto de estender o tema para o seu quarto; isso é apenas pedir para que Moby sofra bullying.

No entanto, Moby gosta de baleias. Ele também adora que ele tenha o nome de uma baleia. Moby-Dick é o livro favorito de Victoria. Eu também não confio em pessoas que alegam que um clássico é seu romance favorito. Acho que eles estão mentindo apenas para soarem educados, ou eles simplesmente não leram outro livro além daqueles exigidos nas aulas de portugês do ensino médio.

Meu livro favorito é *God-Shaped Hole*. Não é um clássico. É melhor do que um clássico. É uma tragédia moderna. Nunca li Moby-Dick, mas quase posso apostar que ele não te faz sentir como se você tivesse menos pele do que antes de abrir o livro.

Eu aconchego Moby em sua cama, puxando o cobertor com tema de baleia até o queixo. “Você vai ler uma história para mim?” ele pergunta.

Não é totalmente inconveniente, então eu balanço a cabeça e pego um livro de sua estante. Eu escolho o mais fino, mas Moby protesta. “Não, leia *'A perspectiva do rei'*.”

Esse é novo. Eu olho para a estante e procuro através deles, mas eu não vejo um com esse título. "Não está aqui. Que tal *Boa noite lua*?”

“Isso é para bebês” ele diz. Ele pega uma pilha de páginas da mesa ao lado de sua cama. “Leia este. Sagan que escreveu.” Ele o empurra para mim.

Eu pego as páginas dele. Elas estão grampeadas no canto superior esquerdo. No centro da primeira página lê-se:

Perspectiva do Rei

Por Sagan Kattan

Sento-me na beira da cama e corro meus dedos sobre a parte superior da página. “Sagan escreveu uma história?”

Moby acena. “É uma história verdadeira. E rima!”

“Quando ele te deu isso?”

Moby dá de ombros. “Há sete anos.”

Eu rio. Moby é a criança de quatro anos de idade mais inteligente que eu conheço, mas ele não consegue, com sua idade, entender o conceito de tempo.

Eu me movo para o local ao lado de Moby e me apoio contra a cabeceira. Eu normalmente não fico confortável quando se trata de aconchega-lo, mas eu poderia estar muito animada com a hora da história de Moby, hoje à noite. Eu sinto que sei um dos segredos do namorado de Honor e isso me faz muito mais animada do que deveria. Eu puxo meus joelhos para cima e descanso as páginas em minhas coxas. “Perspectiva do rei” eu digo em voz alta. Olho para Moby.

“Você ao menos sabe o que significa perspectiva?”

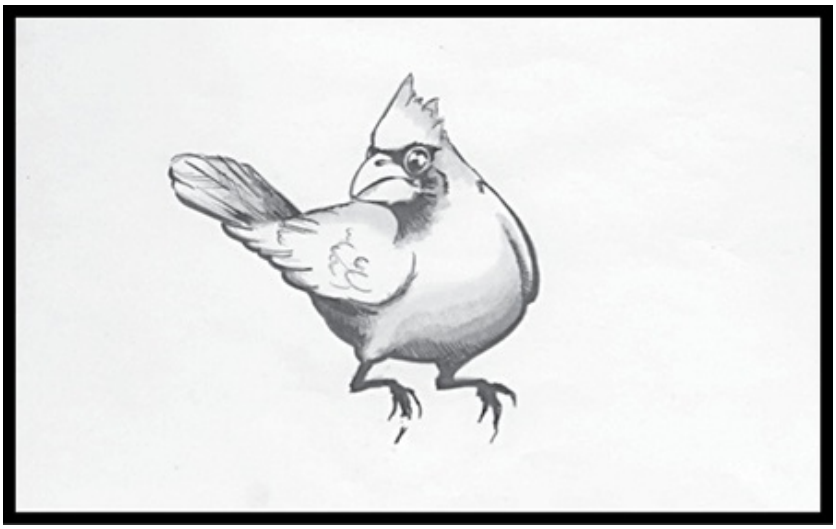
Ele balança a cabeça e rola de lado para que esteja de frente para mim. “Sagan disse que é como colocar os olhos de outra pessoa dentro de sua própria cabeça.”

“Bem próximo disso” eu digo. "Estou impressionada."

Eu estou impressionada. Não tanto com Moby, mas com Sagan por gastar tempo para escrever-lhe uma história. E para, obviamente, explicar o seu significado.

Moby senta-se e vira a página para mim. "Leia!"

Na página seguinte está uma imagem de um pássaro. Parece que um cardeal.



“É a história de um pássaro?” pergunto a Moby.

“Basta ler!” ele diz.

Eu viro a página novamente. "Bem. Nada de spoilers.”

Perspectiva do Rei

Há uma história de um rei

E essa história é muito verdadeira

Alguns dizem que é apenas um boato

Alguns dizem que é apenas um esquema

Eles chamaram o homem de Rei Flip

Mas esse não era realmente seu nome

Seu nome era Filipileetus

Mas isso é muito difícil de dizer

O Rei Flip tinha uma propensão

Para as coisas realmente caras

Ele gostava de qualquer coisa brilhante

E qualquer coisa prateada

Ele tinha o castelo mais bonito

De todas as terras

Mas isso não o impediu

De querer um ainda mais grandioso

Então, ele comprou uma cidade chamada Perspectiva

E fez as pessoas construírem um castelo

No topo da sua montanha mais alta

Ele não se importava se isso era um transtorno

Quando o trabalho estava finalmente terminado

Ele decidiu ir inspecioná-lo

Mas quando ele chegou à cidade de Perspectiva

Ela estava exatamente como ele a havia deixado

Ele não conseguiu encontrar um castelo

Não estava na montanha

Não estava na praia

Não estava no continente

Ele imediatamente se enfureceu

E procurou sua justa vingança

Sobre todos aqueles que o haviam enganado

Sobre a cidade, o seu exército desceu

Quando as pessoas estavam todas mortas

Um cardeal vermelho em seguida, apareceu

“Rei Flip, o que você fez?

Você matou pessoas boas, eu temo.”

Rei Flip tentou explicar

Que a cidade merecia morrer

Pelo castelo nunca construir

Ou ele o teria visto com seus próprios olhos

O pássaro disse: “Mas rei, você simplesmente presumiu.

Você nem sequer tentou

Olhar de uma perspectiva diferente.

Não basta olhar com seus próprios olhos.”

O pássaro, em seguida, o levou até onde

O castelo deveria estar

Ele então se virou para o lado de uma pedra

E o Rei Flip caiu de joelhos

Dentro da montanha estava o castelo

O mais magnífico já construído

Rei Flip não podia acreditar em seus olhos

Ele rapidamente foi destruído pela culpa

Ele havia matado tantas pessoas

As pessoas que ele deveria ter protegido

Simplesmente porque ele não podia ver

O castelo pela perspectiva deles

“Esconda os corpos!” Rei Flip gritou.

“Oculte todos!

Coloque-os dentro da montanha.

E, em seguida, feche as portas para sempre!”

O exército do rei escondeu os corpos

E Rei Flip fugiu daquela terra

Ele voltou ao seu antigo castelo

E nunca falou de Perspectiva novamente

Alguns dizem que esta história não é verdadeira

Alguns dizem que a cidade nunca existiu

Mas olhe para qualquer mapa e você verá

Já não há mais uma cidade chamada Perspectiva.

Eu viro a primeira página do poema, um pouco em choque com o que acabei de ler. Este é um poema infantil? Isto é tão mórbido, senão mais mórbido do que a arte que ele cria. E o fato que Moby agora acredita que é uma história verdadeira!

“Você sabe que isso é ficção, certo?” Olho para Moby, mas seus olhos estão fechados. Eu nem percebi que ele tinha adormecido enquanto eu estava lendo. Eu coloco a história de volta em seu criado-mudo. Eu desligo a luz antes de sair do quarto e vou direto para o Quarto Um. Sagan está na cozinha ajudando Honor a lavar os pratos. "O que há de errado com você?"

Ambos olham para mim, mas eu estou olhando para ele.

“Isso é uma questão em aberto?” ele pergunta.

“Você matou uma cidade inteira de pessoas inocentes!”

Ele acena quando entendimento marca a sua expressão. “Oh, você leu para Moby.”

“Isso é preocupante! Agora é a sua história favorita.”

“Do que você está falando?” Honor me pergunta.

Eu viro uma mão na direção de seu namorado mórbido. “Ele escreveu um poema para Moby, mas é a pior história infantil que eu já li.”

“Não é tão ruim assim” ele diz em sua defesa. “Ela tem uma boa mensagem.”

“Não é?” eu pergunto boquiaberta. “Porque a mensagem que recebi foi que um governante materialista não estava feliz com os camponeses que ele contratou para construir seu castelo, então ele matou todos eles; escondeu os seus corpos em uma montanha, e continuou com a sua vida feliz.”

Honor faz uma cara, para mostrar o quão perturbada ela está. Eu me prometo nunca fazer essa expressão. Vê-la nela faz-me saber quão desagradável seria em mim.

“Você perdeu completamente a mensagem, então,” ele diz. “É um poema sobre a perspectiva.”

“Do que estamos falando?” Utah pergunta enquanto ele caminha até a cozinha.

“A história que eu escrevi para Moby.”

Utah ri quando ele pega um refrigerante da geladeira. “Eu amei essa história” ele diz, pouco antes de tomar um gole. Ele limpa a boca. “Eu não posso ouvir isso a noite toda” ele diz, referindo-se a discussão que ainda vem do quarto Três. “Quer ir nadar?”

“Estamos dentro,” Honor diz, referindo-se a Sagan e ela mesma. “Qualquer coisa para sair dessa casa.”

Todos olham para mim. Ninguém verbalmente me convida, mas pela forma como eles estão todos olhando para mim, eu assumo que esta é a sua maneira de perguntar se eu gostaria de ir junto.

“Eu estou bem” eu digo, recusando seu convite não-verbal. Eu nunca fui nadar no hotel com Honor e Utah antes. Chegando ao ponto onde eles nem sequer me convidam, mas desde que eu estou de pé na frente deles, eles provavelmente se sentem pressionados. Quando eu recuso, Honor parece quase aliviada.

“Como quiser” ela diz, jogando o pano de prato sobre o balcão.

Sagan ainda está olhando para mim, mas com um toque de curiosidade em sua expressão. “Você tem certeza que não quer vir?” ele pergunta.

O fato que parece que ele gostaria de receber minha companhia, me faz querer mudar de ideia. Com Honor e Utah, é óbvio que eles preferem sair sem mim. Eles não acham a minha presença um bônus adicional. Para eles, a minha presença é um inconveniente. Mas pela maneira como ele está olhando para mim, parece que ele pode realmente valorizar a minha presença.

Isso me confunde. Faz-me querer ir nadar com os meus irmãos, pela primeira vez desde que começaram a ir, desde o dia que Utah conseguiu sua CNH.

A porta do Quarto Três abre-se e Luck aparece. Ele entra na cozinha com as mãos enfiadas nos bolsos. Meu pai e Victoria estão logo atrás. Meu pai limpa a garganta enquanto ele se dirige a nós.

“Luck vai ficar conosco por um tempo. Victoria e eu apreciaríamos se vocês todos o fizessem se sentir bem-vindo.”

É estranho, porque mesmo que pareça que Luck ganhou esta briga, o seu comportamento diz contrário.

“Bem-vindo” Utah diz para ele. “Gostaria de ir nadar?”

“Vocês têm uma piscina?” Luck pergunta.

Utah balança a cabeça. “Não, mas há um hotel na cidade com uma piscina interna aquecida e Honor tem conexões.”

“Legal” diz Luck. “Deixe-me pegar uns shorts.” Ele começa a caminhar para fora da cozinha, mas se vira para mim. “Você virá, também, certo?” Luck diz isso como se fosse um apelo para eu não deixá-lo encalhado com o resto dos meus irmãos.

Eu sou a única com quem ele teve alguma interação além de uma apresentação.

Eu concordo. “Sim, eu vou.”

Sagan está prestes a virar a esquina quando ele ouve-me aceitar o convite de Luck. Ele olha por cima do ombro para mim num momento de pausa, mas depois continua andando.

“Onde está Moby?” Victoria pergunta.

“Eu já o coloquei na cama.” Eu deixo isso ser o fim da nossa conversa quando eu caminho em direção ao meu quarto.

Hoje cedo eu estava lamentando ajudar Luck na loja, mas agora parece que eu poderia finalmente ter um amigo em casa. Nunca fui nadar com Utah e Honor, porque eles nunca parecem querer que eu vá, mas eu tenho medo que se eu não for esta noite, Luck vá criar vínculos com os três e eu serei abandonada novamente.

Eu pego um maiô e uma camiseta de grandes dimensões e volto para o corredor. Sagan está andando para fora do seu quarto e faz uma pausa quando ele me vê. Ele abre a boca, mas antes que ele diga o que ele está prestes a dizer, Honor abre a porta. Sua boca se fecha.

Agora eu vou me perguntar o que ele estava prestes a dizer o resto da noite.

Eles seguem Utah e Luck fora. Eu paro no banheiro e pego algumas toalhas. Antes de chegar à porta da frente, eu olho para a estátua de Cheesus Christ.

Eu me pergunto se Deus responde às orações antes de pedirmos a Ele? É por isso que Luck está aqui? Ele é a minha distração de Sagan pela qual orei mais cedo?

“Você é responsável por Sua roupa sacrílega?”

A voz do meu pai me afasta dos meus pensamentos. Ele está de pé a poucos metros de distância, olhando para a estátua.

“Não” eu minto. “Deve ter sido uma concepção imaculada de guarda-roupa.”

Eu vou fechar a porta da frente e ouço a voz abafada de meu pai do outro lado. “Se os Cowboys perderem, você está de castigo!”

As chances dos Cowboys perderem são boas. As chances de meu pai realmente seguir com uma ameaça não são.

Capítulo seis

Um dos veículos mais utilizados em nossa estrada é o Ford Windstar. Ele transporta sete pessoas, mas à taxa na nossa casa está crescendo este mês, vamos precisar de um upgrade em breve. Fui à última a chegar a van, mas o namorado de Honor sentou na parte de trás e deixou um dos lugares do meio para mim. Luck está no outro. Honor está no banco do passageiro da frente e Utah está dirigindo.

Vivemos no meio do nada, em uma cidade muito pequena para ser significativo o suficiente, para um hotel com uma piscina. São dezenove quilômetros até a loja mais próxima e ainda mais para o hotel onde estamos indo. Será, pelo menos, uma viagem de vinte e quatro quilômetros. Mas em uma área rural como esta, só vai levar treze minutos para chegar lá.

"Então...” Diz Utah “Você é o irmão de Victoria?”

“Meio-irmão” ele especifica.

Eu rio sob a minha respiração, porque ele parece querer reivindicar Victoria, tanto quanto nós.

"De onde você é?"

“De todos os lugares” diz Luck. “Victoria e eu temos o mesmo pai, mães diferentes. Ela vivia com a mãe dela e eu vivia com nosso pai e minha mãe. Nós mudamos muito, até que meus pais se divorciaram.”

“Lamento ouvir isso” diz Honor.

"Está tudo bem. Acontece com todo mundo” diz ele, casualmente.

Ninguém faz uma pergunta após esse comentário.

“Você não me disse que tinha um gêmeo idêntico, Merit,” Luck diz, mudando sua atenção para mim.

“Você falou todo o tempo que estávamos no carro,” eu respondo, olhando para

longe dele e para fora da janela. “Não havia muito espaço para caber minha história de vida.”

“Não é verdade, porque sua história de vida era justamente o que eu estava tentando tirar de você” ele diz com uma risada.

“E você não chegou muito longe, não é?”

“Longe o suficiente para saber tudo sobre o cara por quem você tem uma queda” ele diz.

Minha cabeça se vira em sua direção. Eu levanto uma sobrancelha em sinal de advertência, avisando-o que ele foi longe demais com esse comentário.

“Espere,” Honor diz, virando-se em seu assento. Ela olha para mim. “Você tem uma queda por alguém?”

Reviro os olhos e olho para fora da janela novamente. "Não."

“Quem é ele?” Honor diz, dirigindo a pergunta para Luck.

Eu arranho meu jeans nervosamente, esperando que ele não abra a sua boca. Eu não o conheço. Ele pode se divertir em me envergonhar.

“Eu não me lembro o nome dele” diz Luck. “Pergunte a Merit.”

Honor se vira em seu assento. “Merit não me diz coisas assim.” Sua voz é acusatória.

Eu olho para Luck e ele está olhando para mim. “Vocês dois têm uma dinâmica estranha para gêmeos idênticos.”

“Não, não temos,” eu discordo. “Há um falso estigma associado a gêmeos.”

“Exatamente” Honor diz em acordo. “Nem todos os gêmeos têm coisas em comum além de sua aparência.”

“Acho que vocês dois têm mais em comum do que você pensa” Sagan diz do banco traseiro. Honor olha por cima do ombro e o encara. Eu gostaria de virar e olhar para ele também, mas eu realmente sinto coisas quando eu olho para ele, ao contrário de Honor. Eu não sei nem mesmo se Honor é atraída por ele. Ela não o olha como eu o olharia se ele fosse meu namorado. E se ele fosse meu namorado, eu estaria sentado no banco de trás com ele e não no banco da frente,

onde Honor está sentada.

Eu me sinto mal por ele. Ele tem investido muito mais nessa relação do que ela. Eu poderia dizer isso simplesmente pela maneira como ele me beijou quando ele pensou que a estava beijando. Ele se mudou e se comprometeu e ela está apenas esperando até que um cara não tão bom apareça.

Luck vira e enfrenta o namorado de Honor. “Como você se encaixam nesta família?”

“Ele se encaixa comigo” Honor diz do banco da frente, respondendo à pergunta de Luck que realmente foi feita para Sagan.

Se ele fosse meu namorado, eu o deixaria responder às suas próprias perguntas.

“Como você e Honor se conheceram?” Luck pergunta a ele.

Eu continuo olhando pela janela, mas escuto com atenção. Eu nunca perguntei a qualquer um deles esta questão diretamente, então eu só ouvi fragmentos, bisbilhotando.

“Eu tive uma reação alérgica a algo que eu comi” diz Sagan. “Acabei no hospital e foi aí que eu conheci Honor.”

Luck vira para frente. “Você estava no hospital, também?” ele diz a Honor.

Honor apenas balança a cabeça, mas ela não explica sobre por que ela estava no hospital. Eu tenho vontade de dizer a Luck que Honor estava lá dizendo adeus a mais um namorado quando ela inconscientemente colocou seus olhos em Sagan, incorretamente assumindo que ele estava prestes a conhecer a morte.

“Honor estava visitando um amigo,” Sagan diz, agora respondendo por Honor.

Eles não podem responder às suas próprias malditas perguntas?

Ninguém fala por alguns minutos, apesar de eu ter um milhão de perguntas para Luck e mais um milhão para Sagan. Quando o carro vira para a longa entrada do hotel, Utah finalmente lança uma pergunta sobre seu ombro.

“Por que sua irmã te odeia tanto?”

“Meia irmã,” Luck esclarece. “Ela ainda está com raiva de mim por algo que eu fiz a mais de cinco anos atrás.”

“O que você fez?” Honor pergunta, desafivelando o cinto de segurança.

“Eu matei o nosso pai.”

Minha mão faz uma pausa no meu cinto de segurança. Eu olho para cima e Luck abre o cinto de segurança e desliza a porta da van aberta. Ele sai, mas o resto de nós está paralisado por seu último comentário. Depois que ele está fora da van, ele endireita seu kilt e, em seguida, olha para todos nós do lado de dentro.

"Oh, qual é. Estou brincando."

Honor exala. “Isso não é engraçado” ela diz, abrindo a porta.

Quando chegarmos lá dentro, Honor caminha até a recepção e toca a campainha. Poucos segundos depois, uma das amigas de Honor da escola, Angela Capicci, aparece vindo do escritório de trás.

Eu nunca gostei de Angela. Ela estava um ano à nossa frente na escola, mas ela e Honor são amigas ocasionais desde que éramos crianças. Sendo como se a maioria dos nossos amigos não são permitidos em nossa casa devido aos rumores (com ou sem fundamentos) sobre a nossa família, as amizades que Honor e eu formamos com outras pessoas são quase sempre casuais. Eu fico mais sozinha do que Honor. Eu não sou tão boa em esconder o meu desagrado, e eu sempre tive aversão a Angela. Ela é o tipo de garota que permite a atenção de rapazes para aumentar o seu valor. E do jeito que ela está de olho em Luck agora, ela deve estar precisando de um pouco de valorização. “Hey,” ela diz para ele com um sorriso sedutor. “Você é novo.”

Luck assente e retorna seu sorriso coquete. “Recém chegado.”

Ela levanta uma sobrancelha, sem saber como responder ao seu comentário. Ela olha para trás para Honor. “Meu turno termina às onze. Se vocês ainda estiverem aqui, eu vou acompanhá-los.”

“Temos que estar em casa as dez” diz Honor. Ela segura o cartão-chave. “Obrigada por isso.”

Angela balança a cabeça, trazendo o olhar para Luck. “A qualquer hora”, diz ela, sua voz fazendo um convite. Seus olhos permanecem colados a Luck conforme nós caminhamos em direção aos banheiros para mudar de roupas. Honor e eu andamos para o das meninas e ela imediatamente puxa a camisa e começa a se

trocar sem entrar em uma das cabines. Eu sou um pouco mais modesto do que ela é, e a ideia de alguém entrando no banheiro enquanto eu estou comprimida no meu traje de banho é suficiente para me forçar ir para uma cabine para trocar de roupas. Eu já tirei os meus jeans e camiseta quando Honor diz o inevitável.

“Então, a quem Luck estava se referindo?”

Faço uma pausa por um momento, em seguida, começo a puxar o meu maiô. "Do que você está falando?"

“Na van” ela diz, esclarecendo o que eu já sei. “Ele disse que você disse a ele que tinha uma queda por um cara. Eu o conheço?”

Eu fecho meus olhos e tento imaginar o inferno que iria libertar-se se eu admitisse a ela que o cara por quem eu tenho uma queda é o namorado dela. Seria o fim da pouca relação que nos resta como irmãs. Eu abro a porta para a cabine, puxando minha camiseta sobre a minha cabeça. "Ele estava mentindo. Não há ninguém. Eu nem sequer saio de casa; como eu ia conhecer alguém?”

Honor parece um pouco decepcionada com a minha resposta. Ela também parece... deslumbrante.

“Será que esse traje de banho é novo?” eu pergunto a ela. Ela está em um biquíni vermelho com detalhes em preto. Isso a cobre, como um biquíni pode cobri-la, mas a cor e o corte são perfeitos. Eu olho para a minha camiseta de grandes dimensões que está cobrindo o meu maio mal cortado, preto liso em uma peça, e eu franzo a testa.

“Eu o tenho há alguns meses”, diz ela, deslizando as mãos para o alto para empurrar seu decote. “Você nunca vem nadar com a gente, então você não o viu.”

“Você sabe que eu não gosto de natação,” murmuro.

Honor dobra seu jeans e o coloca no balcão da pia. Nossos olhos se encontram no espelho. “Essa é a razão?”

Ainda que possa parecer o contrário, a pergunta é retórica. Honor sabe que a razão pela qual eu não nado com eles não tem nada a ver com a forma como me sinto sobre a água. Eu não venho por causa da minha relação tensa com ela e Utah. A relação que tem sido tensa há cinco anos.

Ela sai do banheiro e eu dou-lhe um momento antes de segui-la. A última coisa que eu preciso testemunhar é a expressão de seu namorado quando ele olhar para ela nesse biquíni.

Percebo que às vezes me refiro a ele em minha cabeça como “o namorado” em vez de Sagan. Pergunto-me se eu nunca vou parar de me referir a ele como seu namorado e não pelo seu nome. Eu realmente gosto do nome Sagan. É inteligente e sexy e eu não quero que se encaixe nele, mas ele o faz. Tão bem. É por isso que eu só quero me referir a ele como seu título. O namorado de Honor. É menos atraente.

Uma ilusão.

Eu tiro minha camiseta quando eu olho no espelho. Olho para meu maiô e me pergunto por que tudo parece melhor em Honor, embora nós sejamos idênticas. Ela parece mais bonita em vestidos, melhor em jeans, mais alta nos saltos, mais sexy em trajes de banho. Nós temos o mesmo corpo, mesmo rosto, o mesmo cabelo, a mesma parte externa, mas ela parece com mais maturidade e sofisticação do que eu jamais poderia.

Talvez seja porque ela é mais experiente do que eu sou. Ela tem três anos a mais do que eu, quando se trata de perder a virgindade. Poderia ser por isso que ela anda com um ar de confiança que me escapa. O único cara com quem eu já fiquei é Drew Waldrup e ele nem sequer chegou à terceira base. Todo esse desastre não terminou comigo ganhando mais confiança. Terminou comigo ficando mortificada.

Pelo menos eu consegui um troféu.

Eu sei que estou sendo ridícula. Perder a virgindade não a torna mais mulher do que uma virgem. Significa apenas que o seu hímen está quebrado. Grande coisa.

Eu puxo a camiseta para trás sobre minha cabeça. Eu não vou nadar na frente do namorado de Honor assim, com Honor parecendo que ela faz.

Os quatro estão na água quando eu entro na sala de piscina. Eu mantenho minha cabeça baixa, não querendo fazer contato visual com ninguém quando eu caminho. Eu nem tenho certeza se quero nadar ainda, então eu sento na borda na parte rasa e deixo minhas pernas balançarem na água. Eu assisto os quatro nadando por uma boa meia hora, ignorando os apelos de Luck para me juntar a eles. Quando eu me recuso, pela terceira vez, ele finalmente nada para mim. Ele

sorri e aperta as costas na parede, olhando como Utah e Sagan fazendo uma corrida de uma extremidade da piscina para a outra. Honor está agora sentada à beira da parte mais funda, esperando para declarar um vencedor.

“Vocês duas são idênticas, certo?” Luck diz, girando em torno da água de modo que ele esteja de frente para mim.

"No lado de fora."

Ele chega a mim e puxa a barra da minha camiseta. “Então por que você está escondendo o seu maiô com esta camiseta?”

“Eu me sinto mais confortável coberta.”

"Por quê?"

Eu rolo meus olhos. “Você nunca parar com as perguntas.”

Ele acena em direção a Honor. “Se as pessoas podem vê-la, eles podem te ver. É a mesma coisa."

“Somos duas pessoas diferentes. Ela veste um biquíni. Eu não."

“É uma coisa religiosa?”

“Não.” Eu o conheço há meio dia e ele já está no ranking, lá em cima, com Utah e Honor na escala de irritação.

Ele se inclina e traz a voz a um sussurro. “É por causa de Sagan? É por ele que você se sente desconfortável?”

“Eu nunca disse que estava desconfortável. Eu só disse que eu estou mais confortável de camiseta.”

Ele inclina a cabeça. "Merit. Há uma grande diferença entre você e os níveis de confiança de sua irmã. Eu estou tentando descobrir a raiz disso.”

“Não há nenhuma diferença. Somos apenas... ela é mais extrovertida.”

Ele puxa-se para fora da água, estatelando-se ao meu lado na borda. Utah também sai, mas apenas porque o seu telefone está tocando. Ele atende a chamada e sai da sala de bilhar.

Honor e Sagan ainda estão no fundo da piscina, mas agora ele está ajudando

Honor a flutuar de costas. Suas mãos estão sob a água, às palmas das mãos contra as costas dela. Ele está rindo quando ele fala com ela através dos movimentos. O ciúme queima minha garganta enquanto eu tento engoli-lo para baixo.

“Você é muito óbvia” diz Luck.

"O que?"

Ele cutuca a cabeça para eles. “Na maneira como você olha para ele. Você precisa parar."

Eu estou envergonhada que ele percebeu. No entanto, eu não reconheço a verdade em seu comentário. Em vez disso, transformo a nossa conversa em algo a respeito dele. “Por que Victoria te odeia?”

Pela primeira vez, vejo tristeza em sua expressão. Ou talvez seja remorso. Ele chuta a perna direita para cima e arremessa água longe.

“Nosso pai não era tão envolvido em nossas vidas e minha mãe estava tendo dificuldade em controlar-me. Ela pensou que Victoria pudesse ser capaz de ajudar, então fui morar com ela quando eu estava com quase quinze anos. Eu estava lá a menos de uma semana quando eu roubei todas as suas jóias e as penhorei.”

Eu esperei que ele explicasse o resto da história, mas ele não acrescenta nada mais. "É isso aí? Você levou algumas jóias quando era mais jovem, ela o expulsou e se recusou a falar com você por cinco anos?”

Ele se inclina para a direita e depois para a esquerda e arrasta para fora a palavra, quando diz: “Beeeemm era mais do que apenas um pouco de joias. Aparentemente, o que peguei tinha sido transmitido por gerações pelo lado de sua mãe e que significava muito para ela. Quando ela me confrontou sobre isso, eu era insensível. Eu era um garoto punk que estava apoiando o hábito de usar maconha. Tivemos uma grande briga e eu saí. Nunca mais voltei.”

“Você não falou com ela desde que isso aconteceu?”

"Não. Nós nunca fomos tão próximos de qualquer maneira.”

“Por que ela te perdoou esta noite?”

“Eu disse a ela que minha mãe morreu e que eu não tenho outro lugar para ir.” Ele faz uma pausa. “E eu fui capaz de rastrear um dos anéis. Eu o dei a ela e pedi desculpas. E foi sincero, porque eu realmente me sinto mal pelo que fiz. Eu acho que um pedido de desculpas é tudo o que ela realmente queria esse tempo todo.”

Engraçado como Victoria precisa de desculpas de pessoas, mas ela nunca pediu desculpas a qualquer um de nós por destruir a nossa família. “E agora?”

“Eu acho que agora eu tenho que conhecer minhas sobrinhas e sobrinhos.”

“Não nos chame assim. Isto é tão estranho."

“Por que é estranho?”

Eu dou de ombros. "Eu não sei. Eu só não acho que eu poderia olhar para você como um tio.”

“Você está atraída por mim?”

Eu zombei, e talvez até mesmo me encolhi um pouco. Luck tem de boa aparência, e eu estaria mentindo se dissesse que minha cabeça não estava inclinada naquela direção hoje cedo, antes de descobrir que ele era meio-irmão de Victoria. Mas agora que eu estou ciente, não há um indício de atração lá. Eu não posso sequer divagar sobre isso o tempo suficiente para brincar com ele. “Não fique se achando.”

Ele ri. "Mais fácil falar do que fazer."

Olho para Honor e seu namorado novamente. Ambos estão flutuando de costas na água, de mãos dadas. Faz com que me pergunte se há uma diferença entre Honor e eu quando se trata de coisas simples, como estar de mãos dadas. Será que eu seguro a mão de Sagan da mesma maneira? Honor e eu beijamos da mesma maneira? Será que ele é capaz até mesmo de diferenciar nós duas? Será que ele acha que o beijo comigo na fonte foi diferente do que todas as outras vezes que ele a beijou? Será que ele alguma vez nos confundiu?

“Você pode nos diferenciar?” pergunto a Luck.

Ele balança a cabeça. "Na verdade não. Mas vocês duas são tão diferentes, que provavelmente não vai demorar muito tempo para eu ser capaz de dizer quem é quem.”

“Como somos diferentes? Você só nos conheceu há algumas horas.”

“Eu posso apenas dizer. Vocês emitem vibrações diferentes. Eu não sei, é difícil de explicar. Você parece... mais séria do que ela.”

“Quer dizer que ela parece mais divertida do que eu.”

Ele olha para mim incisivamente. “Não foi isso o que eu disse, Merit.”

“Eu sei, mas isso é o consenso. Eu sou a gêmea tranquila e irritada. Ela é a descontraída e divertida.”

“Eu ainda não conheço qualquer uma de vocês bem o suficiente para fazer essa afirmação.”

“Bem, não levará muito tempo para descobrir isso. E então Honor vai ser a sua favorita e você vai sair com ela e Sagan e Utah e vocês quatro vão se tornar melhores amigos.”

Ele me cutuca com o ombro. "Pare com isso. É pouco atraente.”

Eu rio. "Boa. Você não deveria ser atraído para sua sobrinha.”

“Se você mantiver essa atitude auto-depreciativa, você não terá nada para se preocupar.” Ele olha para Honor. “Vocês têm nomes estranhos. Porque isso?”

“Diz o cara chamado Luck” eu respondo. “O que a sua mãe estava pensando?” Assim que eu digo isso, eu me arrependo. Ele provavelmente ainda está de luto pela sua morte recente e aqui estou eu falando dela. “Desculpe,” murmuro. “Isso foi insensível.”

"Não se preocupe. Ela era uma pessoa terrível. Eu não a vi por anos.”

“Achei que você vivia com ela. E é por isso que você veio aqui, porque ela morreu.”

Ele levanta uma sobrancelha. “Não, eu lhe disse que o que eu disse a Victoria. Mas eu não vivi em qualquer lugar desde que Victoria me expulsou. Pulei em um ônibus para o Canadá para ficar com um amigo meu. Poucos meses e uma identidade falsa depois, consegui um emprego em um navio de cruzeiro. Fiz isso durante os últimos cinco anos.”

“Você foi trabalhar em navios de cruzeiro?”

Ele balança a cabeça. “Eu fui a trinta e seis países diferentes, até agora.”

“Isso explica o sotaque esporádico.”

“Talvez sim. Eu gostava de me reinventar em cada cruzeiro. O trabalho e a rotina eram monótonos, por isso gostava de fingir ser alguém diferente em cada viagem. Eu tenho cerca de quatorze sotaques diferente. Foi assim por tanto tempo, eu fico confuso agora quando eu tento falar normalmente.”

Eu fico olhando para ele por um momento, observando-o ver a água. "Você é... interessante."

Ele endireita as costas e bate as mãos sobre os joelhos. “Essa é uma maneira de colocá-lo.” Ele pula para fora da piscina e se levanta. “Eu estarei de volta em pouco tempo.” Ele pega uma toalha, em seguida, sai da sala da piscina sem mais explicações. Eu assisto até que a porta se feche atrás dele. Quando eu me viro, Sagan é o único na piscina e ele está nadando em direção a mim. Eu tento encontrar outra coisa para olhar, mas isso só me faz sentir mais constrangida. Eu me forço a fazer contato visual com ele e tento ignorar o súbito martelar caótico do meu pulso.

“Por que você não entrou?” ele pergunta.

“Eu estava conversando com Luck.” Eu me sinto exposta por não estar na água. Eu pulo na piscina e me permito afundar antes de voltar para encará-lo. Quando eu finalmente chego a superfície, eu empurro o meu cabelo para trás e abro os olhos. Honor está saindo da sala.

“Onde ela está indo?” eu pergunto, voltando-me para ele.

“Ela tem que fazer xixi.” Ele se move para a parte mais rasa da piscina e se senta. Tem apenas alguns centímetros de profundidade, de modo que seus ombros ainda estão acima da água. Sento-me ao lado dele, então eu não tenho que olhar para ele. Meu queixo mal rompe a superfície. O quarto é um contraste gritante e silencioso com o que foi há poucos momentos. A tranquilidade só piora o meu pulso, então eu me forço a quebrar o silêncio. "Qual a sua história?"

Ele gira na água para que ele esteja de frente para mim. Há gotas de água sobre os lábios, mas elas rolam quando ele sorri. "Você pode ser mais específica?"

Eu engulo em seco. “Por que você veio morar com a gente?”

“Incomoda-lhe que eu viva com vocês?”

Eu dou de ombros. “Honor tem apenas dezessete anos. É um pouco cedo para o namorado dela se mudar.”

“Eu não sou o namorado dela.”

Ele diz isso assim, como ele estivesse bem com o fato de que ela está mantendo suas opções em aberto. “Você não está morto o suficiente para ela querer torná-lo oficial?”

Ele não ri. Eu sabia que ele não iria. Foi um golpe baixo. Ele se move de volta para a parede e eu sou grata. Conversas com ele são muito mais fáceis quando ele não está na minha linha de visão.

Eu ainda não posso ficar quieta e encontro-me desejando que Utah e Honor voltem. Eu tento trazer um assunto que tenha menos chance de me lembrar o que ele faz com Honor diariamente. “Por que você tem o nome Sagan? Seus pais são fãs do astrônomo[4]?”

Ele olha para mim com os olhos ligeiramente arregalados. “Estou impressionado que você saiba quem foi Carl Sagan. E não, eu não recebi esse nome por causa do astrônomo, embora eu não teria me importado muito. Sagan era o nome de solteira de minha mãe.”

Eu levanto os meus braços na minha frente e empurro a água para longe de mim em ondas. “Eu não sei muita coisa sobre Carl Sagan, mas meu pai costumava manter um de seus livros na nossa mesa de café. *Cosmos*. Eu o folheei, algumas vezes, quando criança.”

“Eu já li todos os seus livros. Acho que ele é fascinante, mas eu poderia ser apenas parcial por causa do nome.” Ele desaparece sob a água e depois se volta, alisando o cabelo para trás. “Qual é o seu nome do meio, Merit?”

“Eu não tenho um. Nossos pais estavam pensando em ter uma filha e dariam a ele o nome de Merit Honor Voss. Mas haviam duas, então eles apenas nos deram um primeiro nome e nem sequer se preocuparam com nomes do meio.”

Sagan me encara com uma inclinação de sua cabeça, sua expressão cheia de curiosidade.

"O que?"

Ele sorri um pouco e, em seguida, diz: “Você tem um pequeno sinal em seu olho direito. E Honor não tem.”

Estou surpresa que ele percebeu. Pouquíssimas pessoas notam. Na verdade, eu não tenho certeza se alguém já apontou que a diferença antes. Ele é muito observador. O que me faz questionar o desenho que eu encontrei em seu notebook e o que o motivou a desenhar Honor e eu nos esfaqueando nas costas. Eu mergulho novamente para afastar os arrepios. Quando eu volto, eu me envolvo com meus braços e olho para ele. Eu não consigo pensar em nada para dizer, no entanto. Ou talvez eu tenha demais para dizer e eu não sei por onde começar.

Sagan sorri para mim apreciativamente por um momento, em seguida, levanta a mão e desliza afastando os fios de meu cabelo molhado que estão presos à minha bochecha. “Isso é o máximo que você falou comigo desde que nos conhecemos” ele diz casualmente.

Seus dedos não se demoram, mas a sua sensação sim. E seu olhar. E os arrepios que se infiltraram no meu braço depois que ele tocou minha bochecha.

Eu aceno, um pouco embaraçado por seu comentário. "Sim. Eu não sou muito faladora.”

“Então, eu notei.”

Sinto duas coisas ao mesmo tempo. Eu sinto o peso da minha atração por ele. É tão pesado, parece como uma âncora querendo me puxar para baixo d’água. Mas eu também me sinto muito defensora da minha irmã. Se eu tivesse um namorado e ele tocasse o rosto de Honor como Sagan tocou o meu, eu acharia altamente inapropriado.

Uma pessoa não pode evitar a sua atração por outra pessoa, mas uma pessoa pode evitar suas ações em relação a outra pessoa. Afastar o cabelo do meu rosto enquanto olha para mim do jeito que ele estava olhando para mim foi definitivamente uma ação que deveria ter sido controlada. Eu sei disso, porque desde o momento que eu descobri que ele era namorado de Honor, eu fiz tudo ao meu alcance para lutar contra minha atração por ele, por respeito a minha irmã. Mas ele não parece estar lutando muito duro porque ele está olhando para mim agora como se ele quisesse me puxar para debaixo d’água e respirar o ar em

meus pulmões.

Eu olho por cima do meu ombro, para a porta, à espera que um deles retorne. Qualquer um deles. Eu aceitaria até mesmo Utah neste momento. É sufocante ser a única na sala com Sagan.

Eu olho para frente novamente e me forço a fazer-lhe mais perguntas. Talvez eu vá descobrir algo terrível sobre ele que vá me fazer parar de me sentir desta forma. “Você nunca disse por que você veio morar conosco.”

Ele força um sorriso de boca fechada. “É uma espécie de história deprimente.”

“Bem, agora eu estou ainda mais curiosa.”

Ele estreita os olhos como se estivesse avaliando a minha confiança, mas então ele só me dá uma resposta cortante. “Minha situação familiar é um pouco complicada agora.” Ele não elabora.

“Quer dizer que é pior do que a minha?”

“Sua família não é tão ruim” ele diz.

É claro que ele acredita nisso. Não é ele que é forçado a viver lá. Ele está lá por opção. “Sim, bem, fique na sua, porque na minha perspectiva, eles não são muito para se gabar.”

Sua expressão não deixa dica de seus pensamentos. Ele só olha para mim tão calmamente quanto à água ao nosso redor tornou-se. Nossos joelhos se tocam brevemente e isso envia um arrepio sobre mim. Eu observo os mesmos calafrios subindo seus braços quando seu olhar cai na minha boca. Assim como o fez no dia que ele me confundiu com Honor e criou este monstro dentro de mim com seu beijo. Eu preciso que ele se afaste alguns quilômetros. Ou me ataque.

Assim como ele está atacando seu telefone.

E em seguida, desaparece.

Ele pula para fora da piscina assim que seu telefone começou a tocar. Eu nunca vi ninguém tão ansioso quando seu telefone toca. Quero descobrir por que ele fica assim, mas eu também espero nunca descobrir porque isso significaria que teríamos de ter outra conversa.

Sagan atende seu telefone conforme ele sai da sala da piscina. Estou sozinha

agora. É meio assustador, então eu salto para fora da água e pego a última toalha. Eu também pago o cartão e as minhas coisas e vou ao banheiro para me trocar.

Honor tem uma nova maquiagem no rosto e ela está atualmente escovando o cabelo na pia. Ela já saiu de seu maiô. “Está todo mundo pronto para ir?”

“Mais do que pronto” eu digo, fechando a porta do box atrás de mim.

“Eu vou estar na van” ela diz quando caminha para fora da porta.

Eu termino de trocar de roupa, mas eu não me incomodo em escovar meu cabelo ou em aplicar maquiagem como Honor fez. Eu simplesmente não me importo tanto quanto ela.

Quando eu volto para a recepção para devolver a chave, Sagan está no saguão, ainda no telefone. Honor lhe entrega suas roupas secas e ele sorri para ela e, em seguida, caminha para o banheiro. Honor e Utah andam para fora mais uma vez... Eu estou sozinha. Porque a recepcionista está longe de ser encontrada.

“Angela” eu digo, batendo o cartão-chave no balcão. Eu não tenho certeza se eu deveria deixá-lo no balcão e ir, ou se eu deveria esperar que ela volte para a mesa.

“Estou indo” ela diz, um pouco alegre. A porta do escritório se abre e ela desliza para fora, sorrindo um pouco amplamente demais. Ela penteia os cabelos com os dedos.

“Só devolvendo isto.” Eu deslizo a chave para o outro lado do balcão para ela. Estou prestes a andar em direção à saída, mas eu faço uma pausa quando Luck emerge do escritório de onde Angela veio. Ele ainda está usando os shorts que ele tinha usado na piscina. Eu olho para Angela, mas ela vira os olhos para longe, dobrando as costas de sua camisa de trabalho em sua saia. Eu olho para Luck novamente.

“Estão todos prontos?” ele pergunta casualmente, como se eu não tivesse interrompido o que estava acontecendo naquele escritório.

Concordo com a cabeça, mas eu não falo. Eu vou embora em silêncio, porque eu estou sem palavras.

Será que isso aconteceu realmente?

Luck estava no meio de uma conversa comigo uns meros quinze minutos atrás, quando ele se levantou e saiu. Como - no espaço de quinze minutos - ele acabou fazendo sexo com uma garota que ele nem mesmo conhece, no escritório de um hotel?

Estou com raiva e eu nem sei o porquê. Eu não poderia me importar menos com quem Luck tem relações sexuais. Eu nem o conheço. Estou mais nervosa sobre o fato de que eu nem sequer sei nada sobre relações sexuais, muito menos uma rapidinha com um cara que eu acabei de conhecer. Sexo parece uma coisa tão monumental. Deve levar meses para chegar a isso, e ele o realizou em quinze minutos.

A porta está aberta quando eu chego à van. Honor está sentada em um dos dois assentos do meio, então eu guardo o outro para Sagan e pego o assento traseiro neste momento. Eu não tenho certeza se quero sentar-me com qualquer pessoa neste momento.

Sagan chega e sobe no banco da frente.

“Onde está Luck?” Honor pergunta.

“Ele está se vestindo” diz Sagan.

“Ele ficou retido” acrescento. “Ele estava ocupado trepando com Angela no escritório.”

Honor gira em seu assento, de olhos arregalados. "Cale-se! Angela está namorando Russell!”

Eu realmente não me importo.

“Ela realmente está?” Utah pergunta. “Ele não é o irmão mais velho de Shannon?”

Honor se vira. “Eles namoram há dois anos. Eu não posso acreditar que ela faria isso com ele!” As palavras dela fazem parecer que ela está chateada sobre Angela traindo seu namorado, mas sua voz está muito ansiosa com a possibilidade de isso ter acontecido. Honor sempre amou fofocas. É uma das muitas coisas que ela e Utah têm em comum.

Luck finalmente retorna para a van, puxando a camisa sobre a cabeça enquanto ele se senta. Ele fecha a porta e Honor não perder tempo. “Será que você

realmente transou com Angela?”

Luck gira em seu assento e me enfrenta. “Realmente, Merit?”

Sinto-me culpada por dizer a elas agora. Parece que eu vim direto para a van para fofocar, mas eu disse a eles só porque eu estava... eu não sei. Por que eu disse a eles?

Luck se vira em seu assento. “Eu não beijo e conto.”

“Ela tem namorado” diz Honor.

“Isso é adorável,” Luck diz, desinteressado.

“Você vai para tornar as coisas ainda piores para nós” diz Honor.

"O que isso deveria significar?"

“A família Voss já tem uma reputação terrível por aqui, graças ao nosso pai e Victoria. Agora nós lhe adicionamos à mistura e você é um pegador.”

Luck ri. “As pessoas não fazem sexo nesta cidade?”

“Eles fazem” eu digo. “Mas geralmente há mais do que um processo de seleção de um minuto.”

“Sim, bem, o sexo não significa tanto para mim como deve significar para vocês.”

“E se isso significasse algo para Angela?” Honor pergunta.

Luck rola a cabeça e olha para Honor. "Acredite em mim. Não significou.”

“Diz muito sobre o seu desempenho” eu digo com uma risada.

Luck vira e abraça o assento, olhando para mim. “Falando de sexo” diz ele, desafiando-me com seu olhar. “Alguma vez você já teve relações sexuais com aquele cara por quem você tem uma queda? Qual é o nome dele mesmo?”

Balanço a cabeça, em silêncio, pedindo-lhe para se calar, mas posso dizer que eu o perturbei, iniciando toda esta conversa. Ele pode muito bem dizer o nome de Sagan só para se vingar de mim.

“Você parece constrangida” ele diz, estreitando os olhos. “Você é virgem, Merit?”

Infelizmente, eu provavelmente sou a única virgem de todo este grupo. Mas eu não estou prestes a discutir isso com ninguém nesta van.

“Você é?” Luck pergunta novamente.

“Pare” Sagan diz do banco da frente. Sua voz é chocantemente autoritária.

Luck levanta uma sobrancelha e então se vira lentamente. Sagan olha no espelho retrovisor e me encontra. Eu não tenho nenhuma ideia de que pensamentos estão passando por sua cabeça, mas eles não parecem estar a meu favor. Ele mantém contato com os olhos por alguns segundos e, em seguida, olha para o lado. Eu fecho meus olhos e pressiono minha testa contra a parte de trás do assento de Luck.

Eu não deveria ter vindo esta noite. É por isso que eu nunca saio com qualquer um deles. Nunca termina bem.

Capítulo sete

Há apenas vinte e quatro horas no dia de hoje, assim como em todos os outros dias, mas hoje parece duas vezes mais longo.

Nós voltamos para casa, da natação, um pouco depois das dez. Sagan tomou banho primeiro e depois Honor tomou. Utah tem um chuveiro em seu quarto, então ele e Luck se revezavam. No momento que eu tenho um chuveiro livre, não havia água quente sobrando. Eu não podia nem lavar meu cabelo, mas eu sinceramente não me importo. Eu vou tomar um banho quando todo mundo for embora amanhã.

Puxei o Sagan desenho fez esta manhã para fora do meu armário e pendurei na parede ao lado da minha cama. Eu decidi que queria olhar para ele o tempo todo. Eu estou olhando para isso agora quando eu sento no chão ao lado do muro que separa meu quarto e o de Honor. Ela e Sagan simplesmente começaram a discutir e eu quero ouvir cada palavra. No entanto, eu só tenho pedaços porque Sagan é muito tranquilo em suas refutações. Honor é a que levanta a voz.

“Você sabia disso quando nos conhecemos!” ela grita.

Ele calmamente responde com algo inaudível e, em seguida, ela diz, “Você soa como meu pai.”

Ele diz outra coisa e ela se perde completamente. “Eu não sou!” ela grita. “Eu o conhecia antes de conhecer você, então não se atreva a me fazer sentir culpada!”

Oh.

Isso soa ruim.

Alguns segundos depois, a porta do quarto de Honor bate fechada. Em seguida, a porta do quarto de Sagan bate fechada. Então alguém bate na minha porta.

Eu salto para cima porque é provavelmente Honor e a última coisa que eu quero que ela veja sou eu sentada no chão ao lado da parede, espionando sua conversa.

Abro a porta, mas não é a Honor. É Luck.

“Oh,” eu digo. "Ei."

"Posso entrar?"

Eu abro mais a porta e ele entra, avaliando meu quarto. Eu fecho a porta enquanto eu o avalio. Ele está vestindo um moletom azul marinho e meias incompatíveis. Ele não tem uma camisa, mas ele está vestindo um lenço.

“Por que você está usando um lenço?”

“Está frio no meu quarto.”

“Por que você não coloca uma camisa?”

“Elas estão todas lavando.”

Ele é tão prático, como se um lenço sem camisa fosse completamente normal. Ele caminha até a minha cama e cai sobre ela, apoiando a cabeça com a mão. “Você está com raiva de mim?” ele pergunta.

“Brava com você?” Eu me sento na cama e relaxo contra a cabeceira. "Não. Por quê?"

Ele rola de costas e vê o desenho que eu pendurei. Ele estende a mão e o toca. “Eu não transo com todas.”

Eu ri. “Sim, bem, você está em boa companhia.”

Ele continua traçando o desenho com o dedo. “Será que Sagan desenhou isso para você?”

“Sim.” Eu não sei por que, mas há um pouco de culpa na minha resposta. Talvez porque Sagan não devesse ter desenhado para a irmã de sua namorada. Eu sei que era inocente para ele, mas minha reação ao seu gesto não foi. Ele só me fez gostar ainda mais dele do que eu gostava antes que ele me desse a imagem.

“Eu posso ver porque você gosta dele” Luck diz. Ele rola de volta para seu lado. “Será que ele flertou com você?”

“Não” eu digo imediatamente. “Ele gosta de Honor. Duvido que ele até mesmo me perceba.”

"Você é cega? Você não estava no carro agora a pouco, quando ele te defendeu?”

“Ele não estava me defendendo. Ele só queria que todos parassem de falar sobre sexo.”

Luck balança a cabeça. “Ele ficou na defensiva quando eu perguntei se você era virgem. Eu acho que seus sentimentos podem ser mútuos.”

Luck não tem ideia do que ele está falando. Ele está aqui há menos de um dia. “Ele não estava me defendendo.”

“Ok” diz Luck. “Você tem uma camisa para me emprestar?”

“Olhe no meu armário.”

Luck se arrasta para fora da cama e caminha para o meu armário. Ele observa um pouco as roupas. “Eu posso ver porque você é virgem. Você possui outra coisa além de camisetas chatas?”

Eu ignoro seu insulto. "Provavelmente não. Eu gosto de camisetas.”

Ele puxa uma das minhas favoritas para fora do cabide e a puxa sobre sua cabeça. É uma camisa roxa que diz: “Pergunte-me sobre minha camiseta roxa.” Ele deixa o lenço e então se senta novamente na cama, mas relaxa contra a cabeceira ao meu lado.

“Eu nunca disse que era virgem,” eu esclareço.

Ele apoia o queixo em seu ombro e olha para mim com um sorriso. “Você não precisa. Você fica desconfortável toda vez que eu digo a palavra.”

Eu rolo meus olhos. “Você é um especialista? Com quantas pessoas você transou?”

"Quarenta e duas."

“Estou falando sério, Luck.”

"Eu também."

“Você transou quarenta e duas vezes?”

Ele balança a cabeça. “Não, você perguntou com quantas pessoas eu já tive relações sexuais. Essa resposta é quarenta e dois. Mas eu fodi trezentos e trinta e duas vezes.”

Eu ri. “Você é tão cheio de merda.”

"Eu posso provar."

"Por favor faça isso."

Ele pula da cama e sai do meu quarto. Eu uso a sua ausência para tentar imaginar como alguém poderia ter relações sexuais com tantas pessoas, e saber exatamente quantas vezes eles transaram em sua vida.

Ele está ficando cada vez mais estranho.

Luck retorna e fecha a porta, depois se senta no mesmo local novamente. Ele está segurando um pequeno caderno usado. “Eu mantenho o controle.” Ele abre a primeira página e há uma lista de iniciais no lado esquerdo da página, locais no meio e uma data no lado direito.eu pego o notebook dele.

Eu o folheio e leio algumas das linhas.

PK, tripulação, 7 de novembro de 2013.

AV, convés do lido, 13 de novembro de 2013.

AV, convés do lido, 14 de novembro de 2013.

BN, hotel em Cabo, 01 de dezembro de 2013.

Continuo folheando o caderno, até 2014, 2015, 2016. “Oh meu Deus, Luck. Você é doente."

Ele pega o caderno de mim. "Não sou."

Balanço a cabeça em descrença. “Por que você mantém o controle disso?”

Ele dá de ombros. "Eu não sei. Eu gosto de sexo. Imaginei que um dia eu poderia quebrar um recorde, ou talvez eu queira escrever um livro sobre minhas aventuras. Manter o controle me ajuda a lembrar de tudo.”

Eu pego o caderno dele e viro direto para a última página. Eu olho para a última entrada e com certeza, ele já está acrescentou Angela e a data de hoje. Embora, ele só tenha colocado a letra A.

“Eu não peguei o seu sobrenome” ele diz.

Eu chego à minha mesa de cabeceira e pego uma caneta para ele. “É Capicci.”

Ele sorri e acrescenta a letra C na entrada. “Obrigado.” Ele coloca a caneta e o caderno em cima da cama e se inclina a cabeça para trás.

“Você estava apaixonado por algum deles?”

Ele balança a cabeça. “Não um amor recíproco.”

Eu suspiro. “Eu sei como é isso.”

Ficamos em silêncio por um momento, mas então ele diz: “Obrigado pela camisa, Merit. Eu preciso para conseguir dormir. Tenho que procurar um trabalho de amanhã.”

Eu estava gostando da companhia, curiosamente. "Espere."

Luck para e espera que eu continue a falar, mas ele pode ver na minha expressão que eu estou um pouco hesitante de perguntar a ele o que eu quero perguntar. Ele se senta de costas contra a cabeceira da cama. "O que?"

Eu falo antes que eu mude de ideia. “Como foi a sua primeira vez?”

Ele ri. "Terrível. Para ela. Não tão terrível para mim.”

“Ela sabia que era sua primeira vez?”

"Não. Ela nem sequer falava Inglês. O nome dela era Inga. Eu era o cara novo na equipe, então eu era uma mercadoria quente entre as senhoras. A coisa toda durou cerca de trinta segundos.”

“Oh. Que embaraçoso."

Ele dá de ombros. “Foi no momento, mas a primeira vez de todos é sempre a pior. Eu eventualmente fiquei melhor. E eu tive que fazer as pazes com ela um par de anos mais tarde, então eu me redimi.”

“Por que você acha que as primeiras vezes são sempre as piores?”

Ele olha para cima pensando. “Eu não sei, só há tanta expectativa. A sociedade coloca um monte de peso em perder a virgindade, mas em minha opinião, é melhor apenas acabar com isso. Durma com alguém que não significa muito para você por que vai ser menos constrangedor do que já é. Então, quando você finalmente encontrar alguém que você realmente gosta, você pode estar com elas

sem todo o constrangimento.”

Eu penso sobre o que ele está dizendo e, surpreendentemente, faz sentido. Eu odeio a antecipação de como a minha primeira vez vai ser e com quem vai ser e quantos anos eu vou ter. Eu odeio me preocupar que isso nunca poderia acontecer e eu vou velha sem nunca experimentar sexo, amor ou relacionamentos. Eu não sou como Honor. Eu não me apaixono facilmente. Eu nem sei como flertar com facilidade. E eu, definitivamente, não sou como Luck. Eu ainda não consigo entender o que aconteceu mais cedo com Angela. Eu não entendo como alguém pode encontrar uma pessoa e em poucos minutos estar compartilhando essa experiência íntima com elas.

Talvez por isso eu não possa compreendê-lo, porque eu estou igualando intimidade com sexo.

“Mais alguma questão?” ele pergunta.

Eu balanço minha cabeça. “Não, eu acho que isso é o suficiente para me manter acordada a noite toda.”

Luck ri e se levanta. Antes que ele saia, ele faz uma pausa na frente de minha estante de troféus. Ele pega o troféu de esgrima de primeiro lugar. “Esgrima?” Ele me olha com desconfiança. Ele o coloca no lugar e lê mais um par das placas nos outros troféus, então ele me olha por cima do ombro com uma sobrancelha arqueada. “Você realmente venceu e ganhou qualquer um desses?”

Eu sorrio. “Defina vencer.”

Luck balança a cabeça. “Eu conheci um monte de gente na minha vida, Merit. Mas você pode ser a mais estranha de todos eles.”

“É de família.”

Ele fecha a porta, assim que o meu telefone vibra debaixo do meu travesseiro. Falando de estranho. É um texto de minha mãe.

> Se você ainda está acordada você poderia me trazer um barbeador? Eu estou no chuveiro e o meu quebrou.

Eu rolo meus olhos dramaticamente e solto o meu telefone na minha cama. Por que ela precisa mesmo se depilar? Ninguém nunca iria notar quão peludas as pernas são. Ela não interage com ninguém!

Pego um barbeador descartável no banheiro e o levo para baixo para o Quarto Quatro. Ela está no chuveiro, então eu ando até seu banheiro minúsculo e o entrego a ela sobre a cortina do chuveiro.

“Obrigada, querida” ela diz. “Enquanto você está aqui, você se importa de pegar os pratos de cima da geladeira?”

“Claro.” Eu fecho a porta do banheiro e encontro os pratos valor de alguns dias em cima do frigobar dela. Eles estão limpos, embora ela não tenha pia. Ela deve tê-los lavado na pia do banheiro.

Você poderia pensar que ela estaria desesperada o suficiente por sua própria cozinha, agora. Eu não entendo por que ela ainda vive aqui. Ela poderia mudar para a casa que Utah está remodelando. Ela poderia trancar-se em seu quarto e nunca sair, assim como no porão. Está vago desde que os últimos inquilinos se mudaram há seis meses. Não é saudável para ninguém. Especialmente ela.

Quando eu estou andando em direção as escadas com seus pratos na mão, meus olhos caem para uma pilha de medicamentos sobre a mesa ao lado de seu sofá. Ela tem tomado vários medicamentos diferentes, há tanto tempo quanto me lembro. Medicação para o câncer, pílulas de dor para as costas, pílulas de ansiedade. Eu olho para o banheiro para garantir que a porta esteja fechada. Eu coloco os pratos no sofá e pego um dos frascos de comprimidos. É a medicação que ela toma para dor.

Minhas mãos começam a tremer quando eu abro a tampa. Elas sempre fazem isso quando eu venho aqui e tiro um pouco do seu remédio. Eu estou sempre com medo que ela vá me pegar, ou com medo que ela vá notar que algumas estão faltando. Mas com tantos adolescentes que vivem em Dólar Voss agora, vai ser impossível apontar quem fez isso.

Eu ponho alguns comprimidos na minha mão e depois os empurro no meu bolso. Eu coloco o frasco de volta onde eu o encontrei e levo os pratos até a cozinha. Eu corro para o meu quarto e puxo as pílulas do meu bolso e as conto. Oito. Eu nunca roubei tantos de uma só vez. Eu gosto de roubar aos poucos, por que assim é menos perceptível. O frasco estava mais de meio cheio, então talvez ela não vá ser capaz de dizer que oito estão subitamente faltando.

Eu ando até o armário e puxo o frasco de comprimidos para fora da minha bota preta. Eu o estive escondendo nesta bota desde que comecei a roubá-los. Honor

odeia estas botas, então eu não preciso me preocupar com ela as pedindo e encontrando meu estoque. Eu abro o frasco de Tylenol, acrescentando essas oito, aos vinte que eu já roubei.

Eu realmente nunca tomei nenhum. Com toda honestidade, eu nem sei por que eu os roubo. Não tenho nenhum desejo de me tornar viciada em medicamentos como ela é. Acho que os roubo por raiva. Assim como o troféu que tirei do quarto de Drew Waldrup.

Eu normalmente não roubo coisas. As poucas vezes que eu faço, é simplesmente uma troca para minha raiva. Roubei dois conjuntos de uniforme do Dia dos Namorados de Victoria uma vez. Eu não tinha intenção de usá-los, mas sabendo que *ela* não poderia usá-los tinha feito o roubo valer a pena. Eu doei o uniforme a Goodwill e fingi que não tinha ideia do que ela estava falando, quando ela perguntou a todos nós se tínhamos visto ela seu uniforme rosa com os corações neles.

Além do troféu de Drew Waldrup, o uniforme, e os comprimidos, eu nunca roubei nada de ninguém. Não que eu não tenha vontade. Não paro de me perguntar como seria roubar o namorado de Honor.

Eu coloco a bota de volta no meu armário e fecho a porta do armário. No caminho de volta para a minha cama, meu pé encontra algo que não é tapete. Eu olho para baixo e observo uma folha de papel no chão do meu quarto. Eu a pego e viro.



Estou assumindo que a menina na imagem sou eu, já que Sagan deslizou a imagem debaixo da minha porta, em vez na de Honor. Na foto, eu estou sentada no fundo de uma piscina. Uma corda está amarrada em volta da minha cintura em uma extremidade e na outra extremidade está ligada a um bloco de concreto flutuante. Eu a viro e leio a legenda.

“Descendo em busca de ar.”

Sento-me na minha cama e continuo a olhar para ela. Descendo em busca de ar? Afinal, o que isso quer dizer? Por que ele iria desenhar isso?

Antes que eu possa me convencer do contrário, eu ando pelo corredor e bato na sua porta.

“Está aberta” diz ele.

Eu abro a porta e ele está sentado em sua cama com seu caderno em seu colo. Quando ele olha para cima e me vê, ele puxa o caderno para o peito.

“O que isso significa?” Pergunto-lhe, segurando o esboço.

Ele olha para mim um momento e, em seguida, retorna a sua atenção para o desenho em seu colo. “Às vezes eu só tenho ideias, então eu as desenho.”

“Você me desenhou me afogando! Isso deveria me confortar?”

“Não é uma imagem de você se afogando.”

"Então, o que é?"

Ele suspira e desliza seu caderno para fora de seu colo. Ele joga as cobertas de lado e se levanta. Ele não está vestindo uma camisa e isso é a única coisa que posso focar, apesar do fato de que ele está andando em minha direção. Eu tenho tantos pensamentos, mas quanto mais perto ele fica, mais confusa me torno. Quando ele me atinge, ele tira o desenho das minhas mãos, mas ele não quebra o contato visual comigo.

“Gosto que você goste dos meus desenhos, Merit. Eu desenhei este e achei que você ia gostar. Isso não significa nada.” Ele coloca o desenho em seu armário e, em seguida, retorna ao seu lugar na cama. Ele puxa seu caderno em seu colo novamente e volta para o que ele estava fazendo antes de eu o interromper.

Eu engulo o meu constrangimento. Por que ele está fazendo parecer que estou exagerando?

Dirijo-me para a porta, mas então eu giro e caminho de volta para seu armário e pego o desenho. Quando eu saio de seu quarto, eu fecho a porta com muita força. Isso só serve para constranger-me mais.

Eu penduro o desenho ao lado do que ele desenhou de mim esta manhã. Eu não gosto que ele tenha desenhado duas imagens minhas hoje. Eu preferiria ser ignorada por ele muito mais do que ser o centro de sua atenção artística.

Capítulo oito

Eu nem sequer fingi me preparar para a escola esta manhã. Ouvi todos correndo pela casa em uma manhã costureira de caos na Voss, mas eu fiquei na cama o tempo todo. Surpresa que Honor e Utah não contaram ao meu pai sobre minha fuga da escola nas duas últimas semanas. Eles me perseguiram sobre isso por alguns dias, mas uma vez que perceberam que eu não os estava ouvindo, eles pararam de falar. Ninguém bateu na minha porta para perguntar onde eu estava. Nem mesmo meu pai.

Pergunto-me se alguém notaria se eu fugisse?

Eles provavelmente notariam. Eles só não ficariam chateados com isso.

Eu chego debaixo do meu travesseiro para verificar a hora e noto uma mensagem do meu pai, enviado uma hora atrás.

Cowboys perderam ontem à noite. Eu te culpo. Por favor, dispa Jesus e queime suas roupas assim que chegar da escola hoje.

Eu sei que ele está tentando ser engraçado, mas o fato de que ele incorretamente assume que eu estou na escola, nega o resto do seu texto. É como se nós nem sequer tivéssemos pais. Nós temos uma mãe vivendo em nosso porão e um pai que vive em seu próprio mundo. Ninguém tem ideia do que está acontecendo com ninguém por aqui.

Eu verificar a hora e é apenas depois do meio dia. Eu me visto e vou vasculhar a cozinha para comer alguma coisa. Ninguém está aqui e eu notei que a porta do quarto de Luck está aberta, então ele deve estar à procura de um emprego como ele mencionou que ele ia fazer, na noite passada.

Eu como um sanduíche e, em seguida, vou para a garagem para pegar a escada. Ação de Graças é o próximo feriado, mas eu realmente não estou com vontade de vesti-lo. Levo a escada para a sala de estar e começo a retirar a fita adesiva que está segurando o troféu ao seu pulso.

A porta para o porão abre inesperadamente. Eu estou esperando que minha mãe

esteja prestes a sair, mas não é minha mãe.

É o meu pai.

Ele calmamente fecha a porta e, em seguida, caminha para o balcão da cozinha, onde ele pega uma garrafa de água. Ele coloca sua camisa, pega seu casaco das costas de uma das cadeiras, e se dirige para a porta. Ele abre e está prestes a fechá-la quando ele finalmente me vê.

É como se nós dois tivéssemos visto um fantasma.

Ele olha de volta para a porta do porão, em seguida, olha para mim.

Por que ele estava no porão?

Por que ele estava colocando sua camisa?

Por que ele parece tão culpado?

Não posso me mover. Eu estou segurando o troféu de futebol em uma mão e o chapéu de queijo na outra. Meu pai ainda está olhando para mim, congelado no lugar. Ele finalmente olha para seus pés. Ele vai para fechar a porta, mas, em seguida, abre-a novamente e olha para mim. “Merit.” Sua voz é tímida e arrependida. Eu não digo uma palavra.

Ele não diz mais nada depois do meu nome. Em vez disso, ele hesita, então fecha a porta e me deixa sozinha com Cheesus Christ.

Leva-me um momento para ordenar meus pensamentos o suficiente para descer a escada. Eu ando até o sofá e me sento quando eu olho para a porta do porão.

Ele acabou de fazer sexo com minha mãe?

Será que minha mãe deixou?

Eu não posso processar o que aconteceu. Eu não posso.

Imediatamente corro através do Quarto Um e abro a porta para o Quarto Quatro. Eu corro para as escadas do porão e encontro minha mãe fechando seu vestido. Eu olho para sua cama desfeita e depois olho para ela. Para o seu cabelo desgrenhado e as bochechas coradas.

“Você acabou de fazer sexo com ele?”

Quando as palavras deixam minha boca, minha mãe parece tão chocada quanto meu pai parecia há poucos minutos.

"Com licença?"

Eu aponto as escadas. “Eu o vi sair daqui. Ele não conseguia nem me olhar nos olhos.”

Minha mãe se senta na cama, pasma. "Merit. Há algumas coisas que você é muito jovem para entender.”

Eu rio. “A idade não tem nada a ver com isso, mãe. Você está seriamente tendo relações sexuais com ele, sabendo que ele dorme na cama com Victoria todas as noites? É por isso que você se recusa a sair? Porque você acha que ele vai deixá-la por você?”

Ela se levanta e passa por mim, indo para o banheiro. Ela olha no espelho e passa os dedos sob os olhos, se livrando das estrias do rímel.

“É por isso que você ainda se veste todos os dias? Porque você está tentando roubá-lo de volta?”

Ela se vira e dá um passo para frente. “Eu sou sua mãe e você não vai me desrespeitar assim.”

Agora aquilo me faz rir. “Você chama-se de mãe?” Eu não posso nem olhar para ela. Eu me viro e caminho para as escadas. Quando eu chego a meio caminho do topo, eu giro e ando dois passos para trás. Ela está na base das escadas olhando para mim. “Você não tem sido uma mãe para mim desde que eu tinha doze anos. Você não tem sido uma mãe para qualquer um de nós! E agora eu sei por quê. Porque o paizinho é a única coisa com que você já se preocupava!” Eu subo o resto das escadas. Ela chama o meu nome, mas eu não volto para o porão. Antes de bater à porta, eu grito para baixo, “A única coisa que separa você da loucura são alguns gatos!”

Eu volto para o meu quarto e bato a minha porta. Eu caio na minha cama e verifico minhas mensagens novamente. Existem duas. Uma do pai e uma de Honor.

> Pai: Eu sinto muito que você viu isso. Por favor, deixe-me falar com você sobre isso antes de tirar qualquer conclusão.

Excluir.

Honor: Você acha que pode me cobrir amanhã à noite?

Oh, ótimo. Outra adúltera sendo formada. A maçã não cai longe da árvore.

Eu: Cobrir você de que maneira? Com meu pai ou Sagan?

Honor: Ambos. Eu vou te enviar uma mensagem sobre meus planos mais tarde. Tenho que colocar meu telefone longe.

Eu deslizo meu telefone de volta para baixo do meu travesseiro. Estou curiosa para saber o que ela está escondendo de Sagan, mas pelo som de seu argumento na noite passada, tem a ver com um cara. Tenho certeza de que um de seus amigos on-line está perto da morte, então ela quer estar lá para ele de uma forma que Sagan não aprovaria.

Juro por Deus, esta família é a pior. Não admira que tantas pessoas nos odeiam.

Eu rolo para o meu lado e enfrento a parede. Eu fico olhando para as imagens Sagan Drew e rastreio todas as linhas neles. Meus dedos estão na terceira verificação quando alguém bate à minha porta.

Antes que eu possa dizer que está aberta, a porta se abre e Luck entra ostentando um novo corte nos seus cabelos negros. Ele está sorrindo, o que só me irrita ainda mais. “Adivinha o quê?” ele diz.

“Não posso.”

Ele deita-se na cama ao meu lado. "Eu consegui um emprego."

Eu rolo de volta e olho para a parede. "Bom. Onde?"

“Você sabe onde nos conhecemos?”

“Você conseguiu um emprego em Tractor Supply?”

“Não, no entanto, é na mesma rua. A loja de café. Eu sou um barista.”

Eu sorrio, apesar de não me sentir como ele. Mas é realmente perfeito para ele. “Quando você diz loja de café, você está se referindo a Starbucks?”

“Sim, Starbucks.”

Eu rio um pouco, curiosa para saber como ele não pode lembrar o nome da

Starbucks. Mas é Luck, por isso faz sentido. “É por isso que seu cabelo está preto agora? Você tinha uma entrevista hoje?”

“Não, eu realmente estava indo para o verde, mas eu acho que eu deixe o corante ficar por muito tempo. Falando de preto, por que está tão escuro aqui? Esta lâmpada é um insulto a Thomas Edison.” Ele pega a corda da minha lâmpada, puxando-a. Ele a desliga e então ele a liga novamente.

“Eu não tenho janelas.”

"Eu posso ver isso. Mas por que?"

Eu rolo sobre minhas costas. “Meu pai dividiu todas as salas em duas quando nos mudamos. Honor tem a metade com a janela depois que a parede foi colocada.”

Luck torce o nariz. "Isso não é justo."

“Eu não queria uma janela.”

"Bom, então. Eu acho que funcionou muito bem.” Ele desce até que ele está deitado ao meu lado. “Por que você ainda está na cama?”

Pergunto-me se eu deveria dizer a ele sobre o que aconteceu com a minha mãe e pai. Eu decido contra isso. Eu quero falar com meu pai primeiro. Espero estar errada. Espero que ele valorize seu casamento com Victoria mais do que valorizou seu casamento com minha mãe. Pelo menos, então eu poderia acreditar que ele aprendeu algo por rasgar nossa família. Porque agora, não parece que ele aprendeu a lição. Sexo é mais importante para ele do que suas esposas. Do que manter sua família unida.

“O sexo é realmente tudo o que é falam?” pergunto a Luck. “Por que as pessoas arriscam tanto para ele?”

“Você está perguntando a pessoa errada. Eu não acho que o valorizo tanto quanto a maioria das pessoas.”

“Peço a Deus que eu tampouco.” Eu não quero que isso governe toda a minha vida e cada decisão que eu fizer. Parece dessa forma com o meu pai. Com Victoria. Com minha mãe. Eu quero sexo tenha sentido, mas absolutamente nenhum controle sobre mim. Na verdade, seria ótimo se eu pudesse acabar com isso.

Eu rolo para o meu lado e apoio minha cabeça na minha mão. "Luck?"

Ele está olhando para mim com apreensão. "O que?"

Eu engulo nervosamente. “Você acha que talvez... poderíamos...”

Luck ri, mas eu não abro um sorriso. Estou falando sério, mesmo que eu não consiga perguntar a ele. Quando ele vê que eu não estou sorrindo, ele levanta-se sobre o cotovelo. "Não. Eu sou seu tio.”

“Tio por consideração.”

“Não é melhor.”

“É por casamento.”

“Você não me conhece.”

“Eu conheço você melhor do que você conhecia Ângela e você teve relações sexuais com ela.”

Ele estreita os olhos com essa resposta. “Você é virgem, Merit. Eu não vou fazer sexo com você.” Ele cai de costas como se a conversa tivesse acabado.

Eu não vou desistir. “Você mesmo disse que as pessoas colocam muito peso em perder sua virgindade. Eu só quero acabar com isso. O sexo não significa nada para você de qualquer maneira.”

Ele fica quieto por um momento. E então “Por quê? Por que eu? Porque agora?"

Eu dou de ombros. “Eu não quero transar com todo mundo” eu digo, repetindo como ele descreveu a si mesmo para mim ontem. “Eu realmente nunca tive a oportunidade de acabar com isso até agora.”

Ele olha para mim e eu posso ver nos olhos dele que ele está avaliando. Eu não sei se é porque ele quer me ajudar ou se é porque ele é um cara e a maioria dos caras aceitaria esta oferta, sem dúvida.

“Você não gosta de mim, não é?” ele pergunta.

“De que maneira?”

“Você está atraída por mim?”

Penso em mentir se vai ajudá-lo a se decidir, mas eu falo a verdade em vez disso.

Eu não quero que ele pense que eu gosto dele quando eu não gosto. Mesmo se isso fosse ajudar o meu caso agora. "Não. Na verdade não. Quer dizer, eu acho que você é um cara de boa aparência. Mas eu estaria mentindo se eu dissesse que eu estou atraída por você “.

Ele olha para mim por um momento e então diz: “Merit, é melhor você ter certeza disso. Porque o sexo é apenas sexo para mim e isso não vai significar absolutamente nada para mim.”

“Eu não quero que signifique nada para você. Essa é a questão."

“Então, é apenas um meio para um fim?”

Eu concordo. “O fim da minha virgindade.”

Ele me estuda de perto, esperando que eu mude de ideia. Quando ele vê que eu não vou, ele dá de ombros. "Está bem então. Deixe-me pegar um preservativo.” Ele pula para fora da cama e eu caio de costas.

Ele disse preservativo com sotaque. Ele está começando a soar mais e mais americano agora. E eu não posso acreditar que este é o lugar onde minha linha de pensamento está quando eu só pedi a um cara para fazer sexo comigo. Um cara por quem eu não estou nem atraída.

Isso está realmente acontecendo?

Eu quero que isso aconteça?

Eu quero. Eu quero acabar com isso. Tirar o Band-Aid. Eu não quero que signifique alguma coisa. Eu quero que seja trivial, com pouco efeito sobre a minha vida. Eu quero ser exatamente o oposto dos meus pais.

Quando Luck retorna, ele fecha a porta e a tranca. “Você se importa se eu desligar a lâmpada?”

“Eu até prefiro.”

Ele desliga a lâmpada e sobe na cama. Nós dois rastejamos para debaixo das cobertas e começamos a remover nossas roupas. “Você tem certeza disso, Merit?”

“Sim” digo, me esforçando para sair do meu jeans. Meu coração está começando a correr e minha consciência está lutando para romper a parede que eu levantei.

Mas eu não paro até que todas as minhas roupas estão fora. Assim que nós dois estamos nus debaixo das cobertas, Luck chega mais perto de mim. “Isso provavelmente não vai ser bom” ele adverte.

Eu não sei por que, mas esse comentário faz-me rir.

“Estou falando sério” ele diz. Sua mão no meu quadril. “Pode até doer.”

"Está bem. As minhas expectativas não são tão altas agora.”

Ele desliza para mais perto e pausa ainda com a mão no meu quadril. “Você quer que eu te beije?”

Eu penso sobre a sua pergunta por um momento. Eu não tenho certeza que eu ainda queira beijá-lo. Isso é estranho? Claro que é. Essa coisa toda é estranha. “Eu vou deixar que você decida.”

Luck balança a cabeça, quando a sua mão desliza até a minha cintura. Não é até que ele atinja o meu peito que eu sinto o peso do que está prestes a acontecer. Eu tento não deixar isso pesar muito.

É apenas sexo.

Eu posso fazer isso.

Quase todos os adultos no mundo têm feito isso.

Eu posso fazer isso.

Ele gentilmente me rola sobre minhas costas e depois pega o preservativo. Quando ele está colocando-o, uns bons trinta segundos se passam eu poderia usá-los para mudar de ideia. Mas eu não mudo. Em seguida Luck rola para cima de mim, segurando o peso em suas mãos em cada lado da minha cabeça. Ele move meu cabelo para trás, que é um gesto estranhamente doce e, em seguida, ele atinge entre nós e se espalha minhas pernas.

Eu fecho meus olhos. Ele pressiona a testa no travesseiro ao lado da minha cabeça. "Tem certeza?"

“Sim” eu sussurro.

Eu mantenho meus olhos fechados e eu tento não focar no fato de que eu tomei uma decisão tão espontânea. Mas eu realmente não posso pensar em quaisquer

consequências negativas que virão disto. Eu não terei que me preocupar sobre nunca perder minha virgindade e Luck vai me adicionar em outra linha de seu livro.

“Última chance de mudar de ideia, Merit.”

“Quanto tempo dura normalmente?” eu sussurro.

Luck ri no meu ouvido. “Você já odeia isso tanto assim?”

Eu balanço minha cabeça. “Não, eu só...” Eu parar de falar. Eu estou tornando isso ainda mais difícil.

Só quando eu acho que eu não serei mais vai ser uma virgem, minhas luzes do telefone se acendem. “Alguém está te ligando” diz Luck. Eu olho para a minha esquerda e apalpo em busca do meu telefone. Eu tento desligá-lo, mas a tela ainda está acesa e Luck está apenas olhando para mim. Seu rosto se contorce e, em seguida, ele não está em cima de mim. Ele cai de costas.

“Eu não posso fazer isso.”

“Sério?” pergunto. “Estávamos a dois segundos de distância!”

Ele balança a cabeça. "Eu sinto muito. É só que... quando o telefone se iluminou... Você fez esta cara que me lembrou de Moby.”

Eu tremo.

“Ele meio que se parece com você e Honor. Isso está me assustando.”

Eu puxo as cobertas sobre os meus seios. "Isso é nojento."

Ele não discorda. "Você está bem?"

Eu concordo. “Sim.” No entanto, minha voz não é muito reconfortante.

Ele acende a lâmpada e, em seguida, senta-se. Eu olho para o outro lado enquanto ele tira o preservativo e puxa as calças. “Você não está com raiva de mim, não é?”

Eu suponho que é seguro olhar em sua direção agora. Ele está segurando a camisa, parecendo pateticamente arrependido conforme ele olha para mim. "Não. Tenho certeza de que posso eventualmente encontrar alguém para fazê-lo.” Eu meio que estou brincando.

Ele me dá um sorriso de desculpas, mas reconfortante. “Com quem você tiver relações sexuais, vai ser melhor do que o que isto teria sido. Eu prometo."

Eu ri. “Sim, eu não tenho certeza se isso pode ficar muito pior do que o que aconteceu.”

Luck faz um gesto obsceno para mim. “Eu normalmente sou muito impressionante e tenho excelente desempenho. Esta é uma rara exceção.”

Eu gosto que ele ainda seja brincalhão. Nós apenas experimentamos uma das coisas mais difíceis que duas pessoas podem, eventualmente, experimentar e, a pela aparência dele, nada mudou entre nós por causa disso.

Ele abre a porta com timing impecavelmente terrível. Sagan está passando, mas ele faz uma pausa, logo que Luck abre a porta.

É um olhar de apenas dois segundos, mas eu sinto mais nesta troca visual com Sagan, do que eu fiz durante os inteiros últimos quinze minutos com Luck. Os olhos de Sagan estão presos nos meus. Seus olhos se movem para Luck. Seus olhos estão de volta nos meus. Luck caminha rapidamente para fora do meu quarto e fecha a porta, mas ele não é rápido o suficiente para me salvar da parte mais absolutamente terrível de todo este dia.

Eu puxo as cobertas sobre minha cabeça e tento esquecer os últimos dez segundos. Eu não queria que ninguém descobrisse sobre o que aconteceu entre mim e Luck, mas Sagan é a última pessoa eu queria que soubesse mais sobre isso.

Eu posso sentir as lágrimas de vergonha começar a se formar como eu me viro.

Eu estou me afogando em arrependimento.

“Descendo em busca de ar” eu sussurro.

Passaram-se várias horas desde que eu quase perdi minha virgindade. Eu ainda sou a mesma e eu tenho um sentimento eu ainda sentiria o mesmo se meu hímen não estivesse mais intacto. Eu não iria me sentir mais sexy, eu não me sentiria mais mundana, eu não estaria milagrosamente confiante. Se qualquer coisa, eu estou um pouco... desapontada. Por que as pessoas arriscam tanto para o sexo?

Até agora, tudo que causou a mim foi mortificação. Eu estou tão envergonhada

de enfrentar Sagan, eu ainda nem sequer saí do meu quarto desde que ele passou por ele. Eu posso esperar que ele não assuma o pior, mas Luck saiu do meu quarto sem uma camisa. Sagan me viu na cama, o cobertor cobrindo-me apenas o suficiente para tornar óbvio que eu não estava usando roupas.

Eu não estou envergonhada que ele poderia ter me pegou fazendo sexo com alguém. Não deve importar para Sagan se eu estou vendo alguém, porque Sagan não é meu namorado. Ele está namorando a minha irmã.

Eu estou envergonhada porque era Luck. Nós compartilhamos um parente. É perturbador. E agora Sagan provavelmente pensa o pior de mim.

Luck veio ao meu quarto durante o jantar e perguntou se eu queria que ele me trouxesse algo para comer. Ele pensou que eu estava muito mortificada para sair do meu quarto por causa dele, mas não tem nada a ver com Luck. Com toda a honestidade, eu nem sequer lamento o que quase aconteceu. Lamento apenas que Sagan sabe sobre isso.

Por mais envergonhada que eu seja, no entanto, eu duvido que meus sentimentos cheguem perto do que meu pai deve estar sentindo. Ele sabe que eu sei que ele ainda está dormindo com a minha mãe. E eu tenho certeza que ele está apavorado que eu vá dizer a Victoria. Ou qualquer outra pessoa na família sobre esse assunto. Ele está tão mortificado, que nem sequer veio ao meu quarto para falar comigo sobre isso.

Tudo o que eu tive dele hoje, foi uma mensagem estúpida. “Sinto muito que você viu isso. Por favor, deixe-me falar com você sobre isso antes de chegar a qualquer conclusão.” Em outras palavras, ele aprecia a oportunidade de me fazer jurar segredo antes que alguém descubra o que realmente está acontecendo por aqui.

Tantos segredos nesta casa. E, no entanto, o único segredo que eu deveria ter dito anos atrás é o que eu tenho mantido o mais silencioso possível.

Falando de silêncio. Eu não ouvi ninguém se movimentar na casa por um tempo, o que significa que todo mundo está, provavelmente, na cama agora. Não estou morrendo de fome, mas eu gostaria de apostar no fato de que ninguém alimentou Wolfgang hoje. Eu vou para a cozinha e abro um jantar congelado. Depois que eu o coloco no microondas, eu pego um jarro debaixo da pia para enchê-lo com comida de cachorro.

Estou enxaguando-o quando meu pai finalmente consegue bolas para me enfrentar. Eu ouço a porta do quarto abrir depois que eu fecho o microondas. Eu o ouço entrar na cozinha quando me abaixo para pegar o jarro. Sinto que ele hesita no balcão quando eu enxáguo o jarro.

E agora ele está parado no caminho entre mim e a porta traseira.

“Eu tenho que alimentar Wolfgang.” Eu digo de tal forma que indique que eu não quero fazer nada além de alimentar Wolfgang. Especialmente ter uma conversa com ele sobre sua infidelidade.

“Merit” ele diz, olhando para mim de forma suplicante. “Precisamos conversar sobre isso.”

Eu dou a volta nele indo para o saco de comida de cachorro. “Temos?” pergunto quando eu pego alguma comida no jarro. Eu me viro e o encaro. “Você realmente quer ter uma conversa comigo sobre isso, pai? Você finalmente vai explicar por que você traiu a minha mãe quando ela mais precisava de você? Você finalmente vai explicar por que você escolheu Victoria sobre o resto da família? Você finalmente vai explicar por que você estava no porão tendo relações sexuais com a minha mãe hoje, enquanto todos pensavam que você estava no trabalho?”

Ele dá um passo rápido para mim e diz: “Shh. Por favor.” Ele parece em pânico, como se Victoria pudesse ouvir esta conversa. Isso me faz rir. Se ele não gosta da ideia de ser pego, por que é que ele faz coisas que ele não quer que as pessoas descubram?

Eu aceno. "Oh, entendo. Você não quer discutir por que você é um marido patético. Você só quer que eu prometa que não vou contar a ninguém.”

“Merit, isso não é justo.”

Justo? Ele vai falar comigo sobre justiça? Eu tive muito pouco respeito por ele nos últimos anos, mas hoje diminuiu completamente o pouco que restava.

“Acredite em mim, pai. Eu não vou contar a ninguém. A última coisa que esta família precisa é outra razão para odiá-lo.”

O temporizador do micro-ondas se apaga. Quando meu pai olha nessa direção, eu uso a ruptura no contato visual para sair pela porta dos fundos. Felizmente,

ele não me segue. Eu ando pelo pátio para a casinha de Wolfgang. Ele está lá deitado, olhando para mim. Ele ainda não está animado para comer. Os cães sofrem de depressão? Pergunto-me se Xanax humano iria fazer efeito nele. Se assim for, eu deveria alimentá-lo com um pouco do remédio de minha mãe.

Sento-me ao lado de sua casinha e Wolfgang rasteja um pouco para frente e coloca a cabeça no meu colo. Ele lambe a minha mão e é honestamente a coisa mais doce que alguém fez por mim durante todo o dia. Pelo menos ele me aprecia.

“Você não é tão ruim, sabe?” Eu coço entre suas orelhas e sua cauda começa há abanar um pouco. Bem, abanar pode ser um pouco exagerado. Ele se contorce, quase de maneira convulsiva, como se fizesse muito tempo desde que ele foi feliz que ele se esqueceu de como sua cauda funciona.

“Deixe-me pegar um pouco de água.” Eu pego a sua tigela de água vazia e caminho para o outro lado da casa e abro a torneira de água. Eu olho para a esquerda, para a janela do quarto de Sagan. Há uma luz acesa, o que significa que ele provavelmente está desenhando. Eu me pergunto o que ele está desenhando. Provavelmente um quadro mórbido minha perdendo minha virgindade.

A tigela de água transborda e a água transborda para o meu sapato. “Merda.” Eu dou um passo para trás e despejo um pouco da água para fora da bacia, em seguida, solto a mangueira.

"Merit?"

Eu giro, mas ninguém está atrás de mim.

"Aqui."

É a voz de Sagan. Está vindo de sua janela. As cortinas estão puxadas para trás e os seus braços estão dobrados no interior do peitoril da janela. A única coisa que nos separa é a tela da janela e alguns centímetros.

"O que você está fazendo?"

Eu me abaixo e desligo a água. “Alimentando Wolfgang.” Minhas mãos apalpam a torneira, mas a presença de Sagan me faz pilha de nervos agora. Eu não noto o fio de metal segurando a parte de cima da torneira até que eu deslize meu pulso

através dele e me corte. “Ouch”, eu digo, saltando para trás. Eu viro minha mão e já há sangue borbulhando fora do corte em meu pulso.

“Você está bem?” Ele se inclina para mais perto da tela da janela.

“Sim, eu só me cortei. Eu estou bem, apesar de tudo. É superficial.”

“Eu vou lhe trazer um Band-Aid.” Sua cortina se fecha e eu o ouço andando em seu quarto.

Porcaria. Ele está vindo para cá.

Eu fecho meus olhos e inalo, esperando que eu possa fingir que ainda não estou totalmente mortificada. Eu espero que ele não fale sobre o que viu hoje. Certamente ele não vai, não é da sua conta.

Eu limpo meu pulso na minha camiseta e depois levo a tigela de água para Wolfgang. Eu volto para o meu lugar no chão, na hora que a porta traseira se abre. Está escuro, mas há uma lua cheia esta noite, o que significa que eu vou ter que fazer contato visual com ele como uma pessoa normal.

Wolfgang levanta a cabeça e ele começa a rosnar conforme Sagan se aproxima. Eu acaricio o topo de sua cabeça. “Está tudo bem, garoto.” O gesto tranqüiliza Wolfgang. Ele aninha a cabeça no meu colo novamente e suspira.

Quando Sagan nos alcança, ele se agacha, entregando-me um Band-Aid. Eu o pego dele e abro. Pelo menos ele não tentou aplicar o Band-Aid. Ele teria visto o quanto eu estou tremendo.

“Então este é o infame Wolfgang, hein?” Ele estende a mão para acariciá-lo e Wolfgang permite. Não se importando com o fato de que a cabeça de Wolfgang esteja no meu colo e agora a mão de Sagan está tocando algo no meu colo e que é oxigênio?

“Ele é um cão bonito.” Sagan se move de estar agachado a se assentar no chão. Ele está tão perto, seu joelho está tocando o meu. O contato torna mais difícil respirar, então eu faço o meu melhor para mantê-lo imperceptível. A mão de Sagan ainda está na cabeça de Wolfgang. “Ele está sempre submisso?”

Eu levanto um ombro enquanto eu fixo o Band-Aid no meu pulso. “Ele não costumava ser. Acho que ele está deprimido.”

"Quantos anos ele tem?"

Eu me lembro do ano do início da guerra entre meu pai e Pastor Brian. Eu tinha provavelmente oito ou nove anos. “Ele tem quase dez anos, eu acho.”

Minha resposta faz Sagan suspirar. “Ele pode não viver muito mais tempo.”

"O que você quer dizer? Os cães vivem muito mais do que dez anos, não é?”

“Algumas raças sim. Mas labradores vivem uma média de 12 anos.”

“Então ele não está morrendo. Ele está apenas de luto.”

Sagan esfrega a mão sobre o estômago de Wolfgang. “Sinta isso” ele diz. Ele pega uma das minhas mãos e a desliza sobre o caminho que a sua mão acabou de fazer. “Seu estômago está inchado. Às vezes isso é um sinal de que eles estão prestes a morrer. E com seu temperamento apático...”

Algo fica preso na minha garganta. Eu faço um som em descrença, como um suspiro e uma tosse misturados. Eu rapidamente cubro minha boca, a limpo. Ou, pelo menos, a minha intenção era ser discreta, mas Sagan a viu porque ele está me encarando.

Um sorriso puxa seus lábios. “Olhe para isso” ele diz em voz baixa. “Merit tem um coração.”

Eu rolo os olhos com seu comentário e uso as duas mãos para acariciar Wolfgang agora. “Você não achava que eu tinha um coração?”

“Para ser justo, você parecia o tipo... impetuoso.”

Eu não estava esperando sua honestidade. Isso me faz rir. “É essa a sua maneira de chamar-me de cadela?”

Ele balança a cabeça. “Eu nunca te chamaria disso.”

Claro, ele nunca me chamaria de puta. Mas isso não significa que ele não esteja pensando nisso. Sagan simplesmente não diz coisas más em voz alta. Talvez isso seja um produto de como ele foi criado. Ou talvez ele seja uma espécie de santo. Ou um anjo que veio à Terra para testar a minha moral.

Wolfgang rola e foge para perto de mim. Meus olhos se agitam até Sagan, quando vejo que ele está olhando para mim, eu imediatamente olho para

Wolfgang. Eu mais uma vez faço o que eu posso para encontrar algo sobre ele que eu não goste.

“A que você é alérgico?”

Sagan inclina a cabeça. “Nada” ele diz, parecendo confuso. "Por quê? Essa é uma pergunta tão aleatória.”

“Na noite passada na van você disse que teve uma reação alérgica a algo que você comeu. E que você conheceu Honor no hospital.”

Ele balança a cabeça um pouco, então racha em um sorriso. “Oh. Isso.” Ele faz uma pausa e, em seguida, diz. "Eu estava mentindo. Por Honor.”

Claro que ele estava. Isso é o que bons namorados fazem por suas namoradas.

“Qual era a mentira? Que você teve uma reação alérgica ou que você não é alérgico a alguma coisa?”

Sagan puxa um pedaço de grama e torce-o entre os dedos. “Eu conheci sua irmã através de um amigo meu. Fui visitá-lo no hospital.” Ele deixa cair à grama. “Ela também.”

Eu espero que ele para elabore, mas mais uma vez ele mantém suas histórias cortadas e pouco informativas. Mas eu considero que ele mentiu sobre por que ele estava no hospital por se sentir culpado. Ele não quer que ninguém saiba que ele conheceu Honor através de seu amigo moribundo, e que, pela forma que parece, eles estão vendo a mesma garota. Quão bagunçado isso é?

Acho que isso explica o seu argumento no quarto de Honor na outra noite. E Honor querendo manter a sua visita para o amigo de Sagan um segredo dele.

Eu não sei por que, mas isso me satisfaz. Sabendo que ela está saindo com ambos e ele a está vendo enquanto ainda é um pouco sedutor comigo... faz-me sentir como a melhor pessoa de nós três, quando antes eu senti como a pior.

“O que aconteceu entre você e Honor?” ele pergunta. “Parece que há um pouco de animosidade lá.”

Eu rio. "Um pouco?"

“Tem sido sempre assim?”

Eu perco meu sorriso e balanço a cabeça, olhando para Wolfgang. "Não. Nós costumávamos ser realmente próximas." Eu penso em todas as vezes que me recusei a dormir a menos que estivéssemos na mesma sala. Todas as vezes que trocamos de roupa e tentamos enganar o nosso pai. Todas as vezes que falamos sobre quão sortudas nós éramos por ser gêmeas. "Você tem irmãos ou irmãs?" Eu olho para trás a tempo de vê-lo franzir a testa um pouco, mas a carranca se dissipa.

"Sim. Uma irmã mais nova."

"Qual a idade dela?"

"Sete." Sua expressão é ríspida, o que me faz pensar se ele sente falta dela e não gosta de falar sobre ela.

"Você consegue vê-la muitas vezes?"

Este deve ser o ponto de discórdia entra com sua família, pois ele só inala e se inclina para trás em suas mãos. "Eu nunca a conheci, na verdade."

Oh. Deve haver uma história lá, mas posso sentir a tristeza em sua voz. E então ele se inclina e começa a acariciar Wolfgang como se o assunto estivesse encerrado. É evidente que ele não quer mergulhar mais fundo em conversas sobre sua família. Ele me decepciona, porque eu quero que ele sinta que ele pode falar comigo, mas ele obviamente não se sente assim. Pergunto-me se Honor tem esses tipos de conversas com ele.

O peso do nome dela desce sobre mim. Eu arrasto uma mão sobre minha boca e a seguro lá conforme meu braço repousa sobre meu joelho. "Você já desejou ter uma família diferente? Uma que se comunique?" eu pergunto a ele.

"Você não tem ideia" ele diz.

"Eu realmente gostaria de ter esse tipo de relacionamento com Honor e Utah. Nós não estamos nem perto disso. E, infelizmente, assim que todos nós formos para a faculdade, eu duvido que iremos conversar muito. A única razão que até mesmo interagimos é porque vivemos juntos."

"Não é tarde demais para mudar isso, você sabe."

Eu tento forçar um sorriso, mas eu não tenho força suficiente para fingir que ele está certo. Minha família nunca vai ser diferente. "Eu não sei, Sagan. Há muita

bagagem em nossa família. Eu acho que às vezes você tem sorte e começar uma família com quem você se conectar. Mas às vezes...” Eu tento lutar contra uma lágrima embaraçosa e inesperada. “Às vezes você fica preso com membros da família que não fazem nada, além de cometer erros pelos quais eles nunca precisam se desculpar ou pagar.”

Quando eu tenho certeza que eu parei a lágrima com sucesso, eu olho para Sagan. Ele está olhando para mim com simpatia. Há uma tranquilidade sobre ele. Talvez seja a maneira como ele parece ouvir sem julgar. Ele balança a cabeça um pouco, como se ele entendesse o que eu estou tentando dizer. Mas então ele dá de ombros. “Nem todo erro merece uma consequência. Às vezes, a única coisa que merece é o perdão.”

Eu imediatamente tenho que olhar para longe, porque aquele comentário me atinge como um soco no estômago. Eu gostaria de poder aplicar esse pensamento para a minha família, mas eu não tenho certeza se eu sou capaz de tanto perdão.

Sagan puxa a perna direita para cima e apoia o queixo no joelho, envolvendo os braços em torno de sua perna. Ele olha para o quintal, focado em nada. "Merit?"

Eu aperto meus olhos fechados. Eu não quero nem olhar para ele porque eu posso dizer, por sua voz, que ele está prestes a me perguntar algo que eu não queria responder. “O quê?”, Eu sussurro. Parece que meu coração está inchado quando eu finalmente olhei para ele. Ou talvez inchado é um termo melhor para isso.

“O que estava acontecendo hoje? No seu quarto?"

Eu imediatamente quebrar o contato visual com ele. Por favor, não o deixe estar se referindo ao que ele viu do corredor.

“Você e Luck estavam...”

É exatamente a isso que ele está se referindo.

“Você teve relações sexuais com ele?”

Estou chocada que ele foi direto e perguntou. Abro a boca e depois a aperto calada, porque eu estou com vergonha de responder. E até mesmo um pouco zangada. Por que é o da conta dele? Ele está tendo sexo com a namorada de seu

amigo moribundo. Não deve ser da sua conta com quem eu estou fazendo sexo.

Eu rolo meus olhos e me esforço fora da para me conter. “Essa é uma pergunta tão imprópria. Especialmente vinda de você.”

Ele parece um pouco envergonhado de ter perguntado, mas ele não pede desculpas. Ele apenas me olha silenciosamente conforme eu caminho de volta para a casa. Eu vou direto para o meu quarto e fecho a porta. Não é até que eu a travo que eu me lembro da minha comida no microondas. “Ótimo,” murmuro. Eu não vou caminhar de volta para fora deste quarto. Eu odeio estar com fome. Isso me deixa com raiva, e quando eu já estou chateada, isso me deixa realmente irritada. Estou com raiva e fome e agora que eu peguei meu telefone, eu tenho que ler todos estes textos de Honor. Eu caio em cima da cama e vou até o topo.

> Honor: Ok, então amanhã à noite. Vou visitar meu amigo, Colby. Eu tenho que dirigir para Dallas, por isso não vou estar em casa até o meio da noite.
>
> Honor: Prometi a Sagan esta manhã que eu não vou, então eu realmente não posso deixá-lo descobrir.
>
> Honor: ou nosso pai. Ele vai ficar tão zangado se ele souber.

Isso realmente me irrita como ela pensa que cada frase deve ser um texto separado. Por que ela não pode apenas escrever um longo parágrafo?

> Honor: Sagan trabalha até depois das dez, amanhã à noite. Vou mandar uma mensagem para ele por volta das nove e dizer-lhe que estou cansada e vou para a cama. Então isso não será um problema.
>
> Honor: Mas papai pode notar que eu estou ausente amanhã à noite, por isso, apenas diga a ele que eu não estava me sentindo bem e que eu fui para a cama cedo. Se ele tenta me verificar, diga a ele que você já fez e que eu estou bem.
>
> Honor: Eu vou trancar a porta do quarto para que ninguém possa entrar e ver que eu não estou lá.
>
> Honor: Você está recebendo essas mensagens?
>
> Honor: Merit?

Honor: Será que você poderia apenas concordar me cobrir desta vez? Eu vou te dever uma.

Eu rio disso. O que eu faço justifique a cobrança de um favor?

Merit: Entendi.

Honor: Obrigada!

Merit: Pergunta rápida, no entanto. Por que você está fazendo isso com Sagan?

Honor: Você pode, por favor, reter o julgamento apenas uma vez em sua vida?

Merit: Fine. Vou adiar o julgamento de suas indiscrições até o dia depois de amanhã.

Honor: Obrigada.

Largo o meu telefone. Desligo a minha lâmpada e meu quarto escurece. Sem janelas e sem luzes no lado de fora da sala, eu não posso ver uma única coisa. É o primeiro momento de paz de que tive durante todo o dia.

Pergunto-me se é assim que a morte é. Somente... o nada.

Capítulo nove

“Você deve ir ver se Honor precisa de alguma coisa para comer antes de ir para a cama,” meu pai diz.

Honor. A irmã doente, enfurnado em seu quarto durante toda a noite. Pobrezinha. “Eu levei algum alimento mais cedo,” eu minto. Eu puxo a tampa para fora do ralo e deixo a água escorrer. Era noite de Honor de lavar os pratos, mas ela não está aqui para fazê-lo. Esse é outro favor que ela me deve.

“Será que ela tomou algum medicamento?” meu pai pergunta.

Eu concordo. “Sim, eu levei alguns mais cedo. Logo depois ela vomitou em todo o chão do banheiro.” Se eu vou mentir para ela, eu vou fazer valer à pena o meu tempo. “Não se preocupe, eu passei meia hora limpando. Havia vômito em todos os lugares. Eu até mesmo lavei todas as toalhas.”

Meu pai acreditou. “Isso foi bom de sua parte.”

“É para isso que as irmãs são.”

Eu provavelmente deveria parar. Está se tornando óbvio a quão cheia de merda eu estou.

“Esperemos que não seja contagioso” diz Victoria. “A última coisa que eu preciso agora é um vírus. Estamos sendo auditados pelo Estado na próxima semana.”

Fico feliz em ouvir que ela está tão preocupada com a minha irmã doente.

“Boa noite, Merit” meu pai diz. Ele está olhando para mim com incerteza em seus olhos. Ele ainda está preocupado que eu vá revelar o seu terrível segredo.

Eu sorrio para ele. “Boa noite, papai. Eu te amo."

Ele não sorri. Ele sabe que eu só estou sendo uma cadela. Ou impetuosa como Sagan disse ontem.

Eu desligo todas as luzes da cozinha e vou para o chuveiro. Antes de eu entrar,

eu recebo uma mensagem.

Honor: Tem alguém suspeitando?

Merit: Não. Todo mundo foi para a cama.

Honor: Ufa. OK. Eu mandei uma mensagem a Sagan para que ele saiba que eu estava indo dormir. Obrigada. Te devo uma.

Merit: Você me dois duas. Esta noite era a sua noite para lavar os pratos. De nada.

Honor: Eu vou lavar seus pratos no próximo mês.

Merit: Eu vou salvar esta mensagem.

Eu gasto todo o tempo no banho repetindo a conversa de ontem à noite com Sagan na minha cabeça, mais e mais. Eu ainda não consigo acreditar que ele teve a coragem de me perguntar sobre Luck. Ou talvez eu esteja confundindo ousadia com coragem. De qualquer maneira, ele estava passando dos limites. Ele está namorando a minha irmã. Não eu. Ele precisa se preocupar com quem *ela está* dormindo.

Quando eu saio do chuveiro, as emoções da noite anterior me batem de novo. Eu acho que estou muito brava porque eu gostei que Sagan parecesse um pouco ciumento quando ele me perguntou sobre Luck. Eu não quero me sentir assim. Eu não quero que um cara cause uma distância ainda maior entre mim e Honor, apesar de Honor estar lá fora fazendo Deus sabe o que agora.

É quase hora de Sagan chegar aqui e eu não me esconder no meu quarto até lá, eu vou ser forçada a mentir para ele. Ele vai me perguntar sobre Honor, como ela está se sentindo, se ela comeu. Ele pode até querer verificá-la, mas eu vou ter que dizer-lhe que ela está bem.

Não é justo com ele. Eu sei que ele não é inocente nisto, mas pelo menos ele está sendo honesto com Honor. Considerando ela está fora com seu melhor amigo moribundo, Colby.

Ela é exatamente como meu pai. Eu acho que ela também é como nossa mãe.

Eu caminho para a lavanderia para tirar meu pijama da secadora. Eu puxo toda a carga, mas o meu pijama e o de Honor estão misturados com esta carga também.

Eu tiro os nossos pijamas para fora e os comparo.

É por isso que ela é a gêmea mais bonita, mesmo que sejamos idênticas. Ela veste as camisolas mais sexys e trajes de banho mais sexy e tem cabelo mais sexy. Ela trança seu cabelo quase todas as noites quando ela sai do chuveiro por que assim vai estar ondulado quando ela desfizer a trança de manhã. Eu não me incomodo. Realmente não faz muita diferença se você me perguntar. Ou pelo menos é o que digo a mim mesma. Ele realmente parece melhor que o meu, mas eu mantenho o meu puxado para cima a maior parte do tempo, por isso realmente não importa o que eu faço com ele à noite.

Eu olho para sua camisola novamente. Eu me pergunto como seria me vestir como ela. Meu pijama são shorts de algodão incompatíveis e uma camiseta Sua camisola é de seda preta e não é muito reveladora, mas sexy, no entanto. As pessoas dormem melhor se eles se sentem sexys quando eles caem no sono?

Ela não está aqui para saber se eu testar essa teoria ou não.

Eu me certifico que a porta da lavanderia está fechada e, em seguida, eu largo minha toalha e puxo a camisola de Honor sobre a minha cabeça. Eu olho para o meu reflexo na janela. Eu ainda não me sinto tão bonita quanto Honor parece quando ela a usa.

Tiro a toalha da minha cabeça e passo os dedos pelo meu cabelo até que esteja desembaraçado o suficiente para trançar. Eu o puxo por cima do meu ombro direito como Honor faz e eu o tranço até eu chego às pontas do meu cabelo. Eu não tenho uma faixa de borracha, mas há uma no banheiro. Já que Honor não está aqui, não vou me sentir como se a estivesse copiando se eu dormir com o meu cabelo assim esta noite.

Eu desligo a luz na lavanderia e caminho de volta para o banheiro para pegar um laço de cabelo.

"Você está se sentindo melhor?"

Eu congelo. Sagan está bloqueando a porta da frente. Todas as luzes estão apagadas, exceto pelo brilho dos eletrônicos na cozinha.

Merda.

Ele acha que eu sou Honor.

Eu não posso admitir que eu não sou. Como eu poderia explicar estar vestindo a camisola e tendo o meu cabelo trançado como o dela? Isso é tão embaraçoso. Porque tudo com ele é tão embaraçoso?

“Sim” eu digo, flexionando minha voz um pouco para soar mais como Honor. Mais... agradável.

Eu começo a andar em direção ao corredor, mas congelo quando eu percebo em que furada acabei de me colocar. Eu não posso ir para o meu quarto porque Sagan vai querer saber por que Honor está entrando no meu quarto. Eu não posso entrar no quarto de Honor, porque a porta do quarto está trancada e ela tem a chave.

“David foi demitido do estúdio esta noite” diz Sagan.

Eu não tenho nenhuma ideia de quem é David. Sagan está removendo sua jaqueta e eu estou de pé no corredor, completamente em estado de choque. "Já estava na hora."

Sagan inclina a cabeça e lança uma gargalhada confusa. "O que?"

Oh. Então David ser demitido é uma coisa ruim.

Eu nem mesmo sei onde Sagan trabalha. Isso vai acabar tão mal.

“Não foi isso que eu quis dizer,” eu digo. “Eu só queria dizer que você sabia que estava chegando.”

Não é? Espero que sim.

Ele balança a cabeça. “Eu sei que é culpa dele por raramente aparecer, mas eu ainda me sinto mal. Ele tem quatro filhos.” Ele caminha até a geladeira e abre a porta. A luz ilumina tudo, inclusive a mim. Estou nervosa, ele vai notar algo que vai me diferenciar de Honor, então eu ando para longe da luz e para o sofá. Sagan me segue para a sala. Sento-me e ele se senta ao meu lado, apoiando os pés em cima da mesa. Ele se debruça sobre mim para pegar o controle remoto. Eu puxo minhas pernas debaixo de mim e tento inclinar-me para longe dele. E se ele tentar me beijar? Como é que eu vou sair dessa?

Eu poderia fingir que tenho que vomitar. Vou correr para o banheiro e me trancar. Mas ele me seguiria. E conhecendo Sagan, ele iria esperar fora do banheiro até que eu tivesse acabado.

Sagan vira-se para a TV e a luz está ainda mais brilhante do que estava na geladeira. Eu me enrolo ainda mais. Eu posso sentir minhas mãos começando a suar de nervoso. E então, como se estar sentada ao lado dele não fosse ruim o suficiente, ele vai e me toca. Ele levanta a mão para o lado da minha cabeça e enfia o meu cabelo atrás da minha orelha como se eu realmente não precisasse de oxigênio para sobreviver.

"Você está bem?"

Eu aceno com a minha andorinha. Minha boca está seca demais para falar.

“Honor.” Ele quer que eu o encare. Meu Deus, ele me quer olhando para seus olhos. Como Honor. Não como eu. Basta dizer-lhe, já. Eu o enfrento preparada para explicar os últimos cinco minutos, mas o olhar em seu rosto me impede de falar. Ele está olhando para mim como ele olha para Honor. Ou... ele está olhando para Honor como ele olha para Honor. Mas eu não sou Honor. Eu sou eu, e agora aqueles olhos estão olhando para mim como se eu significasse o mundo para ele.

“Você ainda está brava?”

Eu balanço minha cabeça. “Não.” É a verdade. Eu não estou brava com ele, mas eu não tenho ideia se Honor está.

Ele balança a cabeça, apertando a minha mão. “Você sabe como me sinto sobre tudo. Mas eu não quero te dizer o que fazer.”

Honor é terrível. Ela é uma terrível humana, fazendo isso. Mentindo para ele. Traindo a ele. Eu quero muito dizer-lhe, mas sabendo que ele está mentindo para seu amigo meio que justifica o que Honor está fazendo de alguma maneira. E por algum motivo a minha lealdade está com ela. Eu acho. Eu não sei, eu estou tão confusa.

Eu fecho meus olhos, porque eu estou começando a não ser capaz de funcionar. Ele está tão perto e isso me faz pensar se ele teria gosto de sorvete de menta novamente. Eu daria qualquer coisa para provar isso novamente.

Ela não saberia.

Ela nem mesmo está aqui.

Se isso acontecesse, seria culpa dela. Não minha. Essa situação toda é tudo culpa

dela. Ela está lá fora beijando outro cara agora. Talvez este seja o seu karma.

Eu faço o que eu faço melhor. Eu reajo sem pensar.

Eu me inclino para frente e pressiono meus lábios nos dele. Suas mãos vão para meus ombros. Eu me afasto o tempo suficiente para ele dizer o nome dela. "Honor."

Eu odeio isso.

Eu não quero que ele diga o nome dela. Eu só quero que ele me beije.

Eu deslizo minha perna sobre seu colo até que eu o estou montando. Eu mantenho meus olhos fechados enquanto deslizo minhas mãos por cima do seu pescoço. Eu não quero que ele perceba que eu não estou usando lentes de contato. Honor as usa o tempo todo e eu nunca as uso.

Eu posso sentir seus dedos cavando em minha cintura e eu esperava que ele me beijasse como ele fez a primeira vez que ele me beijou, mas ele está hesitante.

Eu sou muito impaciente. Eu pressiono minha boca na sua de novo, mas eu encontro resistência. Não é nada como o nosso primeiro beijo. Seus lábios estão duros, firmes e fechados. Suas mãos deixam a minha cintura e deslizam para cima dos meus braços até que estão envolvidos em torno dos meus pulsos. Ele puxa minhas mãos para longe dele.

“O que você está fazendo?” ele pergunta.

Abro os olhos. Os seus estão cheios de confusão. Eu me afasto apenas o suficiente para nos dar espaço para pensar, mas não é o suficiente. Seu polegar desliza pelo Band-Aid na parte de baixo do meu pulso. Seus olhos caem no Band-Aid. O que ele me deu. O que eu usei para encobrir o arranhão no meu pulso na noite passada. Meu pulso. Não o de Honor.

Eu inspiro rapidamente quando vejo a compreensão substituir a confusão no seu rosto. Ele olha para o curativo no meu pulso e depois de volta para o meu rosto. "Merit?"

Eu não me movo. Eu nem sequer dou desculpas. Aqui estou eu, vestida como Honor, o cavalgando. Eu nem sei como voltar disso. Eu nunca orei por um derrame antes, mas estou orando com tudo o que tenho para que Deus me derrube no chão morta, aqui e agora.

Eu mantenho meus olhos colados aos dele, esperando que ele me empurre em desgosto. Mas ele continua olhando para mim, com os olhos fixos nos meus. Ele finalmente solta meus pulsos, mas em vez de agarrar meus ombros para me afastar dele, ele agarra meu rosto.

E então ele me beija. Devora-me.

Eu.

Não Honor.

Eu fecho meus olhos e derreto completamente nele. Eu derreto em seu peito, seus braços, sua boca. Quando a sua língua encontra a minha eu desisto completamente de tentar retribuir. Minha mente não está se conectando com os meus membros. É como se eles estivessem sendo controlado por alguma outra força. Minhas mãos deslizam através de seu cabelo e suas mãos se mover para minha cintura, e depois para a parte inferior das minhas costas. E não é como da primeira vez que nos beijamos.

É melhor.

É real.

Sou eu.

Não Honor.

Sua boca agora é como uma cacofonia de sabores, cada um lutando para dominar o outro. Todos deliciosos, tudo de uma vez. Doce e carinhoso contra salgados e apetitoso.

Essa é a resposta à minha oração? Honor o tratou tão terrivelmente que ele não teve nenhuma escolha a não ser querer ficar comigo?

Eu empurro o pensamento dela para fora da minha cabeça no mesmo momento que Sagan me empurra para trás contra o sofá. Ele não tira a sua boca fora da minha enquanto ele sobe em cima de mim, nós dois igualmente desesperados para tomar o máximo um do outro, quanto possível.

Parece tão surreal, quero sorrir, mas é tudo tão sério, eu quero chorar. Minhas emoções estão por toda parte. Assim como suas mãos. Deslizando para baixo da minha coxa, vagando ao redor da minha perna, segurando a parte de trás do meu

joelho e puxando a minha perna para cima e em torno dele. A posição que ele no coloca nos faz suspirar. Ele quebra o beijo, mas move a boca para meu pescoço. “Merit” ele diz entre beijos.

Eu podia ouvi-lo respirar o meu nome assim pela eternidade.

“Merit”, diz ele de novo, beijando a minha mandíbula. "O que é isso?"

Eu balancei minha cabeça, querendo que ele parasse questioná-la. Não pare. Basta ir. Luz verde por todo o caminho.

De alguma maneira ele erros minha luz verde para uma luz amarela, porque ele faz uma pausa. Ele pressiona a testa para o lado da minha cabeça e leva um momento entre beijos para recuperar o fôlego. Eu faço o mesmo.

“Merit” ele diz novamente, afastando-se para olhar para mim. Seus olhos vagueiam sobre o meu rosto e, em seguida, para o meu peito, costas e até meu rosto. “Por que está usando isso?” Ele coloca a maior parte de seu peso em suas mãos agora, removendo a pressão que estava em cima de mim.

Quero que a pressão de volta. Eu tento puxá-lo de volta para mim, mas ele simplesmente puxa o rosto de minhas mãos. Ele coloca todo o seu peso sobre um braço agora, quando ele se move a mão para a trança no meu cabelo. Ele envolve a mão ao redor da trança e desliza os dedos para baixo, até o fim. Seus olhos estão se movendo da minha trança, para meu rosto, a camisola, a minha trança, o meu rosto.

Eu não gosto disso.

Ele senta-se, caindo para trás em suas panturrilhas. Ele está ajoelhado no sofá na minha frente. Minhas pernas ainda estão em cada lado dele.

“Por que você está vestindo as roupas de Honor?”

Eu empurro minhas mãos no sofá e me sento, puxando minhas pernas para longe dele. Estamos enfrentando um ao outro agora, mas ele é muito mais alto que eu, mesmo ajoelhado. Ele está elevando-se sobre mim. Questionando-me. Eu fecho meus olhos.

Sinto-me a mão no meu queixo. Gentil. “Hey.” A palavra é um sussurro. "Olhe para mim."

Eu faço, porque eu faria qualquer coisa que ele pedisse desde que fosse feita naquele tom. Doce e protetor. Ele roça meu cabelo para trás e repete-se.

“Por que você está vestida como ela?”

Eu posso sentir quando as lágrimas começam a se formar em meus olhos. Eu balanço minha cabeça, na esperança de parar o fluxo. "Eu estava curiosa."

Ele libera meu rosto e sua mão cai para seu colo. "Sobre o que?"

Eu dou de ombros. “Eu só queria ver como era. Ser ela. Mas então você entrou pela porta.”

Seus lábios se dobram juntos. Ele passa a mão pelo cabelo e depois se senta contra o sofá. Ele já não me enfrentando.

“Por que você tentou me beijar? Antes eu soubesse que você não era ela?”

Eu solto um suspiro constante, mas o ar em volta de mim está agitado. Meu corpo inteiro está tremendo. Estou com medo da verdade. Eu não sou tão boa nisso como Sagan parece querer que eu seja. "Eu não sei. Eu acho que eu só queria beijá-lo novamente.” Eu arrasto minhas mãos pelo meu rosto e caio contra o sofá ao lado dele. Como se um momento mortificante na vida não bastasse para uma semana.

Sinto Sagan se levantar. Eu o ouço andar algumas vezes. Quando ele faz uma pausa, eu abro os olhos e olho para ele. Suas mãos estão em seus quadris e ele está olhando para mim. “Você acha que Honor e eu...” Ele joga a mão no sofá. “Você acha que eu faço coisas como esta com ela? Você acha que estamos juntos assim?”

Minha boca cai aberta. Eu a fecho. Sua pergunta está me confundindo. “Você não está?”

Ele não diz nada por um momento. Ele só olha para mim, incrédulo. E depois...

"Não."

Há tanta verdade nessa palavra, mas tem que ser uma mentira. Claro que eles fazem coisas como esta. É claro que eles se beijam.

“Merit, Honor é minha amiga. Ela está vendo o meu melhor amigo, eu nunca faria isso com ele.” Ele suspira. "É complicado."

"Mas...” Eu balanço minha cabeça, mais confusa do que nunca sobre como responder. “Por que vocês fazem parecer assim?”

Ele ri, incrédulo. Ele inclina a face para cima e olha para o teto por um momento. “Nós não. Isso é apenas como você escolheu vê-lo.”

Penso no último par de semanas. Todas as vezes que ele foi chamado de seu namorado foi quando eu me referi a ele dessa forma. Ele nunca se chamou de seu namorado. Honor nunca disse que ele era seu namorado. E além de alguns abraços, eu nunca o vi beijá-la. Eu só os vi de mãos dadas na piscina.

Mas isso não explica por que ele me beijou no dia que ele me seguiu para fora da loja de antiguidades. Ele pensou que eu era Honor, em seguida, ele me beijou. E a briga que teve na outra noite sobre Colby...

Cubro o rosto com as mãos novamente conforme tento separar tudo o que eu estou sentindo. Tudo o que está acontecendo. “Mas a sua briga na outra noite. Sobre ela ver Colby...”

“Colby é meu amigo” ele interrompe. “Mas Honor também. Eu não gosto que ela esteja tão obcecada por essas relações não saudáveis. Eu fico zangado com ela quando ela não me escuta. Nós brigamos. É o que os amigos fazem.”

“Oh.”

Sagan começa a andar novamente. Ele anda de um lado do sofá para o outro. Ele pára na minha frente. “Por que você me beijou quando eu pensei que você fosse Honor?”

Eu tenho certeza que eu já respondi a essa pergunta. "Eu já te disse...” Eu olho para ele e é a primeira vez que ele se parece com raiva. Eu aperto minha boca fechada novamente.

Ele inala uma respiração lenta e controlada. “Deixe-me ver se entendi” ele diz. “Você pensou que eu era o namorado de Honor então fingiu ser ela e, em seguida, você tentou me beijar?”

Eu tento sacudir a cabeça, mas minha cabeça não se move. “Sagan”.

“Que tipo de pessoa faz isso com sua própria irmã, Merit?” Ele faz uma careta e se afasta de mim, segurando a parte de trás do seu pescoço com as mãos. Ele entra na cozinha e agarra seu capuz das costas de uma cadeira. Eu pareço

completamente patética quando eu levanto e dou alguns passos em direção a ele.

Ele caminha até a porta e a abre, mas ele faz uma pausa antes de sair. Quando ele levanta a cabeça para olhar para mim, seus olhos estão cheios de decepção. “Você é uma idiota.”

Ele fecha a porta.

Eu tropeço volta para o sofá até que eu estou sentada sobre ele novamente.

Você é uma idiota.

Eu fui chamada de um monte de coisas na minha vida, mas ninguém nunca me chamou de idiota. Dói muito mais do que qualquer coisa que alguém já me disse.

Eu acho que eu estava errada. Eu *sou* a pior pessoa de nós três.

Capítulo dez

Espero o carro ligar, mas isso nunca acontece. Sagan saiu, mas ele não fez isso usando um veículo, o que significa que está caminhando ou apenas dando um tempo lá fora até se acalmar. Quero correr atrás dele e pedir que me perdoe, mas não tenho certeza se quero o seu perdão agora. Não sei se mereço.

Estou abraçando meus joelhos, me perguntando como fui tão cega. Presumi que ele estava apaixonado por Honor. Eles estão constantemente juntos. Eles falam como se fossem um casal. E sempre que me referi a ele como seu namorado, ninguém me corrigiu. É como se quisessem que eu acreditasse nisso.

Ou talvez fosse só Honor quem queria que eu acreditasse nisso.

Uso a manta no encosto do sofá para enxugar minhas lágrimas. Jesus está me olhando, me julgando. Eu rolo meus olhos. “Oh, cale a boca,” digo a ele. “Você não está lá em cima para que pessoas como eu possam ser perdoadas por fazer coisas terríveis como esta?”

Caio de volta no sofá e sinto vontade de gritar. Pego um travesseiro, cubro o rosto e faço exatamente isso. Estou frustrada, envergonhada, irritada, desapontada. Uma sensação muito distante do que senti enquanto Sagan me beijava apenas alguns minutos atrás. É como se mergulhasse direto do calor dos trópicos para as águas geladas da Antártica.

Não quero sentir mais nada. Estes últimos dois dias me forneceram turbulência emocional suficiente por uma vida. Terminei. Feito, feito, feito.

“Feito, feito, acabou.” Reafirmo enquanto levanto do sofá. Ando até a cozinha e pego um copo. Abro o armário acima da geladeira e puxo uma garrafa de bebida. Nem sei o que é. Nunca bebi antes, mas qual o melhor momento para experimentar, do que na mesma semana que quase perdi minha virgindade e chateie a única pessoa por quem realmente sinto algo nesta casa?

Não sei o quanto é preciso para embebedar uma pessoa, mas encho meu copo na metade do caminho para o topo. Ou talvez seja na metade do caminho para o

fundo. Sou uma otimista ou uma pessimista? Baixo a cabeça e olho para o copo.

Pessimista.

Viro o copo ao máximo, até me sentir engolindo uma bola de fogo. Engasgo e tusso até cuspir um pouco na pia.

“Isso é nojento!” Limpo minha boca com uma toalha de papel. Eu posso sentir a queimadura, enquanto desliza pelo meu peito. Também posso sentir a frustração, a raiva e a tristeza.

De alguma forma consigo engolir o resto que está no copo. Saio da cozinha, levando comigo a garrafa e o copo. Não quero estar aqui quando Sagan retornar da sua caminhada. Abro a porta do meu quarto, está tão solitário. Vazio. Deprimente. Isso me faz lembrar de mim. Coloco a garrafa em cima da cômoda, mas o copo cai no chão. Tanto faz. Está vazio.

A primeira coisa que faço é tirar a camisola de Honor e vestir o meu pijama. Também desfaço a trança e puxo meu cabelo para cima. Não quero mais ser ela. Não é tão divertido quanto pensei que seria. Eu também não quero ficar sozinha. A única pessoa que pode se sentir mal e simpatizar comigo é Luck.

Não tenho certeza se ele está dormindo, então quando abro a porta, faço isso o mais silenciosamente possível. Deslizo para dentro e depois encaro a porta enquanto a fecho com as duas mãos, não querendo fazer barulho. Quando me viro, estou aliviada ao ver que há uma pequena fresta de luz vindo do computador do meu pai do outro lado do escritório. Luz suficiente para eu seja capaz de chegar ao sofá-cama.

Escuto Luck gemer enquanto ando na ponta dos pés pelo quarto. O colchão range e parece que ele está virando.

“Luck?” O colchão range novamente e ele parece abrir espaço para mim. “Você está acordado?” Sussurro, sentando-me na borda da cama.

De repente, ouço a palavra "Merda!" Mas não saiu da boca de Luck. Muito menos da minha.

“Merit?” Essa é a voz de Luck

"Luck?"

“Que porra?!” Essa é a voz de Utah.

Utah? Eu pulo.

“Merda!” Diz Luck. “Merit, saia!”

Algo cai no chão. A lâmpada, talvez?

“Saia!” Grita Utah.

“Merda!” Luck diz novamente. Há tanta confusão acontecendo, que leva vários segundos para me orientar e virar para a porta. Quando abro, cometo o erro de olhar de volta para o quarto. Agora há luz suficiente para vê-los lutando para colocar suas roupas. Utah congela quando me olha nos olhos. Apenas uma de suas pernas está em suas calças e ele não está usando cueca.

“Oh meu Deus.” Estou marcada para o resto da vida. Lucy está do outro lado do sofá-cama, lutando para colocar sua cueca.

Coloco a mão nos meus olhos quando Utah grita: “Caia fora, Merit!”

Fecho a porta.

Por favor, seja um pesadelo.

Volto para o meu quarto, pego a garrafa de bebida e desta vez não me incomodo com o copo. Preciso parar essa sensação. Preciso esquecer, esquecer, esquecer. O que diabos acabei de ver?

Aperto meus olhos. Não posso ser tão alienada. Então, por que eles estavam nus? Juntos? Na cama?

Luck quase fez sexo comigo ontem. Ele disse que não conseguiu terminar porque eu parecia muito com Moby, mas Utah parece mais com Moby do que qualquer um de nós! Agora ele está fazendo sexo com o meu irmão? Se esta não é a última forma de rejeição, não imagino o que seja.

O que há de errado comigo? Luck prefere ter sexo com o meu irmão do que comigo. Sagan me chamou de idiota logo após nos beijarmos no sofá. Drew Waldrup terminou comigo com a mão em meu seio. POR QUE SOU TÃO REPULSIVA?

"Merit!"

Utah está batendo na minha porta, enquanto ando de um lado para outro em meu quarto. O que diabos eu acabei de interromper?

Abro a porta do quarto, Utah entra e fecha a porta atrás dele. Ele parece irritado e um pouco preocupado quando aponta para mim. “Mantenha sua boca fechada,” ele diz. “O que eu faço não é da sua conta.”

Paro de andar e me aproximo dele. “Já revelei seus segredos antes?”

Sua raiva desaparece com a menção de suas indiscrições passadas.

“Você acha que esqueci, Utah? Bem, adivinhe? Eu não esqueci. E nunca vou esquecer."

Ele estremece e posso ver a culpa em sua expressão. Quero dar um soco nele, mas não sou uma pessoa violenta. Acho que não. Não tenho certeza, porque minha mão fecha em punho, antes dele sair do meu quarto e fechar a porta.

Eu o odeio. E me odeio por nunca contar a ninguém a verdade sobre ele.

Sento na cama e aperto meus olhos. Sinto vontade de vomitar e nem sei exatamente o motivo. Acho que é tudo. É Luck, Sagan, Utah, Honor, meu pai, Victoria, minha mãe.

Esta família é tão terrível como todos nesta cidade acreditam que seja. Talvez até pior. Estou farta disso. Estou farta dos segredos e estou farta das mentiras. E estou cansada de ser a única pessoa nessa casa obrigada a suportar todos eles!

Guardo o segredo de Utah.

Guardo o segredo do meu pai.

O segredo da minha mãe.

O segredo de Honor.

O segredo de Luck.

Eu não quero mais nenhum deles!

Talvez se revelar todos os segredos, isso me liberte dessa sensação de afogamento.

Sim. Talvez isso ajude. Talvez, ficar livre disso, ajude a não me sentir prestes a

implodir.

Alcanço minha mesinha de cabeceira e pego uma caneta, em seguida, abra a gaveta e vasculho até encontrar um caderno com páginas vazias suficientes para suportar todos esses segredos.

Ainda dói. Tudo isso. Os últimos dias. Pego a garrafa de. . . que merda é essa que estou bebendo? Leio o rótulo. Tequila. Pego a garrafa de tequila e sento chão porque estou começando a ficar tonta. Pego a caneta, o caderno e abro a primeira página em branco que encontro. Aperto meus olhos até que minha visão fique mais estável. Estou trêmula. Minha mão vacila quando começo a escrever.

Caros habitantes do Dollar Voss. Cada um de vocês. Exceto o Moby. Ele é o único que realmente gosto e respeito a esta altura.

Tenho tanta raiva crescendo dentro de mim, e não tem nada a ver comigo. Estou com raiva de praticamente todos nesta casa. Raiva por causa de todos os segredos que eles mantiveram um do outro e do mundo exterior. Eu me recuso a segurar tudo por mais um segundo. Todos os dias, surge mais e mais segredos e estou cansada de parecer como uma vilã. Vocês todos me odeiam. Todos pensam que cada discussão nesta casa é minha culpa. Vocês se perguntam por que sou tão malditamente IMPETUOSA o tempo todo. É POR CAUSA DE TODOS VOCÊS!

Por onde eu começo?

Que tal começar com o segredo mais antigo? Você achou que eu acabaria esquecendo, Utah? Você pensou que por eu ter apenas 12 anos, não me lembraria da noite que você me forçou a beijá-lo? É difícil esquecer algo assim, Utah. Se você soubesse o quanto eu te idolatrava como meu irmão mais velho, você entenderia por que é tão difícil esquecer o que você fez.

“Não é nada demais, Merit.”

Isso é o que você me disse quando te empurrei para longe. Você tentou fazer parecer que eu estava exagerando ao que tinha acontecido. Um minuto eu estava no quarto do meu irmão assistindo a um filme, no minuto seguinte, meu irmão estava tentando me beijar.

Escapei correndo aquela noite e nunca olhei para trás. Nem uma única vez. Desde então, jamais voltei ao seu quarto. E jamais me permitir ficar sozinha com

você. E parece que você não se importou. Você nem se desculpou. Você ao menos se sente culpado?

É por isso que você acha tão difícil me olhar nos olhos? Porque as poucas vezes que você me olha, você me olha com desprezo e nojo. Da mesma forma que olho para você.

Todos vocês acham que sou grosseira com Utah. Estão todos me dizendo, "fique calma, Merit." Pense em como você se sentiria se sua família tentasse forçá-lo a ser bom, para um irmão que roubou seu primeiro beijo.

Você me dá nojo, Utah. Você me dá nojo e eu nunca vou esquecer e nunca vou te perdoar.

Mas pelo menos você tem Honor. Ela adora você, porque ela não conheceu esse seu lado que tive que suportar. Ela acha que você é doce e inocente e a melhor coisa que já aconteceu a ela. Ela olha para mim da mesma maneira que você, mas só porque ela não consegue entender, como eu posso te tratar tão mal, quando você não faz nada para merecer.

Eu sei que você provavelmente acha tudo isso difícil de acreditar, pai. Sim, estou falando com você agora, Barnaby Voss. Já disse tudo o que precisava dizer ao Utah.

Você definiu o exemplo perfeito sobre como devemos nos tratar, não é? Você criou esta bela família, mas assim que sua esposa ficou doente e não conseguiu atender às suas necessidades, você dormiu com enfermeira dela. Você nem pode ser discreto sobre isso. Você não podia ter dormido com ela e então, fingir que nada aconteceu quando a mamãe melhorou? Não. Você teve que dar um passo adiante na escala egoísta e foder a Victoria sem usar a merda de um preservativo. Agora estamos presos com uma mulher que nos odeia. Uma mulher que odeia nossa mãe.

Eu me pergunto como Victoria reagiria se soubesse que você ainda dorme com mamãe?

Sim, essa frase provavelmente chocou todos vocês.

Desculpe, Victoria, mas é a verdade. Vi com meus próprios olhos. Pelo menos, temos uma explicação agora por que nossa mãe ainda se veste todos os dias. Ela vive no seu porão, esperando que seu ex-marido se esgueire e faça sua visita,

então ela mantém sua maquiagem bonita, seus cabelos perfeitos e suas pernas lindas e suaves.

Seu marido provavelmente é única razão da nossa mãe ainda viver nesse porão. Ele está fazendo tanto dano mental a ela, que isso a deixa sob seu controle completo. Ele faz sexo com você no quarto e com a minha mãe no porão. E vocês duas se chamam Victoria, então ele nem precisa se preocupar em gritar o nome errado! Ele está vivendo a fantasia de todo homem. Ele nem precisa se preocupar com vocês duas se chocando, porque ele mantém a minha mãe tão dopada com medicação, que ela está apavorada em sair do porão.

E não pense que você está ficando fora disso, Mãe, simplesmente porque sinto pena de você. Eu gostava mais de você antes de saber que ainda está dormindo com o papai. Antes, pelo menos, eu ainda conseguia te desculpar, por você ainda está aqui, vivendo em um porão, desperdiçando sua vida. Pensei que o motivo era a sua fobia social, mas agora eu sei que é porque você está jogando algum tipo de jogo doentio, tentando reconquistar o papai. Bem, adivinha, mãe? Ele não está voltando para você! Por que ele iria? Você abre as pernas para ele a qualquer momento que ele queira.

Você provavelmente é mais patética que ele. Pelo menos ele está criando seus filhos. Pelo menos ele está trabalhando para colocar comida na mesa e um teto sobre nossas cabeças. Ele pode ser uma merda como pai, mas ele é muito melhor do que você já foi para nós. Então, sim, considere isso como o meu adeus. Não vou mais te visitar no porão. Se você se preocupa com qualquer um de nós, você vai engolir o orgulho, conseguir um emprego, sair e ter uma vida!

Quem mais?

Oh! Não vamos esquecer a mais recente adição ao Dollar Voss. Luck Finney! Ele parece ótimo, não é? Isso ficou bem claro esta semana, faz as pazes com sua irmã e logo em seguida, quase fodeu sua sobrinha.

É bem verdade, que perder minha virgindade com ele foi ideia minha. Não que isso fosse fazer alguma diferença para ele, uma vez que já fez sexo por mais de três centenas de vezes! Mas agora que sei que ele está passando por todos os irmãos Voss, me sinto ainda mais barata do que senti depois, do que tenho certeza que seria pior experiência sexual na história. . . lógico, se ele tivesse sido capaz de chegar ao fim.

Talvez ele não tenha conseguido fazer sexo comigo, porque ele prefere pau. O pau de Utah, pelo menos.

Oh! Será que ninguém sabe que Utah é gay? Não que eu tenha alguma coisa contra alguém ser gay. Amor é amor, certo? Mas simplesmente, eu não sabia disso sobre Utah. Mas sim, Utah é gay e ele está dormindo com Luck. Eu sei, porque flagrei os dois. Não consigo tirar a imagem deles da minha cabeça, não importa o quanto tente. Está encravado lá, assim, como a imagem de Sagan quando me chamou de idiota.

Ele está certo, no entanto. Eu sou uma idiota. Que tipo de pessoa trai sua própria irmã gêmea da pior maneira possível? Claro, o fato de fingir ser Honor para que ele pudesse me beijar, não é realmente uma traição, considerando que Honor e Sagan nem sequer tem alguma coisa acontecendo entre eles. Mas como poderia saber isso? Honor não me diz nada! Uma irmã deve saber com quem sua irmã gêmea está namorando! Mas de alguma forma, eu fiquei presa com os segredos de todos, e então eles me pedem para mantê-los longe de todos os outros!

Como o que estou guardando para Honor agora. Esta noite, ela está com algum cara, provavelmente nua com ele em seu leito de morte.

Podemos, por favor, abordar isto?

Podemos por favor, discutir como é preocupante que a Honor seja obcecado por doentes terminais?

Por que está tudo bem?

Por que não a colocou na terapia, pai?

QUEM EM SEU JUÍZO PERFEITO PROCURA O AMOR EM PESSOAS QUE ESTÃO MORRENDO?

Honor, de uma irmã para outra, por favor, procure ajuda. Você precisa disso. Desesperadamente.

Quem eu estou esquecendo? Moby? Nem sequer vou lá. Apenas alguém, por favor, salve este garoto desta família antes que seja tarde demais.

Sagan, eu realmente não tenho nada de negativo a dizer sobre você. Você é muito possivelmente a única pessoa sã vivendo nesta casa. Acho que de certa forma essa é sua falha. Você realmente tem a opção de sair, mas por alguma

razão, você fica com a família mais ferrada do Texas. Sua família deve ser péssima. É por isso que você nunca conheceu seu próprio irmão? Porque você foi esperto o suficiente ficar o mais longe possível?

Bem, isso foi divertido. Acho que me sinto melhor agora que todos os seus segredos não são mais minha responsabilidade. No futuro, guarde a sua merda para si mesmo, porque eu não me importo.

Vou repetir, caso alguém não tenha entendido.

Eu.

Não.

Me.

Importo.

Atenciosamente,

Merit.

Eu bato a caneta na página.

Isso é bom. Bom demais. Sinto um peso ser tirado e agora tudo será partilhado uniformemente entre cada pessoa desta família. Ou pelo menos será, assim que fizer uma cópia para cada.

Se a sensação foi tão boa apenas em escrever, não consigo imaginar como será quando entregar. Arranco as páginas e levanto, mas preciso segurar em minha cômoda buscando equilíbrio. Sorrio porque acho que finalmente bebi o suficiente para fazer desaparecer todos os meus ressentimentos. Ou talvez tenha sido a carta que escrevi. De qualquer forma, acho que gosto de tequila. Eu me sinto ótima. Gosto muito disso; Bebo o resto antes de seguir para o escritório do meu pai e fazer cópias.

Não me incomodo em bater. Ouvi a porta de Utah bater mais cedo, então, sei que ele não está mais aqui com Luck. Quando abro a porta, Luck está mexendo em

seu telefone. Ele não parece feliz em me ver. "O que você quer?"

“Não você,” eu digo, caminhando para o outro lado da sala. “Preciso usar a copiadora.”

Luck suspira e reclina contra o encosto do sofá-cama. Eu coloco a primeira página na copiadora e seleciono o número 7. Existem nove pessoas nesta casa, mas Moby não sabe ler e tenho o original. Pressiono o botão Copiar e, em seguida, viro o rosto para Luck.

"Então," eu digo. "Existe mais alguém com quem não faça sexo nesta terra além de mim?”

"Você está bêbada?"

Abro a copiadora e coloco a segunda página voltada para baixo. Pressiono o botão de cópia novamente. “Sim. É a única maneira de lidar com esta família, Luck. A família que você escolheu para viver.” Eu me viro e olho para ele novamente, desta vez em confusão. “Por que você voluntariamente escolheu viver aqui?”

Luck não me responde. Ele olha para baixo em seu telefone e começa a enviar mensagens de texto novamente. "Já está acabando?"

Coloco a última página na copiadora. "Sim. Quase lá.” Olho para o outro lado da copiadora e vejo o caderno desgastado de Luck com todas as suas conquistas nele. Eu olho para ele e ele não está olhando para mim. Viro para a última página e com certeza, ele escreveu meu nome. Diz: 332,5 MV, sua cama, NC.

Eu ganhei um NC. Um grande e gordo NÃO CONCLUIDO.

“Pelo menos ganhei um troféu de participação por isso?” Luck vê o caderno em minhas mãos. Ele pula do sofá-cama e o arranca das minhas mãos. Ele caminha de volta para a cama. Atiro uma caneta para ele. "Aqui. Não se esqueça de escrever as iniciais de Utah. 333. Concluído. Luck.”

Quando a copiadora finaliza, recolho todas as páginas e retire o original da copiadora.

“Vá para a cama, já,” ele diz irritado.

Pego o grampeador. Aponto para ele enquanto saio do seu quarto. “Eu gostava

mais de você antes de te conhecer.”

Eu fecho a porta e volto para o meu quarto. Coloco todas as páginas no chão, mas sou forçada a tomar um momento para que minha visão se estabilize antes de poder colocá-las em pilhas certas. Todas as páginas começam a ficar organizadas. Tenho quase todas grampeadas quando alguém bate em minha porta.

"Vá embora!" Eu arrasto até a porta e tranco antes que alguém possa abri-la.

"Merit."

É Sagan. O som de sua voz me faz estremecer. Aparentemente, não havia tequila suficiente para acabar com esse sentimento.

“Estou dormindo,” respondo.

“Sua luz está acesa.”

“*Sua* luz está acesa!”

Ele não responde a isso. Fico feliz, porque nem sei o que significa. Poucos segundos depois, escuto a porta do seu quarto fechar.

Fecho meus olhos para evitar que o quarto continue girando. Coloco minha cabeça no chão. Estou tonta demais para ficar sentada. Assim que fecho meus olhos, escuto o som de uma mensagem de texto no meu telefone. Coloco minha mão sobre a cama e vasculho até encontrar.

Honor: O que aconteceu?

Tanta coisa aconteceu nas últimas duas horas, que nem sei a que parte ela se refere.

Merit: O que você quer dizer?

Honor: Sagan acabou de me mandar uma mensagem e me disse para ter cuidado ao voltar para casa. Por que ele sabe que não estou em casa?

Merit: Bem. . . é muito difícil mentir para ele. Além disso, o que importa? Ele nem é o seu namorado.

Honor: Isso importa porque eu menti para ele e graças a você, ele agora está ciente disso. Lembre-me de não pedir que você me cubra no futuro!

Merit: Bem. Não me peça para te cobrir no futuro.

É normal uma pessoa odiar tanto a própria família?

Encontro mais uma vez a garrafa de tequila, mas está vazia. Isso não me ajuda muito, porque ainda sinto coisas. Tropeço em meu caminho para a cozinha e abro cada armário, mas não consigo encontrar mais álcool. Abro a geladeira e a única coisa que agora pode me ajudar a entorpecer o que está acontecendo em meu peito, são três cervejas. Pego as latas e levo para o meu quarto. Volto a sentar no chão e abra uma das cervejas. Fico olhando para a carta que escrevi.

Devo dar a eles?

Provavelmente, não. Isso só lhes daria mais motivos para me odiar. Eles não teriam pena de mim depois de ler, e sim, ficariam bravos comigo por contar todos os seus segredos.

Bebo a primeira cerveja e meu estômago já dói, mas ainda não ajuda a aliviar a pressão em meu peito. Você sabe o que isso parece? Parece o dia em que eu decidi parar de ir à escola. Eu estava entrando no refeitório quando Melissa Cassidy agarrou meu braço e disse: “Honor, venha aqui. Você não vai acreditar no que eu descobri!” Ela me arrastou cerca de um metro até sua mesa, onde a Honor já estava sentada. Ela olha para mim e depois para Honor e diz: “Oh. Desculpe. Pensei que você fosse Honor.” Ela soltou meu braço, caminhou de volta para a mesa e começou a sussurrar no ouvido de Honor.

Fiquei ali parada, olhando para Honor. Todos gostavam dela, mesmo que ela fosse uma Voss. Todos queriam sair com ela e serem seus amigos, e eu era apenas a sobra. A irmã gêmea idêntica com menos para oferecer. Não havia uma única garota naquela mesa que preferia ser minha amiga em lugar da Honor.

Nada de terrível aconteceu que me fez querer cair fora naquele dia. Nunca fui intimidada na escola, mesmo que todos tenham opiniões desagradáveis sobre nossa família. Eu estava apenas... lá. Quando ficava em meu canto, todos estavam bem com isso. Ninguém me incomodou. Quando decidi participar de conversas com Honor e seus amigos, todos também estavam bem com isso. Eu era a irmã gêmea de Honor, eles não seriam rudes comigo. Eles eram apenas

indiferentes. E acho que essa indiferença me incomodou muito mais do que se eles tivessem me odiado.

Era como se dezessete anos de negação me atingissem no rosto ali mesmo no refeitório. A escola inteira iria notar se Honor parasse de aparecer. Mas se eu parasse de aparecer, a vida continuaria. Com ou sem Merit.

Na verdade, recebi dois textos de amigos da minha classe, perguntando por que faltei por duas semanas.

Dois.

Isso foi tudo.

E essa é outra razão pela qual resolvi abandonar. Mas por algum motivo, achei que seria mais agradável ficar em casa, que frequentar uma escola onde não me davam a mínima importância, mas não é bem assim. Também, odeio isso. Aqui, assim como lá, eu não tenho qualquer relevância. Se resolvesse desistir da vida, assim como desisti da escola, a vida de todos continuaria.

Com ou sem Merit.

Bebo a segunda cerveja e logo que está vazia, atiro a lata na porta do meu quarto. “Sem Merit,” sussurro a ninguém. “Isso vai mostrar a eles.”

E então eu faço o que faço melhor. Reajo sem pensar. Minha espontaneidade será a única coisa da qual sentirei falta. Rastejo até o armário e pego a mala preta. Retiro o frasco de comprimidos roubados e abro a tampa. Procuro a terceira cerveja e minhas mãos tremem tanto que preciso de três tentativas para conseguir abri-la.

Olho para a cerveja em minha mão esquerda e o frasco de comprimidos na direita. Eu nem sequer penso duas vezes. Despejo alguns comprimidos na boca e, em seguida, tento engolir. Despejo mais alguns, então acabo cuspindo tudo de volta em minha mão. Relaxo minha garganta e, em seguida, tento novamente. Eles descem desta vez, então despejo um pouco mais e depois engulo. Não consigo mais que três ou quatro por vez, por isso preciso beber toda a cerveja para ajudar a ingerir tudo.

Atiro à lata de cerveja vazia ao lado, depois, pego as sete pilhas de páginas. Pego uma caneta e verifico cada pilha e adiciono a palavra S*em* ao meu nome.

Atenciosamente, *Sem* Merit. Assim, está melhor. Eu começo pelo quarto de Sagan, já que é o mais próximo. Deslizo um conjunto de páginas grampeadas debaixo de sua porta. Então, continuo a descer o corredor até Utah, Luck, e Honor, todos entregues. Nem me incomodo em deslizar as páginas debaixo da porta do porão. Abro a porta e atiro a pilha da minha mãe escada abaixo. Se elas ficassem no topo da escada, ela nunca os veria. Sigo para o Terceiro Quarto e coloco as últimas páginas sob a porta do meu pai e do quarto de Victoria.

No meu caminho de volta para o Primeiro Quarto, noto uma folha de papel no sofá que não estava lá antes. Entre fingir ser Honor e beijar Sagan, eu teria percebido que estava sentada em uma folha de papel.

Está virado para baixo, mas já posso dizer que é um esboço. Pego e ando até meu quarto. Fecho a porta e sento na minha cama. Não sei o que ele desenhou, mas no final do verso da página ele escreveu:

“Coração < Cadáver.”

Cubro minha boca enquanto viro o esboço. Meus dedos tremem contra meus lábios, ao passo que tento criar coragem para olhar o que ele desenhou.



Fico horrorizada quando vejo. Envolvo meu braço firmemente em volta do meu

estômago. Dois corações em cada extremidade de um sofá. Um deles inteiro e o outro cortado ao meio.

Qual seria o meu?

Sinto-me mal. Deixo cair o desenho e o vejo flutuar para o chão do meu quarto. Pousa em cima do frasco vazio de comprimidos. Eu olho para a palavra *cadáver*.

Cadáver. Morte. *Morto*.

Eu me viro, puxo meus joelhos para o meu peito e os envolvo em um abraço forte. Aperto meus olhos e tento não deixar tudo afundar.

Não se deixe afundar.

As lágrimas começam a escorrer dos meus olhos, não importa o quanto eu os mantenha fechados. Meu lábio inferior começa a tremer pior que as minhas mãos.

Não quero morrer.

Eu me aperto ainda mais.

Não faço ideia o que acontece a seguir. E se for pior que isso?

Meu grito de medo se transforma em um soluço. Aperto minha mão sobre a boca.

“Não, não, não, não, não.” Minha voz está cheia de pânico quando a realidade do que fiz começa a pesar. Se eu ficar aqui mais um segundo, talvez não consiga fazer nada. Levanto para uma posição sentada. Agarro meu colchão e tento fazer o quarto parar de girar, apenas tempo suficiente para conseguir chegar à porta do meu quarto.

O que eu fiz?

Caio de joelhos assim que a porta do meu quarto está aberta. Não tenho certeza se posso me levantar outra vez, então rastejo. Continuo rastejando até o banheiro. Consigo levantar, abro a porta e entro no banheiro, em seguida, enfio os dedos em minha garganta.

Nada

Não sei se já chorei tanto. Eu não consigo fazer um som, eu não consigo gritar,

eu não consigo respirar, não consigo respirar, não consigo respirar. Tento forçar o vômito novamente, mas não funciona. Toda vez que alcanço o fundo da minha garganta, meus dedos recuam e isso não vai funcionar, não vai funcionar, não vai funcionar!

"Socorro."

É patético. Minha voz soa patética entre minhas lágrimas e é assim que vou morrer. No chão do meu banheiro, deixando para trás o que está prestes a se tornar a carta de suicídio mais desprezível que alguém já escreveu.

Isso não está acontecendo. Isto é um sonho. Estou sonhando. Por favor, deixe-me acordar. “Por favor, Deus”, eu sussurro. “Nunca mais vou beber, nunca mais vou roubar, nunca mais vou sequer escrever outra carta, apenas, por favor, por favor." Consigo rastejar até a porta do banheiro. O quarto de Utah é o mais próximo. Tento abrir a porta, mas está trancada. Começo a bater. “Utah!” Bato novamente. Eu sei que minha voz não está suficientemente alta, mas espero que ele possa me ouvir batendo. Agora me sustento sobre meus joelhos e mãos, tonta demais para conseguir chegar à porta de outra pessoa. Eu não sei quanto tempo leva para que os comprimidos sejam absorvidos, mas não faz tanto tempo desde que os ingeri. Cinco minutos?

A porta de Utah abre abruptamente. Ele está pisando na carta que escrevi e nem nota porque se abaixa e diz: "Merit?” Ele fica de joelhos agora, agarrando meu queixo, levantando meu rosto para ele. Eu posso sentir as lágrimas, o muco e saliva por todo o rosto, mas ele não se importa com nada disso, porque ele levanta a bainha de sua camisa e limpa. "O que está errado? Você está doente?"

Balanço a cabeça e agarro seus braços, olhando para ele desesperadamente. “Utah, eu fiz uma besteira.”

"Você está bêbada?"

“Os comprimidos,” eu digo, sufocando mais lágrimas. “Eu os tomei, não estava pensando, Utah, eu não estava pensando.” Escuto outra porta abrir e, segundos depois, Sagan está bem ao lado de Utah. Estou muito assustada para me sentir envergonhada neste momento.

“Que comprimidos?” Pergunta Utah. “Merit, o que você está dizendo?”

Recosto contra a parede, em pânico, sacudindo minhas mãos porque estão

dormentes. “Mamãe! Peguei seus analgésicos!” Utah olha para Sagan e eu sei que eles estão tentando descobrir o que está acontecendo, mas eles não estão entendendo! “Eu engoli os comprimidos!”

Sagan empurra Utah. “Vá chamar o 911!” Ele agarra minha nuca e me empurra para frente, em seguida, coloca dois dedos na minha boca. Meu corpo tenta rejeitá-los, mas ele não se importa porque os mantém lá e agora estou vomitando. Por todo o chão, sobre ele. Não consigo mais manter meus olhos abertos. "Quantos comprimidos, Merit?"

Balanço minha cabeça. Eu não sei.

“Que quantidade você ingeriu?” Sua voz está em pânico, assim como o meu pulso.

Ele continua me perguntando quantos comprimidos engoli. Não consigo lembrar. Quantos eu tinha? Roubei oito na outra noite. Eu os adicionei aos vinte que já havia roubado. "Vinte e oito," sussurro.

“Cristo, Merit.” Seus dedos estão de volta a minha boca, atacando o fundo da minha garganta. A pressão em meu interior me impulsiona a frente e volto a vomitar. Posso ouvir Utah gritando ao telefone, Luck está agora no corredor, Moby está chorando, meu pai está dizendo: "O que está acontecendo? O que diabos está acontecendo?”

Abro os olhos e Sagan está contando em um sussurro rápido e frenético. “Vinte e dois, vinte e três, vinte e quatro. . .” Ele está focado no chão, examinando meu vômito, sua voz tremendo. “Vinte e cinco, vinte e seis, vinte e sete anos, VINTE E OITO!” Ele grita.

E então ele me carrega depois que meu pai diz: “Leve-a para o sofá.”

Estou no sofá, ainda tonta, ainda com ânsia de vômito.

"O que você tomou?" Pergunta Utah. Ele está ajoelhado na minha frente, ainda no telefone. Victoria me traz um pano molhado.

Sagan pega da mão dela e enxuga meu rosto. “Merit, eles precisam saber que tipo de comprimidos você tomou.”

"Ela tomou comprimidos?" Diz meu pai. Ele está caminhando de um lado para o outro atrás deles. Luck está atrás dele com a mão sobre a boca.

“Que tipo?”, Pergunta Sagan. Ele está escovando meu cabelo para trás e ele parece tão em pânico quanto meu pai. Como Utah. Como Victoria. Como Luck. Mesmo Moby parece em pânico com seus braçinhos fechados em torno do pescoço de Victoria.

"O que está acontecendo?"

Todos olham para a porta da frente quando se fecha atrás dela. Honor está aqui.

“Onde você estava?” Meu pai está caminhando em direção a Honor. Ele para e balança a cabeça. “Eu vou lidar com você mais tarde,” ele diz, mudando de ideia enquanto caminha em minha direção. “Merit, o que você tomou?” Ele está pairando sobre mim agora. Todos pairam sobre mim.

“Ela vomitou tudo.” — Sagan.

“Mas o que eles eram?” — Meu pai.

“Provavelmente aspirina.” — Victoria.

“Ela disse que roubou.” — Utah.

“O que está acontecendo?” — Honor.

“Merit engoliu alguns comprimidos.” — Luck.

“Você viu isso, Barnaby?” — Victoria.

“Não agora, Victoria.” — Meu pai.

“O que você tomou, Merit?” — Sagan.

“Você precisa ler isso, Barnaby!” — Victoria.

“Victoria, por favor!” — Meu pai.

“Merit, de quem eles eram?” — Utah.

“Eles eram da mamãe.” — Eu.

“Você tomou os comprimidos de sua mãe?” Meu pai está perguntando isso enquanto se inclina sobre o sofá de trás da minha cabeça. Ele está me olhando de cima e eu estou olhando para ele e nunca havia percebido o quanto Moby se parece com ele. “Comprimidos da sua mãe?” Ele pergunta novamente. Eu concordo. Meu pai exala. “Está tudo bem,” ele diz. “Está tudo bem, eles não

podem lhe fazer mal.” Ela pega o telefone de Utah e entra na cozinha para conversar com o operador do 911. "Olá, ei, ei, Marie, sim, é Barnaby, sim, está tudo bem, ela está bem.”

Está bem. Ela está bem.

Estou bem.

Como ele sabe se estou bem? Ele nem sabe que tipo de comprimido tomei. Neste momento, acho que isso não representa muito, uma vez que eles estão misturados em uma poça de vômito no chão do corredor.

“Está se sentindo bem?” Pergunta Sagan. Eu concordo. “Vou pegar um pouco de água.”

Fecho meus olhos. Tudo está se acalmando agora. Meu coração está se acalmando. A agitação se acalma. Eu respiro com normalidade. Está bem. Tudo está bem.

Estou bem.

“Isso é verdade?” É a voz de Victoria. Abro os olhos e ela está segurando as páginas grampeadas. Ela está olhando para eles. Sua expressão não é nada boa.

Já não está tudo bem.

Eu aperto meu estômago, sentindo vontade de vomitar novamente.

"Merit. Você escreveu isso?”

Eu concordo. Talvez ela fique tão envergonhada com o fato do meu pai a trair, que resolva reunir as outras cartas antes que os outros leiam. Ela dá um passo em minha direção. Mas ela não parece irritada comigo, apesar da minha revelação carta sobre a traição do meu pai. Ela parece... triste.

Ela olha para Utah. “Você fez isso com ela?”

Utah olha para mim e depois para Victoria. “Eu fiz o que a quem?”

Victoria caminha em direção a Utah e bate a carta contra seu peito. Ela continua passando por ele até que encontra meu pai na cozinha. Olho para trás em Utah e ele está olhando para a primeira página da carta. Sagan está de volta com a água. “Aqui, beba isso.” Ele me ajuda a sentar e tenta me fazer beber, mas não posso

tirar meus olhos de Utah. Empurro o copo e balanço a cabeça.

É quando vejo.

Uma lágrima.

Utah olha por cima da primeira página da carta, assim que uma lágrima rola em sua bochecha. Não consigo evitar, mas pergunto se é uma lágrima de culpa ou uma lágrima de medo por eu ter finalmente revelado toda a verdade. Ele deixa as páginas cair e passa as mãos pelo cabelo. É claro que não faz contato visual comigo.

Ouço sirenes à distância. Meu pai diz: “Obrigado, Marie,” no telefone. Ele termina a chamada e Victoria está bem ali, sussurrando algo para ele. Ela aponta para Utah. Ela aponta para mim. Ela aponta para as páginas que estão agora nos pés de Utah. Meu pai olha para Utah, e então caminha para a sala assim que a ambulância estaciona em nossa porta. Ele recolhe as páginas do chão e começa a ler. Um minuto. Dois minutos. Utah está congelado no lugar. Há uma batida na porta, mas meu pai ignora.

“Pai,” sussurra Utah.

Meu pai olha para cima. Seus olhos se encontram com os de Utah e, em seguida, com os meus.

Há outra batida na porta.

“Pai, por favor,” diz Utah. "Eu posso explicar."

Outra batida.

Um murro.

Honor grita.

Utah agora está no chão. Meu pai está de pé sobre ele. Ele aponta para a porta e diz uma única palavra para ele.

"Saia."

Honor está ajudando Utah, olhando para o nosso pai. "Que diabos está errado com você!?"

Uma vez que Utah está de pé, ele se vira e sai em direção ao seu quarto. Honor e

Luck o seguem. Sagan abre a porta da frente e deixa os paramédicos entrarem.

“Ela está bem,” meu pai diz, apontando para mim. “Deem uma olhada, mas eram apenas comprimidos de placebo."

Comprimidos de placebo.

Por que eram comprimidos de placebo?

Os próximos dez minutos passam em um borrão enquanto os paramédicos me bombardeiam com perguntas, verifica minha pressão arterial, meu oxigênio, meus olhos, minha boca. “Provavelmente não seria ruim nos deixar levá-la para passar a noite,” escuto um dos paramédicos sussurrar para meu pai. “Caso contrário, teremos que informar ao assistente social o que aconteceu. Eles terão que acompanhar.”

Meu pai assente com a cabeça e se aproxima de mim. Ele se ajoelha, mas antes mesmo de dizer qualquer coisa, eu forço um "eu estou bem. Não quero ir ao hospital.”

“Merit,” ele diz. "Eu acho que você deveria...”

"Eu não quero ir," digo com firmeza. Ele balança a cabeça. Eu não ouço o que ele diz quando retorna ao paramédico, mas o cara aperta o ombro do meu pai. Eles devem se conhecer. Lógico. É uma cidade pequena. E como eles conhecem meu pai, eles vão contar para suas esposas e então suas esposas vão contar para suas amigas e então suas amigas vão contar para suas filhas e então toda a cidade vai saber que eu tentei me matar.

Com comprimidos de placebo.

Por que ela está tomando comprimidos de placebo?

Assim que esse pensamento passa pela minha cabeça, minha mãe aparece no topo dos degraus do porão. A porta está aberta e ela está olhando para mim do outro lado da sala. “Você está bem?” Ela começa a dar um passo em minha direção, mas para, olha para baixo em seu pé quando ele encontra o chão de madeira e rapidamente retorna para o degrau superior do porão.

“Tudo está bem, Vicky,” meu pai disse à minha mãe. Olho para Victoria e ela está caminhando em direção a seu quarto com Moby. Ela não consegue sequer ficar no mesmo ambiente que ela. Eu me pergunto se ela chegou a ler a carta

inteira. Ela sabe que eles ainda dormem juntos?

“O que aconteceu?” Minha mãe pergunta.

Daria qualquer coisa para ela andar até aqui e me abraçar. Qualquer coisa. Ela sabe que algo ruim aconteceu ou ela não teria aberto a porta do porão. Mas ela está mais preocupada em não sair do porão do que comigo. Eu olho para as minhas mãos. Estou tremendo, e sinto que enjoada mais uma vez.

"Vou explicar tudo em um momento," diz o meu pai. "Tente dormir um pouco, ok?" Ouço a porta do porão se fechar. Eu não recebo um abraço de minha mãe.

“Pai,” eu sussurro, olhando para ele suplicante. “Eu joguei uma carta no porão. Você pode, por favor, ir buscá-la antes que ela leia?”

Ele acena com a cabeça e vai ao porão sem questionar.

“Merit!” Grita Honor. Olho para cima, a tempo de vê-la marchar pelo corredor, com uma carta na mão. Ela atravessa a sala principal e parece estar pronta para me atacar, mas Sagan fica na frente dela e a segura pelos braços. Ela luta para se livrar do seu controle, mas quando percebe que ele não vai soltar, ela simplesmente atira as páginas para mim. “Você é uma mentirosa!” Ela está chorando e de repente percebo que não somos nada atraentes quando choramos. Detesto constatar que fiz exatamente isso nas últimas duas horas.

Sinto como se estivesse assistindo a um filme. Porém, não faço parte do enredo, mesmo sendo neste momento o alvo da sua ira. Eu nem sequer reajo a sua raiva, porque me sinto tão desconectada com tudo.

“Não agora, Honor,” Sagan diz, afastando-a de mim.

“Não é verdade!” Grita Honra. “Diga-lhes que não é verdade! Utah nunca faria uma coisa dessas!”

Observo tudo se desenrolar enquanto permaneço encolhida no sofá, enrolada em um cobertor. Victoria está de volta, mas Moby não está mais com ela. Honor corre até ela e meu pai. “Você não pode mandar ele embora, ela está mentindo!”

Victoria olha para o meu pai. “Você não pode ignorar isso, Barnaby.”

“Cuide da sua vida!” — Honor.

“Honor,” — Meu pai.

“Oh, cale a boca!” — Honor.

“Vá para o seu quarto!” — Meu pai. "Todos! Para seus quartos!” — ainda meu pai.

"E quanto a mim? Posso voltar para o meu quarto?” — Utah.

"Não. Você vai embora. Todos os outros para seus quartos.” —Meu pai.

“Se ele vai, eu também vou.” — Honor.

"Não. Você vai ficar.” — Meu pai.

“Eu vou com Utah.” — Luck.

“Você não vai com ele, tampouco.” — Victoria.

“Vai mesmo me dizer o que posso fazer? Tenho vinte anos!” —Luck.

“Todo mundo fica. Está bem. Estou bem. Eu vou sair.” — Utah.

"Por que você tem que sair? Você não fez nada!” — Honor.

E aqui está. O momento da verdade. O auge.

Os ombros de Utah sobem com sua pesada ingestão de ar. Então caem, assim como todos os grandes impérios eventualmente fazem. Ele olha para o outro lado da sala. Ele me encara, mas não usa a oportunidade para admitir sua culpa. Ou até se desculpar. Em vez disso, Utah caminha para a porta, depois de ficar bem claro que o meu pai não vai ceder. O golpe que a porta da frente faz quando se fecha me faz pular.

Sagan lentamente senta no sofá ao meu lado. Ele está estalando os dedos como se estivesse com raiva, mas não tenho ideia de qual pessoa dessa família está com raiva. Mais provavelmente que seja de mim. Todo mundo está quieto até que meu pai diz: “É tarde. Vamos discutir tudo amanhã. Todos para a cama.” Ele olha para Luck e aponta para ele. “Você fica no seu quarto. Se te encontrar perto das minhas filhas, você está fora.” Ele deve ter lido o resto da carta.

Luck concorda com um aceno de cabeça e se retira para seu quarto. Honor está olhando para o meu pai, com as mãos em punhos em seus lados. “Isso é culpa sua,” ela diz para ele. “Você e suas escolhas patéticas e sua educação patética. Você é a razão dessa família ser tão fodida!” Honor caminha para seu quarto e

bate a porta.

Agora somos apenas eu e Sagan. E o meu pai. Um momento passa enquanto meu pai se recompõe. Ele finalmente caminha em minha direção, agachado na minha frente para que possamos ficar na altura dos olhos. "Você está bem?"

Eu aceno com a cabeça, embora isso não pareça certo.

Ele olha para Sagan. “Você se importa de manter um olho sobre ela esta noite?”

"De modo nenhum."

“Eu não preciso de uma babá.”

“Não estou muito certo disso,” meu pai diz. “Eu preciso lidar com Victoria.”

Ele se levanta, mas antes que possa ir embora, eu digo: "Por que a mamãe está tomando comprimidos de placebo?"

Ele olha para mim, os traços de todos os seus segredos se acumulam nos cantos dos olhos. “Eu sou apenas grato que é tudo o que eles são, Merit.”

Ele se vira e entra na cozinha, em direção ao seu quarto. Mas quando ele passa pela mesa da cozinha, ele faz uma pausa. Agarra o encosto de uma das cadeiras e deixa cair sua cabeça entre os ombros. Permanece assim durante cerca de dez segundos, mas então ele levanta a cadeira do chão e joga contra a parede, quebrando-a em pedaços. Quando enfim, entra em seu quarto e bate a porta.

Sagan solta uma respiração em conjunto comigo. Ele passa as mãos sobre o rosto e nós dois ficamos em silêncio. Sem palavras. Um minuto inteiro passa e estamos apenas olhando para o chão até que ele diz: "Tome um banho. Você vai se sentir melhor.”

Concordo. Quando me levanto, Sagan está comigo. Acho que ele ainda pensa que estou tonta, porque agarra meu braço e me ajuda a seguir para banheiro. Uma vez que estamos dentro, ele puxa a cortina de chuveiro e recolhe uma lâmina e guarda no bolso de trás.

“Realmente, Sagan? Você acha que eu vou cortar meu pulso com uma lâmina descartável?”

Ele não diz nada. Mas também não me devolva a lâmina. “Eu vou limpar o corredor, enquanto você está no chuveiro. Você quer ficar no meu quarto esta

noite ou no seu?”

Penso nisso por um momento. Não tenho a certeza se o quero no meu quarto, na minha cama, onde tentei acabar com a minha vida. "No seu," eu sussurro.

Ele fecha a porta e me deixa sozinha para tomar banho. Mas, logo em seguida, retorna abre o armário e retira os dois frascos de remédios das prateleiras.

"Sério? O que eu poderia fazer com isso? Engolir oitenta pastilhas de vitamina em goma?”

Ele sai sem responder.

Passo pelo menos trinta minutos no chuveiro. Não faço outra coisa senão olhar para a parede enquanto a água quente bate em meu pescoço. Acho que estou em estado de choque. Ainda me sinto desconectada de tudo o que aconteceu esta noite. Sinto que aconteceu com outra pessoa.

Sagan me checou duas vezes nos últimos trinta minutos. Eu não sei quanto tempo vai levar para convencê-lo de que esta noite foi uma casualidade. Não sou suicida—eu estava bêbada. Fiz uma coisa muito estúpida e agora ele acha que estou neste chuveiro tentando traçar maneiras de me matar.

Não quero morrer. Se quisesse morrer, não teria solicitado a ajuda de Utah. Que adolescente não pensa sobre como seria morrer de vez em quando? O único problema quando eu pensei sobre isso, é que combinei o pensamento com a minha espontaneidade. E álcool. A maioria das pessoas pondera. Eu não. Eu apenas faço.

Vou precisar de um troféu muito grande depois desta noite. Talvez eu possa encontrar uma estatueta de Oscar indesejada no eBay[5].

“Merit?” A voz de Sagan está abafada do outro lado da porta do banheiro.

Eu rolo meus olhos e desligo a água. “Eu estou viva,” murmuro. Pego uma toalha e me seco. Uma vez que visto meu pijama, entro em seu quarto. A porta está aberta, então a fecho. Quero me bloquear do mundo exterior.

Sagan está arrumando um colchão no chão.

“Você pode dormir na cama,” ele diz.

Eu olho para a cama e percebo que ele trouxe meus travesseiros. Suspiro de alívio. Acho que nunca quis tanto dormir como agora. Olho para o relógio e já passam das três da manhã. “Você precisa acordar cedo?” Pergunto. Eu me sinto mal. É tão tarde e todo mundo ainda tem que acordar em poucas horas para o trabalho e escola. E nem mesmo sei para onde Sagan vai todos os dias, quer se trate de trabalho ou escola. Eu sei muito pouco sobre o cara que foi colocado no comando da minha vida esta noite. Obrigado por isso, pai.

Ele balança a cabeça. “Estou de folga amanhã.”

Eu me questiono se isso é verdade ou se ele apenas está receoso em me deixar sozinha. Tão ruim quanto me sinto por fazê-lo se preocupar a este ponto, ao mesmo tempo gosto por ele se preocupar.

Deito na cama e puxo o lençol sobre mim. Seu colchão está do outro lado da cama. Quero estar o mais longe possível dele hoje à noite. Eu me conheço muito bem e logo que essas luzes se apagam, vou tentar abafar minhas lágrimas. Quanto maior a distância entre nós, melhor.

“Você precisa de algo antes que eu desligue a luz?” Ele está de pé junto à porta com a mão no interruptor. Eu agito minha cabeça, e logo antes que as luzes se apaguem, meus olhos vislumbram a carta que escrevi. Está sobre sua cômoda, virada em seu verso.

Ele leu tudo. Eu fecho meus olhos enquanto ele volta para seu colchão no chão. Pergunto-me se alguém mais leu. Puxo o lençol até cobrir minha boca. Claro que eles leram. Puxo meus joelhos para cima e enrolo na posição fetal. Por que eu escrevi? Não consigo nem lembrar tudo que coloquei naquelas páginas.

Pouco a pouco, parágrafo por parágrafo, tudo vai voltando. No momento em que minha mente relembra cada página, as lágrimas já estão caindo. Puxo ainda mais o lençol e mordo, tentando abafar os meus soluços.

Ainda não sei o que estou sentindo, ou se me arrependo do que escrevi. Mas lamento. Talvez, eu me arrependa de ingerir os comprimidos, mas não de ter escrito a carta.

Talvez, eu me arrependa de tudo.

O único sentimento que tenho certeza é que estou completamente mortificada. Um sentimento com o qual já deveria estar habituado, mas não. Não acho que

seja algo que alguém possa se acostumar.

Não acredito que fiz o que fiz esta noite. Ou até mesmo ontem. Eu gostaria de poder voltar e não desistir da escola e nada disso teria acontecido. Inferno, eu gostaria de ter a oportunidade de voltar vários anos e nunca ter aquele momento com Utah. Ou talvez devesse ter retornado há dez anos até o dia em que Wolfgang apareceu no nosso quintal. Se eu tivesse acabado de matar aquele maldito cão, nunca teríamos nos mudado para esta igreja. O pai nunca teria conhecido a Victoria. A mãe nunca teria enlouquecido e sentido a necessidade de viver escondida nesse porão.

Enterro meu rosto no travesseiro e tento evitar ao máximo que Sagan escute e descubra o quanto estou triste.

Mas não funciona. Sinto quando ele levanta o lençol e desliza na cama ao meu lado. Ele me envolve em seus braços e puxa minhas costas contra seu peito, encontrando minhas mãos ainda atadas firme ao lençol, ele as segura e aperta. E então, Sagan se enrola em torno de mim, até que suas pernas estão entrelaçadas com as minhas e o seu queixo pressionando o topo da minha cabeça. Todo o seu corpo está abraçando ao meu e nem me lembro da última vez que alguém nesta casa me abraçou. Os abraços de Moby não contam porque ele tem apenas quatro anos. Meu pai não me abraça há anos. Não me lembro da última vez que Utah me abraçou. Honor e eu não nos abraçamos desde que éramos crianças. Minha mãe não gosta de contato físico, então, seu abraço está fora de questão, já que sua fobia atingiu o auge há vários anos. Reconhecendo que este é o primeiro abraço que tive em anos, meu choro aumenta.

Eu sinto seus lábios pressionar contra o topo da minha cabeça. "Você quer que eu conte uma história?" Ele sussurra.

De alguma forma, consigo sorrir entre as lágrimas dolorosas. "Suas histórias são muito mórbidas para um momento como este."

Ele move a cabeça um pouco até que seu rosto está pressionado contra o meu. É gostoso. Fecho os olhos e escuto ele dizer: "Está bem, então. Eu vou cantar para você dormir.”

Dou risada novamente, mas paro de rir quando ele realmente começa a cantar. Ou... melhor dizendo, tenta cantar um rap.

“Vocês me conhecem, ainda sou o mesmo...”

“Sagan,” eu digo, rindo.

“Mas eu estive afastado.”

"Pare."

Ele não para. Ele passa os próximos minutos entoando cada linha da música “Forgot About Dre[6].” Até o momento que adormeço, as lágrimas em minhas bochechas já secaram.

Capítulo onze

Imagine o caos na manhã seguinte que uma família normal deve experimentar após a tentativa de suicídio de um dos seus membros. Ligações para terapeutas, lágrimas, desculpas, dúvida constante, sofrimento e a confusão caótica de um pensamento generalizado: "Como isso aconteceu?" e "como não enxergamos os sinais?"

Olho para o teto do quarto de Sagan, dolorosamente consciente de que todos na casa, além de Sagan, já saíram alguns minutos atrás. Ou então, estou assumindo isso, porque ouvi a porta bater várias vezes e ninguém se preocupou em me verificar. Gostaria de saber o que deve ser — viver em uma família normal. Uma família onde as pessoas realmente se importam. Não uma família como a nossa, onde todos dão seguimento ao seu dia, como se há algumas horas atrás eu não tivesse tentado me matar. Uma família como a nossa, onde o meu pai mal acorda e vai direto para o trabalho. Uma família onde minha mãe ainda se recusa a deixar o porão. Uma irmã gêmea apenas sai para a escola. Um meio “tio” que sai para seu novo emprego. E ninguém que compartilha ao tipo de relação sanguínea comigo ou não, ao menos se preocupa em realmente certificar se estou bem.

Entendo. Eles estão todos irritados comigo. Eu disse algumas coisas realmente odiosas naquela carta e, neste ponto, todos já devem ter lido mais de uma vez, tenho certeza. Mas o fato de Sagan ser o único aqui agora, prova que nada do que eu disse naquela carta chegou até eles. Todos ainda estão me culpando.

Assim, que a maçaneta da porta do quarto de Sagan começa a gira com um estrondo, eu me sento na cama. Estou desapontada, mas um pouco aliviada, por ver meu pai enfiar cabeça pela porta. "Está acordada?"

Concordo com um aceno de cabeça e puxo meus joelhos para cima, abraçando-os. Ele fecha a porta atrás dele e se aproxima da cama, demonstrando certo desconforto.

“Eu, hum. . .” Ele aperta o maxilar como sempre faz quando não sabe o que

dizer.

"Deixe-me adivinhar," eu digo. " Você quer saber se estou bem? E se ainda sou uma suicida?”

"Você está?"

"Não, pai," digo, frustrada. "Eu sou uma garota que descobriu que seus pais estavam tendo um caso, então fiquei com muita raiva e usei algumas substâncias ilegais, isso não faz de mim uma suicida, isso faz de mim apenas uma adolescente."

Meu pai suspira pesadamente, virando-se para me enfrentar. "De qualquer maneira, eu acho uma boa ideia você conversar o Dr. Criss. Marquei uma consulta para a próxima segunda-feira."

Oh Meu Deus.

"Você está brincando comigo? De todas as pessoas desta família, você está me forçando a consultar um psiquiatra?" Caio contra a cabeceira em derrota. "E a sua ex-mulher que não vê o sol há dois anos? Ou a sua filha que está a um passo de ser uma necrófila! Ou seu filho que acha que está tudo bem em molestar sua irmã!”

“Merit, pare!” Diz ele em frustração, enquanto levanta e caminha de um lado para o outro, até fazer uma pausa. “Eu estou fazendo o melhor que posso, ok? Eu não sou o pai perfeito, sei bem disso, se fosse, você nunca teria chegado ao um ponto de querer morrer ao invés de conviver comigo.” Ele se vira para a porta, e logo em seguida, faz outra pausa para me encarar. Meu pai hesita por um momento, e então levanta os olhos para mim. Sua expressão está cheia de desapontamento, e sua voz está mais calma quando diz: "Estou fazendo o melhor que posso, Merit."

Ele fecha a porta e eu volto a cair na cama. “Sim, bem. Tente um pouco mais, pai.”

Aguardo escutar o som da porta da frente fechando, antes de atravessar o corredor para o meu quarto. Troco de roupa e escovo meus dentes no banheiro, depois faço minha grande entrada na sala principal. Ninguém está lá para me cumprimentar ou me dizer como estão felizes por terem sido apenas comprimidos placebo.

Eu ando para a cozinha e me sento à mesa. Fico olhando para a marquise lá fora. É a primeira manhã desde que fomos transferidos há tantos anos, que não foi atualizado. A mesma mensagem que Utah colocou ontem ainda está lá.

SE TODA A HISTÓRIA DA TERRA FOSSE COMPRIMIDA EM UM ÚNICO ANO DO CALENDÁRIO, O HOMEM NEM SEQUER APARECERIA ATÉ 31 DE DEZEMBRO ÀS 11:OO PM.

Preciso ler algumas vezes para realmente entender. O homem é realmente tão insignificante? Nós só existimos por uma hora de um ano inteiro?

Sagan caminha para a cozinha do quintal. Ele está segurando uma jarra de água. “Bom dia,” ele diz com a voz cautelosa. Fico olhando para ele por um momento e depois olho para o letreiro.

“Você acha que isso é verdade?”

“Eu acho que o que é verdade?” Ele pergunta. Ele caminha até a mesa e toma um assento com seu bloco de desenho.

Em um movimento de cabeça, aponto para a janela. "O que Utah colocou no letreiro ontem."

Sagan olha pela janela e para o que está escrito no letreiro. "Provavelmente não sou a pessoa certa para perguntar. Eu acreditava em Papai Noel até os treze anos.”

Eu ri, mas é uma risada patética e forçada. E então, franzo meu cenho, porque o riso é apenas uma cura fugaz para a melancolia, o que parece ser meu estado de espírito constante ultimamente.

Sagan larga o lápis e se recosta na cadeira. Ele me olha pensativo. “O que você acha que acontece quando morremos?”

Olho para o letreiro. “Eu não faço ideia. Mas se isso no letreiro é verdade e o homem realmente é tão insignificante para a história da Terra, isso me faz questionar por que um Deus passaria por todos os problemas para girar um universo inteiro à nossa volta."

Sagan pega seu lápis e coloca o fundo em sua boca. Ele morde por um momento antes de dizer: “Os seres humanos são criaturas românticas, é reconfortante acreditar que esse ser onisciente que tem o poder de criar qualquer coisa e tudo,

ainda ama a raça humana mais do que qualquer outra coisa."

“Você chama isso de romântico? Eu chamo isso de narcisista e etnocêntrico."

Ele sorri. “Depende da perspectiva que você olha, eu acho.”

Ele continua desenhando como se a conversa tivesse terminado. Mas estou presa a essa palavra. *Perspectiva*. Isso me faz pensar se olho para as coisas de um único ponto de vista. Tenho o costume de achar que muitas pessoas estão erradas o tempo todo.

“Você acha que eu só vejo as coisas por uma perspectiva?”

Ele não olha para mim quando diz: "Acho que sabe menos sobre as pessoas do que pensa."

Sinto uma necessidade instantânea de discordar dele. Mas não faço, porque minha cabeça dói devido a uma ressaca por minha façanha ontem à noite. Eu também não quero discutir com ele, porque neste momento, ele é o único que ainda está falando comigo. Não quero estragar isso. Sem mencionar que ele parece muito sábio para sua idade e não quero competir com sua intelectualmente. Apesar de não ter ideia de quantos anos ele tem.

"Quantos anos você tem?"

“Dezenove,” ele diz.

“Você sempre viveu no Texas?”

“Eu passei os últimos anos com a minha avó, aqui no Texas. Ela morreu há um ano e meio.”

“Eu sinto muito.” Ele não diz nada em resposta. “Onde estão seus pais agora?”

Sagan se recosta na cadeira e olha para mim. Ele bate seu lápis contra o seu caderno e, em seguida, o deixa cair sobre a mesa. “Vamos lá,” ele diz, empurrando a cadeira para trás. “Eu preciso sair desta casa.”

Ele me olha com expectativa, então eu me levanto e o sigo pela porta da frente. Não sei aonde vamos, mas tenho a sensação que não é desta casa que quer se afastar. São das perguntas.

Uma hora depois, estamos na loja de antiguidades, olhando para o

troféu que não consegui comprar algumas semanas atrás.

“Não, Sagan.”

“Sim.” Ele puxa o troféu da prateleira e eu tento tirar de suas mãos.

“Você não vai pagar oitenta e cinco dólares para isso, só porque sente pena de mim!” Eu o persigo como uma criança birrenta.

“Não vou comprar porque sinto muito por você.” Ele coloca o troféu no caixa e puxa a carteira. Tento pegar o troféu, mas ele o move de modo que não consigo alcançar.

Resmungo e cruzo os braços sobre o peito. “Não vou aceitar se você comprar. Eu só quero, quando eu mesmo puder comprar.”

Ele sorri como se estivesse se divertindo. "Bem, então, você pode me pagar algum dia.”

"Não é a mesma coisa."

Ele entrega ao cara atrás do caixa uma nota de cem dólares. “Você precisa de um saco?” Pergunta o cara.

Sagan diz: "Não, obrigado," pega o troféu e se dirige para a saída. Uma vez que estamos fora, ele se vira e esconde o troféu em suas costas, como se eu não estivesse presente no momento que comprou. "Tenho uma surpresa para você."

Eu rolo meus olhos. "Você é tão irritante."

Ele ri e me entrega o troféu. Aceito e, em seguida, murmuro, “Obrigada.” Eu realmente estou entusiasmada, mas odeio o fato dele desembolsar tanto dinheiro por isso. Eu me sinto desconfortável. Não estou acostumada a receber presentes.

“Por nada,” ele diz enquanto joga o braço sobre meus ombros e fala: “Você está com fome?”

Dou de ombros. “Eu realmente não sinto vontade de comer. Mas vou te acompanhar, se você está com fome.”

Ele me puxa para uma lanchonete algumas portas da loja de antiguidades. Seguimos para o caixa e ele faz o pedido: “Vou levar o almoço especial. E dois biscoitos de açúcar, por favor.” Ele olha para mim. "O que você quer beber?"

“Água, está bem.”

“Duas águas,” ele diz para a mulher atrás do caixa. Sagan pede para viagem e, em seguida, levamos tudo para o outro lado da rua e nos sentamos em uma das mesas ao lado da fonte de água, onde nos beijamos pela primeira vez. Isso me faz pensar se ele me trouxe aqui de propósito. Duvido que tenha feito.

A mesma pergunta cruzou minha mente muitas vezes. Se ele não vê Honor como nada mais que uma amiga, por que ele me beijou nesta fonte pensando que eu era ela? Porque, definitivamente ele pensou que eu era a Honor. Nem mesmo o melhor ator do mundo poderia ter forjado a confusão e choque quando ela ligou para ele em seu celular.

Porém, não pergunto e nem toco nesse assunto. Nossa conversa não virou nessa direção e não tenho certeza de que possa lidar com sua resposta agora. Estou muito exausta das últimas vinte e quatro horas para adicionar mais peso à nossa conversa.

“Você já comeu um biscoito de açúcar?” Pergunta Sagan.

“Não.” Tomo um gole da minha água.

"Isso mudará sua vida." Ele me entrega o biscoito e dou uma mordida. E depois outra. É realmente o melhor biscoito que já comi, mas ele exagerou.

"Quando exatamente a mudança de vida deve acontecer? Eu tenho que comer todo o biscoito para obter os resultados?"

Sagan estreita os olhos para mim. “Espertinha,” ele diz em tom de brincadeira.

Termino o biscoito e observo enquanto ele dá uma mordida no sanduíche. Meus olhos são atraídos para uma nova tatuagem em seu braço. Parece coordenadas de GPS. Aponto para isso. "Essa é nova?"

Ele olha para o braço e acena com a cabeça. “Sim, fiz isso na semana passada.”

“O que quer dizer com *fiz* isso?”

“Eu faço minhas próprias tatuagens.”

Inclino minha cabeça e inspeciono mais algumas tatuagens. “Você fez tudo isso?” De repente, começo a achar tudo mais fascinante que antes deste conhecimento. Quero saber o significado de todas. Como, por que ele tem uma

pequena torradeira em seu pulso com uma fatia de pão. Ou o que “Sua vez, Doutor” significa. Ou o que representa a bandeira. Aponto para a torradeira. "O que significa isto?"

Ele dá de ombros. “É apenas uma torradeira. Isso não significa nada.”

“E quanto a este?” Eu pergunto, apontando para a bandeira.

“É a bandeira da oposição síria.”

"O que isso significa?"

Ele corre o polegar sobre a tatuagem da bandeira. “Meu pai é da Síria. Acho que fiz isso como uma homenagem à nossa herança.”

“O seu pai ainda está vivo?”

Essa pergunta muda algo nele. Ele dá de ombros e toma um gole da bebida, olhando para a direita. É como se uma parede subisse atrás de suas pálpebras quando não quer dar mais detalhes. O que acontece praticamente o tempo todo. Respeito sua necessidade de privacidade sobre sua família e pego seu braço apontando para o resto das tatuagens. “Então, algumas têm significado e algumas são apenas aleatórias?”

“Algumas são aleatórias. A maioria tem um significado.”

Passo o meu dedo sobre as coordenadas GPS. “Esta tem significado. É o local onde você nasceu?”

Ele sorri e levanta os olhos, encontrando o meu. “Perto disso.” A maneira como olha para mim e diz isso, me deixa muito nervosa para fazer outra pergunta. Continuo a inspecionar cada tatuagem em seu braço, mas faço isso silenciosamente. Até levanto a manga da camisa para que possa olhar as que estão em seu ombro. Ele não parece se importar, desde que não faça perguntas invasivas sobre o significado delas. “Você é destro? É por isso que elas estão apenas no seu braço esquerdo?”

"Sim. Eu prefiro praticar em mim que em outra pessoa.”

“Você pode praticar em mim.”

“Quando você completar dezoito anos.”

Empurro seu ombro. "Vamos. Isso é daqui a sete meses!”

“As tatuagens são permanentes. Você precisa refletir melhor.”

“Diz o cara com uma torradeira em seu braço.”

Ele arqueia a sobrancelha e me faz rir.

Imediatamente reconheço o quanto é estranho sorrir depois da noite passada. Quase me sinto culpada — como se fosse muito cedo. Mas gostei dele me forçar a sair de casa hoje. Agora, estou muito melhor do que estaria se estivesse escondida em meu quarto durante todo o dia e noite como havia planejado fazer.

Ele balança a cabeça. “Não vou fazer uma tatuagem em você. Sou apenas um aprendiz no momento.”

"O que isso significa?"

“Ás vezes, nos dias em que não tenho aula ou trabalho, vou para a loja de tatuagem local. Eles estão me deixando aprender como as coisas funcionam.”

“Você frequenta a faculdade de Relações Comerciais?”

Ele acena com a cabeça. "Sim, três dias por semana. Trabalho nos dias que não estou na faculdade e, então uma ou duas noites por semana tento encaixar a loja de tatuagem.”

“Você quer ser tatuador profissional?”

Ele dá de ombros. “Não. Eu tenho outros planos para o meu futuro, mas eu gosto disso como passatempo.”

“Qual é a sua especialidade?”

“Especialização dupla em ciência política e árabe.”

"Uau. Isso parece sério.”

Ele balança a cabeça, com os lábios apertados. “Bem, há algumas coisas graves acontecendo no mundo agora. Eu meio que quero ser uma parte disso.” A parede sobe novamente. É invisível, mas de alguma forma eu vejo isso o tempo todo.

Tenho tantas perguntas. Como, por que ele está se especializando em árabe? E ciência política? Ele quer trabalhar para o governo? Que coisas graves

acontecendo no mundo ele quer fazer parte? Essa é a última coisa da qual eu gostaria de fazer parte. Isso mostra apenas o quanto somos diferentes. Ele já está trabalhando para o seu futuro, o que parece bastante sério, e eu ainda nem sei se vou voltar ao ensino médio na próxima semana.

Eu me sinto como uma. . . *criança.*

Sagan termina seu biscoito e depois pega meu troféu e inspeciona. Por que você coleciona isso?"

Encolho meus ombros. “Eu não tenho nenhum talento. Já que não posso ganhar por conta própria, eu apenas coleto prêmios de outras pessoas, enquanto tenho um dia ruim.”

Ele corre o polegar sobre a pequena placa na frente do troféu. "O sétimo lugar não é um prêmio.”

Pego o troféu da sua mão e admiro. "Eu não queria isso pelo título, eu só queria porque era ridiculamente caro.”

Sagan sorri e pega a minha mão livre, me puxando para levantar. "Vamos. Vamos para a livraria.”

"Há uma livraria aqui?"

Ele me lança um sorriso torto. "Você sabe muito pouco sobre a cidade em que vive."

"Tecnicamente, não vivo nesta cidade, eu vivo a quinze quilômetros daqui."

"Você mora neste município, é tudo o mesmo.”

Caminhamos pela Main Street até chegarmos a uma pequena livraria. Quando entramos, somos recebidos por uma mulher que está no caixa, mas é a única na loja. É tranquilo e silencioso, além de uma canção reconfortante tocando ao fundo. Estou chocada com a aparência moderna do interior. Não prometia tanto olhando por fora. As paredes são roxas, que é a minha cor favorita. Existem várias prateleiras que revestem a parede cheia de livros. Os restos das prateleiras estão repletas de velas e mercadorias.

“Não há tantos livros aqui," digo, considerando o pequeno espaço e o número limitado de prateleiras.

“É uma livraria especializada. Para caridade. Eles só vendem livros autografados e doados pelos autores.”

Pego um dos livros da prateleira e abro para ver se ele está dizendo a verdade. Com certeza, está autografado. "Isso é meio legal."

Ele ri, mas continua caminhando entre as prateleiras, como se estivesse à procura de algo. Pego alguns títulos e os inspeciono, mas já sei que não vou levar nenhum. Não tenho dinheiro e não vou deixar ele me comprar mais nada. Navegamos em silêncio até chegarmos a uma fileira no fundo da loja. Sagan fica na frente dos livros, os toca com os dedos, tira alguns para ler o verso. Apenas o observo. Depois de um momento, o telefone toca e, claro, ele age como se o mundo inteiro tivesse que parar. Ele pega o telefone do bolso e olha o identificador de chamadas. Suspira, decepcionado, mas responde a chamada de qualquer maneira.

"Ei."

Ele segura a nuca enquanto a pessoa do outro lado fala. Ele olha para mim brevemente e depois olha para longe quando diz: "Sim, sim. Tudo está bem.”

Tudo está bem.

Estou curiosa para saber com quem ele está falando, ou se está se referindo a mim e a minha situação quando diz que está tudo bem.

Ele gesticula para a porta me informando que vai atender a chamada lá fora. Concordo com a cabeça e fico olhando ele sair pela porta da biblioteca. Vou para um sofá próximo à janela e me sento observando enquanto ele fala ao telefone.

“Posso ajudar você a encontrar alguma coisa?" A mulher por trás do caixa está me observando. É um pouco desconcertante. Ela parece ter um pouco mais de trinta anos e seu cabelo crespo está empilhado em um nó no topo de sua cabeça. Está sentada atrás de um laptop, me observando do outro lado da sala, esperando por minha resposta.

"Eu estou bem."

Ela assente, mas depois diz: “Você está bem?”

Concordo com a cabeça de novo, um pouco irritada por esta mulher me fazer esse tipo de pergunta. Isso parece um pouco invasivo. Olho pela janela

novamente e Sagan caminha de um lado para o outro falando muito pouco. Está principalmente escutando quem está na outra extremidade. Ele aperta sua testa em um ponto, o que me deixa triste por ele. Parece estressado e não posso deixar de me sentir um pouco culpada por isso.

"Ele é seu namorado?" A mulher pergunta enquanto caminha em minha direção. Tento não rolar meus olhos, mas tenho certeza de que é óbvio que não estou com vontade de fazer nenhum tipo de conversa fiada.

"Não."

"Irmão?" Ele pergunta, sentado no sofá em minha frente.

"Não."

Ela fica confortável e olha pela janela para ele. "Ele é fofo. Como você o conhece?"

Se o encarar o suficiente, possa ser que Sagan olhe para dentro e veja o quanto estou desesperada para que ele volte e me salve dessa. Até que isso aconteça, no entanto, não tenho escolha senão responder às perguntas desta mulher. Tento responder tudo de uma vez, para assim evitar que ela tenha espaço para perguntar mais.

“Ele é um amigo da família.” Aponto para baixo na rua principal em direção ao tribunal. “Ele me beijou pela primeira vez ali. Mas, apenas porque me confundiu com minha irmã gêmea, e essa é a única razão pela qual ele me beijou, então não passou de um beijo acidental. Tentei evitá-lo nas últimas semanas porque pensei que estava namorando minha irmã. Mas ontem à noite, eu me vesti como ela e o beijei novamente, só para descobrir que os dois nunca foram namorados. Entramos em uma discussão e ele partiu, logo em seguida, fui ao quarto do meu “tio” e ele estava fazendo sexo com meu irmão. Então fiquei bêbada, engoli um monte de comprimidos e quase me matei. Sagan,” aponto para ele. “Esse é o nome dele. Sagan pensou que um biscoito de açúcar e uma livraria me faria sentir melhor, então é por isso que estamos aqui.”

Os olhos da mulher estão largos, mas ela não parece chocada. Apenas um pouco sobrecarregada pela quantidade de informação despejada. Ela finalmente se inclina para frente e diz: “Bem, ele parece ser um bom protetor. Realmente não há nada melhor que biscoitos de açúcar e livrarias.” Ela se levanta. “Você está com sede? Tenho refrigerante na geladeira.”

Qualquer coisa para afastá-la por um minuto. "Certo."

Ela caminha em direção ao fundo da livraria, assim que Sagan termina a sua chamada e entra. Ele olha ao redor da livraria antes de me encontrar no sofá. Eu me levanto quando ele faz o seu caminho. “Tudo bem?” Pergunto.

"Sim."

Eu concordo. “Foi o meu pai? Ele verificando o meu estado?”

Sagan não me responde. Em vez disso, ele simplesmente desliza seu telefone no bolso e diz: “Você quer ir para casa?”

Casa.

Sorrio sem entusiasmo. Eu nem estou certa que casa é uma palavra que pode ser usada para descrever o local onde moro. É apenas uma casa cheia de pessoas que estão contando os dias até que não tenham mais que viver juntas.

Eu tento dizer: "Ok", mas preciso sufocar porque está tudo tão silencioso e há lágrimas misturadas com a palavra. Sagan nem me perguntar por que estou emocionada de repente. Ele apenas me abraça e me puxa para ele.

Pressiono meu rosto contra seu peito e o abraço de volta, porque é uma sensação gostosa, e por mais que finja hoje que estou bem e forte, eu ainda estou triste. Estou cheia de remorso por ter escrito aquela carta ontem à noite e triste que causou tanto drama e ainda mais triste por ser tudo verdade. Eu não quero ficar com raiva de Utah. Não quero ficar irritada com Honor. Não quero que meu pai traia Victoria — mesmo que seja com a minha mãe. E não quero mais que a Honor fique obcecado por relacionamentos doentios. Quero que possamos ser todos normais. Não pode ser tão difícil.

"Por que não podemos ser uma família normal?" Minha voz está abafada contra o peito de Sagan.

“Eu não acho que tal coisa existe, Merit,” ele diz, recuando para me olhar. "Vamos, pela expressão dos seus olhos eu posso dizer que você está exausta."

Aceno concordando e ele envolve um braço em volta de mim. Nós viramos em direção à porta, mas paramos de repente porque a senhora da livraria está de pé em nossa frente, desconfortavelmente perto, segurando um refrigerante. “Não esqueça sua Diet Pepsi,” ela diz.

Sagan dá um passo para trás e pega hesitante a lata de refrigerante. "Hum. Obrigado?"

A mulher balança a cabeça e, em seguida, fica de lado para nos deixar passar. Logo antes de sair, ela diz: “Nem pense em roubar um dos meus gnomos! Os adolescentes estão sempre roubando os gnomos!”

Eu olho para ela e lhe dou um aceno tranquilizador. Quando chegarmos lá fora, Sagan ri. “Isso foi estranho.”

Eu não discordo.

Mas eu gosto de estranho, então provavelmente vou voltar.

Capítulo doze

Utah: Você está em casa?

Utah: Mer, eu realmente preciso falar com você.

Olho para seus textos com desdém. Ele não me chama de Mer desde que éramos crianças. Desligo o telefone e o coloco de volta no bolso. Pego um pouco mais de enchiladas[7] com meu garfo.

Sagan e eu retornamos logo antes que todos começassem a voltar da escola e do trabalho. Fiquei no meu quarto até o jantar estar pronto. Quando saí, ninguém falou comigo além do que meu pai e Sagan. Meu pai me perguntou como eu estava me sentido. Apenas respondi bem. Sagan me perguntou o que eu queria beber. Respondi bem. Nem ao menos notei até ver o seu sorriso enquanto me entrega um copo de refrigerante.

Agora, permanecemos sentados em completo silêncio e estamos apenas na metade do jantar. A tensão é tão espessa, que nem estou certa que mesmo que alguém tente, seja possível falar através dela. Honor é a primeira a tentar. Ela recebeu um texto logo após os dois textos de Utah que foram ignorados por mim.

“Utah quer falar com você, pai,” ela diz, olhando para o seu telefone. “Ele pode passar por aqui esta noite?”

Meu pai é paciente com sua resposta. Ele termina de mastigar, engole, toma um gole da sua bebida e coloca o copo de volta na mesa. Só então diz: “Não esta noite.”

Honor olha pra ele. "Papai."

“Eu disse que não esta noite, assim que estiver pronto para discutir isso com ele, entrarei em contato.”

Honor ri sarcasticamente. "Você? Discutir algo importante? Ele vai esperar a vida inteira para isso.”

“Honor.” Victoria diz o nome de Honor como se fosse um aviso.

Honor não gosta. Parece está prestes a explodir quando meu pai percebe. Ele a interrompe antes que ela tenha a chance de responder.

"Basta, Honor."

Honor se levanta com tanta força, que sua cadeira cai para trás. Prontamente, larga seu prato na mesa e sai intempestivamente para seu quarto. Victoria suspira e se afasta da mesa com menos raiva do que normalmente demonstra quando está farta. "Não me sinto bem," diz. Ela coloca o guardanapo ao lado de seu prato e caminha para seu quarto. Meu pai a segue.

Não tenho qualquer noção do que aconteceu entre os dois, desde que revelei tudo na carta. Mas Victoria não parece muito feliz.

Olho para Moby, assim que ele cobre a boca com a mão e se inclina para mim. “Posso agora assistir televisão? Não gosto da minha comida.”

Sorrio. "Claro amigo." Ele desliza da cadeira e corre para a sala de estar. Agora na mesa, restam apenas eu, Luck e Sagan.

“Não estou certo se esta família conseguiu terminar uma única refeição desde que cheguei aqui,” diz Luck.

Não dou risada. É um pouco triste que não possamos sequer nos suportar tempo suficiente para terminar um simples prato de comida. Luck começa cutucar a comida em seu prato, até largar o garfo com um suspiro pesado e olhar para mim.

“Você já conversou com Utah?” Luck pergunta. “E se ele quiser se desculpar?”

“Ele teve vários anos para se desculpar. A única razão pela qual ele está disposto a fazer isso agora é porque tudo foi revelado. Não parece muito verdadeiro, neste momento.”

"Sim. Pode ser.” Luck come mais um pouco da comida. Apenas mexo na comida em meu prato. Perdi o apetite, agora que todos parecem chateados comigo por algo que só Utah fez. Sei que foi há muito tempo e entendo que todos odeiam descobrir algo terrível sobre Utah. Mas onde está o pesar por mim? Eu sou tão desagradável que não mereço nenhuma compaixão por tudo que este incidente me causou?

Sagan começa a limpar a mesa e Luck segue para seu quarto.

“Você terminou?” Pergunta Sagan. Eu aceno, ele leva meu prato para a pia e, em seguida, retorna para a mesa.

Deslizo meu dedo pela condensação do copo. "Você acha que estou exagerando?”

Ele me olha por um momento e por fim, me dá um pequeno aceno de cabeça. “Sua raiva é válida, Merit.”

Quero que suas palavras me façam sentir melhor, mas não é o que acontece. Não quero sentir raiva de Utah. Não quero que todos sintam raiva de mim. Eu só queria poder ser feliz. "Ás vezes, odeio essa família," eu sussurro. "Muito."

Sagan coloca seu caderno de desenho em sua frente. “Não é uma sensação sem precedentes para um adolescente.” Ele desliza a ponta de lápis na página e eu o assisto desenhar. É relaxante. O som que o lápis faz contra o papel. A maneira como seu braço inteiro se move com a mão. A intensa concentração em seu rosto.

“Você quer me desenhar?”

Sagan levanta os olhos para mim e balança a cabeça. "Claro."

Poucos minutos depois, estamos em seu quarto. Percebo que ele deixa a porta encostada e estou curiosa para saber se ele faz isso por respeito a Honor ou por medo do meu pai. Ele caminha até sua cômoda e abre uma caixa de lápis carvão. “Como você quer que eu te desenhe? Realisticamente?"

Olho para o que estou vestindo. Jeans e uma camiseta. É tudo que eu sempre uso. "Posso mudar?"

Sagan acena e eu atravesso o corredor para o meu quarto. Afasto minhas roupas até chegar ao lado direito do meu armário e retiro o ridículo vestido de dama de honra que fui obrigada a usar no casamento do meu primo no ano passado. É um vestido de tafetá em uma cor amarelo brilhante. O topo é um corpete sem alças e depois se alarga na cintura e para logo antes do joelho. É horroroso, então é claro que visto. Calço um par de botas de combate e puxo o meu cabelo em um coque alto. Quando volto para o quarto de Sagan, ele ri.

"Bonito."

Eu me curvo fazendo uma reverência. "Fico feliz que você gosta.” Vou até um lugar vazio no chão e sento com as pernas cruzadas. "Quero que me desenhe assim, mas não no chão. Eu quero flutuar em uma nuvem.”

Sagan senta na cama e vira uma página em branco do seu caderno de desenhos. Ele olha para mim e depois para a página. Ele faz três ou quatro vezes, sem pressionar o lápis no papel. Eu não sei o que fazer com as minhas mãos, então apenas descanso no meu colo. Ela se reposiciona na cama duas vezes, mas nada parece ajudar. Toda vez que ele começa a desenhar, fica frustrado e amassa o papel.

Pelo menos dez minutos passam sem que ninguém fale uma palavra. Eu gosto de assistir seu processo criativo, mesmo que pareça não estar funcionando no momento. Finalmente, ele se inclina contra sua cabeceira e joga seu caderno de desenho de lado.

"Eu não posso desenhar você."

Mordo meu lábio inferior. "Por quê?"

Seus olhos permanecem fixos nos meus quando ele diz: "Eu não sou um artista tão bom, acho que não posso fazer justiça a você.”

Sinto o calor subir para meu rosto, mas tento não levar isso da maneira que eu gostaria que ele dissesse. Ele pode ter apenas dito isso porque é autodepreciativo. Suspiro e, em seguida, levanto do chão. “Talvez outra hora.” Vou até sua cama e cai para trás. Meu vestido faz muito barulho quando acerta seu colchão.

“Você está parecendo muito com o Garibaldo[8].”

Dou risada e levanto sustentado meu peso no cotovelo. “Você deveria ter visto a fila de damas de honra neste casamento. Estávamos todas usando uma cor primária diferente.”

Sagan ri. "De jeito nenhum."

“Ela é uma professora pré-escolar. Eu não sei se ela quis usar isso como tema ou não, mas foi um casamento muito colorido.”

O olhar de Sagan se move sobre o meu vestido e então seus olhos encontram os

meus. Sua expressão revela que há muita coisa passando em sua mente, quando enfim decide perguntar: “Você gostaria de fazer uma caminhada?”

Concordo com um aceno de cabeça e levanto. “Primeiro, me deixe trocar este vestido ridículo.”

Ele sorri e diz: “Eu te desafio a não.”

Nem sequer chegamos ao final da calçada e meu vestido já começa a nos irritar. Toda vez que dou um passo, parece que estamos prestes a ser varridos por um tsunami.

“Alguma chance de você conseguir fazer isso parar?” Ele diz sorrindo.

"Não. É o vestido mais barulhento já inventado.”

“Em mais de um sentido,” ele diz com uma risada. “Que tal apenas nos sentarmos no balanço?” Ele desliza as mãos nos bolsos traseiros e depois atravessa o pátio para o balanço ao ar livre que meu pai colocou para Victoria. Ela queria um lugar para ler sob a sombra de uma árvore, por esse motivo ele comprou um balanço enorme, tão grande que até funciona como uma cama ao ar livre. Mas, eu só a vi usando por duas vezes. Ela trabalha muito e Moby realmente não lhe dá tempo para leitura. Provavelmente usei muito mais que ela.

Sagan joga algumas das almofadas no chão para abrir espaço. Ele dá um tapinha no lugar ao seu lado. A saia do meu vestido de dama de honra torna difícil sentar e levo um bom tempo tentando achar um jeito de fazer isso, quando encontro uma forma sem que nos sufoque, nós dois estamos rindo muito.

“Você poderia simplesmente tirá-lo,” ele sugere.

Eu o empurre no braço, mas ele aproveita e agarra minha mão, me puxando contra ele. Não de uma forma sensual, mas de forma reconfortante. Seu braço me envolve e eu me aconchego olhando para o pátio da frente. Nossa cerca branca corre nos dois lados do pátio da frente até chegar à estrada.

“Era sua?” Sagan pergunta, apontando para uma casa na árvore.

“Não, meu pai construiu para Moby. Honor e eu tínhamos uma casa na árvore, mas está em uma árvore na nossa antiga casa. Certeza que apodreceu.”

“Eu gosto que seja roxo," diz Sagan. "Essa é a cor favorita de Moby?"

“Não, é a minha. Moby escolheu porque queria que eu amasse, assim, eu iria lá para brincar com ele."

“Você vai?"

Concordo com a cabeça. "Às vezes, embora não tanto quanto deveria."

Sagan suspira, e isso me faz sentir mal, lembrando que ele me disse que tem uma irmãzinha que nunca conheceu. Ele puxa uma das pernas para o balanço. Seu braço esquerdo está descansando em seu colo, então eu toco uma de suas tatuagens e começo a rastreá-la. Ele é realmente talentoso. Cada tatuagem é tão pequena, mas o detalhe é incrível.

“Você é muito talentoso.”

Sagan aperta meu ombro e pressiona seus lábios em meu cabelo. É o mais doce obrigado que alguém já me deu. E nem precisou usar palavras.

Eu olho para ele, mas ele está olhando para o jardim da frente. Sua testa está franzida em preocupação. Finalmente, ele olha para mim e em voz baixa, pergunta: “Merit? Você acha que pode estar com depressão?”

Suspiro em frustração com a sua pergunta. "Eu estou bem. Eu só tive uma noite ruim e cometi um erro estúpido.”

“Você promete falar comigo primeiro, se por acaso sentir vontade de cometer um erro estúpido outra vez?”

Eu aceno, mas é uma promessa grande demais para lhe dar.

Sagan se vira em minha direção no balanço, mas ele não faz contato visual comigo. "Você acha que talvez..." Ele parece nervoso com a pergunta. "Foi algo que eu fiz?"

Sento direito. “Você acha que eu tentei me matar por sua causa?”

"Não, não estou dizendo isso, pelo menos, espero que não seja o que estou dizendo." Ele passa a mão pelo rosto. “Eu te chamei de idiota e a próxima coisa que sei é que estou te forçando a vomitar para expelir aqueles malditos comprimidos. Não consigo evitar, mas sinto que tive minha parcela em tudo o que estava acontecendo. Talvez, eu tenha sido o catalisador.”

Nego com um gesto de cabeça. “Sagan, não foi você. Eu juro. Foi a minha estupidez, minha família e tudo isso apenas virou uma espécie de bola de neve.” Eu fecho meus olhos e deixo cair meus ombros. “Para ser sincera, não tenho vontade de falar sobre isso.”

Ele acaricia minha bochecha e corre o polegar sobre meu queixo. “Tudo bem,” ele sussurra. “Não vamos falar sobre isso agora.” Ele me puxa contra ele novamente e aprecio o silêncio que me oferece. No mínimo passam-se quinze minutos, tempo em que permanecemos calados olhando à frente. Esta noite, uma lua cheia lança seu brilho por todo o pátio. Até a cerca branca está brilhando.

“Muitas pessoas sonham em viver em uma casa com uma cerca branca, poucos sabem, que não existe uma família perfeita e não importa quão branca seja a cerca."

Ele ri. “Vamos fazer um pacto. Um dia, quando conseguirmos nossas próprias casas, nossas cercas nunca serão brancas.”

"Claro que não, elas não serão brancas. Vou pintar a minha de roxo.”

“Assim como a casa da árvore,” ele diz. Há um momento de pausa e, em seguida, “você tem alguma tinta roxa sobrando?”

Olho para a casa da árvore e depois olho para Sagan. "Eu acho que sim. Na garagem."

Não nos movemos por um momento, mas é como se alguém nos tirasse do balanço ao mesmo tempo. Ambos estamos rindo e correndo em direção à garagem em busca de tinta roxa.

Por sorte, encontramos duas latas. Pelo menos, o suficiente para fazer a cerca da frente. Passamos as próximas duas horas pintando. Falamos de tudo, menos das coisas mais importantes. Sagan me contou sobre o treinamento que ele tem feito na loja de tatuagens. Conto para ele histórias de nossa infância — quando nossa família não era tão fodida. Falamos sobre ex-namoradas e ex-namorados e filmes favoritos. No momento em que todo o lado direito da cerca está pintada, já passa da meia-noite e meu vestido de tafetá amarelo está todo salpicado de tinta roxa. “Acho que jamais poderei usar isso novamente,” eu digo, olhando para baixo.

“Que pena,” diz Sagan.

Olho para o lado esquerdo da cerca, aquele que ainda não foi pintada de roxo. "Nós vamos fazer esse lado também?"

Sagan balança a cabeça, mas gesticula para que eu sente. "Sim, porém, primeiro vamos fazer uma pausa."

Sentar lado a lado está se tornando tão natural para Sagan, que ele apenas me puxa para perto sempre que estamos juntos. Isso me faz pensar se ele vai tentar me beijar outra vez. Eu sei que nossos dois últimos beijos não foram grande coisa, por isso não o culpo por não querer tentar novamente.

Talvez ele não tenha me beijado por Honor. Esse é um assunto que ainda não consegui mencionar, mas estou tão cansada no momento, e sem falar que na verdade não tenho nenhum filtro.

Faço um som de escárnio e então me sento e o encaro, sentada de pernas cruzadas no balanço. “Eu preciso lhe fazer uma pergunta.” Meu vestido infla em minha volta enquanto tento ficar confortável, assim, preciso empurrá-lo com os braços. Tenho tantas coisas em mente, assim, decido arrancar uma que está na frente e no centro de todas. Eu me forço a perguntar para ele uma coisa que eu não canso de me perguntar. "Você . . . Você é atraído pela Honor?”

Ele não reage a essa pergunta. Ele imediatamente balança a cabeça e diz: “Obviamente, eu a acho linda. Você duas são. Mas não me sinto atraído por ela.”

Posso sentir meus ombros querendo cair para frente. Eu posso sentir minha testa querendo encontrar minha mão. Em vez disso, eu tento manter minha compostura, como ele sempre faz. “Se você não está atraído por ela, então isso significa...” Eu não posso dizer isso em voz alta. “Nós somos gêmeas idênticas, assim...”

Ele ri silenciosamente novamente. Eu gostaria de poder descobrir rima ou razão para o que o leva a fazer isso. Se conseguir descobrir o truque para sua risada silenciosa, eu faria isso o dia todo todos os dias.

“Você está se perguntando se é possível alguém se sentir atraído por você e não pela sua irmã gêmea idêntica." Ele diz isso com tão pouco esforço.

Encolho os ombros. Então, aceno com a cabeça.

"Sim. É possível.”

Tento não sorrir porque essa resposta não significava que ele esteja atraído por mim. Mas uma garota pode esperar. "Por que você e Honor nunca levaram as coisas além da amizade?"

“Ela está saindo com um amigo meu,” ele diz. “Eu nunca faria isso com ele. Além disso, quando a conheci, com certeza, achei ela linda. Mas depois de passar alguns dias com ela, apenas... Eu não sei. Nunca houve uma ligação romântica. Ela não gosta da minha arte. Ela não gosta do meu gosto musical. Ela está constantemente no telefone fofocando sobre as pessoas e isso me incomoda muito. Mas existem outras coisas que me atraem de uma maneira diferente. Ela é leal e divertida e gosto de sair com ela.”

Absorvo sem responder tudo o que ele acabou de dizer. Eu quero acreditar, mas é difícil quando tive por tanto tempo a impressão errada sobre eles. "E aquele dia na praça? Se você não é atraído por ela, por que me beijou quando pensou que eu era ela?”

Sagan fica sério. Libera um suspiro pesado e se inclina contra o balanço, olhando para o pátio. Ele coloca minha perna em seu colo e deixa a mão em meu joelho. "É complicado,” ele diz. Ele passa a mão pelo rosto e luta com suas palavras por um momento. “Eu vi Honor... na verdade *você*... explorando a loja de antiguidades naquele dia. Eu a observei por um tempo. Fiquei curioso, porque ela estava tão diferente naquele dia. Usando jeans e uma camisa de flanela amarrada na cintura. Não estava usando maquiagem, o que me confundiu porque a Honor sempre usa maquiagem. E eu sabia que Honor tinha uma irmã, mas não sabia que ela tinha uma irmã gêmea idêntica, então o pensamento de que Honor poderia ser você nunca nem passou pela cabeça. Eu não sei... é difícil de explicar porque você é idêntica. Mas, eu me senti atraído por ela naquele dia de uma maneira que nunca me senti atraída por ela antes. Eu senti coisas quando estava perto dela, como nunca senti antes.”

“Eu gostei de como ela olhou para tudo com a curiosidade de uma criança. Gostei por ela nunca e nem uma vez pegar o telefone. Honor está sempre grudada ao seu telefone e, às vezes, eu só desejo que ela o esqueça e aprecie o mundo em sua volta. E eu realmente gostei quando ela assumiu a culpa por aquele garotinho, quando ele quebrou aquela peça. Quando me aproximei dela e olhei de perto, era como se estivesse a vendo pela primeira vez. E apesar de nunca a ter beijado antes, eu me senti culpado como o inferno por querer beijá-la, sabendo que meu amigo gostava dela, por isso jamais a beijaria naquele dia.

Algo se apoderou de mim naquele momento e eu não conseguia evitar.”

Seus olhos encontram os meus. "Mas... em seguida, ela ligou e eu finalmente liguei os pontos... e fazia sentido porque senti que morreria se não a beijasse, quando nunca tinha sentindo isso antes. Eu não estava atraído por Honor. Eu estava atraído por você.”

Meu coração não poderia bater mais rápido mesmo se ingerisse energético por cinco horas. Tudo o que ele acabou de dizer é tudo o que mais desejei que fosse verdade. Fantasiei que ele havia visto algo diferente em mim que ele não viu em Honor, e agora que estou ouvindo a sua versão, quase espero despertar de um sonho cruel. Gostaria de poder voltar a esse dia e gravar todos os momentos na minha memória. Especialmente no momento em que ele se abaixou para me beijar e disse: “Você me enterra.” Não sabia o que significava, e ainda não sei, mas escuto essas três palavras cada vez que fecho meus olhos.

"Por que você disse *você me enterra* antes de me beijar? É algo que você diz para Honor?”

Sagan olha para sua mão—aquela que está acariciando meu joelho — e ele sorri. "Não. É o significado da palavra árabe *tuqburni*.”

“Tuqburni? Qual é a tradução para isso?”

Ele descansa a cabeça contra a parte de trás do balanço e o inclina um pouco mais para que consiga me olhar. "Nem todas as palavras podem ser traduzidas para todas as línguas, não existe uma palavra equivalente em nossa língua para essa palavra."

“*Você me enterra* soa tão mórbido.”

Sagan sorri. Eu posso ver uma pitada de constrangimento em sua expressão. “*Tuqburni* é usado para descrever o sentimento abrangente de não ser capaz de viver sem alguém. É por isso que a tradução literal é: *'Você me enterra*'. ”

Entendo o que ele acabou de dizer e porque falou essas palavras antes de me beijar naquele dia. Amo ele ter dito isso, mas ao mesmo tempo odeio por ele ter dito sem saber que estava dizendo para mim. Na época, ele pensou estar dizendo essas palavras para Honor. E mesmo que ele tenha confessado que aquele foi o primeiro dia que se sentiu atraído por ela, porque na verdade sua atração era por mim, não justifica por que ele não me explicou exatamente tudo isso logo após o

que aconteceu. Mais de duas semanas se passaram até então.

Engulo o nó e pigarreio, até encontrar a coragem de abordar esse assunto. “Se você e a Honor não tem nada, e se você está atraído por mim como acabou de dizer, por que você não fez nada em relação a isso? Isso aconteceu há semanas atrás.”

Hesitação marca sua expressão enquanto ele procura por uma resposta. Ele solta um suspiro silencioso e, em seguida, acaricia seu polegar sobre meu joelho. “Você quer a verdade honesta?” Ele traz os olhos para mim e eu aceno. Ele aperta os lábios por um momento e então diz: “Quanto mais eu te conhecia... menos eu gostava de você.”

Leva um momento para a sua resposta seja processada totalmente. “Você não *gosta* de mim?”

Ele deixa sua cabeça cair para trás contra o balanço com um suspiro arrependido. “Eu gosto de você *hoje*.”

Deixo escapar uma risada indiferente. “Oh, bem, isso é reconfortante. Você gosta de mim hoje, mas você não gostava de mim ontem?”

Ele olha para mim incisivamente. “Ontem *especialmente* eu não gostava.”

Não consigo decidir se devo ficar com raiva. Olho para ele um pouco chocada. Sinto como se devesse estar com raiva, mas, ao mesmo tempo, entendo. Eu também não gostava de mim ontem. E eu realmente não tenho sida a mesma em volta dele, desde que começou a aparecer na casa. Estou mal-humorada, grosseira e mal falei com ele até as últimas 24 horas.

“Eu não sei o que dizer sobre isso, Sagan.” Eu olho para a minha saia e começo a tentar tirar um salpico de tinta roxa seca. “Quer dizer, eu sei que tenho sido rude com você, mas era autopreservação. Pensei que você fosse o namorado da minha irmã e não gostei de como eu me sentia sobre você. Você foi à primeira coisa dela, que eu queria ter para mim.”

Sagan não responde imediatamente. E eu continuo tentando arrancar a tinta seca da minha saia, porque sinto muitas coisas para fazer contato visual com ele neste momento.

“Merit.” Sagan diz meu nome como se fosse um apelo para que eu olhasse para

ele. Finalmente faço e me arrependo imediatamente, porque tudo o que vejo em sua expressão é tudo o que eu não queria ver agora. Arrependimento. Medo. Uma prévia à rejeição.

"Deixe-me adivinhar," eu sussurro. "Você ainda não gosta de me o suficiente para me beijar?"

Ele levanta uma mão e toca minha bochecha. Balança a cabeça suavemente e diz: "Eu gosto de você o suficiente para te beijar. Acredite em mim. Mas eu só queria que você pudesse se gostar tanto quanto eu gosto de você."

Nem sei o que dizer. Ele acha que não gosto de mim por causa do que fiz ontem à noite? "Eu já disse que ontem à noite foi um erro devido a uma bebedeira. Eu gosto e estou muito bem comigo."

"Você gosta?"

Rolo os olhos. Claro que gosto. Eu acho. "Então, eu tenho momentos de infelicidade. Que adolescente não tem? Todo mundo às vezes deseja ser outra pessoa. Alguém melhor. Com uma família melhor."

Ele balança a cabeça. "Eu nunca desejei isso."

Dou um olhar fulminante para ele, silenciosamente chamando-o a razão. "Você mesmo disse que nunca conheceu a sua irmã mais nova. Se você me disser que não gostaria de ter uma família diferente, não vou acreditar em você. Assim como você não acredita em mim quando digo que a noite passada não significou nada."

Sagan segura meu olhar, o tempo suficiente para que eu perceba o lento movimento de sua garganta. Ele me libera e depois se levanta. Coloca as mãos nos bolsos enquanto olha para o chão e chuta a grama. Não tenho noção do que possa ter dito que o irritou, mas seu temperamento mudou completamente.

"Você continua subestimando o que aconteceu ontem à noite, e para ser honesto, é uma espécie de insulto," ele diz. "Você não pode decidir o que sua vida significa para qualquer outra pessoa." Ele tira as mãos dos bolsos e cruza sobre o peito. "Você poderia ter morrido, Merit. Isso é enorme. E até que você reconheça, eu não quero ter nenhum envolvimento com você. Acho que você tem várias coisas que precisam ser resolvidas e eu não quero ser uma distração com o que está acontecendo aqui." Ele movimenta a mão entre nós. "Isso pode

esperar.”

Meu rosto aquece com o constrangimento que me domina. "Você acha que sou muito instável para namorar comigo?"

Ele solta um suspiro de frustração. “Eu não disse isso. Eu só acho que você precisa trabalhar com você em primeiro lugar. Pegue a sugestão de seu pai e vá para a terapia. Certifique-se de que não há nada mais sério acontecendo.” Ele fecha o espaço entre ele e o balanço onde estou sentada. Ajoelha na minha frente, segurando o balanço para pará-lo. “Se eu interferir e permitir que algo aconteça entre nós, seus sentimentos por mim podem lhe der uma falsa sensação de felicidade.”

Posso sentir meus dedos tremendo, então cerro os punhos. Estou espantada. Ele pode dizer o que quiser, mas ele tem a coragem de sentar aqui e me falar que ele acha que estou muito deprimida para namorar agora?

“Egocêntrico," eu murmuro, empurre o balanço e ele se levanta para sair do meu caminho, ando em direção a casa, mas quando ele me chama, começo a correr, minha saia estúpida e barulhenta acrescenta um sério nível de ridículo à minha raiva. Quando chego em casa, bato a porta tão forte que tenho medo de ter despertado Moby.

Quem Sagan pensa que é? Ele não vai namorar comigo, porque pensa que posso ficar "tão feliz" em estar com ele, que essa euforia pode esconder minha suposta depressão. “Egocêntrico,” eu digo novamente enquanto fecho a porta do quarto. Só porque estou infeliz ultimamente não significa que estou depressiva. Desabotoou meu vestido estúpido e deixo cair no chão. Mal deu tempo de colocar uma camiseta sobre a minha cabeça quando Sagan entra no meu quarto sem bater.

Giro para enfrentá-lo e ele fecha a porta, andando em minha direção. Aparentemente, ele não terminou com esta conversa como eu. “Você acusa todos em sua família de não ter coragem de serem honestos, mas no segundo que sou honesto com você, você fica com raiva de mim e vai embora?”

"Eu não estou com raiva porque você foi honesto, Sagan! Eu estou chateada, porque você arrogantemente assumiu que vou ficar tão feliz em estar com você, que vou usar esses sentimentos como uma máscara para a minha aparente depressão!” Eu rolo meus olhos, cruzando os braços sobre o peito. “Você está se

dando muito crédito. Se você tentar me beijar neste momento, provavelmente vai receber uma bofetada.” É uma mentira ridícula, mas já estou com vergonha de como estou com raiva nesta conversa.

Nem todos estão satisfeitos consigo mesmo! Isso não significa que sou suicida ou depressiva ou incapaz de diferenciar sentimentos para um cara com sentimentos por minha vida.

Sagan olha para mim com remorso, como se minha frustração realmente significasse algo para ele. Ele coloca suas mãos nos bolsos e olha para o chão por um momento. Quando olha para mim, ele faz isso lentamente. Começando pelos meus pés, seguindo por minhas pernas nuas. Posso ver o movimento de sua garganta quando seu olhar se encontra com a bainha da minha camisa, então percorre ao longo do meu corpo até encontrar meu olhar. Ele nem precisa dizer nada para que eu perceba o que está pensando. Seu olhar parece querer concordar comigo, talvez um beijo não interfira em nada. Talvez, até nos traga algum tipo de alívio.

Inalo calmamente, porque esse olhar faz parecer que imergi ao fundo do meu coração e não há uma única bolsa de ar para me manter viva. Ele provavelmente poderia abrir a boca e me chamar de idiota outra vez e ainda assim gostaria de beijar seus lábios que me insultam. Nem me lembro do que estamos discutindo, porque minha cabeça está flutuando.

Aparentemente, nem ele pode, porque se aproxima me agarrando, um braço em volta da minha cintura, outro espalmado contra o lado do meu pescoço. Inclino meu rosto para ele, esperando que ele esteja prestes a perceber o quanto estava errado, e que em seguida, apenas me beije. Quero forte, frenético e rápido, mas ele é dolorosamente lento enquanto se aproxima.

Ele solta um suspiro e sua boca está tão perto da minha, que roubo seu suspiro com outro suspiro. E logo depois seus lábios finalmente se conectam com o meu. É inesperado e merecido. Eu gemo com alívio contra seu beijo e retribuo imediatamente.

Assim que nossas línguas colidem, tudo se torna frenético e perco o controle. Minhas mãos se perdem em seus cabelos, minhas reservas se perdem em seu toque, minha raiva se perde em seu gemido. Sua língua acaricia a minha com delicadeza, mas suas mãos estão compensando a paciência da sua boca. Seu braço direito desliza por minhas costas até onde minha camiseta termina. Ele

desliza a mão por minha coxa, por cima da minha calcinha e depois pelas minhas costas, desta vez pele contra pele. Para em seguida me puxa contra ele, e ao mesmo tempo, me guiar para trás até que minhas costas encontre a parede atrás de mim.

“Meu Deus”, ele sussurra contra os meus lábios. “Sua boca é incrível.”

A dele também é incrível, mas não respondo, porque prefiro devolver o elogia com a minha língua. Ele toma, me beijando mais fundo, pressionando-me contra mim a parede.

Este beijo é tudo o que pensei que seria e muito mais. Estou impressionada com a cura da sua boca. A verdade é que, assim que ele pressionou sua boca contra a minha, o estresse que dominava minha cabeça desapareceu. Toda a angústia, a frustração, a raiva — diminui a cada golpe da sua língua.

Isso é exatamente o que precisava.

Sua mão está agora deslizando em torno de minha cintura, mas antes que ele vá mais pra cima, faz uma pausa para recuperar o fôlego. Suspiro quando encontro o ar novamente, apertando meus braços em torno dele, tentando impedir que o quarto continue girando. Encosto minha cabeça contra a parede. Sagan leva seus lábios a minha bochecha e depois me beija na boca, macio e suave, antes de afastar para me olhar. Ele passa a mão pelo meu cabelo, parando em minha nuca. “Porra, isso é alucinante,” ele sussurra.

Eu simplesmente sorrio, porque ele resumiu perfeitamente com uma frase, que nunca usei antes. *Porra, isso é alucinante.*

Ele beija o canto da minha boca e depois passa o nariz em minha bochecha. Ele se afasta um pouco e suavemente toma o meu rosto em suas mãos. Com um pequeno sorriso que me derrete completamente, ele diz. “É incrível como um beijo pode fazer você se sentir melhor, não é?”

Eu concordo. "Tão incrível."

Seu polegar acaricia minha bochecha, e então seu sorriso satisfeito cai em um olhar aguçado. “É exatamente por esse motivo que não vou fazer isso novamente, Merit. Você precisa se apaixonar por você primeiro.” Ele me observa por um momento, seus olhos procurando os meus.

Não tenho nenhuma reação.

Estou chocada demais para me mover. Ou muito machucada?

Sério, ele só me beijou para provar seu ponto?

O que?

Fico ali, parada e paralisada contra a parede, incapaz de me mover. Quando não digo nada em troca, ele me libera e sai calmamente do meu quarto.

Estou chocada demais para chorar. Irritada demais para correr atrás dele. Muito envergonhada para reconhecer que parte do que ele está dizendo pode realmente ser verdade. Esse beijo tirou tudo o que eu senti e o substituiu com uma sensação momentânea de euforia. Eu daria qualquer coisa para ter esse sentimento de volta. O que é exatamente o que Sagan estava tentando me dizer. Meus sentimentos por ele realmente ofuscaria todas as outras coisas que estão acontecendo na minha cabeça.

Só porque finalmente entendo o que ele está tentando dizer, não significa que estou com minha raiva controlada. Nesse caso, estou ainda mais irritada com ele.

Capítulo treze

MERIT?”

Eu relutantemente abro os olhos e Luck está de pé na porta do meu quarto. Eu tento processar que horas são, que dia é hoje.

"Posso entrar?"

É de tarde, eu acho. Concordo com a cabeça e me sento. "Sim. Eu não pretendia adormecer. Que horas são?"

“Quase hora do jantar.”

Eu sorrio para o deslize no seu sotaque. Não tem acontecido tanto como era no início da semana. Ele puxa meu cobertor sobre seu colo e se inclina para trás contra a cabeceira. “Você teve uns dias ocupados,” diz ele. “Você provavelmente precisava de um cochilo.”

Eu rio sem entusiasmo. “Nesse caso, eu acho que todos nós precisávamos de um cochilo.” Mas na verdade, isso não foi um cochilo. Só agora estou acordando para o dia, considerando que eu fiquei acordada a maior parte da noite na noite passada muito brava com Sagan pelo que ele disse. Eu não conseguia dormir. Virei e revirei a noite toda, lançando para fora todas as desculpas do por que ele está errado. Eu não quero nem pensar nisso novamente. Eu olho para Luck. Ele está vestindo seu uniforme da Starbucks. Ele parece tão estranho em roupas normais.

“O que você acha do seu novo emprego?” Eu pergunto a ele.

"Ótimo. Certeza que qualquer trabalho que eu tenha daqui em diante vai superar trabalhar em um navio de cruzeiro, no entanto.” Ele puxa um fio no meu cobertor até que ele se solte em seus dedos. Ele coloca o fio na boca e come.

“Você sofre de Alotriofagia[9]?”

"O que é isso?"

“Deixa pra lá,” eu digo, balançando a cabeça.

Ele dá um tapinha na perna, e o quarto fica em um silêncio estranho. Eu suspiro. “Você está aqui para falar sobre o porquê que eu engoli vinte e oito comprimidos?”

Luck encolhe os ombros e em seguida diz, “Na verdade, eu ia perguntar se você ainda quer carne seca. Eu ainda tenho metade no meu quarto.”

Eu rio. "Não, obrigada. Estou bem."

“Mas já que você tocou no assunto... você está bem?"

Eu rolo meus olhos e encosto minha cabeça contra a cabeceira. “Sim”, eu digo, levemente irritada. Não irritada que ele esteja me checando, mas irritada que meu comportamento desta semana seja constrangedor e só quero esquecer isso, mas tenho a sensação de que ninguém vai permitir isso. Especialmente meu pai e Sagan.

“Por que você fez isso?”

Eu balanço a cabeça. "Não sei. Eu estava só exausta e cheia. E bêbada.”

Ele começa a soltar outro fio e então gira-o entre os dedos. “Eu tentei me matar uma vez,” diz ele indiferente. “Saltei do convés de um navio na água. Eu pensei que era alto o suficiente para que eu fosse bater na água e que isso iria me nocautear e eu afogaria em paz.”

“Você se afogou em paz?”

Ele ri.

Eu não sei por que estou minimizando o que ele está me dizendo. Eu nunca fui boa com conversas sérias.

“Eu torci meu tornozelo e fui demitido. Mas algumas semanas depois, arrumei uma nova identidade falsa e um emprego em uma linha de cruzeiro diferente, de modo que o pulo realmente não me ensinou uma lição.”

"Por que você fez isso? Você odiava sua vida tanto assim?”

Luck dá de ombros. "Na verdade não. Eu era principalmente indiferente. Trabalhava dezoito horas por dia. Estava cansado da monotonia. Não havia

realmente qualquer um que teria sentido minha falta. Então, uma noite eu estava de pé no convés, olhando para a água. Eu estava pensando sobre como seria saltar e não ter que levantar e trabalhar na manhã seguinte. Quando o pensamento da morte não colocou medo em mim, eu decidi ir para ele." Ele faz uma pausa por um momento. "Um amigo meu me viu fazer isso e ele contou, então eles me lançaram um bote salva-vidas e me trouxeram de volta para o navio em menos de uma hora."

"Você teve sorte."

Ele balança a cabeça e olha para mim. Ele está extraordinariamente sério. "Assim como você, Merit. Quero dizer, eu sei que elas eram apenas pílulas de placebo, mas você não sabia disso naquele momento. E eu não conheço muitas pessoas que iriam enfiar a mão na garganta de alguém e depois peneirar o seu vômito para contar o número de comprimidos engolidos."

Eu desvio os olhos e olho para o meu colo. Ocorre-me que eu não agradeci nenhuma vez a Sagan sobre isso. Ele salvou minha vida, ficou coberto de vômito, e, então, limpou tudo e me observou a noite toda. E eu nem sequer lhe disse obrigado. Agora eu não tenho tanta certeza se ainda quero sequer falar com ele novamente.

"Eu aprendi algo ao saltar daquele navio na verdade," diz Luck. "Eu descobri que depressão não significa necessariamente que uma pessoa é triste ou suicida o tempo todo. A indiferença é também um sinal de depressão." Ele me olha nos olhos. "Isso foi há muito tempo, mas eu ainda tomo medicação para isso todos os dias."

Estou chocada. Luck parece ser uma das pessoas mais felizes que conheço. E enquanto eu aprecio o que ele está tentando fazer, também é irritante como o inferno. "Você está tentando transformar isso em um especial depois da escola?"

Ele balança a cabeça. "De modo algum. É só... Acho que somos muito parecidos. E tanto quanto você quer acreditar que foi um erro de embriaguez. . ."

"Foi," eu interrompo. "Eu nunca teria engolido os comprimidos se eu não tivesse ficado bêbada."

Ele não parece convencido com a minha declaração. "Se você não estivesse com a intenção de tomá-los... por que estava os roubando?"

Sua pergunta me silencia. Eu quebro o contato visual com ele. Ele está errado. Eu não estou deprimida. Foi um acidente.

“Eu realmente não vim aqui para dizer tudo isso.” Ele se inclina para frente e descansa os cotovelos sobre os joelhos. “Eu acho que talvez tenha tomado muita cafeína no trabalho hoje. Eu normalmente não sou assim . . . meloso."

“É provavelmente toda a coisa gay que você está experimentando. Está deixando você sentimental.”

Ele olha para mim e estreita os olhos. “Você não pode fazer piadas gays, Merit. Você não é gay.”

“Ser gay o torna a autoridade gay sobre quem pode ou não pode contar piadas gays?”

“Eu não sou gay, também,” diz ele.

“Poderia ter me enganado.” Eu rio. “Se você não achar que é gay, você é sexualmente confuso.”

Luck vira a cabeça até que seu pescoço estala e, em seguida, ele se inclina para trás contra a cabeceira de novo. “Eu não sou confuso, também,” diz ele. “Estou muito confortável com minha sexualidade. Parece que você é a única confusa com isso.”

Eu aceito com a cabeça, porque estou definitivamente confusa por ele. “Você é bissexual?”

Luck ri. “Rótulos foram inventados para pessoas como você que não conseguem entender uma realidade fora de um papel de gênero definido. Eu gosto do que eu gosto. Às vezes eu gosto de mulheres, às vezes eu gosto de homens. Algumas vezes eu gostei de meninas que costumavam ser caras. Uma vez eu gostei de um cara que costumava ser uma garota.” Ele faz uma pausa. “Eu gostei muito dele, na verdade. Mas isso é uma história para um outro dia.”

Eu rio. “Eu acho que posso estar mais protegida do que eu pensava.”

“Eu acho que você pode estar, também. Não apenas do mundo exterior, mas você pode estar até mesmo protegida do que está acontecendo dentro de sua própria casa. Como você não sabia que Utah era gay? Você nunca viu o guarda-roupa dele?”

“Quem está fazendo piadas gays agora?” Eu digo, empurrando seu ombro. “Esse é um estereotipo tão terrível. E eu não sabia que ele era gay porque ninguém me diz nada por aqui.”

“Para ser justo, Merit. Eu vivo aqui há menos de uma semana e já posso dizer que você vive em sua própria versão da realidade.” Ele se levanta antes que eu possa empurrá-lo novamente. “Eu preciso tomar um banho. Eu cheiro grãos de café.”

Falando de banho. Eu provavelmente poderia tomar um.

Poucos minutos depois, estou no banheiro, tentando reunir todas as coisas que eu preciso para tomar banho, mas eu ainda não consigo encontrar uma navalha maldita. Eu procuro em todas as gavetas, no chuveiro, embaixo da pia. Meu Deus, eles reagem de forma exagerada!

Eu acho que vou ficar peluda, então.

Assim que tiro minha camiseta pela cabeça, um pedaço de papel é empurrado debaixo da porta. Eu diria que é de Sagan uma vez que este parece ser o seu método de entrega de arte, mas o papel parece com um artigo. Eu me abaixo para pegá-lo quando Luck fala comigo do outro lado da porta.

“Apenas leia isso. Você pode jogar fora, se quiser, mas eu não vou ficar com a consciência tranquila se não der a você.”

Eu rolo meus olhos e me encosto contra o balcão e leio o título. É uma página da Web impressa da Internet.

Sintomas de depressão.

“Jesus Cristo,” murmuro.

Abaixo é uma lista, mas eu nem leio o primeiro sintoma. Dobro o papel e jogo na pia porque Luck é ridículo.

Após o banho eu me troco e abro a porta do banheiro. Antes de sair, eu pego o papel e caminho para o meu quarto com ele para ninguém vê-lo no balcão do banheiro. Sento na minha cama e começo a abrir, curiosa para saber quais sintomas Luck tem se foi diagnosticado com depressão.

Quando examino a lista, há campos vazios ao lado de cada sintoma, para serem

ticados. É um quiz. Isso pode realmente ser o que eu preciso para provar a Sagan e Luck que eu não estou clinicamente deprimida.

Pego uma caneta e começo com o primeiro. Você já se sentiu triste, vazia, ou ansiosa?

Ok, essa é uma pergunta estúpida. *Ticado*. Que adolescente não se sente?

Você já se sentiu sem esperança?

Novamente. *Ticado*. Eles deveriam apenas dizer "Você é um adolescente?"

Você é irritado?

Hum... sim. *Ticado*. Mas qualquer seria nesta casa.

Você tem menos interesse em atividades ou na escola?

OK. Você me pegou, Luck. *Ticado*.

Você se sente menos enérgico do que o habitual?

Se meios menos energético significa dormir em horários aleatórios do dia e da noite e, por vezes, nada, então sim. *Ticado*. Meu coração começa a bater mais rápido, mas eu me recuso a levar esta lista muito a sério. Ela veio da Internet.

Você tem dificuldade de concentração?

Eu sigo a lista, para que eu possa responder não a este. Eu não tico o espaço, mas antes de passar para a próxima pergunta, eu começo a pensar sobre esta questão um pouco melhor. Eu não tenho sido capaz de me concentrar nas palavras cruzadas como eu costumava fazer. E uma das razões por que eu parei de ir à escola é porque eu estava ficando tão impaciente em sala de aula que era difícil prestar atenção. Eu faço uma marca para ticar, mas mais leve do que o resto. Vou contar essa como um não, se eu precisar.

Você já percebeu mudanças em seus padrões de sono?

Bem... Eu não costumava dormir o dia todo. *Ticado*. Mas eu acho que isso é apenas um efeito colateral de faltar à escola.

Você teve uma mudança no apetite?

Se eu tive, não notei isso. Finalmente! Um que não estou ticando.

Ou... espera. Eu tenho pulado refeições recentemente. Mas isso também poderia ser um efeito colateral de faltar à escola.

Você já se sentiu indiferente?

Ticado.

Você chorou mais do que o habitual?

Ticado.

Você já teve pensamentos suicidas?

Apenas uma ou duas vezes contam? *Ticado*.

Alguma vez você já tentou o suicídio?

Ticado.

Eu fico olhando para a lista com um nó no estômago. Minhas mãos estão tremendo conforme eu olho a lista e percebo que tiquei todos os itens.

Foda-se esta lista estúpida. Não é diferente de qualquer outra lista de checagem de sintomas on-line que leva as pessoas a acreditarem erroneamente que estão sofrendo de alguma doença terrível. *Tem dor de cabeça?* Você deve ter um tumor cerebral! *Tem dor no peito?* Você está tendo um ataque cardíaco! *Problemas para dormir?* Você está deprimido!

Eu amasso em uma bola e jogo do outro lado do quarto. Cinco minutos passam enquanto eu olho imóvel o chumaço de papel no chão. Eu finalmente me forço a parar.

Vou verificar Wolfgang. Pelo menos ele não vai me torturar com conversa ou perguntas.

“Você quer que eu ajude a alimentar Wolfgang?” pergunto a Moby conforme caminho através da sala de estar. Ele está sentado no sofá, assistindo desenhos animados, mas ele pula do sofá e me leva à porta dos fundos.

“Ele é mau?”

“Não, de jeito nenhum.” Eu encho o pote com comida de cachorro e abro a porta de trás.

“O papai disse que ele é mau,” diz Moby. “Ele o chamou de bastardo.”

Eu rio e o sigo descendo os degraus. Eu não sei por que é tão fofo quando as crianças xingam. Eu provavelmente vou ser aquela mãe que incentiva seus filhos a dizerem coisas como “merda” e “droga.”

Quando chegamos ao canil, Wolfgang não está dentro. “Onde ele está?” pergunta Moby.

Eu olho em volta no quintal. “Não sei.” Eu ando ao redor da casinha, gritando seu nome. Moby gira em círculo comigo conforme olho o quintal escuro procurando por ele. “Deixa eu acender a luz da varanda de trás.” Eu faço o meu caminho de volta para a varanda quando Moby grita meu nome.

“Merit! ele diz ele. “É ele?”

Ele está apontando para a lateral da casa. Eu ando até a esquina e Wolfgang está rastejando de debaixo da casa, ao lado da janela para o porão. Eu suspiro, aliviada. Eu não sei por que estou estranhamente ligada a este cão, mas eu estava prestes a entrar em pânico. Eu ando de volta para a tigela de Wolfgang e encho com comida de cachorro. Ele lentamente faz o seu caminho até a tigela e começa a comer. “Está de volta com seu apetite, hein?” Eu acaricio entre suas orelhas e Moby estende a mão e faz o mesmo. Acho que significa que ele não está deprimido.

“Como ele está?”

Eu viro para encontrar Sagan vindo até nós. Ele está agindo de modo casual, como se nada tivesse acontecido na noite passada. Dois podem jogar esse jogo. “Ele parece um pouco melhor.”

Sagan se ajoelha ao meu lado e passa a mão na barriga de Wolfgang. “Sim, ele parece um pouco melhor.” Ele se muda a mão para acariciar Wolfgang na cabeça e roça seus dedos contra os meus. Isso manda arrepios pelos meus braços e estou feliz que está quase escuro. A última coisa que eu preciso que ele veja é que ele ainda me perturba.

“Ele pode dormir no meu quarto comigo esta noite?” pergunta Moby.

Sagan ri. “Eu não acho que seu pai gostaria muito disso.”

“Não temos de dizer a ele,” diz Moby.

Seu comentário me faz rir. Meu pai vai ter trabalho com esse.

Os faróis do carro do meu pai passam pela casa conforme ele para na calçada. “Pizza aqui!” Grita Moby. É tão raro que Victoria que permita que ele coma pizza, que ele se esquece de Wolfgang e corre de volta para a casa. Eu não quero ser deixada sozinho por muito tempo no constrangimento entre mim e Sagan.

“Estou morrendo de fome.” Eu pego o pote vazio e Sagan me segue em direção à porta dos fundos. Assim que minha mão está na maçaneta da porta de tela, Sagan agarra a minha outra mão e puxa, não querendo que eu vá para dentro ainda. Eu fecho meus olhos momentaneamente e suspiro. Quando eu me viro, estou em um degrau mais alto que ele, então estamos olho0 no olho.

“Merit,” diz ele em voz baixa. “Sinto muito sobre a noite passada. Fiquei acordado a noite toda pensando nisso.”

Ele parece sincero. Abro a boca, mas então eu fecho novamente porque perdi sua atenção para o toque do seu telefone. Ele está pegando no bolso, dando um passo para trás para baixo sobre a grama, trazendo o telefone no ouvido.

“Uau,” eu sussurro. Eu não deveria estar chocado que eu entendi mal o seu pedido de desculpas tão sincero. Ele não podia nem silenciar seu telefone tempo suficiente para me responder?

Eu o deixo com seu telefonema urgente e deixo a porta de tela bater atrás de mim.

Entro na cozinha, quando meu pai e Victoria estão entrando pela porta da frente com a pizza. “Moby, eles não têm sem glúten,” diz Victoria. “Você pode ter pizza normal esta noite, mas não se acostume com isso.”

Os olhos de Moby brilham e ele sobe em um banco e puxa uma caixa para ele antes de Victoria ter a chance de colocar em cima do balcão.

“Não é assim que funciona intolerância a glúten,” eu digo a Victoria. “Você pode comer ou não pode.”

Luck cobre minha boca com a mão. "Merit. Deixe a mãe permitir que seu filho coma glúten hoje à noite.”

Eu puxo minha cabeça longe da mão de Luck e murmuro, “Eu só estou fazendo uma observação.”

Honor está ao meu lado, tirando uma pilha de pratos de papel do armário quando Sagan entra na cozinha. “Você precisa de alguma ajuda?” ele pergunta a ela.

Ela balança a cabeça. "Não."

Isso não foi um não amigável. Estou curiosa para saber se ela está brava com ele, também. Ele passa por ela e pega alguns copos. Momentos depois, estamos todos sentados à mesa, sem Utah.

Honestamente, é estranho não tê-lo aqui. Eu não posso evitar, e fico penso onde ele está agora e onde passou as duas últimas noites. Ou quanto tempo meu pai vai ficar bravo com ele antes que ele permita que ele volte aqui.

Honor está olhando para o lugar vazio onde Utah normalmente come. “Não foi o suficiente que você chutou ele para fora? Você foi e se livrou de sua cadeira, também?”

Meu pai olha para o local vazio. “A cadeira quebrou,” diz ele, deixando de mencionar que ele que quebrou quando a esmagou contra a parede.

Os próximos minutos são quietos. Até Moby. Eu acho que ele pode sentir que as coisas têm sido um pouco estranhas recentemente. Eu observo Victoria por um momento, me perguntando como ela ainda está aqui, sentada nessa mesa com meu pai duas noites seguidas, sabendo o que ele vem fazendo pelas suas costas.

“Alguém levou pizza para baixo para a sua mãe?” meu pai pergunta.

Eu balanço a cabeça. “Eu não vou fazer mais isso. Se ela quiser comer, ela pode subir e fazer seu próprio prato.”

Meu pai estreita os olhos para mim, como se a mesa do jantar não fosse lugar para honestidade.

“Por que você não leva para ela uma pizza, papai?” Honor diz com uma pitada de condescendência na voz. “Tenho certeza que ela adoraria vê-lo.”

E é aí que Victoria estabelece um limite, eu acho. Ela nem gritar desta vez. Ela só derruba sua pizza em seu prato e empurra a cadeira para trás. O barulho que ela faz contra o chão é ensurdecedor. Ninguém diz nada até que seus bate a porta do quarto bater fechada.

“Nós quase chegamos ao fim,” Luck diz, reafirmando o fato de que nós não

podemos mesmo ter uma única refeição inteira. É quando meu pai deixa cair sua pizza em seu prato com a mesma frustração que Victoria fez. Ele se levanta e vai para seu quarto, mas ele hesita e depois volta para a mesa e aponta para nós. Para Honor e eu. Ele abre a boca para nos repreender, mas não sai nada. Apenas fumaças de frustração. Ele balança a cabeça e vai atrás de Victoria.

Olho para Moby para me certificar de que ele está bem, mas ele está colocando uma fatia de pepperoni na boca como nada importasse, além da pizza. Ele tem a atitude certa, se você me perguntar.

Luck é o primeiro a quebrar o constrangimento. “Vocês querem ir nadar no hotel esta noite?”

Todos nós responder simultaneamente.

“Não” - eu.

“Não” - Honor.

“Sim.” - Sagan.

Sagan olha para Honor e ela está olhando para ele. "Quero dizer . . . não?” ele diz, tentando o seu melhor para fazer uma carranca na cara. Eu me sinto mal por ele, mesmo que eu ainda esteja com raiva dele. Ela está brava porque ele me deu atenção nos últimos dois dias? Ela tem que ser o centro das atenções de todos?

“Não é uma competição, Honor,” eu digo. “Ele pode ser amigo de mais de uma pessoa.”

Ela ri e toma um gole do refrigerante. “Amigo?”, ela diz, colocando a lata de volta em cima da mesa. “É assim que você chama isso?”

“Honor,” diz Sagan. “Nós conversamos sobre isso.”

Eles conversaram?

Por que? Sobre o que eles falaram?

Honor balança a cabeça. “Só porque você transa com ela não significa que você a conhece como eu.”

Eu posso sentir a minha raiva esmagando contra o meu peito sem ter para onde ir, só para fora. Eu quero gritar com ela, mas tento manter a compostura na frente

de Moby.

“O que é 'transar'?”, pergunta Moby.

“Ei” Luck diz, levantando-se. “Vamos para o seu quarto, Moby.” Felizmente ele apega a mão de Moby e o puxa para fora da cozinha, mas não antes Moby pega seu prato e o leva com eles.

Honor ainda está olhando para mim do outro lado da mesa.

“De onde está vindo toda essa hostilidade?” pergunto, frustrada. “Eu achei que você ficaria um pouco mais simpática.”

“Ah, por favor,” ela diz, empurrando a cadeira para trás. Ela se levanta. “Se fosse a verdade você teria dito alguma coisa quando aconteceu. Por que Utah faria algo assim com você e não comigo?”

Meu queixo está apertado e meus dentes estão apertados juntos quando seguro tudo o que eu quero dizer a ela agora. “Eu não posso acreditar que você está tomando o lado de Utah agora.”

“Você está reclamando quando você admitiu para toda a família que tentou perder sua virgindade com nosso tio?”

“Parem!” Sagan diz, levantando-se. Sua cadeira cai para trás no chão. "Vocês duas! Parem com isso!”

Muito tarde para mediação, Sagan.

Eu pego o meu copo de água e jogo na cara de Honor. Ela engasga, os olhos arregalados e com raiva. Antes que eu possa escapar, ela está do outro lado da mesa com um punhado do meu cabelo na mão. Eu grito e tento soltar sua mão, mas é inútil. Pego seu rabo de cavalo e puxo. As mãos de Sagan estão na minha cintura e ele está tentando me afastar, mas estou na metade da mesa agora e eu me recuso a soltar até ela fazer isso. Sua outra mão segura minha camiseta então eu puxo a frente da camisa dela.

Vários dos botões pulam e Sagan ainda está tentando nos separar quando alguém grita, “Ei!”

Isso soa como a voz de Utah, mas eu realmente não estou em posição de virar e olhar. Eu não tenho que fazer isso, porque Utah salta sobre a mesa e tenta subir

entre nós. Ele está arrancando as mãos de Honor de cima de mim e Sagan está tentando fazer o mesmo com Honor. “Parem!” Grita Utah.

Nós não paramos. Tenho certeza de que um bom pedaço de cabelo de Honor está agora envolvido em torno dos meus dedos, mas eu simplesmente agarro mais.

“Cubra a boca dela!” Utah grita com Sagan. Utah diz isso conforme ele prende a mão sobre minha boca e nariz, me sufocando. Sagan está atrás de Honor agora, cobrindo a boca e o nariz com a mão.

O que diabos eles estão fazendo? Tentando nos matar?

Eu não consigo respirar!

Os olhos de Honor arregalam depois de alguns segundos e nós duas estamos tentando nos soltar dos seus apertos enquanto ainda nos recusamos a soltar a outra.

Eu não consigo aguentar mais um segundo.

Eu não consigo respirar.

Eu solto o cabelo de Honor e seguro a mão de Utah que está cobrindo minha boca. Honor faz o mesmo, puxando a mão de Sagan longe de sua boca. Estamos ambas tentando recuperar o fôlego quando eles nos soltam.

“Que diabos !?” Honor diz, empurrando Sagan. “Você está tentando me matar?”

Sagan olha para Utah e lhe mostra um polegar para cima, em seguida, ele coloca suas mãos sobre os joelhos e se curva, recuperando o fôlego. “Pensamento rápido,” Sagan diz para Utah.

Eu caio na minha cadeira novamente, tentando pegar minha própria respiração. Eu puxar os fios de cabelo de Honor dos meus dedos.

"O que está acontecendo?"

Meu pai está de volta. Ele está de pé ao lado da mesa, que agora é uma confusão caótica de peças de pizza. A camisa de Honor está rasgada e nós duas parecemos uma bagunça. Mas ele não está olhando para nada disso. Ele está se dirigindo a Utah, que está limpando a pizza do seu jeans.

“O que está acontecendo aqui?” meu pai pergunta.

“Eu estou convocando uma reunião de família,” diz Utah.

Meu pai balança a cabeça. “Agora não é uma boa hora.”

Utah ri baixinho e diz: “Se você quiser que eu espere o momento perfeito para discutir sobre beijar minha irmãzinha, estaremos esperando por uma eternidade. Nós vamos ter uma reunião de família. Hoje à noite.” Utah passa por meu pai e segue em direção ao seu quarto. Ele bate a porta com tanta força que eu pulo no meu lugar.

Meu pai segura a parte de trás de uma das cadeiras e empurra na mesa com tanta força que eu salto novamente.

“Ótimo,” Honor murmura. Ela vai para seu quarto e bate a porta, também.

Estamos só eu e Sagan agora. Ele está em pé do outro lado da mesa, olhando para mim. Acho que ele está esperando eu chorar ou ficar com raiva ou ter algum tipo de reação normal a tudo o que aconteceu. Eu empurro a minha cadeira para a mesa e pego a única caixa de pizza que não está arruinada. É de presunto e abacaxi. Dados.

“Da próxima vez que Honor e eu lutarmos na mesa da cozinha, tente salvar uma caixa de pepperoni, sim?”

Sagan dá aquela risada tranquila dele e balança a cabeça. Ele se senta na minha frente e puxa a caixa de presunto e abacaxi para ele. Ele pega uma fatia e dá uma mordida, em seguida, com a boca cheia, diz, “Você é meio mal humorada, Merit.”

Isso me faz sorrir.

Eu não quero estar sorrindo para ele, então pego uma fatia de pizza e vou para o meu quarto com ela, em seguida, fecho a porta.

Uma hora mais tarde, Moby está dormindo, lavei a pizza de mim e quase todos na família estão sentados na sala de estar juntos pela primeira vez em anos. Utah está andando pela sala, à espera do meu pai para se juntar a nós. Eu estou no sofá entre Sagan e Luck. Eu quase toda na direção de Luck de modo que não muitas partes de mim estejam tocando Sagan. Honor e Victoria estão nas poltronas reclináveis.

Quando meu pai finalmente entra na sala, ele não se senta. Ele se inclina contra a

parede perto de Jesus Cristo e cruza os braços sobre o peito.

Utah inala uma respiração profunda, como se estivesse nervoso.

Ele não pode estar tão nervoso quanto eu. Eu sei que eu estou tentando bancar a calma, mas meu estômago está em nós desde que ele entrou pela porta uma hora atrás. Eu não quero falar sobre isso, e eu particularmente não quero falar sobre isso na frente de toda a família. Eu acho que é o que acontece quando você coloca tudo para fora em uma carta aberta, no entanto.

Utah torce as mãos juntas, em seguida, as solta, ainda andando pela sala de estar. Agora que estamos todos aqui, ele finalmente para. Bem na minha frente.

Eu não olho para ele. Só quero que ele se apresse e diga seu pedido de desculpas fraco para que todos possamos seguir em frente e continuarmos a fingir que isso não aconteceu.

“Eu sinto que devo a todos uma explicação,” diz ele. Ele começa a andar novamente, mas eu olho para minhas mãos, cruzadas na minha frente. Eu ainda tenho esmalte preto nas unhas do polegar, que sobraram do mês passado, então me pego nisso.

“Eu tinha treze anos,” diz ele. “Merit tinha doze anos. E é verdade. . . tudo o que ela disse. Mas esse não é quem eu sou. Eu era uma criança, e era estúpido, e eu me arrependi de fazer isso desde o momento em que aconteceu.”

“Então por que você fez isso?” Eu solto. Estou chocada com a raiva na minha voz enquanto continuo tirando o esmalte do meu polegar.

“Eu estava confuso,” diz ele. “Meus amigos vinham para a escola todos os dias e falavam sobre as meninas. Estávamos todos chegando na puberdade e nossos hormônios estavam loucos, mas eu não ligava para as meninas. Tudo o que eu conseguia pensar era os meninos. Eu pensei que algo estava errado comigo.”

Ele faz uma pausa na minha frente novamente, e eu sei que ele está olhando para mim, querendo que eu faça contato visual com ele. Eu não posso. Ele finalmente começa a andar novamente.

“Eu pensei que talvez se eu beijasse uma garota isso iria me consertar. Mas eu era uma criança, e eu não sabia nada sobre beijar ou sobre meninas. Tudo que eu sabia era que havia uma pessoa que eu queria beijar, e de acordo com a

sociedade, eu não deveria querer beijar Logan.”

Eu finalmente levanto os olhos para ver Utah falar por um momento. Ele não está olhando para mim. Ele ainda está andando.

“Eu tinha escrito uma carta para Logan naquele dia, dizendo que eu gostava dele. Ele mostrou para todos da sua mesa no almoço e depois me chamou de homossexual quando estávamos caminhando para fora da lanchonete. Eu estava tão chateado depois disso. Eu não queria ser homossexual, eu não queria gostar de Logan. Eu só queria ser o que eu achava que era normal. Então, naquela noite, eu nem sequer pensei sobre as consequências do que eu estava fazendo. Eu estava desesperado para me consertar, então fiz Merit me beijar, esperando que fosse. . . Eu não sei. Me curar."

Eu aperto meus olhos fechados. Eu não quero ouvir mais nada. Eu não quero voltar para aquele momento, e eu não quero ouvir suas desculpas.

“No momento que isso aconteceu, eu sabia que tinha feito algo terrível. Ela correu para fora do meu quarto, e eu corri para o banheiro e vomitei. Eu fiquei com nojo de mim mesmo. Enojado com o que eu fiz com Merit. E eu passei todos os dias desde então lamentando isso. Tentando compensar isso.”

Eu balancei a cabeça, tentando conter as lágrimas. “Você é um mentiroso,” eu digo, finalmente olhando para ele. “Você não fez absolutamente nada para compensar isso! Você nunca explicou a si mesmo e você nenhuma vez pediu desculpas para mim!”

As lágrimas apareceram, então eu as limpei com raiva.

“Merit,” diz Utah.

Eu puxo o ar pelo nariz e depois o forço para fora. É um som irritado.

“Por favor olhe para mim.”

Eu caio para trás contra o sofá e olho para ele. Ele realmente parece arrependido, mas ele teve um dia inteiro para praticar este discurso. Ele aperta a parte de trás do seu pescoço e, em seguida, agacha-se na minha frente para nós ficarmos no mesmo nível dos olhos. Cruzo os braços sobre o peito e me abraço.

“Eu sinto *tanto*,” diz ele. “Cada dia, cada hora, cada segundo desde então eu me arrependi naquele momento. E eu nunca me desculpei por que...” Ele olha para o

chão por um momento. Quando ele levanta os olhos para os meus, há lágrimas neles. “Eu esperava que você esquecesse. *Orava* que você esquecesse. Se eu soubesse o quanto isso afetou você, eu teria feito tudo que podia para compensar isso e eu quero dizer isso, Merit. O fato que você lembra e que você ficou com raiva de mim todos estes anos. . . Eu não posso nem dizer o quanto lamento.”

Uma lágrima desliza para baixo do meu queixo e cai no meu braço. Eu limpo com a manga da minha camisa.

“Merit, por favor”, diz ele, com a voz desesperada. “Por favor, diga a eles que eu nunca fiz nada nem remotamente inapropriado desde aquele dia.” Ele olha para Honor e se levanta. “Você, também, Honor. Diga a eles,” diz ele, acenando em direção ao meu pai.

Honor balança a cabeça e olha para o meu pai. “Ele está dizendo a verdade, pai. Ele nunca me tocou.”

Meu pai me olha e eu concordo com a cabeça, também, mas não consigo falar ainda. Muitas emoções estão presas na minha garganta. Mas eu posso dizer pelo olhar no rosto do meu pai que ele quer ter certeza de que estou bem com Utah voltar a morar aqui.

Todo mundo está olhando para mim agora, até Utah.

Eu aceno e consigo soltar baixinho “Eu acredito nele.”

A sala fica quieta por um momento. Victoria, finalmente, se levanta. “Ok, então.” Ela começa a andar em direção à cozinha, quando ela se vira e diz: “Eu apreciaria se vocês limpassem essa bagunça maldita que vocês fizeram”

Luck ri baixinho. Utah me encara e fala com a boca sem som “Obrigado.”

Eu olho para longe dele, porque não quero que ele pense que estou lhe fazendo nenhum favor. Eu não posso deixar ir anos de raiva, simplesmente porque ele finalmente se desculpou.

“Reunião encerrada,” meu pai diz, batendo palmas. “Vocês ouviram sua madrasta. Limpem sua bagunça.”

A reunião pode ser adiada, mas esta é apenas uma das muitas questões que são necessárias abordar nesta família.

Nós passamos os próximos quinze minutos limpando a cozinha em silêncio. Eu não acho que qualquer um de nós realmente sabe o que dizer. Foi uma reunião de família muito decepcionante. Os Vosses não estão acostumados a tanta honestidade em um dia.

“Como molho de pizza acabou na janela?” Luck pergunta, limpando o vidro com um pano molhado. “Parece que eu perdi uma boa luta.”

Eu fecho a máquina de lavar louça uma vez que está carregada e aperto o botão Iniciar. Honor lava as mãos na pia ao meu lado. “Eu tenho molho de pizza no meu sutiã,” diz ela. “Vou tomar banho.”

Utah caminha até a despensa e pega sua caixa de letras. Tenho certeza que esta será a primeira vez que ele muda a marquise à noite. Ele caminha em direção à porta e para, então se vira e olha para mim. “Você quer ajudar?”

Meus olhos vão ao redor da sala até que eu encontro Sagan. Não sei por que eu olho para ele para segurança. Eu só honestamente não acho que estive sozinha com Utah em vários anos e tudo isso parece tão estranho. Sagan me dá um pequeno aceno de cabeça, silenciosamente me dizendo que eu deveria ir com Utah. Não me passa desapercebido que eu só olhei para Sagan para conselho. Eu seco as mãos em uma toalha e caminho em direção a porta da frente.

Quando estamos fora e a porta da frente está fechada, Utah sorri para mim, mas nenhum de nós diz nada. Nós apenas andamos em silêncio até chegarmos ao letreiro. Ele coloca a caixa com as letras no chão e começa a remover as que já estão no letreiro. Vou até o letreiro e começo a tirar algumas das letras.

“Você tem uma frase que você deseja colocar?” ele pergunta.

Eu penso sobre isso por um momento e então digo: “Sim. Sim."

Ele aponta para baixo para a caixa. “Elas estão em ordem alfabética, se você quiser ir em frente e tirar.”

Eu abaixo e começo a tirar as letras que vou precisar para fora da caixa, enquanto ele continua a tirar as palavras do letreiro. “Você realmente não sabia que eu era gay?”

Eu rio. “Eu não sei o que eu pensava.”

Ele se abaixa e coloca a última das letras na caixa. “Isso te incomoda?”

Eu balanço minha cabeça. "De jeito nenhum."

Ele balança a cabeça, mas ele não parece convencido. E então eu me lembro que ele provavelmente ainda está pensando sobre a carta que escrevi e todas as coisas odiosas que eu disse a ele. “Utah, estou falando sério. Eu não me importo que você seja gay. Eu sei que eu disse algumas coisas ruins naquela carta, mas eu estava chateada. Eu realmente sinto muito por isso. Éramos crianças. Eu sei disso . . . Eu só passei anos construindo um monte de animosidade contra você.”

Eu tiro a última letra e coloco no chão. Quando me levanto, Utah levanta-se, também. Ele mantém contato visual comigo por um momento, e então ele diz. “Sinto muito, também. Realmente, Merit. Quero dizer isso."

A sinceridade em sua voz me faz sentir coisas e meu Deus, estou tão cansada de chorar. Mas eu faço isso de qualquer maneira. Lágrimas estúpidas começam a correr pelo meu rosto, mas eu não posso evitar. Eu precisava ouvir ele dizer isso há tanto tempo.

Utah pega a minha mão e me puxa para um abraço apertado. Meu rosto aperta contra o peito dele e ele me abraça como um irmão deve abraçar sua irmã e isso me faz chorar ainda mais. Eu envolvo meus braços em volta dele e, logo que faço isso, posso sentir toda a raiva que eu já senti por ele evaporar com todas as lágrimas que derramei.

“Eu vou ser um irmão melhor,” diz ele. "Eu prometo."

Concordo com a cabeça contra seu peito. "Eu também."

Ele me solta e depois diz: “Vamos acabar com isso e ir para dentro.” Nós terminamos o letreiro e caminhamos em direção a porta da frente. Assim que abrimos, vemos Luck na mesa da cozinha, olhando para um pedaço de papel em suas mãos.

“Você é um idiota!” ele grita.

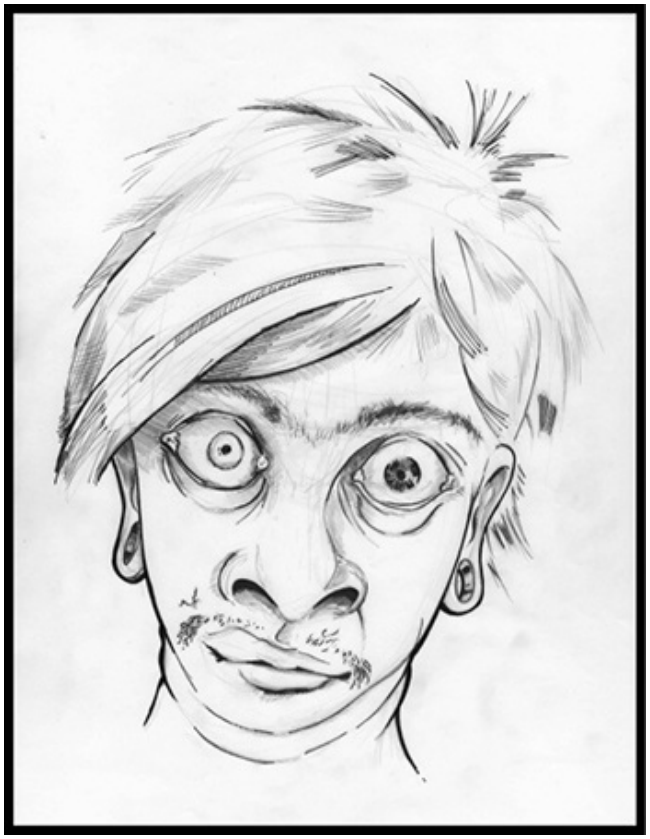
Utah e eu fechamos a porta. “E agora?” Utah pergunta, levando a caixa de letras de volta para a despensa. Sagan está sentado em frente a Luck, que parece extremamente bravo.

“Eu não pareço assim!”

Sagan ri. “Não me peça para desenha-lo se você vai discutir comigo sobre como

eu te vejo.”

Luck empurra a cadeira para trás e joga o esboço para Sagan. “Se é assim que você me vê, você é uma droga de artista.” Ele caminha até a geladeira e Sagan está rindo baixinho. Vou até ele e pego o esboço que deixou Luck bravo. Eu viro e imediatamente começo a rir.



“Deixe-me ver,” diz Utah. Eu entrego para ele o esboço de Luck e Utah explode em gargalhadas. “Uau,” diz ele, entregando o esboço de volta para Sagan. “Você guarda rancor ou algo assim?”

Sagan ri e guarda o esboço na parte de trás do seu caderno.

“Na verdade, deixa eu guardar isso,” diz Utah. “Para chantagem.”

Luck dá a volta no bar e tenta pegar de Utah, mas Utah segura ele no ar. Luck tenta pegar novamente, mas Utah corre pelo corredor com Luck em seus calcanhares.

“Eu gosto do letreiro,” Sagan diz, trazendo a minha atenção de volta para ele. Eu

olho pela janela para a citação que eu tinha dado para Utah colocar.

Nem todo erro merece uma consequência. Às vezes, a única coisa que ele merece é o perdão.

Eu dou de ombros. “Eu ouvi isso de um cara.”

É difícil para mim, olhar para ele agora, porque tanto de mim ainda gosta muito dele. E por alguma razão, a forma como ele está olhando para mim agora é o mais difícil de aceitar. Como ele está orgulhoso de mim.

Felizmente, ele recebe um de seus telefonemas urgentes novamente. Pelo menos desta vez ele levanta um dedo e diz: “Um segundo,” enquanto pega o telefone.

Eu não lhe dou o segundo. Eu só lhe dou privacidade conforme caminho para o meu quarto. Eu tive o suficiente para um dia, e mesmo que eu tenha dormido a maior parte dele, eu já estou pronta para dormir o resto dele.

Quando eu chego ao meu quarto, eu percebo quão literal Sagan estava sendo quando disse: “Um segundo.” Ele está batendo na minha porta quase imediatamente depois de eu fechá-la. Quando abro, ele está deslizando o telefone de volta no bolso.

Eu não pergunto a ele por que ele está na minha porta ou o que ele quer falar. Eu só começo com a pergunta que está me incomodando mais. “Por que você recebe tantos telefonemas?” Ele sempre atende o telefone, não importa no meio do que ele esteja. É realmente meio rude.

“Nunca é quem eu quero que seja,” diz ele, caminhando para o meu quarto sem ser convidado.

“Entre, eu acho.”

Sagan caminha pelo meu quarto, olhando para tudo. Ele faz uma pausa na frente da minha estante de troféus. “Quando você começou a colecionar isso?”

Eu ando até a minha cama e sento. “Eu roubei o primeiro do meu primeiro namorado. Ele terminou comigo no meio de uma sessão de pegação e isso me deixou louca.”

Sagan ri e depois pega alguns e inspeciona. “Eu não sei porque eu gosto disso em você tanto quanto eu gosto.”

Eu mordo minha bochecha para esconder meu sorriso.

Sagan coloca o troféu para baixo sobre a cômoda e me olha de frente. “Você quer uma tatuagem?”

Meu coração salta com o pensamento. "Agora?"

Ele balança a cabeça. “Se você jurar que não vai contar a ninguém.”

“Eu juro.” Eu tento não sorrir, mas estou muito animada.

Sagan acena com a cabeça em direção ao seu quarto e eu o sigo através do hall. Ele puxa a cadeira perto da cama e faz um movimento para eu sentar nela. Ele começa a mexer em uma caixa de equipamentos de tatuagem que ele tira do armário.

"O que você quer?"

“Eu não me importo. Sua escolha."

Ele olha para mim e levanta a sobrancelha. “Você quer que eu escolha a tatuagem que vai estar para sempre gravada em sua pele para o resto da sua vida?”

Eu concordo. "Isso é estranho?"

Ele ri baixinho. “Tudo que você faz é estranho,” ele diz. Mas antes que eu possa refletir muito sobre esse comentário, ele diz: “É a minha coisa favorita sobre você.” Ele pega um pedaço de papel de transferência e uma caneta, em seguida, colocá-lo em sua mesa e começa a desenhar algo. “Você tem cinco minutos para mudar de ideia.”

Eu o vejo esboçar minha tatuagem pelos próximos cinco minutos, mas eu não posso ver o que é de onde ele está sentado. Quando ele acaba, eu ainda não mudei de ideia. Ele caminha até a porta do quarto e tranca. “Se alguém ver isso, é melhor você mentir e dizer que você fez com outra pessoa.”

Eu tento ver quando ele chega perto de mim, mas ele esconde. “Você não pode ver.”

Minha boca cai aberta. “Eu não disse que eu ia deixar você tatuar algo em mim antes que ela tenha a minha aprovação.”

Ele sorri e diz: “Eu prometo que não vai odiá-lo.” Ele puxa a manga pelo meu braço. “Posso fazer isso aqui?” ele pergunta, tocando a área superior direita das minhas costas. “Eu vou fazer pequena.”

Concordo com a cabeça e em seguida fecho os olhos, esperando ansiosamente ele começar. Ele está sentado na cama com todos os equipamentos de tatuagem ao lado dele. Estou olhando em outra direção, que na verdade é um alívio. Eu realmente não quero ter que olhar para ele o tempo todo. Eu posso ser muito transparente em meus pensamentos.

Ele transfere a tatuagem para a minha pele primeiro, e depois me entrega um travesseiro para abraçar sobre as costas da cadeira antes de começar. A picada inicial é dolorosa, mas eu aperto meus olhos e tento me concentrar na respiração. Na verdade não é tão doloroso como eu pensei que seria, mas certamente não é bom. Eu tento me concentrar em outra coisa, então eu decido conversar com ele.

“O que a tatuagem em seu braço significa? Aquela que diz: 'Sua vez, doutor.'”

Eu posso sentir uma onda de ar quente no meu pescoço quando ele suspira. Sagan faz uma pausa por um momento até que meus arrepios diminuírem, em seguida, ele começa o processo da tatuagem novamente.

“É uma longa história,” ele diz, tentando descartar isso novamente.

“Ainda bem que tudo o que temos é tempo.”

Ele fica quieto por tanto tempo enquanto continua a me tatuar que eu deduzo que ele não vai detalhar, como sempre. Mas então ele diz: “Lembra quando eu disse que a bandeira no meu braço era uma bandeira da Oposição Síria?”

Eu concordo. "Sim. Você disse que seu pai nasceu lá.”

“Sim, ele nasceu. Mas minha mãe é americana. De Kansas, na verdade. Eu nasci lá.” Ele faz uma pausa por um momento, enquanto se concentra na tatuagem, mas, em seguida, ele continua. “Você sabe alguma coisa sobre a crise de refugiados sírios?”

Eu balanço minha cabeça, grata que ele está finalmente falante. Esta tatuagem dói um pouco mais do que eu imaginava e eu preciso de uma distração. “Eu ouvi falar disso. Mas eu realmente não sei muito sobre isso.” *Muito* significando *nada*.

Sagan diz: “Sim, eles realmente não ensinam sobre isso nas escolas aqui.”

Ele fica quieto por mais alguns segundos dolorosos, mas então ele se move para um local diferente do meu ombro e eu sinto um pouco de alívio. Ele começa a falar novamente. Eu não faço nada, só ouço.

“A Síria tem sido governado por uma ditadura por um longo tempo. É por isso que meu pai se mudou para os Estados Unidos para estudar medicina. Um monte de outros países ao redor da Síria também são governados por ditadores. Bem, há vários anos, uma coisa chamada Primavera Árabe começou. Um monte de cidadãos desses países começaram a realizar protestos e manifestações para tentar derrubar os ditadores. As pessoas queriam seus países fossem menos corruptos. Elas queriam que eles administrassem com mais democracia, com pesos e contrapesos. Os protestos foram bem sucedidos na Tunísia e no Egito, e os líderes renunciaram. Uma nova forma de governo foi posta em prática. Depois disso, o povo da Síria e outros países ficaram esperançosos de que isso poderia acontecer em seus países, também.”

“Então a tatuagem é de alguma forma relacionada com a Síria?”

“Sim,” ele diz. “É o que muitos acreditam que começou a revolução. O governante sírio, Bashar al-Assad, estudou para ser um oftalmologista antes de seu pai morrer e ele assumir como o novo líder da Síria. O apelido de Bashar é doutor. Bem . . . um grupo de crianças da escola grafitaram em uma parede pintada com spray em sua escola as palavras, 'sua vez, doutor.' Eles estavam essencialmente dizendo que muitos na Síria tinham estado calmamente esperando. Que o Médico deixaria o cargo, assim como os líderes do Egito e da Tunísia tinham caído, de forma a permitir uma democracia na Síria.”

Eu ergo minha mão para ele fazer uma pausa. Eu estou absorvendo tudo isso mas eu tenho tantas perguntas. “Correndo o risco de soar estúpida, em que ano isso aconteceu?”

"Dois mil e onze."

“O Doutor renunciou depois disso?”

Sagan limpa a minha tatuagem novamente e, em seguida, pressiona a agulha contra a minha pele. Eu estremeço quando ele diz, “Ele fez o oposto, na verdade. Ele prendeu as crianças responsáveis pelo grafite e as torturou.”

Eu começo a me virar, mas ele coloca uma mão firme no meu ombro. “Ele prendeu elas?” pergunto.

“Ele queria deixar claro para o povo da Síria que não haveria nenhuma tolerância com a oposição. Ele não se importava que elas eram apenas crianças. Quando os pais começaram a exigir a libertação de seus filhos, o governo não deu ouvidos. Na verdade, um dos oficiais em comando disse aos pais das crianças, 'Esqueça seus filhos. Basta fazer mais filhos. E se você não sabe como fazer mais, vou mandar alguém para te mostrar.' ”

“Oh meu Deus,” eu sussurro.

“Eu não disse que seria uma boa história,” diz ele, continuando. “Uma vez que o médico prendeu as crianças envolvidas, as pessoas na cidade de Daraa tomaram as ruas. Protestos e manifestações começaram a acontecer, mas em vez de ser aceita-los com compromisso, o governo usou força letal contra eles. Um monte de pessoas morreu. Isso provocou protestos em todo o país. As pessoas exigiam o Doutor renunciasse. Mas ele recusou, e em vez disso, ele usou a força militar para reprimir ainda mais forte os manifestantes. A violência aumentou e logo se transformou em uma guerra civil. Que é por isso que agora há uma crise de refugiados. Quase meio milhão de pessoas morreram até agora e milhões mais tiveram de fugir do país para salvar suas vidas.”

Eu não posso falar. Eu não sei o que dizer a ele. Eu não consigo tranquilizá-lo, porque não há nada tranquilizador nessa história. E honestamente, eu estou envergonhada que eu não sabia de nada disso. Eu vejo as manchetes online e no papel, mas eu nunca entendo nada disso. Nunca me afetou diretamente para que eu sequer pensasse em olhar para isso.

Ele parou de tatuar, mas eu não sei se ele acabou, então eu não me mexo. “Nós nos mudamos para a Síria quando eu tinha dez anos,” ele diz, com a voz mais baixa. “Meu pai é um cirurgião e ele e minha mãe abriram uma clínica médica lá. Mas depois de viver lá por um ano, quando as coisas começaram a ficar ruins, meus pais me enviaram de volta aqui para viver com os meus avós até que meu pai pudesse obter seu visto para voltar para casa. Minha mãe estava para a dar à luz a minha irmã então ela não podia voar naquele momento. Eles me disseram que seriam apenas três meses. Mas quando que eles para voar para casa. . .”

Sua voz diminui. Já que ele já não está me tatuando, eu viro a cadeira para olhar para ele. Ele está sentado com as mãos entre os joelhos, olhando para baixo.

Quando ele olha para mim, seus olhos estão vermelhos, mas ele está segurando a compostura.

“Antes deles chegarem em casa, a comunicação simplesmente parou. Passaram de me ligar todos os dias para completo silêncio. Eu não ouço nada deles há sete anos.”

Eu cubro minha boca em choque.

Sagan está sentado estoicamente, olhando para suas mãos novamente. Minhas mãos estão pressionadas contra a minha boca em descrença. Eu não posso acreditar que esta é a sua vida.

É por isso que ele atende o telefone com tanta urgência, porque ele está sempre esperando que serão notícias sobre sua família. Eu não posso imaginar o sofrimento de sete anos sem saber.

“Eu me sinto uma idiota,” eu sussurro. “Meus problemas não são nada em comparação com o que você está passando. . .”

Ele olha para mim com os olhos completamente secos. Eu acho que isso me deixa mais triste, saber que ele está tão acostumado à sua vida que ele não chora a cada segundo do dia.

Ele põe a mão na minha cadeira e diz: “Você não é uma idiota, Mer.” Ele me vira. "Aguente firme. Estou quase acabando.”

Nós sentamos em silêncio enquanto ele termina minha tatuagem. Eu não consigo parar de pensar em tudo o que está acontecendo com ele. Isso deixa meu estômago em nós. E eu realmente me sinto uma idiota. Ele leu uma carta que escrevi, me queixando de toda a minha família e os nossos assuntos triviais. E ele ainda nem sabe se sua família está viva.

“Pronto,” ele sussurra. Ele limpa com algo frio e, em seguida, começa a enfaixar.

“Espera,” eu digo, virando-me. “Eu quero vê-la pela primeira vez.”

Ele balança a cabeça. "Ainda não. Eu quero que você mantenha o curativo até sábado.”

"Sábado? É apenas quinta-feira.”

“Eu quero que você espere um pouco mais,” diz ele com um sorriso. Eu gosto

que ele esteja sorrindo após o peso da conversa. Mesmo que seja forçado. “Vou aplicar creme a cada poucas horas até lá.”

Eu gosto da ideia disso, então relutantemente concordo. “Pelo menos me diga o que é.”

“Você vai ver o que é no sábado.” Ele começa a arrumar sua bagunça. Eu me levanto e coloco a cadeira de volta na mesa. Ele leva sua caixa de suprimentos para o armário.

Conforme eu o observo, sou tomada por uma enorme sensação de compaixão por ele. Pelo que ele está passando. Eu ando até ele e deslizo meus braços em volta de sua cintura, pressionando meu rosto contra seu peito.

Eu só preciso abraçá-lo depois de ouvir tudo isso. E pela maneira como ele se envolve em torno de mim e aceita o abraço sem dúvida, ele deve ter precisado disso também. Ficamos assim por um minuto inteiro antes dele pressionar um beijo no topo da minha cabeça. “Obrigado por isso,” ele diz, me soltando.

Eu concordo. "Boa noite."

Ele sorri agradecido. “Boa noite, Merit.”

Capítulo quatorze

Você está animado sobre hoje?”

“Sim!” Moby grita do corredor.

“Quanto animado?”

"Muito animado!"

“Quanto animado?” diz Utah.

“O mais animado!” Moby grita de volta.

Normalmente, essa troca me faria revirar os olhos tão cedo de manhã. Mas isso foi antes de ontem à noite, quando eu comecei a gostar de Utah como um irmão novamente.

Meu pai ainda não sabe que eu saí da escola, então eu me forço para fora da cama. Escovo meus dentes, arrumo o cabelo, visto roupas e passo pela mesma rotina que eu passo quase todas as outras manhãs. Gostaria apenas de lhe dizer a verdade, mas não tenho tanta certeza se quero lidar com as consequências agora. Parece que toda uma vida tem sido amontoada nos últimos dias.

Vou dar-lhe mais uma semana antes de lhe dizer. Talvez duas.

Ou melhor ainda, eu vou dizer a ele que eu saí quando ele finalmente explicar por que minha mãe está tomando pílulas de placebo.

Quando eu entro na cozinha, Honor e Sagan estão sentados um ao lado do outro na mesa. Ela está rindo de algo que ele disse, o que me deixa um pouco aliviada ao vê-la sorrindo. Talvez ela vá parar de ficar tão brava comigo gora que estou bem com Utah.

Ou talvez não.

Assim que ela me vê, seu sorriso desaparece. Ela foca sua atenção na vitamina na sua frente, mexendo o canudo em volta.

Pelo menos Sagan sorri para mim. Eu sorrio de volta e me sinto ridiculamente brega quando o faço.

“Merit, prove isso,” diz Utah. Ele empurra uma de suas vitaminas batidas na minha cara e tenta enfiar o canudo na minha boca.

“Eca,” eu digo, empurrando o braço com a vitamina longe. “Eu não vou experimentar essa porcaria.”

“É boa.” Ele a segura para mim novamente. “Eu juro, só prove.”

Eu pego a vitamina e experimento a maldita coisa. Com certeza, tem gosto de que alguém pegou um monte de legumes, misturou tudo junto e jogou vitaminas insípidas na mistura. Eu estremeço e entrego de volta para ele. "Repugnante."

“Otária,” diz Sagan.

A porta dos fundos abre e meu pai entra. “Algo está errado com esse cão,” diz ele, lavando a sujeira de suas mãos. Ele as seca em uma toalha. “Ele está letárgico desde que ele apareceu?”

Eu dou de ombros. “Ele parecia melhor ontem.” Eu passo por ele e saio pela porta dos fundos. Eu posso ouvir Sagan me seguindo. Nó três de nós vamos até a casinha de Wolfgang, e eu me ajoelho e toco no topo da sua cabeça. "Ei amigo."

Ele olha para mim com a mesma falta de entusiasmo que ele está desde que ele apareceu na noite de domingo. Sua cauda se contrai novamente, mas ele não faz nenhum esforço para se levantar. Ou me lamber.

“Ele está agindo assim durante toda a semana?” Meu pai perguntou.

Eu concordo, assim que meu pai se agacha. Ele passa a mão pelas costas de Wolfgang e é honestamente uma visão que eu nunca pensei que veria. Meu pai e este cachorro. . . juntos novamente.

“Eu pensei que ele estivesse apenas deprimido,” digo. Eu me sinto mal por não fazer um alarido sobre seu temperamento, mas eu não sei nada sobre cães.

“Liguei para o veterinário ontem,” diz Sagan. “Eles disseram que poderiam encaixá-lo amanhã, mas eu não acho que ele possa esperar tanto tempo.”

“Qual veterinário?” Meu pai perguntou.

“Aquele na 30, perto do Goodwill.”

“É perto do trabalho,” meu pai diz. Ele desliza suas mãos por baixo de Wolfgang. “Vou deixá-lo no meu caminho, ver se eles podem examiná-lo mais cedo.” Meu pai inclina a cabeça em direção ao portão na lateral da casa. “Merit, vai abrir a porta para que eu possa levá-lo para a minha caminhonete.”

Eu corro e abro o portão, depois corro e abro a porta do passageiro da caminhonete do meu pai. Ele coloca Wolfgang no banco do passageiro. Wolfgang nem parece se importar que ele tenha sido movido. “Você acha que ele vai ficar bem?”

“Eu não sei,” diz meu pai. “Eu te falo o que eles dizem.” Ele caminha para o lado do motorista e entra. Ele começa a dar a ré, mas ele para o carro e me chama até sua janela. “Eu esqueci de dar isso para você na outra noite quando me pediu,” diz ele, entregando-me uma sacola. Eu a pego dele e observo conforme ele continua dando ré na garagem.

Uma vez que ele se foi, eu olho para baixo e abro a sacola. Dentro tem um troféu. Eu tinha esquecido totalmente sobre lhe pedir um. Eu puxo o troféu e é uma estátua de um jogador de tênis.

“O que você ganhou desta vez?” pergunta Sagan.

Eu leio a pequena placa na parte de baixo do troféu. “ 'Campeão de tênis estadual de 2005.' ”

Ele ri. “Você foi uma pequena criança prodígio.” Ele caminha até o carro e abre a porta. “Você precisa de uma carona para a escola hoje?”

Eu estreito meus olhos para ele. Ele sabe que eu não tenho ido à escola ultimamente. "Boa tentativa."

Ele entra no carro. “Vale tentar,” diz ele, fechando a porta. Ele abaixa a janela e diz: “Eu mando mensagem se eu conseguir uma atualização sobre Wolfgang do seu pai.”

Eu concordo, mas então inclino a cabeça. “Por que ele iria lhe dar atualizações?”

"Porque . . . Eu trabalho para ele?”

“Você trabalha?” Uau. Estou tão por fora das coisas.

Ele ri. “Você realmente não sabia disso?”

Eu balanço a cabeça. “Eu sabia que você tinha um emprego, mas eu nunca perguntei qual era.”

“Seu pai me deu um emprego e me deixou me mudar no primeiro dia que eu o conheci. É por isso que eu gosto tanto dele, mesmo que você não possa suportá-lo a maior parte do tempo.”

Ele olha por cima do ombro e costas dá ré para fora da garagem. Antes que ele pegue a rua, ele me dá um pequeno aceno. Eu aceno de volta e o vejo ir embora.

Eu não sei quanto tempo eu fico na calçada, observando a rua vazia. Eu me sinto tão. . . perdida? Eu não sei. Nada realmente faz sentido esta semana.

Eu volto para dentro e passo as próximas horas perdendo tempo.

Eu basicamente assisto TV, mas não consigo parar de verificar o meu telefone para atualizações. Eu ainda não soube nada do meu pai. Eu só recebi uma mensagem e era da minha mãe, perguntando se eu iria no porão em algum momento esta tarde. Eu respondi a ela e lhe disse que estava ocupada. Ela respondeu com, “Tudo bem. Talvez amanhã."

Eu sei que eu disse que eu nunca iria para o porão novamente, mas eu só disse isso porque eu estava com raiva. Eu vou visitá-la eventualmente, mas agora eu ainda estou chateada com ela. E com meu pai. Ainda confusa com como Victoria pode optar por permanecer em um ambiente conjugal tão estranho.

E eu ainda não sei para que diabos são as pílulas de placebo.

Eu odeio que tenho qualquer tipo de ressentimento em mim depois de ouvir o que Sagan está passando. Mas por alguma razão, seus problemas não negaram os meus nem um pouco e eu odeio isso. Eu odeio que eu ainda esteja emocionalmente afetada pelas más escolhas dos meus pais quando eu deveria ter sorte de saber que eles estão vivos. Isso me faz sentir fraca. E mesquinha.

Eu coloco os pés em cima da mesa da cozinha e mando uma mensagem para o meu pai.

Eu: Alguma coisa do veterinário?

Eu espero para ver se as bolhas de mensagem aparecem, mas elas não aparecem.

Eu coloco o telefone de lado e pego as palavras cruzadas na minha frente. Meu telefone toca, então eu o viro para verificar o identificador de chamadas. Eu sorrio quando vejo que é Sagan.

"Alo"

“Ei.” Sua voz está pesada, como se ele tivesse que arrastar a palavra para fora.

"O que há de errado?"

Ele suspira ao telefone. “Seu pai quis que eu te ligasse. Ele uh. . . Wolfgang. . . ele morreu no caminho para o veterinário.”

Eu quase largo meu telefone. "O que? Como?"

"Eu não sei. Tenho certeza de que foi apenas velhice.”

Eu suspiro e enxugo uma lágrima surpreendente.

"Você está bem?"

“Sim,” eu digo, suspirando de novo. "Eu só . . . o meu pai está bem?”

“Tenho certeza que está. Ele mencionou que poderíamos ir enterrá-lo mais tarde, no entanto. Provavelmente na igreja do Pastor Brian, então eu vou chegar mais tarde do que o habitual. Te mando uma mensagem."

"OK. Obrigada por me deixar saber.”

"Vejo você à noite."

Eu desligo a chamada e olho para o meu telefone por um total de cinco minutos antes de me mexer. Estou surpresa que estou triste. Exceto por viver no quintal ao lado do cachorro enquanto criança, eu realmente só interagi com ele por alguns dias. Mas a última semana de vida daquele pobre cão foi uma porcaria completa. Seu dono morreu e, em seguida, ele andou vários quilômetros na chuva no meio da noite para acabar ficando doente e morrer no meio de completos estranhos. Estou feliz que eles vão enterrá-lo na propriedade do pastor Brian, no entanto. Tenho certeza de que ambos preferem que seja assim.

Eu não tenho notícias de Sagan ou do meu pai por várias horas. O clima na casa é esquisito na melhor das hipóteses, então eu fico no meu quarto a maior parte da noite. Victoria nem sequer cozinha, então todos nós comemos separadamente.

Estou limpando a bagunça do meu jantar congelado quando toca o telefone de Utah. Ele está no sofá com Luck e Honor assistindo TV, mas seu telefone está ao meu lado no bar.

“Quem é?” ele pergunta da sala de estar.

Eu olho para o identificador de chamadas, mas não é um número que ele salvou. "Não sei. É um número local, mas não tem nenhum nome.”

“Você atende?”

Eu enxugo as mãos em uma toalha e pego o telefone.

"Alo?"

"Honor?"

“Não, é Merit.”

“Merit,” diz meu pai. “Onde está Utah?”

“Está na sala de estar. O que houve?"

Ele suspira. "Bem . . . precisamos de alguém para nos pegar.”

Eu rio. Isso é algum tipo de brincadeira? “Você tem tipo oitenta carros. Por que raios você precisa de uma carona?”

“Nós estamos uh. . . na cadeia."

Eu tiro o telefone longe da minha orelha e coloco no alto-falante. Eu gesticulo para Utah silenciar a TV. “O que quer dizer com vocês estão na cadeia? E quem são nós? Sagan está na prisão, também?”

"É uma longa história. Eu vou contar quando vocês chegarem aqui.”

“Quem está na cadeia?” Utah pergunta, entrando na cozinha. Eu gesticulo para que ele fique quieto para que eu possa ouvir o meu pai.

“Precisamos tipo. . . pagar fiança? Eu nunca peguei alguém na prisão antes.”

“Não, nós só precisamos de uma carona. Estamos aqui há duas horas já esperando eles nos deixarem dar um telefonema.”

"OK. Nós estamos indo.” Eu termino a ligação.

“Por que eles estão na cadeia?” diz Utah.

Eu dou de ombros. "Não sei. Devemos contar a Victoria?”

“Contar-me o que?” Victoria entra na cozinha com um timing impecável.

“Papai está na cadeia,” Utah diz, virando-se para encará-la. “Com Sagan.”

Ela faz uma pausa. "O que?"

“Não sei o que ele fez, mas eu mal posso esperar para descobrir,” diz Utah. Honor e Luck estão na cozinha agora. Estamos todos olhando um para o outro, como se não soubéssemos o que fazer. Eu acho que não sabemos. Não é todo o dia que temos de ir buscar o nosso pai na prisão.

“Façam ele me ligar assim que o pegarem,” diz Victoria. “Eu tenho que ficar com Moby.”

Concordo com a cabeça e vou para o meu quarto para pegar meus sapatos. O que diabos eles fizeram?

Capítulo quinze

Eu não sei o que estava esperando, mas quando meu pai e Sagan caminham para fora das portas da prisão, eles parecem normais. Nós ficamos esperando no estacionamento por mais de uma hora para eles processarem a papelada. Tudo o que eles nos disseram é que eles foram presos por profanação. Eu nem sei o que isso significa.

Minha primeira inclinação é correr até Sagan e abraçá-lo, mas eu não vou. Principalmente na frente de alguém. Em vez disso, eu espero até que ele chegue no carro e discretamente aperto sua mão.

“O que vocês fizeram, caras?” pergunta Utah.

Meu pai abre a porta do passageiro da van. “Nós estávamos tentando enterrar um maldito cachorro, é o que estávamos fazendo.” Ele se senta e bate a porta. Todos nós olhamos para Sagan e ele tem uma expressão irritada no rosto.

“Eu tentei lhe dizer que era uma má ideia,” diz ele.

“Enterrando o cachorro?” Luck pergunta.

Sagan balança a cabeça. “Pensei que íamos enterrá-lo na igreja, mas. . . seu pai tinha um plano diferente.”

“Ele não tinha” Honor diz incrédula.

“Não tinha o que?” diz Utah.

“Ele queria enterrá-lo com o Pastor Brian,” diz Sagan.

“Em um cemitério?” Luck pergunta.

“Você foi preso por profanar um túmulo?” pergunto.

Sagan assente. “Quer dizer, tecnicamente estávamos apenas cavando um buraco perto do Pastor Brian, mas quando a polícia pega você em um cemitério com pás, eles realmente não ligam para a explicação.”

“Puta merda,” diz Utah.

“Entrem na van!” Meu pai grita.

Todos nós entramos na van. Eu acabo no banco de trás com Sagan, mas não me importo. Utah vira a van, mas antes de sairmos da delegacia, uma viatura encosta. Meu pai desce o vidro.

“Ah, não,” diz Sagan.

"O que?"

Ele balança a cabeça em direção aos policiais saindo do carro. “Eles que nos prenderam.”

“Pai,” eu digo, não querendo que ele faça nada estúpido.

“O que vocês fizeram com o cachorro?” Meu pai pergunta as policiais.

O policial que estava dirigindo caminha até a janela. “Enterramos na igreja do Pastor Brian,” ele diz. “No mesmo lugar onde você provavelmente deveria tê-lo enterrado.”

“Sim, bem. . . pensamento atrasado e toda essa merda,” diz meu pai. Ele acena com a mão para Utah. "Vamos."

Utah dá a ré e o policial bate em cima do capô antes de voltar a caminhar em direção a delegacia. Eu vejo pela janela quando os dois os policiais começam a rir.

"Ótimo. Outro rumor sobre a família Voss,” Honor diz do assento na frente de nós.

“Tecnicamente, não é um rumor,” diz Sagan. “Nós estávamos cavando em um cemitério sem uma licença. É ilegal.”

Honor vira para trás. “Eu sei disso, mas agora a cidade inteira vai pensar que o pai estava tentando exumar o Pastor Brian. Todo mundo sabe que ele é ateu, agora haverá rumores sobre ele querer realizar rituais satânicos no corpo morto.”

“Não vai ser a pior coisa que as pessoas têm dito sobre nós,” meu pai diz do banco da frente.

Honor virado para a frente novamente. “Eu acho que não seria tão ruim se a

maioria dos rumores não fossem verdadeiros.”

Meu pai olha para ela no espelho retrovisor. “Você está dizendo que você tem vergonha de ser uma Voss?”

Honor suspira. "Não. Eu tenho apenas vergonha de ser sua filha.”

“Oh, merda,” Luck diz baixinho.

Meu pai se vira. “E por que isso, Honor?”

“Pai,” diz Utah. “Dá um tempo. Tem sido uma semana louca.”

“Ah, não sei”, Honor diz sarcasticamente. “Talvez porque você não saiba a primeira coisa sobre ser um marido ou pai decente?”

Meu pai se vira e destrava a porta. “Pare a van.”

“O quê?” Utah diz. "Não."

“Pare a van!” Meu pai grita.

“Só pare a van, Utah,” eu digo. Se meu pai está prestes a ter um colapso nervoso, eu prefiro que ele o tenha fora da van do que dentro dela.

Utah para, mas antes que ele ainda coloque a marcha em parado, meu pai está abrindo a porta, saindo da van. Nós todo o observamos, estupefatos, enquanto ele começa a chutar o cascalho no lado da estrada. Eu nunca o vi assim bravo.

“Ele está bem?” eu pergunto a Sagan.

Sagan dá de ombros. “Ele parecia bem depois que fomos presos. Ele até riu sobre isso.”

Utah abre a porta do lado do motorista e caminha ao redor do carro. Honor abre a porta lateral da van e todos começam a sair. Uma vez que estamos todos de pé ao lado da van, meu pai para seu ataque sobre o cascalho em tempo suficiente para tomar um fôlego. Ele acena uma mão sobre todos nós.

“Vocês acham que só porque eu sou um adulto eu tenho tudo entendido? Vocês acham que eu não estou autorizado a cometer erros?” Ele não está gritando, mas ele certamente não está falando com uma voz interna. Ele começa a andar para frente e para trás. “Não importa o quão duro você tente, as coisas nem sempre saem da maneira que você deseja que fossem.”

Utah parece agitado. “Bem, quando você faz escolhas ruins, as coisas não costumam vir a ser um mar de rosas, pai. Talvez você devesse ter pensado nisso antes de trair a minha mãe.”

Meu pai dá vários passos em direção a Utah. Ele corre até rápido o suficiente para que Utah ande para trás até que ele esteja pressionado contra a van. "É disso que estou falando! Todos vocês acham que sabem tudo!” Meu pai vira e dá vários passos para longe de nós. Ele coloca as mãos para cima na parte de trás da cabeça e dá várias respirações profundas. Quando ele finalmente se vira, ele está olhando diretamente para mim. Sagan coloca uma mão reconfortante contra a parte inferior das minhas costas.

“Você quer saber por que os comprimidos que você roubou eram pílulas de placebo?”

Eu concordo, porque eu estava morrendo para saber isso desde que eu descobri.

“Ela não está com dor,” meu pai diz. “Sua mãe não está com dor, ela não está se recuperando de câncer. Ela nunca teve câncer.” Ele anda para mais perto de nós. “Sua mãe nunca *teve* câncer,” ele repete. “Deixe isso entrar.”

Eu posso ver os punhos de Utah apertarem conforme ele dá um passo súbito em direção ao nosso pai. “É melhor elaborar melhor, porque estou a cinco segundos de socar você.”

Meu pai ri sem entusiasmo e passa uma mão frustrada pelo rosto. Suas mãos, em seguida, vão para os quadris. "Sua mãe . . . ela tem . . . problemas. Ela teve problemas desde o dia em que esteve naquele acidente de carro.” Ele não está gritando mais. Agora, ele só parece derrotado. “A lesão cerebral. . . isso a mudou. Ela não tem sido a mesma, e eu sei que vocês não a conheciam antes disso, mas. . .” Seu rosto se contorce e ele olha para o céu como se estivesse tentando conter as lágrimas. “Ela era incrível. Ela era perfeita. Ela era . . . feliz.” Ele olha para outra direção para que nenhum de nós possamos vê-lo chorar. É uma das coisas mais tristes que eu já vi.

Eu aperto minha mão sobre a boca e espero ele se recompor. É tudo que posso fazer.

Quando ele finalmente se vira, ele não olha para qualquer um de nós no olho. Ele olha para o chão. “Observando-a mudar da mulher que eu me apaixonei para uma outra pessoa totalmente estranho foi a coisa mais difícil que eu já passei.

Mais difícil do que tentar cuidar de três crianças com idade inferior a dois anos sozinho quando seus episódios aconteciam e ela ficava na cama por semanas de cada vez. Foi mais difícil do que quando ela começou a inventar estas doenças em sua cabeça, convencendo-se de que ela estava morrendo. Mais difícil do que quando eu tive que tê-la comprometida, e depois mentir para todos vocês quando eu lhes disse que ela estava no hospital pelo câncer que ela estava convencida que tinha." Ele olha para mim e, em seguida, para Honor. Ele finalmente descansa os olhos em Utah. "Ela não é a mulher com quem eu casei. E sim, eu sei que foi terrível me envolver com Victoria, mas aconteceu e eu não posso voltar isso. E sim, é terrível agora, quando sua mãe tem raros momentos de clareza. Porque quando isso acontece, ela percebe no que sua vida se tornou. O que nosso casamento se tornou. E é devastador para nós dois. E tudo o que posso fazer é segurá-la e tranquilizá-la que eu ainda a amo. Que eu vou sempre amá-la." Ele sopra uma respiração instável e enxuga as lágrimas. "Porque eu amo a sua mãe. Eu sempre vou amar. É só que . . . às vezes as coisas não saem como você quer que elas saiam. E mesmo que eu seja um ateu, não há um dia que passe que eu não agradeça a Deus que eu tenho uma esposa que entende isso. Victoria tem vivido os últimos quatro anos e meio em uma casa com uma mulher por quem eu ainda sou apaixonado. Ela não me questiona quando sua mãe precisa de mim. Victoria não corrige qualquer de vocês quando vocês a insultam e insinuam que ela é uma destruidora de lares." Ele caminha até a van e pega dentro sua jaqueta. "Eu nunca disse a qualquer um de vocês a verdade, porque eu não quero que nenhum de vocês julgue sua mãe. Mas eu não traí sua mãe quando ela estava morrendo de câncer. Ela nunca esteve morrendo. Ela não está morrendo agora. Ela está doente, sim. Mas não de uma forma que qualquer um de nós possa ajudá-la." Ele coloca a jaqueta e fecha. "Vou caminhar para casa."

Ele começa a caminhar para longe da van, em direção a nossa casa que ainda está a mais de cinco quilômetros de distância. Ele para e nos encara novamente. "Tudo o que eu sempre quis foi que vocês crianças tivessem a oportunidade de amar uma mãe como você mereciam. Pensassem o melhor dela. Isso é tudo que Victoria sempre quis para vocês." Ele começa a andar para trás. "Eu só não tinha ideia de quanto vocês todos me odiariam no processo."

Ele vira de novo e começa a caminhar na direção de casa. Eu posso ouvir Honor chorando. Eu até ouço Utah chorando. Enxugo minhas próprias lágrimas e tento puxar uma respiração que vai me sustentar por mais de dois segundos.

Acho que estamos todos em choque. São vários minutos antes de qualquer um de nós se mexa. Meu pai já está a muito tempo fora da vista no momento em que Utah se recompõe o suficiente para falar.

“Entrem na van,” diz ele. Ele caminha para o lado do motorista e entra, mas nenhum de nós se move. Ele toca a buzina e, em seguida, bate no volante. “Entrem na maldita van!”

Luck pega o banco da frente e o resto de nós entramos atrás. Antes de Sagan fechar a porta, Utah está saindo, dando ré.

“Para onde estamos indo?” Honor pergunta a ele.

“Nós estamos indo enterrar aquele maldito cachorro com o Pastor Brian.”

Capítulo dezesseis

A igreja mais recente do Pastor Brian é muito maior do que a antiga - aquela em que vivemos. Não me sinto tão mal que meu pai a comprou todos aqueles anos atrás. O Pastor Brian parece ter melhorado.

Bem... até que ele morreu.

“Apresse-se,” Honor diz. Sagan está cavando a terra fresca na sepultura de Wolfgang. Utah está na entrada de vigia. Luck está... Meu Deus.

“Você está pegando o seu nariz?”

Luck limpa os dedos em sua camisa e encolhe os ombros.

“Você é tão grosseiro,” Honor diz. Ela olha para mim e murmura baixinho, “Eu não posso acreditar que você quase teve relações sexuais com ele.”

Ignoro seu insulto. Eu não sinto vontade de entrar em outra briga com ela quando três de nós cinco estamos segurando as novas pás que compramos no caminho para cá. Isso não iria acabar bem. Eu também não discuto com ela por que... bem... Eu não posso acreditar que quase tive relações sexuais com ele, também.

“Entendi,” Sagan diz. Ele se abaixa e começa a mover a terra longe do lençol que Wolfgang está envolvido. “Luck, me dê uma mão.”

Luck balança a cabeça. “De jeito nenhum, cara. Tem que haver algum karma ruim ligado ao que você está fazendo. Eu não quero participar disso.”

“Oh, pelo amor de Deus.” Eu me inclino e ajudo Sagan a cavar Wolfgang o resto do caminho para fora da terra. Sagan é capaz de levantar e levá-lo até a caminhonete por conta própria. Abro a porta dos fundos e ele o coloca dentro.

“Preciso colocar a terra de volta no túmulo para que ninguém suspeite,” Sagan diz.

“Você está ficando muito bom nesta vida criminosa,” provoco.

Sagan sorri e fecha a porta dos fundos da caminhonete. "Você acha os criminosos endurecidos atraentes?” Ele levanta a sobrancelha e o flerte óbvio tem meu coração girando no meu peito.

Ouço Honor gemer enquanto ela passa por nós. “Eu já odeio isso.”

Sagan revira os olhos e, em seguida, caminha de volta para o lado da igreja para encher o túmulo. Quando finalmente estamos de volta dentro da caminhonete, Honor diz: "Qual é o objetivo disso, afinal? Papai odiava aquele cachorro. Eu não acho que ele realmente se importa onde ele está enterrado.”

Sagan não concorda com um aceno de cabeça. “Não, ele se preocupa. Eu não sei por que ele estava tão inflexível sobre enterrar o cachorro com o Pastor Brian, mas por algum motivo, ele os quer juntos.”

Utah sai do estacionamento da igreja e acende os faróis. "Acho que papai sempre se sentiu um pouco culpado por comprar Dollar Voss sem mais nem menos do Pastor Brian. Talvez este seja o seu arrependimento.”

“Ele é ateu,” Luck diz. “Eu acho que o remorso é uma palavra mais adequada.”

Honor tem a mão sobre o nariz e a boca. “Alguém, por favor, abra uma janela. Esse cachorro cheira tão mal, estou prestes a vomitar.”

Ele realmente tem cheiro ruim. Utah abre ambas as janelas da frente, mas isso não ajuda. Cubro meu nariz com minha camisa e mantenho-a até chegarmos ao cemitério.

“Para que lado é a sepultura do Pastor Brian?” Pergunta Utah. Sagan aponta para uma sepultura não muito longe do portão da frente. Utah segue a rotatória até que caminhonete aponta para a entrada do cemitério. Quando Utah estaciona, ele diz para mim e Honor tomarmos os assentos da frente e vigiar para eles.

“Eu não quero vigiar,” digo enquanto fecho a porta lateral da caminhonete. “Eu quero ajudá-los a enterrá-lo.”

Honor anda em torno do assento do motorista. “Eu vou vigiar.” Utah e Luck caminham até a parte de trás da caminhonete para pegar Wolfgang.

Sagan pega a minha mão e aperta-a, olhando para mim. “Fique na caminhonete,” ele diz. “Não vai demorar muito.”

Eu balanço minha cabeça. “Eu não vou ficar sozinha nessa caminhonete com Honor. Ela me odeia."

Sagan olha para mim incisivamente. “É exatamente por isso que você deve ficar na caminhonete, Merit. Você é a única que pode corrigir isso.”

Eu bufo e dobro os braços sobre o peito. “Tudo bem,” digo, agitada. “Vou falar com ela, mas não estou feliz com isso.”

Ele responde, “Obrigado,” antes de se virar. Observo os três atravessarem o cemitério até a sepultura recentemente escavada. E então entro na maldita caminhonete.

Quando fecho a porta, Honor aumenta o volume do rádio, abafando qualquer possibilidade dela me ouvir se eu tentasse falar com ela. Inclino-me para frente e diminuo o volume.

Ela inclina-se para frente e aumenta.

Eu diminuo.

Ela aumenta.

Estico-me e desligo a caminhonete. Puxo as chaves e o rádio desliga de vez.

“Sua cadela,” ela murmura.

Nós duas começamos a rir. *Sua cadela* costumava ser uma das nossas coisas favoritas para dizer uma para outra. Ela não disse isso para mim nos últimos anos.

Utah costumava ter um amigo chamado Douglas quando éramos crianças. Ele morava cerca de um quilômetro no fim da rua, então ele costumava vir todo o tempo quando vivíamos em nossa antiga casa atrás de Dollar Voss. A última vez que Douglas veio foi o dia em que ele me acusou de trapacear na amarelinha. Quem trapaceia em amarelinha?

Lembro-me de Utah ficar tão bravo com ele por me acusar de trapaça, ele disse a Douglas para ir para casa. Douglas voltou e gritou: “Sua cadela!”

O insulto poderia ter sido mais prejudicial para o ego de Utah se Douglas tivesse usado o palavrão corretamente. Eu tinha apenas oito ou nove anos, mas mesmo assim eu sabia que *sua cadela* era engraçada o suficiente para rir. Isso deixou

Douglas ainda mais irritado, então ele fechou seus punhos e ameaçou me bater.

O que Douglas não percebeu era que nosso pai estava parado logo atrás dele.

“Douglas?”, meu pai disse, fazendo-o pular um metro fora do chão. “Eu acho que é melhor você ir para casa agora.” Douglas nem sequer se vira. Ele só começou a andar o mais rápido que pôde em direção à estrada. Quando tinha cerca de cinco metros de distância, meu pai gritou: “E para referência futura, é *foda-se*! Não *sua cadela*!”

Douglas nunca mais voltou, mas *sua cadela* se tornou nosso novo insulto favorito. Faz tanto tempo desde que eu ouvi, eu quase esqueci que costumava ser a nossa coisa.

Honor desliza ambas as mãos para baixar o som e suspira. “Eu ouvi o que você disse para papai ontem.” Ela começa pegando no volante com a unha, puxando pequenos pedaços de couro.

“Eu disse muitas coisas para papai ontem. Que parte você está se referindo especificamente?”

Ela recosta-se no banco e olha pela janela. “Você disse a ele que eu estava a um passo de ser uma necrófila.”

Fecho meus olhos e sinto uma pontada de arrependimento que se tornou muito familiar esta semana. Não sabia que Honor ainda estava lá quando eu disse isso ao meu pai ontem.

“Você faz parecer como se toda a minha vida girasse em torno da morte, Merit. Não é uma obsessão. Houve dois caras desde que Kirk morreu. Dois."

“Você está contando com Colby?”

Honor revira os olhos. “Não, ele ainda está vivo.”

“E Kirk,” eu indico. “Isso é realmente quatro. Você tem em média dois namorados mortos por ano.”

“Ok,” ela diz, exasperada. “Eu entendo seu ponto. Mas não a torna melhor do que eu.”

“Eu nunca disse isso.”

“Você não precisa dizer. Eu vejo o jeito que você me olha. Você está sempre me julgando.”

Abro minha boca para protestar, mas então a fecho porque ela pode estar certa. Tenho opiniões muito fortes sobre minha irmã. Isso é julgar? Eu fico com tanta raiva quando as pessoas me julgam, mas talvez eu não seja melhor.

De repente desejo que eu não tivesse desligado o rádio. Eu não estou gostando dessa conversa até agora.

“Você acha que está apaixonada por Sagan?”, Ela pergunta.

“Isso é casual.”

“Por favor. Eu tenho um ponto a fazer.”

Olho pela janela e vejo enquanto Sagan escava o mesmo buraco que ele cavou hoje mais cedo. “Eu mal o conheço,” eu digo a Honor. “Mas há coisas que eu amo sobre ele. Adoro a maneira como ele me faz sentir. Eu amo estar ao redor dele. Eu amo sua risada silenciosa e sua arte mórbida e como ele parece pensar de uma maneira diferente do que a maioria das pessoas da nossa idade. Mas eu não o conheço o suficiente para estar apaixonada por ele.”

“Esqueça o tempo, Merit. Olhe para ele e me diga que você não se apaixonou por ele.”

Eu suspiro. Apaixonada é um eufemismo. É mais como colapso. Abatida. Dobrada a seus pés. Qualquer coisa, menos apaixonada.

Puxo as pernas para cima e viro no banco para encará-la. “Sinto-me tão estúpida dizendo isso porque é por isso que eu estive tão irritada ultimamente, porque pensei que você estivesse namorando ele, então fiz tudo o que pude para ficar longe de vocês dois. E agora, quanto mais eu o conheço, eu me importo tanto com ele que não consigo suportar. Ele é tudo o que penso. Tudo o que eu quero pensar. É tão difícil respirar quando ele está perto de mim, mas também é difícil respirar quando ele não está. Ele me faz querer aprender e mudar e crescer e ser tudo o que ele acredita que posso ser.”

Eu respiro depois do vômito verbal. Honor ri e diz: “Uau. Está bem então."

Fecho meus olhos, envergonhada de tudo o que acabou de sair de mim. Quando os abro, Honor está virada para mim em seu assento. Sua cabeça está

descansando contra o apoio de cabeça e seus olhos estão abatidos.

“Isso é exatamente como eu me sentia por Kirk,” ela diz calmamente. “Quer dizer, eu sei que eu era uma criança, mas eu sentia as mesmas coisas por ele. Eu pensava que ele era minha alma gêmea. Pensava que ficaríamos juntos para o resto de nossas vidas.” Ela ergue os olhos para os meus. "E depois... ele morreu. Mas todos os sentimentos que eu tinha por ele ainda estavam lá, com nenhum lugar para ir e ninguém para segurar. E eu me preocupava com ele constantemente, porque eu não podia vê-lo ou tocá-lo. E pensei que talvez, onde quer que estivesse, ele estava tão devastado quanto eu.” Há uma pitada de vergonha em sua voz quando ela me diz tudo isso. Ela encolhe os ombros e diz: “Isso é quando eu comecei a falar com os caras em grupos de apoio online. Conversando com outros caras como Kirk que estavam morrendo. E eu gostaria de dizer-lhes tudo sobre Kirk. Gostaria de ter certeza que eles sabiam o quanto eu o amava, então, quando eles chegassem ao Céu e eles o encontrassem, eles poderiam dizer a Kirk: 'Ei, eu conheço sua namorada. Ela certamente ama você.’ ”

Ela cai de volta contra o seu assento e chuta os pés para cima no painel. “Eu não penso mais nada disso, mas foi isso que começou tudo isso. Poucos meses depois que Kirk morreu, Trevor, um dos caras do grupo de apoio de Dallas, foi internado em um hospício. Eu não o amei como eu amava Kirk, mas eu me preocupava com ele. E eu sabia quando Kirk estava morrendo que minha presença lhe trouxe paz. Então, quando Trevor precisava disso, eu dei a ele. E foi bom. Fez-me sentir bem saber que eu fiz a sua morte um pouco mais suportável para ele. E, depois de Trevor, havia Micha. E agora... Colby. E eu sei que você acha que é uma coisa terrível, como se eu estivesse me aproveitando das pessoas, ou estou de alguma forma estranhamente atraída por caras com doenças terminais.” Ela olha para mim incisivamente. “Você está errada, Merit. Eu faço isso porque eu sei que de uma pequena maneira, eu os ajudo pela coisa mais difícil que alguém jamais deveria ter que passar. Isso é tudo o que estou fazendo. Isso me faz sentir bem por fazê-los sentir um pouco mais em paz com suas mortes. Mas você faz isso parecer tão terrível e você constantemente fala sobre como eu preciso de terapia. Isso... significa. Você pode ser muito malvada às vezes.”

Eu não disse uma única palavra durante todo o tempo que ela esteve falando. Apenas ouvindo... processando. Estou olhando para a minha irmã... minha irmã

gêmea idêntica... e ela é completamente irreconhecível para mim neste momento. Pela primeira vez na minha vida, eu sinto como se estivesse olhando para um completo estranho. Como talvez todas as opiniões que eu fiz sobre ela todos esses anos foram realmente julgamentos errados.

Olho para longe dela e olho pela janela, observando os caras enquanto eles trabalham para encher a sepultura com terra. Tento imaginar como me sentiria se algo acontecesse com Sagan. Como me sentiria se eu tivesse que me sentar ao seu lado e vê-lo morrer?

Nem uma única vez, quando Honor estava de luto pela morte de Kirk eu simpatizei com isso. Eu não entendia esse tipo de amor. Éramos muito mais jovens, em seguida, e eu sinceramente pensei que ela estava sendo dramática.

Todos esses anos eu odiei Utah por não fazer um esforço para estar mais perto de mim, e aqui estou tratando minha própria irmã gêmea da mesma maneira.

Viro-me e alcanço através do assento e puxo-a para mim. Assim que a puxo, sinto seu suspiro, como se tudo o que ela precisava de mim era um simples abraço. Por muito tempo eu estive ressentida com minha família por não me abraçar quando talvez eles estivessem ressentidos pela mesma coisa.

“Sinto muito, Honor.” Afago minha mão sobre seu cabelo e digo a mesma coisa para ela que Utah me disse. “Eu serei uma irmã melhor. Eu prometo."

Ela solta um suspiro de alívio, mas ela não me solta. Abraçamo-nos por um longo tempo, e isso me faz pensar por que todo mundo nessa família foram tão contrários à honestidade e abraços durante os últimos anos. Na verdade não é tão ruim. Eu acho que todos nós chegamos a um ponto em que estávamos esperando por outra pessoa para iniciá-lo, mas ninguém nunca fez. Talvez essa seja a raiz de muitos problemas familiares. Na verdade, não são sobre os problemas que as pessoas sofrem por tanto tempo. É que ninguém tem a coragem de dar o primeiro passo para falar sobre os problemas.

Honor, eventualmente, se afasta de mim e vira o visor para baixo. Ela limpa sob seus olhos com os dedos, limpando o rímel. Ela cai de volta contra seu banco e pega minha mão. Ela a aperta. “Eu realmente sinto muito por tudo o que eu disse a você nos últimos dias. Sobre o que aconteceu com Utah. Eu só... acho que eu estava com raiva de você. Por nunca me contar. Por que você não me contou algo assim, Merit? Eu sou sua irmã.”

"Eu não sei. Eu estava assustada. E quanto mais eu mantive isso em segredo, mais o meu medo, eventualmente, apenas se transformou em ressentimento. Especialmente vendo o quão perto você e Utah estavam. Eu queria isso também."

"Nós duas somos muito teimosas para o nosso próprio bem."

Eu concordo com ela. Ambos respiramos o silêncio enquanto nós olhamos pela janela por um tempo. Os caras ainda estão trabalhando, mas Sagan tirou a camisa. Não consigo arrancar meus olhos enquanto ele se inclina repetidamente e preenche o buraco. "Não há *nada* de errado com ele? Ele é tão malditamente perfeito."

"Nah," ela diz. "Muito saudável para mim. Eu gosto deles um pouco mais frágeis."

"Oh, você pode fazer piadas sobre isso, mas eu não posso?"

Ela ri e, em seguida, seu riso se transforma em um sorriso. "Ele é realmente bom, Merit," ela diz com um suspiro. "Seja boa para ele, ok?"

Eu seria se ele me desse a chance. "Estou tão feliz que eu estava errada sobre vocês dois. Não sei se teria sido capaz de fazer as pazes como irmãs se você estivesse apaixonada por ele."

Ela ri. "Sua cadela."

Eu sorrio. Deus, eu perdi isso.

Depois de um momento, ela diz: "Você acha que ele pode nos diferenciar?"

Eu dou de ombros.

Honor endireita-se em seu assento. Seus olhos estão cheios de malícia. "Vamos testá-lo."

Nós começamos a sorrir. Subimos para a parte de trás da caminhonete e trocamos de roupa. Retiro meu cabelo do meu coque e entrego-lhe um laço de cabelo. Passo os dedos pelo meu cabelo enquanto ela puxa o dela para cima.

"Eu tenho que fazer xixi," ela diz, rindo. "Você já percebeu como ser sorrateira faz você ter que fazer xixi?"

“Eu não fiz até agora.”

Assim que nossas roupas são trocadas com sucesso, voltamos a subir para frente, desta vez comigo no assento do motorista e ela no banco do passageiro. Bem quando nos instalamos, os caras jogam suas pás sobre seus ombros e começam a seguir em nossa direção. Meu coração começa a bater descontroladamente no meu peito, porque agora eu estou nervosa, ele não vai perceber. O que isso significaria? Que tudo o que ele disse sobre a primeira vez que ele me viu foi uma mentira? Que ele realmente não pode dizer uma diferença entre nós? Ele percebeu muito rápido no sofá na outra noite.

Eu estou começando a me arrepender dessa brincadeira.

Utah chega à caminhonete primeiro. “Eu estou dirigindo,” ele diz, fazendo um gesto para que eu subisse no banco de trás. Honor e eu subimos para a parte de trás. Sento-me no mesmo banco traseiro e Honor em um dos assentos do meio. Sagan está falando com Luck quando ele sobe no interior da caminhonete, por isso ele nem sequer olha para qualquer uma de nós. Ele toma o outro assento do meio e fecha a porta, no momento em que Utah liga a caminhonete. Sagan bate a parte de trás do banco do Utah. “Depressa,” ele diz, encorajando Utah. “Eu não quero ser preso duas vezes pela mesma coisa em um dia.”

Sagan cai contra seu assento e olha para Honor com um sorriso doce. “Você está com fome?” Ele olha para mim e diz: “E você?” Ele vira para frente. “Alguém com fome? Estou faminto."

Honor acena, mas ela não diz nada. Eu também não. Sei que soamos parecidas, mas tenho certeza que se começarmos a falar, vai ser mais fácil para ele descobrir.

“Vamos para Taco Bell,” Luck diz.

“Honor odeia Taco Bell,” Utah diz. “Vamos para o Arby.”

Ainda bem que eu estou fingindo ser Honor porque Taco Bell é o meu favorito. “Taco Bell soa bem, na verdade. Eu não me importo se formos lá.”

Honor se vira e olha para mim.

“Você sabe o quê?” Sagan diz, voltando-se em seu assento para enfrentar Honor. Ele estende a mão para ela e pega a sua mão. Oh Deus. E se ele finalmente

decidir me beijar novamente e eu nem sou ela? Ele levanta a outra mão e toca a bochecha de Honor. “Você parece muito estranha nas roupas de Merit.”

“Droga,” murmura Honor. “Pensávamos que tínhamos te enganado.”

Oh, aleluia.

Ele imediatamente libera o rosto de Honor e se vira e sobe para o banco traseiro. Senta-se ao meu lado e envolve um braço em volta dos meus ombros. Pressiona um beijo rápido ao lado da minha cabeça e sussurra: “Obrigado.”

Olho para Sagan e ele está sorrindo. Eu posso ver naquele sorriso que ele está feliz que Honor e eu fizemos uma brincadeira com ele. Isso significa que nós fizemos as pazes, que é o que ele estava esperando.

“Você cheira como um cachorro morto,” eu digo.

“Não, eu cheiro como um criminoso endurecido.”

“Não,” Honor diz. “Todos vocês cheiram como a morte. Abram as janelas!”

O cheiro é esmagador. Puxo minha camisa por cima da minha boca e mantenho meu nariz coberto até chegarmos ao Taco Bell.

Assim que voltamos, é depois da meia noite. Mas, apesar da hora, assim que entramos pela porta da frente, Honor, Utah e eu recebemos um texto em grupo de nossa mãe. Eu acho que ela nos ouviu entrar.

Algum de vocês pode, por favor, vir até aqui? Eu ouvi alguma coisa.

Eu olho para cima do meu telefone e Utah e Honor estão olhando para mim.

“De quem é a vez?”, Pergunta Utah.

Honor dá de ombros. “Minha, eu acho. Eu não fui por alguns dias.”

“Nem eu,” Utah diz.

"Nem eu."

Nós três vamos em direção ao porão. Nós descemos as escadas e nossa mãe está parada do outro lado do quarto, abaixo da janela do porão. Parece que ela está dormindo. Ela está vestindo pijamas e seu cabelo é uma bagunça. “Você ouviu isso?”, ela diz, dando um passo em direção a nós, com os olhos arregalados. “Eu

tenho ouvido isso o dia todo."

Utah caminha até a janela, mas ele olha para Honor e eu. Todos nós tentamos esconder o que estamos sentindo, mas as coisas são diferentes agora. Depois de saber o que nosso pai soube todos esses anos, eu não sei se nós jamais olharemos para nossa mãe da mesma maneira. Não tenho certeza de que isso seja ruim. É bom, na verdade. Eu me sinto mais simpática para com ela agora do que nunca. E há zero ressentimento ali, agora que estou plenamente consciente de sua situação.

Há suspeita, no entanto. Já estou questionando se ela realmente ouve coisas agora que eu sei qual é o papel importante que sua saúde mental tem em sua vida diária. Sempre soubemos que ela tem problemas, mas agora que nosso pai finalmente nos esclareceu o quão profundamente enraizado esses problemas são, provavelmente todos estaremos mais desconfiados de seu comportamento errático. Utah fica embaixo da janela do porão por um momento. Todos nós permanecemos em silêncio, mas não ouvimos nada.

"O que você está ouvindo exatamente?" Utah pergunta.

Ela acena para a janela. "Parece que algo está errado com aquele cachorro. Ele tem chorado durante todo o dia e noite e não consigo dormir."

Honor olha para mim com uma expressão triste. Nossa mãe nem sequer percebe que Wolfgang morreu e foi enterrado. Mais de uma vez, na verdade.

"Mãe," eu digo. "O cachorro não está mais aqui." Tento dizer isso da maneira mais sincera possível, mas na minha cabeça eu estou pensando, *pobrezinha*.

"Não, estou lhe dizendo, há algo perto dessa janela." Ela é tão inflexível sobre isso, ela começa a andar.

Utah balança a cabeça e caminha em direção às escadas. "Eu vou verificar," ele diz, subindo os degraus.

Nossa mãe caminha até sua cama e se senta na borda. Honor se senta ao lado dela e passa a mão suavemente pelo cabelo dela.

"Você está com fome?" Honor pergunta para ela.

Assim que ela diz isso, eu me lembro de que nenhum de nós jantou hoje à noite. Recebemos a ligação que nosso pai foi preso e nós imediatamente saímos para

lidar com isso. Eu nem sequer pensei em pegar qualquer coisa para ela no Taco Bell.

“Não, Victoria trouxe-me um prato de comida. E vocês, meninas, esquecem que tenho minha própria geladeira aqui embaixo. Não vou morrer de fome se não receber uma refeição.”

Honor e eu olhamos uma para outra com surpresa. “Victoria lhe trouxe comida?”

Minha mãe, casualmente, está de pé novamente, como se ela não tivesse atirado que Victoria esteve neste porão. Não acho que Victoria esteve neste porão desde o dia em que minha mãe se mudou para cá.

Mas se eu aprendi alguma coisa esta semana, é que eu não conheço as pessoas, tão bem quanto eu acho.

Há uma batida na janela do porão. “Merit,” Utah diz, com a voz abafada por trás do vidro. “Venha aqui fora.”

Subo as escadas e vou para fora, perto da janela do porão onde Utah está ajoelhado no chão. “Você não vai acreditar nisso,” ele diz. Ele levanta algo acima e faz gestos para eu chegar mais perto.

"O que é isso?"

“Um filhote de cachorro,” ele diz. "Dois deles."

Imediatamente me ajoelho ao lado dele. "Você está brincando. Mas de onde eles vieram? Pego um dos filhotes de Utah. É preto e muito pequeno e não pode ter mais que um ou dois dias de vida. Eu olho ao redor. “Onde você acha que a sua mãe está?”

Utah puxa o outro cachorro para seu peito. “Eu suspeito que ela esteja enterrada perto do Pastor Brian.”

Espere.

Espere.

“Wolfgang era uma menina?”

“Parece que sim,” Utah diz, rindo.

"Mas...” Eu olho para o cachorrinho em minhas mãos. "Eles provavelmente

estão famintos. Como devemos mantê-los vivos agora?”

Utah me entrega o outro cachorrinho e se levanta. “Vou ver se eu posso entrar em contato com um veterinário de emergência. Você os leva para mamãe para que ela possa ver o que a mantinha acordada.”

Coloco ambos os cachorros em meus braços e os carrego para dentro de casa e até o porão.

“Que diabos?” Honor diz, imediatamente pegando um de mim. "De onde isso veio?"

Surpreendentemente, minha mãe pega o outro cachorrinho. “Oh, meu Deus,” ela diz. “Então você é o culpado, não é?” Ela acaricia o cachorrinho com o nariz. “Oh, você é tão fofo.”

“Acontece que Wolfgang era realmente uma menina. Utah está ligando para o veterinário para ver o que podemos fazer por eles.”

“Eu quero ficar com um,” minha mãe diz “Você acha que eu posso ficar com um?”

Estendo o braço e acaricio o cachorrinho em seus braços. “Eu não sei, mãe. Será um pouco difícil criar um cachorro em um porão.”

“Sim,” Honor diz, me dando um olhar de entendimento antes de olhar para mamãe. “Mas eu aposto que Utah iria deixá-la ficar com um se você se voltasse para a antiga casa com ele. Ela deve estar pronta em algumas semanas.”

Minha mãe não diz nada por um momento. Ela apenas olha para o cachorrinho enquanto acaricia suas costas. “Você acha que ele deixaria?”, ela diz calmamente.

Honor olha para mim e sorri.

Eu não tenho ideia se ela vai realmente voltar para a nossa antiga casa, mas isso é o mais próximo que ela veio a considerar a ideia de deixar o porão em muito tempo. Isso é um progresso.

Utah volta pelas escadas. "Eu encontrei um veterinário para examiná-los. Ele diz que há uma fórmula que podemos alimentá-los com uma seringa, mas vamos ter de fazê-lo a cada duas horas na primeira semana.”

“Eu posso ajudar,” minha mãe diz com entusiasmo. “Você vai trazê-los de volta aqui quando você voltar?”

Utah acena enquanto ele leva os filhotes dela e Honor. "Certo. Isso pode levar um tempo, no entanto. Eu vou acordá-la quando eu chegar.”

“Eu vou com você,” Honor diz, subindo as escadas atrás dele. Uma vez que eles se foram, eu olho para a minha mãe. Ela está andando em torno de seu pequeno apartamento no porão, arrumando as coisas, se preparando para o retorno dos filhotes. Isso me faz sorrir, vendo sua animação com alguma coisa.

“Utah disse que Wolfgang é sua mãe? Esse é o mesmo cachorro que seu pai odiava tanto?”

"O único."

Ela ri. “Eu não sei por que, mas isso me faz gostar desses filhotes ainda mais.” Ela senta-se em seu sofá e boceja. Eu a observo por um momento, até que ela me percebe olhando. "O que é?"

Eu dou de ombros. "Nada."

"Você parece chateada."

Suspiro e depois me sento ao lado dela. "Papai acha que preciso começar a terapia na segunda-feira.”

Ela dá um tapinha no meu joelho. Um gesto incomum vindo dela. “Seu pai acha que um médico pode curar qualquer coisa. Mas meu médico nunca me curou." Ela olha para mim. "Você quer que eu fale com ele?”

Penso nessa questão por um momento. Mas também penso na folha de papel amassada no chão do meu quarto. "Você acha que talvez você nunca tenha tido o médico certo?”

Minha mãe olha para mim calmamente por um momento. Ela começa a mexer com as mãos e posso ver a ansiedade começando. Ela interrompe o contato visual e diz: “Está tarde. Acho que vou dormir.”

Suas palavras me decepcionam, mas não tanto quanto me entristecem. "Ok," eu digo. "Boa noite, mãe."

Ela já saiu do sofá e caminha em direção a sua cama. Dirijo-me para a escada,

mas ela chama meu nome.

“Sim?” Eu digo, parando na parte inferior.

Ela encolhe os ombros e diz: "Me avise se você gostar do médico.”

Eu sorrio para ela. *Outro passo mais perto*. Mesmo que seja apenas um pequeno passo.

Quando chego lá em cima, meu pai está olhando pela janela. Eu não o vi desde que ele veio aqui mais cedo esta noite. Eu hesito por um momento, me perguntando se eu deveria ir para o meu quarto ou se eu deveria dizer algo a ele. Finalmente ando até onde ele está de pé e olha pela janela. Utah, Honor e Luck estão caminhando em direção à caminhonete. Honor está segurando ambos os filhotes dentro de uma caixa.

“Ele era uma menina?” Meu pai pergunta, balançando a cabeça. “Aquele cachorro bastardo maldito era uma menina,” ele repete. Nós observamos pela janela enquanto Honor senta no banco do passageiro da caminhonete, mas antes que Luck ou Utah entrem, Utah pega a mão de Luck e eles se beijam brevemente. É um pouco doce se você puder ignorar a coisa toda de relacionado pelo casamento.

Meu pai geme depois de ver a demonstração de afeto deles. “Espero que isso não dure.”

Eu rio. “Tenho certeza de Utah vai ser gay para sempre. Não é realmente algo que desaparece.”

Meu pai se afasta da janela, balançando a cabeça. “Eu sei isso, Merit. Eu não me importo se ele é gay. Estou me referindo a tudo o que está acontecendo entre ele e Luck. Como é que eu vou explicar para Moby que seu tio e seu meio-irmão são... uma coisa?"

“Há coisas piores que ele poderia descobrir sobre nós.”

"Como o quê?"

“Você foi preso hoje por exumar um cadáver. Isso é muito ruim.”

Meu pai ri. “Moby provavelmente gostaria disso.” Ele olha pela janela novamente, tempo suficiente para eles saírem da garagem.

Enfio as mãos nos bolsos de trás do meu jeans. “Pai?” Eu não sei o que eu pretendo dizer a ele. Ele aguentou tanto em sua vida e não posso ajudar, mas sinto como se estivesse aumentando esse peso todos esses anos, em vez de tentar tirar um pouco de peso sobre seus ombros. Peço desculpas? Digo-lhe obrigada?

Meu pai acena com a cabeça, apenas um pouco, e então dá um passo em minha direção e me abraça. O primeiro abraço que ele provavelmente sente que eu o permitiria me dar em muito tempo. “Eu sei, Merit,” ele sussurra, aliviando-me da estranheza de não saber o que dizer a ele. "Eu também."

Puxo minhas mãos dos meus bolsos e devolvo o abraço. Meu pai pressiona a bochecha para o topo da minha cabeça e não posso deixar de sorrir, porque isso é provavelmente o melhor abraço que já tive. É o abraço que eu mais precisei. Ficamos assim por um tempo, quase como se ele estivesse compensando o tempo perdido. E talvez eu também esteja.

Se alguém me dissesse na semana passada que teríamos esse momento esta noite, eu teria rido e dito que isso seria um milagre.

Talvez seja.

Estou de frente para sala de estar com a minha cabeça pressionada contra o peito de meu pai. Eu olho para Jesus e me pergunto se talvez Ele tenha respondido a minha oração, afinal. Foram apenas alguns dias atrás que eu caí de joelhos no meu quarto e rezei por um novo foco.

Eu diria que os eventos que surgiram depois disso definitivamente me deram um novo foco.

Solto meu aperto no meu pai e olho para ele. “Por que você não acredita em Deus?”

Ele olha para cima para Jesus e contempla a minha pergunta por um momento. E então ele diz: “Eu sou apenas uma pessoa pragmática.” Ele sorri para mim e puxa meu cabelo enquanto ele me solta. “Isso não significa que você não possa acreditar nele, apesar de tudo. Não somos colocados nesta terra para sermos cópias de carbono de nossos pais. A paz não vem para todos da mesma forma.”

Ele me diz boa noite e caminha para seu quarto. Olho para o corredor e Sagan está encostado na parede, observando-me. Há um leve sorriso em seu rosto.

“É depois da meia-noite,” ele diz.

Olho para o relógio na parede e é quase uma da manhã. O que significa... é sábado. "É sábado! A minha tatuagem!"

Sagan ri. “Vamos para o banheiro para que você possa vê-la no espelho.”

Eu o sigo para o banheiro, meu coração batendo com ansiedade no meu peito. Procuro um espelho de mão para que eu possa vê-la de perto. “É melhor que seja bonita. Se você me deu um emoji cocô, eu vou te matar.”

Ele ri baixinho enquanto puxa a manga da minha camisa e trabalha para remover o curativo. “Você seriamente não espiou para ela?”

Balanço minha cabeça. “Eu prometi que não faria isso.”

Ele tira o espelho de mim e o segura atrás de mim. "OK. Abra seus olhos."

Quando vejo, eu aspiro uma tranquila rajada de ar. Em fonte pequena estão as palavras, “Com Merit.” Fico olhando para isso por alguns segundos antes que eu realmente perceba o significado.

Na carta que escrevi para todos, eu assinei, “Sem Merit.”

Sagan escreveu o oposto.

“*Com* Merit.”

Lágrimas imediatamente nublam minha visão enquanto eu corro meus dedos sobre ela. Parece quase um símbolo de maturidade.

“Sagan,” eu sussurro. "Está perfeito."

Ele sorri para mim no espelho. “Eu acho que vai parecer legal como uma tatuagem aquarela. Eu adicionarei algumas cores uma vez que eu tiver mais experiência.” Ele a toca e minha pele parece que ela se acende. "Estou feliz que você goste.”

“Eu amo isso,” eu sussurro.

Eu me viro para encará-lo. Ele está muito perto ainda, mas ele não recua. Ele está me olhando como se ele tivesse algo mais a dizer. Aguardo com o ar preso nos meus pulmões, mas ele só limpa a garganta e dá um passo para trás. Meus pulmões se desinflam como balões quando ele amplia o espaço entre nós.

“Boa noite, Merit.” Ele sai do banheiro, e eu suspiro.

Eu ando para o meu quarto e sento-me na cama. Eu alcanço atrás de mim e toco a minha tatuagem novamente. *Com Merit*. Eu deveria ter perguntado a Sagan por que ele escolheu essa tatuagem. Ele fez isso para me fazer sentir melhor? Estive pensando ultimamente por que ele ainda parece interessado em uma amizade Eu me perguntei ultimamente por que ele até parece interessado em uma amizade comigo. Claro, nós tivemos uma conexão incomum a primeira vez que nos conhecemos, mas ele pensou que eu fosse Honor. E depois daquele dia, eu não era nada, mas rude com ele. Ele até mesmo disse que quanto mais ele me conhecia, menos ele gostava de mim. Mas apesar de tudo isso, ele ainda investe em mim. Não sei por que eu automaticamente assumi que ele tem segundas intenções. Talvez ele realmente encontre algo atraente sobre minha personalidade.

Olho através do quarto para o pedaço de papel amassado que está no chão do meu quarto. Ando e pego, desdobro o papel enquanto eu me sento na cama. Eu olho para todas as anotações isso me faz pensar se esta lista é de alguma forma precisa. Eu não sei muito sobre saúde mental, mas saber que eu poderia ter herdado a instabilidade da minha mãe me enche de um medo desconhecido. Eu vou acabar como ela?

Tremo só de pensar.

Dobro o papel ao meio e o coloco de lado, puxando meu cobertor sobre mim. Deixo minha lâmpada acesa e olho para os desenhos de Sagan por um tempo. Eu penso sobre a sua família. Penso sobre a *minha* família. Tento adormecer apesar de todos os pensamentos, mas minha mente tem planos diferentes. Eu fico bem acordada até que ouço a porta da frente abrir, enquanto todo mundo retorna do veterinário com os filhotes.

Eu ainda não consigo acreditar que Wolfgang era uma menina.

Pelo menos outra meia hora passa enquanto olho para o teto. A parede. Escuto chuveiros ligados e portas fechando. A casa finalmente se acalma, mas então eu sou surpreendida por uma batida na minha própria porta. Estico-me e encontro a lista que Luck me deu e empurro-a debaixo do meu cobertor. "Está aberta."

Luck entra e eu não deveria estar surpresa com sua escolha de roupas neste momento, mas eu ainda rio. Ele está vestindo uma calça rosa de Victoria.

“Você precisa ir às compras?” pergunto, deslocando-me na cama.

Ele deita-se ao meu lado. “Nah. Eu continuo achando muita coisa na lavanderia.”

Ele só permitiu um deslize de tom na última palavra de toda essa frase. Ele está se acostumando. Eu alcanço sob as cobertas e pego a folha de papel dobrada. Entrego a ele. "Então o que isso quer dizer?"

Luck abre a lista e olha-a. Observo sua expressão cuidadosamente, mas ele não deixa transparecer nenhum de seus pensamentos. “Isso significa que você pode estar depressiva,” ele diz com indiferença.

Eu gemo e dramaticamente caio na cama. “Não pode significar que eu tive um mês ruim?”

Ele coloca a lista no meu peito e eu pego e dobro-a novamente, sentando-me.

“Poderia,” ele diz. “Mas você não saberá até falar com alguém sobre isso.”

Eu rolo meus olhos. “E se eu for para esta sessão de terapia idiota e descobrir que eu estou depressiva? O que esperar desse tipo de vida, Luck? Eu não quero passar o resto da minha vida como minha mãe.”

Luck inclina a cabeça e olha para mim incisivamente. “Ainda não conheci sua mãe e não sou psicólogo, mas acho que ela sofre é muito mais do que apenas uma depressão. Agorafobia[10] sendo a questão principal.”

“Sim, mas ela nem sequer desenvolveu isso até alguns anos atrás. Ela piora com o tempo. Isso provavelmente também acontecerá comigo." O pensamento de que pode haver algo muito errado comigo deixa uma sensação de vazio na boca do estômago. Eu não quero pensar sobre isso. Eu não queria pensar sobre isso desde que Luck inicialmente falou nisso. “Por que não posso ser apenas normal?”

A minha pergunta faz Luck rir. Eu não estava esperando essa reação. “Normal?”, ele diz. “Descreva normal para mim, Merit.”

“Honor é normal. Assim como Utah. E Sagan. A maioria das pessoas sem um cérebro quebrado.”

Luck rola a cabeça e se levanta. Ele abre a porta do quarto. “Utah! Honor! Sagan! Venham aqui!” Ele fica perto da porta, mantendo-a aberta. Enterro meu

rosto em minhas mãos. *O que diabos ele está fazendo?*

“Por que você está gritando por eles? Estamos no meio da noite!”

Apesar de ser tão tarde quanto é, Honor, Utah, e Sagan vêm para meu quarto um por um. Luck move-se para a cama. “Sentem-se,” ele diz a todos eles. Eu olho para cima e Sagan está me observando enquanto ele fecha a porta do quarto.

“Tudo bem?” Sagan pergunta, olhando diretamente para mim. Eu dou de ombros, porque eu não tenho nenhuma ideia do que Luck pretende.

“Sagan,” Luck diz. “O que acontece quando você bebe leite?”

Sagan libera uma risada insegura. “Eu não bebo leite. Eu sou intolerante à lactose.”

Eu não sabia que ele era intolerante à lactose, mas o que isso tem a ver com alguma coisa?

“Você toma medicação para isso?” Luck pergunta.

Sagan acena. "Às vezes."

Luck volta sua atenção para Utah. “O que acontece se você sair no sol por um longo tempo sem protetor solar?”

Utah revira os olhos. "Eu queimo. Nem todos são abençoados com a pele que bronzeia facilmente,” ele diz, apontando para Sagan.

“E você,” ele diz para Honor. “Por que você usa lentes de contatos e Merit não?”

“Provavelmente porque ela tem a visão melhor do que eu, Einstein.”

Luck olha para mim. “Eles não são normais,” ele diz. “Ter depressão não está mais fora do seu controle do que a intolerância de Sagan ao leite, ou a pele pálida de Utah, ou a má visão de Honor. Não é nada para se envergonhar. Mas não é algo que você pode ignorar ou corrigir por conta própria. E isso não faz de você anormal. Isso faz você tão normal quanto esses idiotas,” ele diz, acenando para todos os outros.

Posso sentir minhas bochechas corarem de uma combinação do embaraço e atenção não desejada que eu estou recebendo agora mesmo. Mas eu também não consigo parar de sorrir porque eu realmente aprecio o meu tio postiço idiota.

Estou feliz que ele apareceu.

“Eu também tenho pé de atleta,” Sagan diz. Olho para cima e ele enruga seu nariz. “É muito ruim. Especialmente no verão.”

Eu rio e Honor diz: “Ei, falando de coisas erradas com a gente. Lembra quando papai foi diagnosticado com a síndrome de Tourette[11]?”

“De jeito nenhum,” Luck diz.

“Não estou condenando,” esclarece Utah. “Isso é principalmente embelezado na TV. Ele costumava ter esses tiques o tempo todo e ele fazia esses barulhos com a garganta. O médico disse que eles foram trazidos pelo estresse, então ele tomou medicação por alguns anos. Não tenho certeza se ele ainda toma.”

“Vê?” Luck diz entusiasmado. “Toda a sua família sofre de algum tipo de coisa. Você não deve se sentir tão especial, Merit. Estamos todos em algum nível de fodido.”

Eu rio, mas nem sei o que dizer. É uma sensação agradável de ter o incentivo deles, não importa o quão estranho isso seja.

“Merit,” Honor diz. Ela olha para mim com um toque de culpa em sua expressão. "Eu realmente sinto muito. Sinto que deveria ter...” Ela encolhe os ombros e olha para baixo. “Visto os sinais, eu acho?”

Balanço minha cabeça. “Honor, sou a única que tentou se matar e *eu nem* sabia que estava deprimida.”

Luck inclina a cabeça para trás contra a parede. “Merit está certa,” ele diz. “Muitas pessoas que sofrem com depressão e nem sequer sabem que elas têm isso. É uma mudança gradual. Ou pelo menos foi para mim. Eu costumava me sentir como se eu estivesse no topo do mundo. Então, um dia, notei que parecia que eu não estava mais no topo do mundo. Estava apenas flutuando dentro dele. E, eventualmente, parecia que o mundo estava em cima de *mim*.”

Absorvo o que Luck acabou de dizer, porque é como se ele resumisse meu ano passado inteiro em apenas algumas frases. Abro minha boca para dizer algo, mas minha voz é interrompida pelo som repentino da voz do meu pai vindo do corredor. “Merit, é melhor não ter...” Assim que a porta se abre, meu pai fecha a boca. Estou supondo que ele ouviu vozes e pensou que algo mais sinistro estava

acontecendo. Ele olha em volta para todos nós, e é óbvio que ele não está preparado para esta visão. Faz muito tempo que Honor, Utah, e eu não ficamos no mesmo quarto.

Ele hesita, acena um pouco e então sorri antes de fechar a porta do quarto. Todos nós começamos a rir, mas ele a abre novamente e diz: "Estou feliz que todos passem um tempo juntos. Mas é tarde. Vão para a cama."

“É fim de semana,” Utah geme.

Meu pai levanta uma sobrancelha para Utah e esse olhar é suficiente para levantar todos da cama. Sagan é o último a deixar o meu quarto. Antes de fechar a porta, ele sorri e diz: "Você foi realmente fácil de gostar hoje, Merit.”

Suspiro e deito. Que noite.

Que *semana*.

Desligo a lâmpada novamente e tento pela segunda vez esta noite desligar os meus pensamentos. Finalmente estou quase dormindo quando ouço uma batida suave na minha porta. Está escuro como breu no meu quarto, mas quando a porta se abre, a luz passa. Sagan espreita a cabeça pela porta. “Não está dormindo ainda?”, ele sussurra.

Sento-me e alcanço a lâmpada. “Não.” Minhas mãos já estão tremendo com todas as possibilidades de por que ele está de volta. Ele fecha a porta e senta na cama ao meu lado. Ele não está vestindo uma camisa agora. Apenas uma calça preta. Sento-me, mas mantenho as cobertas erguidas até o meu estômago. Depois que todos saíram do meu quarto antes, eu tirei minha calça de pijama. Agora só estou vestindo uma camiseta. Coloque-nos juntos, e nós poderíamos fazer uma pessoa completamente nua.

“Eu tinha algo mais a dizer, mas não queria dizer isso na frente de todos,” ele diz.

"O que é?"

“Você disse algo na outra noite sobre como você se sentiu como uma idiota depois de ouvir minha história.”

Concordo. "Sim. E ainda me sinto.”

Ele balança a cabeça. “Incomoda-me que você acha isso. Você não deve comparar seu estresse com o meu. Todos nós temos linhas de base diferentes.”

Olho para ele sem entender. "O que é isso?"

Ele me alcança e pega minha mão, puxando-a para seu colo. Ele a vira para cima e toca meu pulso, desenhando uma linha imaginária através dele. “Vamos fingir que este é um nível de estresse normal. Sua linha de base.” Ele arrasta seu dedo para cima na palma da mão até que ele atinja a ponta do meu dedo médio. "E vamos fingir que este é o seu nível de estresse máximo." Ele move os dedos para baixo e toca meu pulso novamente. "Sua linha de base é onde você está em um dia normal. Não há muito estresse, tudo está fluindo suavemente. Mas digamos que você quebra sua perna.” Ele corre o dedo da linha de base no meu pulso para o meio da minha palma. "Seu nível de estresse aumentaria como cinquenta por cento porque você nunca quebrou sua perna antes.”

Ele solta minha mão e vira sua própria mão para cima. Ele olha para mim. “Você sabe quantas vezes eu quebrei um osso?”

Eu dou de ombros. "Duas vezes?"

“Seis vezes,” ele diz, sorrindo. “Eu era um garoto indisciplinado.” Ele toca seu pulso e faz uma linha imaginária através dele. “Então, se eu quebrasse a minha perna, seria estressante, mas eu já passei por isso antes. Por isso, só iria aumentar o meu nível de estresse para dez por cento. Não cinquenta.” Ele faz uma pausa. “Você entende o que estou dizendo?”

Estou honestamente sem saber aonde ele quer chegar. "Você está dizendo que você é mais forte do que eu?”

Ele ri. "Não, Merit. Isso foi apenas um exemplo. O que eu estou dizendo é que as mesmas duas coisas podem acontecer com duas pessoas, mas isso não significa que eles experimentariam exatamente o mesmo estresse sobre isso. Todos nós temos diferentes níveis de estresse que estamos acostumados. Você provavelmente sentiu a mesma quantidade de estresse sobre sua situação familiar, como às vezes eu sinto sobre a minha, mesmo que estejam em níveis completamente diferentes. Mas isso não faz de você mais fraca. Isso não faz de você uma idiota. Nós somos apenas duas pessoas diferentes com dois diferentes níveis de experiências.” Ele pega a minha mão de novo, mas não é para provar alguma coisa. Apenas entrelaça seus dedos nos meus e segura minha mão.

“Irrita-me quando as pessoas tentam convencer outras pessoas de que sua raiva ou estresse não se justifica se alguém no mundo está em uma situação pior do que eles. É besteira. Suas emoções e reações são válidas, Merit. Não deixe que ninguém lhe diga algo diferente. Você é a única a senti-las.”

Ele aperta minha mão, e não tenho certeza em que ponto durante essa conversa me apaixonei por ele, mas aconteceu. Posso parecer que estou casualmente sentada em uma cama ao lado dele, mas metaforicamente, derreti a seus pés.

Entre Luck e Sagan, as últimas horas foram reveladoras.

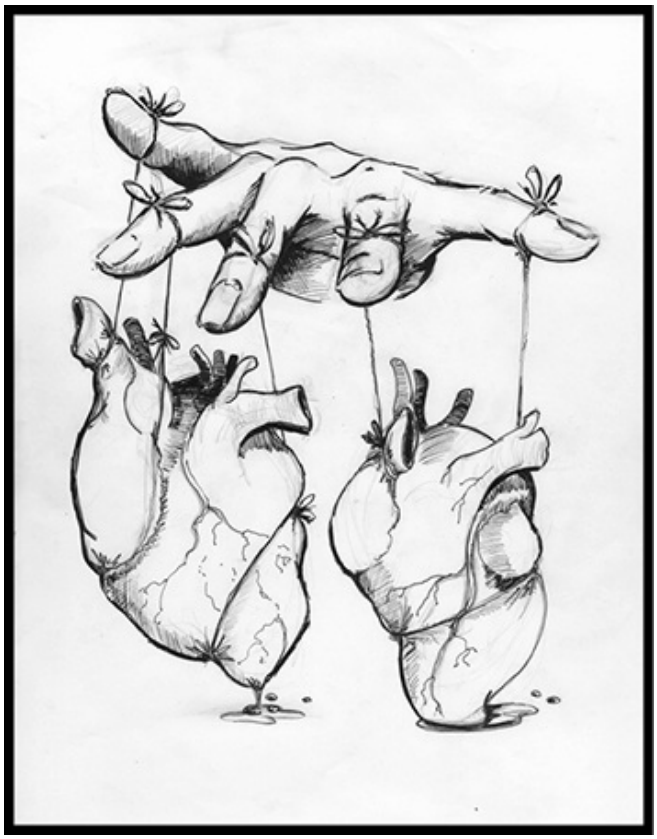
Eu nem sequer tento responder a tudo o que ele acabou de dizer para mim. Em vez disso, descanso minha cabeça em seu ombro enquanto ele me envolve em seus braços. Penso sobre o que ele disse antes, quando ele me disse que eu estava muito fácil de gostar hoje. Encontro algum conforto nisso, porque nas últimas vinte e quatro horas, ele provavelmente viu o lado mais autêntico de mim que ele jamais viu. Fecho meus olhos e acomodo-me contra ele.

“Você é fácil de gostar todos os dias,” eu sussurro, antes de finalmente adormecer.

Capítulo dezessete

Mesmo que seja sábado - um dia que eu finalmente não tenho que fingir acordar e ir à escola - eu ainda acordo mais cedo do que eu quero. Sagan adormeceu no meu quarto ontem à noite, então, assim que abro os olhos, eu rolo para acordá-lo, então meu pai não o pegará aqui.

Mas ele não está mais aqui. No travesseiro onde ele dormiu na noite passada está um desenho. Eu sorrio e o pego. Na parte de trás, Sagan escreveu: “Eu nem sei o que é isso, mas eu desenhei enquanto eu vi você dormir. Eu pensei que você poderia gostar.”



Eu também não sei o que é, mas eu adoro. Pode até ser o meu novo favorito. Coloco-o na parede.

Coloco um jeans e uma regata e então vou para cozinha, mas paro quando olho no quarto de Sagan. Está uma bagunça. As gavetas estão abertas, suas telas de parede desapareceram. Meu coração começa a bater descontroladamente no meu peito e tento conter o pânico que sinto chegando. Viro-me para ir à cozinha e descobrir o que aconteceu, mas sou interceptada logo na porta do quarto de Sagan pelo meu pai.

“Onde está Sagan?”

“Eu o expulsei,” meu pai diz, objetivo.

Levanto minhas mãos na minha cabeça. "O que?"

"Ele dormiu na sua cama na noite passada, Merit.”

Isto é inacreditável. "Então você o expulsou? Sem sequer falar comigo?" Giro e volto a olhar o quarto de hóspedes, esperando que eu esteja sonhando. Quase tudo se foi. "Você não tem um coração?” Giro de volta para enfrentar meu pai. “Você não sabe sobre sua família? O que ele está passando?”

Meu pai suspira. "Merit, acalme-se." Ele agarra meu pulso e me puxa pelo corredor, pela cozinha e pela porta dos fundos. Sagan está quase do outro lado do quintal, carregando um saco de lixo de cento e treze litros sobre o ombro. “Ele está se mudando para nossa antiga casa.”

Observo Sagan enquanto ele abre o portão e carrega o saco do lixo para a varanda dos fundos da nossa antiga casa. “Ah.”

“Eu disse a Sagan que ele poderia viver nesta casa, desde que ele não estivesse envolvido com nenhuma das duas meninas. Ele quebrou essa regra.”

“Nós não estamos envolvidos, pai. Nem fizemos nada ontem à noite. Nós apenas adormecemos conversando.”

Meu pai levanta uma sobrancelha. "Então, por que ele concordou em se mudar quando eu disse a ele que era sua única opção se quisesse namorar você?”

Pressiono meus lábios e olho para a porta, a tempo de ver Sagan desaparecer dentro da casa. "Ele concordou em se mudar?”, pergunto calmamente.

“Sim,” meu pai diz.

Oh. Isso de alguma forma muda toda a minha atitude. “Posso ir até lá?”

"Não. Você está de castigo."

Giro novamente. "Por quê?"

"Vamos ver. Por ter um cara no seu quarto. Por roubar o remédio da sua mãe. Por pintar minha cerca de roxo. Por...”

Ergo minha mão. "OK. Isso é justo."

“Por abandonar a escola,” acrescenta.

Franzo o nariz e dou um passo para trás. “Oh. Você sabe sobre isso?”

“Sua mãe disse-me que ela está recebendo telefonemas da escola.” Meu pai entra na cozinha e abre a máquina de lavar louça. Ele aponta para ela, deixando-me saber que estou recebendo todas as tarefas, enquanto estiver de castigo. Ele então se vira para fazer uma xícara de café. Eu ando até a máquina de lavar louça e retiro alguns pratos.

“Eu me encontrei com o seu diretor ontem,” meu pai diz. “Ele está disposto a trabalhar com você para recuperar o atraso nas tarefas perdidas, mas você não pode perder mais um dia de aula pelo resto do ano. Eu vou levá-la para a escola na segunda-feira. E então vou buscá-la depois e iremos ver Dr. Criss.”

Alcanço uma panela e abro outro armário. "*Nós* vamos ver Dr. Criss?”, digo. “Isso significa que você também vai para a terapia?”

Estou meio que brincando, por isso, quando ele diz: “Nós *todos* vamos para a terapia,” Estou chocada.

Viro-me e o encaro. "Todos nós?"

Ele balança a cabeça. “Eu, você, Honor, Utah, Victoria.” Ele pousa sua xícara de café. “Acho que são alguns anos de atraso.”

Sorrio, porque eu estou aliviada. *Tão* aliviada. Eu já decidi que iria para a terapia, especialmente depois daquele estúpido pedaço amassado de papel no chão do meu quarto e a conversa sentimental da noite passada. Mas eu realmente pensei que era um pouco injusto que ninguém mais nesta família estava sendo obrigado a ir. Meu pai está certo. Esta família está muito atrasada. “E quanto à mamãe? Será que ela vai à terapia?”

Seu rosto está sombrio. "Eu tentarei o meu melhor com ela. Eu prometo."

“Você promete o que?”, Utah pergunta. Ele está caminhando pela porta dos fundos com Honor.

Meu pai levanta-se e limpa a garganta. “Limpe seus horários após a escola na segunda-feira. Nós vamos à terapia familiar.”

Honor geme. “Isso parece terrível.”

“É tarde demais para ser emancipado de você?”, Utah pergunta.

Meu pai ri. “Você tem dezoito anos, você já é um adulto.” Ele começa a sair da cozinha, mas para e dá um passo para trás. "Merit? O que diabos está em suas costas?” Sinto os dedos do meu pai tocar minhas costas e eu congelo imediatamente. Porcaria. Vesti jeans e uma regata quando eu saí da cama, o que não cobre totalmente a minha pele. *A tatuagem*.

“Hum...” Eu ouço a porta de tela bater e olho para ver Sagan parado lá.

Honor se aproxima de mim e olha para a tatuagem. “Uh... Eu desenhei. É apenas temporário.”

“Sim,” eu rapidamente concordo. "É... como henna.”

“Honor não desenha muito bem,” meu pai diz.

Viro-me e o encaro de modo que ele vai parar de olhar para isso. “Pai, é claro que ela desenha. Sagan está ensinando.” Olho para Sagan por apoio e ele imediatamente acena com a cabeça.

“Sim, Honor quer ser uma artista. Ela é realmente boa.”

“Eu sou tão boa,” Honor diz.

Meu pai observa nós três, mas depois decide que ele não pode dizer quem está mentindo. Ele desiste e se afasta.

“Obrigada,” falo para Honor.

Ela pisca para mim e, em seguida, diz: “Como se sente sobre preparar o café da manhã?”

Estamos quase terminando com os ovos quando Victoria sai do quarto.

“O que está acontecendo?” Ela está olhando para nós com desconfiança.

Honor toma conta dos ovos enquanto eu começo com o resto das coisas. “Dando-lhe uma pausa,” Honor diz.

“Isso é um truque?”, Victoria pergunta.

“Sem truque.” Coloco água na massa da panqueca. “Apenas fazendo para você o café da manhã.”

Victoria não para com sua suspeita. Ela caminha lentamente para a cafeteira e serve um copo, sem tirar os olhos de nós. “Os ovos deveriam ser cozidos por último.”

Eu sorrio. “Nós estamos aprendendo. É a nossa primeira vez.”

Victoria pega um assento no balcão. “Estou gostando muito disso para parar de assistir.”

Ainda estou mexendo a massa da panqueca quando eu decido ser honesta com Victoria. “Ouça,” digo a ela. “Eu sou a irmã mais velha de Moby. E às vezes as irmãs mais velhas fazem coisas como furtar rosquinhas para seu irmão mais novo. Eu não vou parar de fazer isso, porque isso é uma coisa minha e de Moby. Mas...” Eu olho para ela. “Mas eu vou reduzir isso como uma vez por semana. Se estiver tudo bem com você.”

Victoria olha para mim como se eu estivesse possuída. Então ela acena com a cabeça. "Eu apreciaria isso, Merit. Obrigada."

E assim, chegamos a um entendimento que estava muito atrasado.

Eu me viro e despejo a primeira panqueca na panela, enquanto Sagan entra de outra viagem para a antiga casa. Ele para em seu caminho e absorve a cena. Honor e eu preparando o café da manhã. Victoria de pé com um sorriso no rosto. Ele absorve e, em seguida, caminha até Honor e a beija na bochecha. "Bom dia linda."

Quando ele me alcança, ele envolve seus braços em volta de mim por trás em um gesto muito mais íntimo do que a forma que ele acabou de olá para Honor. Ele beija a parte de trás da minha cabeça e, em seguida, repousa o queixo no meu ombro enquanto ele olha para a panqueca que estou tentando fazer. “Você ganha concursos de beleza, torneios de boliche, provas de atletismo, e agora descubro que você é uma chef? Eu acho que poderia mantê-la, Merit.”

“Se eu deixar você,” digo inexpressiva. *Eu absolutamente deixaria*.

“Sagan, olha!” Moby diz, entrando na cozinha. Sagan o pega e o coloca no balcão. Moby lhe entrega um desenho.

“Oh. Uau,” Sagan diz, dobrando-o ao meio. Ele imediatamente empurra-o no bolso.

“O que é isso?”, Victoria pergunta.

Sagan balança a cabeça, obviamente escondendo algo. "Nada. Nada mesmo."

“Eu desenhei todos os cadáveres que o rei empurrou dentro da montanha!” Moby diz entusiasmado.

Victoria olha para Sagan. Sagan apenas ri e puxa Moby fora do balcão. “Talvez devêssemos praticar desenho de plantas antes de passar para cadáveres.”

Utah intercepta Sagan e Moby e ele pega Moby e o coloca em uma cadeira na mesa. "Você está animado hoje, Moby?”

"Sim!"

“Quão animado?”

“Bastante animado!” Moby ri.

“Quão animado?”

“O mais animado!”

Honor se inclina sobre mim e olha para as duas panquecas que consegui queimar. "Nós vamos precisar de alguma prática. Acho que acabei de arruinar os ovos.”

Meia hora depois, quase tudo está pronto e estou trabalhando na última panqueca quando Luck entra na cozinha. Ele está vestindo sua regular camisa Starbucks... mas ela está combinando com seu kilt verde.

Ouço Utah rir da mesa. “Você está tentando ser demitido?”

Luck pega um copo do armário. “Se eles não me deixarem usar o meu kilt para trabalhar, eu vou processar por discriminação religiosa”.

Levo a última panqueca e a coloco no prato. Honor acaba de colocar o resto da comida na mesa enquanto coloco as panquecas e sento entre Sagan e Moby.

Moby dá uma mordida em uma panqueca e, com a boca cheia, diz: “Você é gay, Utah?”

Todos nós imediatamente olhamos para Moby. Utah ri.

Victoria limpa a garganta e diz: “Onde você ouviu essa palavra, Moby?”

Moby dá de ombros. “Eu ouvi isso há dez anos. Alguém disse que Utah é gay. Isso é como um bastardo?”

Utah ri e diz: “Ser gay simplesmente significa que um cara pode se casar com outro cara ao invés de uma garota.”

Victoria acrescenta: “Ou uma menina pode se casar com uma menina.”

Luck acena. “E algumas pessoas gostam de meninos e meninas.”

“Eu gosto de Lego,” Moby diz.

“Você não pode se casar com um Lego,” Victoria diz.

O rosto de Moby fica decepcionado. "Por que não?"

Meu pai aponta seu garfo para Moby. "Não é uma coisa viva, filho.”

“Então, tem que estar vivo?" Moby pergunta ao meu pai. "Como os filhotes que você me mostrou ontem à noite?”

Meu pai balança imediatamente sua cabeça. “Você tem que ficar com sua própria espécie. Você tem que se casar com um ser humano.”

Moby faz beicinho. "Isso não é justo. Quero me casar com os filhotes.”

Eu rio. “Você está aprendendo cedo que a vida não é justa. Eu demorei dezessete anos.”

Victoria come outro pedaço de panqueca em seu prato. “Isso está realmente bom, meninas.”

“Está,” meu pai concorda.

Os outros acabaram por murmurar o mesmo com a boca cheia de comida, mas

todos nós somos distraídos por uma batida repentina na porta da frente. Olho pela janela e vejo um carro da polícia em nossa garagem. "Ah não."

Meu pai examina todos nós. Nenhum de nós o olha nos olhos. “Por que todos vocês parecem culpados?” Nenhum de nós fala. Na verdade, todos nós levamos o garfo de comida em nossas bocas ao mesmo tempo, fazendo-nos parecer ainda mais suspeitos. Meu pai balança a cabeça e sai da mesa.

Ninguém mais se levanta enquanto ele abre a porta. Todos nós apenas ouvimos em silêncio.

“Bom dia, Barnaby,” o oficial diz.

"Bom dia. Qual é o problema?"

"Bem... depois que enterramos o cachorro do Pastor Brian na igreja na noite passada, seu túmulo foi adulterado. Como ficou o do Pastor Brian. Parece que alguém moveu o cachorro.”

"Isso é verdade?"

O oficial suspira bruscamente. “Fale sério, Barnaby. Você desenterrou o cachorro novamente após já ter sido preso por isso?”

Meu pai ri e diz: “Claro que não. Vim diretamente para casa e fui para a cama." O oficial começa a falar novamente, mas meu pai o interrompe. "Com o devido respeito, você está desperdiçando seu tempo. A cachorra está morta e parece-me que ela está, onde o Pastor Brian gostaria que ela estivesse. Vocês não têm coisas mais importantes para se concentrar?”

O oficial mais uma vez tenta falar, mas meu pai diz: “Você tem um mandado?”

"Bem não. Acabamos de falar com você sobre...”

"Bom. Você me falou sobre isso. Gostaria de voltar ao meu café da manhã agora. Tenha um ótimo dia, lutador do crime.” Nosso pai bate a porta. Eu olho enquanto ele volta para a mesa. É difícil dizer se ele está com raiva ou não. Ele puxa a cadeira e pega seu garfo. Ele apunhala alguns pedaços de panqueca e depois olha para nós. "Vocês são todos um bando de pagãos.”

Capítulo dezoito

Como devemos chama-los? Moby pergunta. Ele está sentado comigo no quintal. Papai não disse se eu estava de castigo do quintal ou não.

"Eu não sei. Por que você não dar um nome a um deles e eu dou nome ao outro?”

“Ok,” Moby diz entusiasmado. Ele levanta um em suas mãos e diz: “Estou chamando este de Dick.”

Eu rio. “Eu não tenho certeza que sua mãe vai aceitar isso.”

Ele franze a testa. "Por que não? Ela me chamou Moby. Quero chamar o meu cachorro de Dick para que possamos ser irmãos.”

“Contanto que você use esse argumento,” digo a ele. Sagan sai pela porta dos fundos de sua casa nova e caminha em nossa direção. Ele senta na grama ao meu lado. Seguro o cachorrinho sem nome. "Nós conseguimos nomear este. Tem alguma sugestão?”

Sagan nem sequer hesita. “*Tuqburni*. Poderíamos chamá-lo Tuck.”

Eu sorrio. *Você me enterra*. Levanto o cachorrinho no meu rosto e beijo seu nariz. "Eu gosto disso. Tuqburni.” Moby levanta-se e pega Tuck das minhas mãos. “Tenha cuidado com eles, Moby.”

"Eu terei. Eu só quero mostrar a mamãe Tuck e Dick.” Ele embala ambos os filhotes em seus braços e anda em direção à porta dos fundos.

Tuck e Dick? Se eu pudesse ser uma mosca quando ele diz a ela esses nomes...

Moby desaparece dentro de casa e Sagan olha para mim. “Quer ver minhas novas escavações[12]?”

Eu rio e deito na grama. “Eu não posso. Estou de castigo. E, por favor, nunca se refira a esse lugar como suas *escavações* novamente.”

"Você está de castigo? Por quanto tempo?"

“Ele ainda não decidiu.”

Sagan se deita ao meu lado, e nós dois estamos olhando para o céu. “Mas ele não saiu mais cedo para tratar de umas coisas? Ele não está nem mesmo em casa.”

Eu o encaro com um sorriso. Eu gosto desse lado rebelde dele. "Você está certo. Vamos verificar seus novos aposentos.” Nós levantamo-nos do chão e andamos até a casa velha. Eu não estive lá dentro em mais de seis meses, desde que Utah começou a refazer os andares. Ela ficou vazia por tanto tempo, eu meio que me sinto mal que Sagan tenha que viver nessas condições, mas quando ando pela porta dos fundos, sou agradavelmente surpreendida. Quero dizer, ela precisa de muito trabalho. Mas ela mudou muito em seis meses.

"Uau. Utah realmente trabalhou muito nesse lugar.” Os andares estão quase completos. Só falta o piso sala de estar e depois parece que estará terminado na maior parte. Eu sigo Sagan pelo corredor e ele aponta para o antigo quarto de Utah.

“Utah está ficando nesse quarto.” Ele se vira e caminha para trás, apontando para o antigo quarto de Honor. “E se ele puder convencer a sua mãe a mudar para cá, ela vai ficar com o antigo quarto de Honor.” Ele vai para frente novamente e para na porta do meu quarto. “E o seu antigo quarto... agora é o meu quarto.” Ele abre a porta e é uma bagunça completa. Todas as coisas dele ainda estão em sacos de lixo e seu colchão ainda não tem lençóis. Algumas das minhas coisas antigas ainda estão em caixas no chão.

Ando até a cama e sento no colchão. "Está terrível," digo com um sorriso.

Ele ri. "Eu sei. Mas é grátis.” Ele senta-se ao meu lado na cama e seu telefone toca. Agora, sabendo o que cada telefonema poderia significar para ele, estou quase tão ansiosa quanto ele está quando ele pega o telefone do bolso. Posso ver sua decepção quando ele vê o nome de Utah. Ele responde no viva-voz. "Sim?"

“Você levou sacos de lixo daí?”

“Não, eles estão sobre a cômoda no quarto de hóspedes.”

“'Ok, obrigado,” Utah diz antes de desligar a chamada. Sagan recai sobre o colchão e olha para seu telefone por um momento, em seguida, coloca-o de volta

no bolso.

Puxo minhas pernas para cima na cama e cruzo-as, de frente para ele. Quero perguntar mais sobre sua família... o que ele acha que aconteceu com eles... Se ele acha que ainda há alguma esperança de descobrir o que aconteceu com eles. Ele deve ver o olhar dilacerado no meu rosto, porque ele pega a minha mão e entrelaça seus dedos nos meus.

“Tenho certeza que com o tempo vou me acostumar com isso nunca sendo eles," ele diz. "Mas eu ainda tenho esperança.”

Tento sorrir tranquilizadoramente, mas não tenho certeza que isso funciona. Porque eu posso ver em seus olhos que ele realmente não tem esperança para a sua situação Isso me deixa triste por ele. Eu olho para o braço que está segurando a minha mão. Toco a tatuagem que diz “Sua vez, Doutor,” e traço as letras.

Ele se aproxima e pressiona o polegar na minha testa, bem entre meus olhos. “Pare de se preocupar comigo,” ele sussurra, alisando minha testa franzida. “Eu tive anos para me acostumar com isso. Estou bem."

Eu aceno, e então ele me puxa para seu lado na cama. Pressiono minha bochecha contra o peito e apenas nos deitamos calmamente por um tempo.

Quero perguntar a ele sobre o que meu pai disse esta manhã - sobre como ele escolheu mudar-se para que ele pudesse estar envolvido comigo. Mas eu também não quero que ele saiba que eu sei.

Em vez disso, puxo seu braço mais próximo e traço outra de suas tatuagens. Toco as coordenadas numeradas. “Qual é a localização dessas coordenadas?”

“Não é assim tão difícil de descobrir. Tudo que você precisa fazer é digitar as coordenadas em seu telefone.”

Por que eu não pensei nisso?

Pego meu telefone e rolo nas minhas costas. Abro o Google Maps e digito as coordenadas, 33 ° 08'16.8 "N, 95 ° 36'04.4" W. Quando a localização aparece no meu telefone, eu olho para ela. Eu amplio o tamanho. Eu olho para isso um pouco mais. "Mas... estou confusa. Outro dia você disse que essas coordenadas são de onde você nasceu.”

Sagan ergue-se no cotovelo e tira meu telefone das minhas mãos, colocando-o na cama ao lado da minha cabeça. Ele está se inclinando sobre mim quando ele diz: “Não foi isso que eu disse. Você me perguntou se era onde eu nasci e eu disse: ‘Perto disso’.”

“Você disse que nasceu no Kansas. Essas coordenadas levam a nossa praça onde você me beijou. No Texas. Isso não está perto de onde você nasceu.”

“Exatamente,” ele diz, afastando o cabelo da minha testa. “Não é onde eu nasci. É onde você me enterrou.”

Eu fico olhando para ele em choque por um momento. Tento esconder o meu sorriso, mas é difícil quando ele está sorrindo de volta para mim. “Aquele beijo foi digno de uma tatuagem para você?”

Ele balança a cabeça. “Eu não fiz a tatuagem porque foi onde eu beijei você pela primeira vez. Fiz isso porque é onde eu conheci você.” Ele desliza uma mão atrás do meu pescoço e então, lentamente, abaixa a boca para a minha. “Mas o beijo foi bom, não foi?”, ele sussurra.

Nossas bocas se conectam, e o beijo é macio e delicado. Não é acidental, como o nosso primeiro beijo, não é enganador, como o nosso segundo, e não é frenético, como nosso terceiro. Este beijo é o primeiro beijo verdadeiro que nós compartilhamos, e eu quero prolongá-lo pelo tempo que eu puder. Seus lábios se movem sobre os meus com paciência, e adoro a paciência nesse beijo mais do que qualquer outra coisa. Isso significa que nós dois sabemos que haverá muito mais por diante.

Ele rola em cima de mim, e logo que chegamos à posição mais perfeita que eu já estive enquanto o beijava, meu telefone toca. Sagan ri contra a minha boca e relutantemente se afasta. Pego meu telefone e vejo que é Honor. Eu debato não respondê-la, mas eu estou realmente um pouco animada que ela esteja me ligando. Nós nunca falamos no telefone, então é apenas mais uma prova de que talvez as coisas realmente mudaram entre nós.

"Olá?"

“Ei,” ela diz. “Papai acabou de voltar para casa. É melhor trazer o seu traseiro de volta para cá.”

Desligo e pressiono um beijo rápido na boca de Sagan. “Papai está de volta,

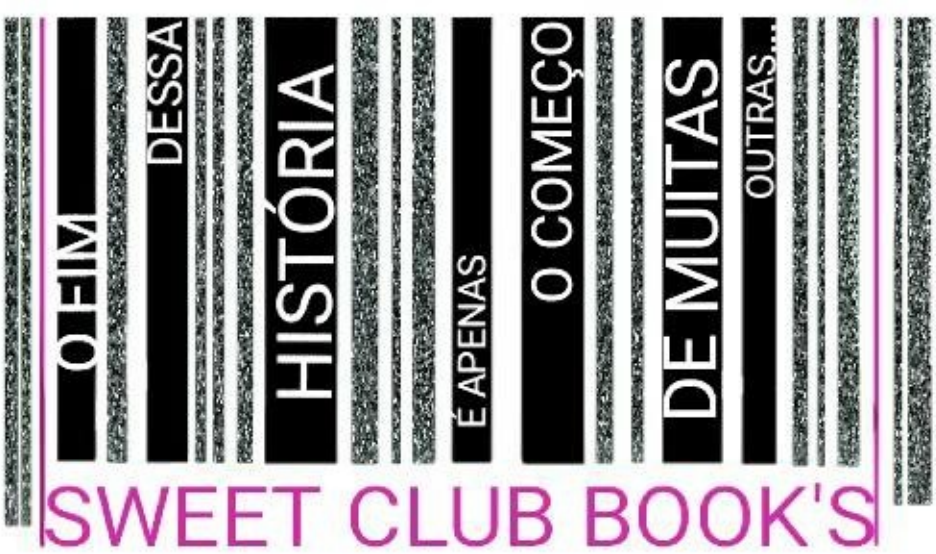
tenho que ir.”

Ele envolve um braço apertado ao meu redor e me puxa para ele, dando-me outro beijo rápido antes de me soltar. “Vejo você no jantar, Mer.”

Eu sorrio e corro de volta para casa.

Casa.

Esta é a primeira vez que eu já me referi a Dollar Voss como casa.





Notas

[←1]

Marquise de igreja – trata-se daquelas placas com mensagens bíblicas do lado de fora das igrejas.



[←2]

Um dólar é composto por quatro quartos de dólar. (4 Quarters Make a Dollar é uma expressão comum)

[←3]

Remédio pra gripe e resfriados que contém antialérgico – costuma dar sono.

[←4]

Ela se refere a Carl Edward Sagan, que foi um cientista, astrônomo, astrofísico, cosmólogo, escritor e divulgador científico norte-americano.[3] Sagan foi autor de mais de 600 publicações científicas,[4] e também autor de mais de 20 livros de ciência e ficção científica.

[←5]

O eBay é um serviço de comércio eletrônico que reúne milhões de vendedores no mundo todo, disponibilizando produtos novos e usados.

[←6]

"Forgot About Dre" é uma música do rapper Dr.Dre com participação de Eminem. Presente no álbum 2001 ela foi vencedora do Grammy Awards 2001 na categoria "Melhor Performance de Rap por um Duo ou Grupo."

[←7]

A enchilada é uma panqueca de milho mexicana, muito condimentada, recheada de carne de vaca, feijões ou frango e que leva por cima molho de piripíri e queijo ralado.

[←8]

Garibaldo ou Poupas Amarelo é um personagem do programa infantil Sesame Street produzido nos EUA pela Sesame Workshop, bem como de sua versão brasileira intitulada Vila Sésamo.

[←9]

Alotriofagia é a ingestão de substâncias que não apresentam valor nutritivo.

[←10]

Agorafobia - medo de lugares públicos e espaços abertos.

[←11]

Síndrome de Tourette - Distúrbio do sistema nervoso que envolve movimentos repetitivos ou sons indesejados.

[←12]

Trocadilho - digs - escavações/aposentos.